



UNIVERSIDADE
FEEVALE
CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

P D I

2016-2020



UNIVERSIDADE
FEEVALE
CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

P D I
PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2016/2020

NOVO HAMBURGO, 2015.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	PERFIL INSTITUCIONAL.....	12
2.1	CATEORIAS ESTRATÉGICAS.....	12
2.1.1	Integralidade e qualidade na formação.....	13
2.1.2	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.....	16
2.1.3	Internacionalização.....	16
2.1.4	Inovação e Empreendedorismo.....	18
2.2	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	20
2.2.1	Universidade Comunitária	30
2.2.2	Universidade Regional e Inovadora	34
2.3	MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSO SOCIAL	35
2.3.1	Princípios Orientadores	37
2.3.2	Objetivos e Metas Institucionais	40
3	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	42
3.1	FOCO INSTITUCIONAL – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA, REGIONAL E INOVADORA	42
3.1.1	Regional como foco institucional.....	43
3.1.2	Regional como área de conhecimento	49
3.2	CONTEXTO – O CONHECIMENTO COMO FATOR DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	54
3.2.1	Princípios filosóficos e teórico-metodológicos norteadores das práticas acadêmicas.....	59
3.3	CONCEPÇÃO: O CONHECIMENTO COMO PRÁXIS HUMANA, AO MESMO TEMPO ENRAIZADO E TRANSFORMADOR DA PRÁTICA SOCIAL	61
3.4	DESAFIOS – FORMAÇÃO INTEGRAL E EXCELÊNCIA ACADÊMICA	65
3.5	DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DA GESTÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA67	
3.5.1	Ensino de Graduação e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	68
3.5.1.1	Missão	68
3.5.1.2	Concepção	68
3.5.1.3	Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	74
3.5.2	Educação a Distância.....	76

3.5.2.1	Missão	76
3.5.2.2	Concepção	76
3.5.2.3	Políticas de Educação a Distância.....	77
3.5.3	Pesquisa e Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>.....	78
3.5.3.1	Missão	78
3.5.3.2	Concepção	78
3.5.3.3	Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	80
3.5.4	Inovação	83
3.5.4.1	Missão	83
3.5.4.2	Concepção	83
3.5.4.3	Políticas de Inovação.....	84
3.5.5	Extensão e Assuntos Comunitários e de Responsabilidade Social	86
3.5.5.1	Missão	87
3.5.5.2	Concepção	87
3.5.5.3	Princípios para a formulação das políticas de Extensão	96
3.5.5.3.1	Políticas de Extensão e Assuntos Comunitários	97
3.5.5.4	Política de Responsabilidade Social (PRS)	99
3.5.5.4.1	Concepção de Responsabilidade Social da Feevale.....	99
3.5.5.4.2	Finalidades da Política de Responsabilidade Social Feevale.....	101
3.5.5.4.3	Áreas de Atuação da Política de Responsabilidade Social (PRS) – Feevale	102
3.5.5.4.4	Princípios de Atuação da PRS – Feevale.....	102
3.5.5.4.5	Partes interessadas na PRS – FEEVALE	103
3.5.5.4.6	Diretrizes da Política de Responsabilidade Social da Feevale.....	103
3.5.6	Planejamento e Gestão	106
3.5.6.1	Missão	107
3.5.6.2	Concepção	107
3.5.6.3	Políticas de Planejamento e Gestão.....	108
3.5.7	Comunicação e Relacionamento.....	109
3.5.7.1	Missão	109
3.5.7.2	Concepção	112
3.5.7.3	Políticas de Comunicação e Relacionamento	116
3.5.8	Relações Internacionais.....	117
3.5.8.1	Missão	117
3.5.8.2	Concepção:	117
3.5.8.3	Políticas de Internacionalização	119
3.5.9	Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA).....	129

3.5.9.1 Missão	129
3.5.9.2 Concepção	129
3.5.9.3 Políticas	130
3.5.10 Ciências da Saúde (ICS).....	132
3.5.10.1 Missão.....	132
3.5.10.2 Concepção.....	132
3.5.10.3 Políticas	133
3.5.11 Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET)	135
3.5.11.1 Missão.....	135
3.5.11.2 Concepção.....	135
3.5.11.3 Políticas	137
3.5.12 Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).....	138
3.5.12.1 Missão.....	138
3.5.12.2 Concepção.....	138
3.5.12.3 Políticas	141
3.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	142
3.6.1 Perfil do Egresso	142
3.6.2 Perfil Docente.....	144
3.6.3 Currículo.....	148
3.6.4 Epistemologia	153
3.6.4.1 Princípios metodológicos.....	155
3.6.4.2 Flexibilização, integralização e inovação curricular	160
3.6.4.3 Práticas e estágios	162
3.6.5 Avaliação	168
3.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	171
3.8 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	172
3.8.1 Laboratórios de Informática	172
3.8.2 Laboratórios Específicos	172
3.9 METAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	178
3.10 METAS DE EXTENSÃO	179
3.11 METAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	180
3.11.1 Programa de expansão da Pesquisa.....	180
3.11.2 Programa de expansão da Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	181
3.12 METAS DE INOVAÇÃO.....	181

3.13 METAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	182
3.14 METAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO	183
3.15 METAS DO DEPARTAMENTO DE MARKETING	183
4 CORPO DOCENTE	185
4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO	185
4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA	187
4.3 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	187
4.3.1 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.....	189
4.3.2 Programa de Formação Pedagógica.....	192
4.3.3 Acompanhamento e avaliação do trabalho docente	193
4.3.4 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro 194	
4.4 PROGRAMA DE AMPLIAÇÃO DO CORPO DOCENTE	194
4.4.1 Graduação.....	195
4.4.2 Pesquisa e Pós-graduação	195
5 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO.....	196
5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	196
5.1.1 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.....	197
5.1.2 Plano de Cargos e Salários.....	197
5.1.3 Regime de Trabalho.....	201
5.1.4 Programa de ampliação do corpo técnico - administrativo.....	201
6 CORPO DE TUTORES.....	202
6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	202
6.1.1 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de trabalho	202
6.1.2 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional:.....	203
6.1.3 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual	204
7 CORPO DISCENTE.....	205
7.1 POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO DA FEEVALE	205
7.2 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO DA FEEVALE	208
7.3 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E AO EGRESSO DA FEEVALE.....	209

7.4 PROGRAMAS E PROJETOS DE Apoio aos Estudantes E EGRESSOs DA FEEVALE.....	210
7.4.1 Programa de Auxílio Econômico e Financeiro.....	212
7.4.1.1 Bolsas.....	213
7.4.1.2 Descontos.....	215
7.4.1.3 Financiamento Estudantil	216
7.4.2 Apoio psicopedagógico	217
7.4.2.1 Projeto Permanência	217
7.4.2.2 Programa de Nivelamento	218
7.4.2.3 Programa de Monitoria Acadêmica.....	219
7.4.3 Atendimento à Saúde do Estudante.....	220
7.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	221
8 Estrutura organizacional	223
8.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	224
8.1.1 Órgão Colegiado de Deliberação Superior	224
8.1.2 Os órgãos da administração direta.....	225
8.1.3 Pró-reitoria de Ensino	228
8.1.4 A Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.....	235
8.1.5 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>.....	247
8.1.6 Pró-reitoria de Inovação.....	251
8.1.7.1 Histórico do Feevale Techpark e da Incubadora Tecnológica da Feevale	254
8.1.8 Incubadora Tecnológica da Feevale	255
8.1.8.1 Empresas Instaladas e Setores de Atuação.....	256
8.1.8.2 Empresas incubadas	260
8.1.8.3 Empresas residentes x incubadas.....	262
8.1.8.4 Empregos gerados	263
8.1.8.5 Áreas de atuação das empresas	263
8.1.9 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	264
8.2 ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS	267
8.2.1 Órgãos intermediários de administração colegiada.....	270
8.3 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	277
9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	278
9.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA).....	278
9.1.1 Objetivos e finalidades.....	280
9.1.2 Políticas de autoavaliação	281

9.2 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	281
9.3 META AVALIAÇÃO.....	284
10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	286
10.1 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	286
10.2 ATENÇÃO AO CORPO FUNCIONAL.....	288
10.3 APOIO PEDAGÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO	289
11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	292
11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	292
11.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	293
11.2.1 Laboratórios de Informática	294
11.2.2 Laboratórios Específicos	294
11.2.3 Biblioteca.....	319
12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	323

1 INTRODUÇÃO

A Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (ASPEUR) e a Universidade Feevale, através deste documento, apresentam à sociedade, à comunidade acadêmica e aos órgãos de supervisão e regulação seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2016-2020.

Ao fazê-lo, expressam a vontade coletiva da mantenedora, da mantida e da comunidade acadêmica, partícipes efetivos da construção deste PDI, seu plano de trabalho e de desenvolvimento da Universidade Feevale, credenciada em 2010, com seus históricos, compromissos de qualidade acadêmica, pertinência social e desenvolvimento do ensino superior na região.

Nascida como Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo em 1970, elevada à condição de Centro Universitário em 1999 e credenciada como Universidade em 2010, a Universidade Feevale construiu sua identidade como uma Instituição comunitária, regional e inovadora, profundamente comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, buscando a melhoria da qualidade de vida, a preservação do ambiente e a redução das desigualdades e das injustiças sociais.

Recentemente, através da Portaria nº 661, de 05/11/2014, expedida pela Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC), a Universidade Feevale foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Solidamente ancorada em uma gestão administrativa e financeira séria, rigorosamente voltada para a efetivação das metas institucionais, hoje, a Feevale é uma Instituição economicamente sustentável, com instalações físicas modernas e adequadas à busca permanente da excelência acadêmica, integrada às novas tecnologias de produção, de informação e de comunicação e aos processos de desenvolvimento com inclusão social e acessibilidade, através de seus programas articulados de ensino, pesquisa e extensão, de seus programas de cooperação nacional e internacional e de seus programas de democratização do acesso, como o PROUNI, FIES, PIBID entre outros.

Consciente de sua função social, foram construídas, com rigor e determinação, as condições para consolidar-se como Universidade imprescindível para a sociedade, segundo sua identidade comunitária, regional e inovadora. O

primeiro esforço consistiu em desenvolver e consolidar as atividades de ensino, seguidas pelas de extensão, e, fiel ao espírito comunitário, desenvolveu-se gradativamente desde sua criação. Preocupada com os danos decorrentes de uma expansão desordenada, a Feevale rejeitou veementemente a lógica mercantil e, mantendo-se firme em seus princípios, criou e consolidou os cursos de graduação a partir das demandas regionais. Assim é que apresenta, no ensino, indicadores que a colocam em situação significativamente melhor do que a de outras instituições privadas e comunitárias do país e da região.

A extensão, profundamente vinculada aos espaços e movimentos sociais e comprometida com os direitos de cidadania para além da perspectiva assistencialista, tem se expandido consideravelmente, atingindo, a cada ano que passa, um patamar de qualidade e financiamento crescente de seus projetos.

O desenvolvimento da pesquisa, seguido do da pós-graduação, foi o foco da última década, tendo em vista a superação da institucionalidade de Centro Universitário, focado na excelência do ensino, voltando-se à construção de condições para a consolidação de uma institucionalidade universitária, centrada nos processos de produção do conhecimento, sempre articulados ao ensino e à extensão.

Um aspecto importante a destacar na oferta de pós-graduação *Stricto Sensu* da Feevale é seu caráter inovador, voltado prioritariamente para áreas multidisciplinares na perspectiva da redução das desigualdades regionais no que diz respeito às diferentes dimensões do desenvolvimento humano sustentável, incluindo a expansão das oportunidades educacionais em todos os níveis do Sistema Nacional de Educação.

Ressalte-se, ainda, que a mesma política de desenvolvimento cuidadoso e ordenado pelas demandas regionais que tem pautado a expansão da graduação tem servido de critério para a implantação da pós-graduação *Stricto Sensu*, de modo a assegurar uma trajetória segura para a Instituição, que não ponha em risco sua excelência e sua estabilidade, uma vez que, de natureza comunitária, não se rege pelos critérios mercantis, mas pelos critérios de qualidade.

Sob esses mesmos critérios, tem se desenvolvido a pós-graduação *Lato Sensu*, cuja oferta, longe de representar uma forma de complementação da arrecadação, tal como vem de modo geral acontecendo na maioria das IES, tem sido dirigida pelo atendimento às necessidades regionais.

Do ponto de vista da gestão estratégica, a Feevale entende que deve combinar excelência acadêmica com compromisso social, a partir do conhecimento da sociedade em suas possibilidades e em seus limites, o que exige competência científica, administrativa e política, só possíveis através da gestão participativa, que se constitui como uma importante dinâmica operacional na tomada de decisões com vista à qualificação da totalidade das ações institucionais.

Para tanto, a estrutura administrativa, em que os conselhos deliberativos desempenham papel fundamental, garante a participação discente e docente, consolidando a autoria e comprometimento de todos na (re)construção do Projeto Pedagógico Institucional e das metas operacionais dele decorrentes, não apenas como documento, mas como processo, a partir de cujos debates resultam em sínteses que permitam à Instituição desenvolver-se permanentemente.

Nesse processo, a avaliação institucional tem importante função a desempenhar. Em outubro de 1995 deu-se início então ao Programa de Avaliação Institucional (PROIN), atualmente integrado ao Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, implantada em 2004 que passou a ser responsável pela condução e coordenação dos processos de autoavaliação, bem como pela elaboração e implementação do Programa de Autoavaliação Institucional.

Por meio de um trabalho sério e sistemático, foram construídas as condições para que a Feevale atingisse a institucionalidade de universidade de forma responsável e ordenada, congregando a participação coletiva em torno da missão institucional - *promover a produção do conhecimento, a formação integral das pessoas e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade* - que expressa o compromisso com a comunidade regional como manifestação da universalidade das relações sociais e produtivas. A Universidade Feevale, com base em seu Planejamento Estratégico, processo orientador de sua gestão acadêmica e administrativa, trabalha para *ser reconhecida pela excelência acadêmica e produção do conhecimento inovador e empreendedor.*

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 CATEORIAS ESTRATÉGICAS

O desenvolvimento da Universidade Feevale, processo que vem se desenvolvendo ao longo de seus 46 anos de história, tem sido orientada, em cada período, por categorias estratégicas que, por um lado, configuram a identidade da instituição e, por outro, orientam a elaboração dos planos estratégicos e de desenvolvimento institucional, integrando as políticas, os processos e as práticas institucionais.

No processo de constituição de sua identidade, a Universidade Feevale enfrenta o desafio de explicitar e tornar práticos os fundamentos epistemológicos que a sustentam, a partir de um rigoroso debruçar sobre a nova realidade local e regional, consciente das implicações e interpelações do mundo globalizado, de modo a bem definir quais são suas funções em atenção às demandas de uma sociedade que prima por humanização, por qualidade de vida, por justiça social e por sustentabilidade.

Do ponto de vista epistemológico, a Universidade Feevale vem se construindo a partir da compreensão de que o conhecimento se produz a partir da prática e voltado para o enfrentamento das questões da prática por meio da atividade humana, ao mesmo tempo individual e coletiva, mas sempre histórica. Como consequência, dada a sua inserção regional, tem como princípio orientador a articulação dialética entre regionalização e globalidade, comunidade e universalidade, diferença e igualdade, na perspectiva de sua permanente relação com a prática social, como forma de superação dos modelos que a crise de paradigmas tornou anacrônicos.

A construção da identidade, portanto, implica buscar novas formas de relação entre universidade, sociedade civil, governo e setor empresarial, em uma realidade dinâmica, instável, em constante construção, de modo a enfrentar os novos desafios da prática sem perder o distanciamento e a isenção inerente à sua própria natureza e que lhe conferem autonomia para exercer a crítica social, na perspectiva do resguardo dos princípios transcendentais que conferem o caráter de historicidade ao desenvolvimento do homem e da sociedade.

Fundamentada nessa concepção, a Universidade Feevale constrói cotidianamente sua identidade e orienta-se por quatro grandes categorias estratégicas: *Integralidade e qualidade na formação; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Internacionalização e Inovação e empreendedorismo.*

2.1.1 Integralidade e qualidade na formação

A Universidade Feevale compreende a integralidade como um pressuposto da formação profissional e cidadã expressa na concepção pedagógica institucional e no respeito à singularidade do indivíduo, o que implica levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico, como as dimensões que envolvem seu desenvolvimento físico, intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético, ético e lúdico. A integralidade, em síntese, abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, os quais também são desenvolvidos socialmente. Esta é uma concepção de formação humana que vai além da universidade e busca desenvolver as qualidades do ser humano para uma sociedade mais justa e sustentável. Já a qualidade na formação ou educação de qualidade, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto do social e político, não pode ser analisada fora do contexto histórico da totalidade da realidade das relações sociais. A qualidade da educação é

[...] um fenômeno complexo que possui determinações intraescolares – currículo, formação docente, gestão escolar, avaliação da aprendizagem, condições de trabalho, infraestrutura das escolas etc. – e extraescolares – condições de vida da população, capital econômico, cultural e social das famílias dos alunos, entorno social da escola, distribuição de renda, violência, entre outros (CARTA DE CAMPINAS, 2011, p. 1)¹.

Diante dessa diversidade, Pirsig (2009, p. 183)², ao enfrentar a questão da qualidade, propõe que

[...] qualidade... você sabe o que é e, no entanto, não sabe. Mas isso é contraditório. Certas coisas são melhores do que outras, ou seja, têm mais qualidade. Porém, quando se tenta definir a qualidade, abstraída das coisas nas quais se manifesta, ela desaparece no avaliar. Não há nada sobre o que falar. Por outro lado, se você não sabe definir a qualidade, como sabe o

¹ CARTA DE CAMPINAS. Resolução do Seminário de Avaliação e Políticas Públicas Educacionais. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas. 16 a 18 agosto de 2011.

² PIRSIG, Robert M. *Zen e a arte da manutenção de motocicletas: uma investigação sobre valores*. 2. ed. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009

que ela é, ou mesmo que ela existe? Se ninguém sabe o que ela é, para todos os efeitos ela não existe. Mas, para todos os efeitos, ela existe *sim*. Em que mais se baseiam o sistema de notas escolares? Por que as pessoas pagam uma fortuna por um objeto e jogam outro fora? Obviamente, certas coisas são melhores do que outras... mas o que é esse “melhor”?... Assim, você fica andando em círculos, girando suas engrenagens, sem encontrar ponto algum em que se apoiar. Que diabo é a qualidade? Que é ela?

Nessa perspectiva, Nelson Amaral (2011)³ afirma que não se pode falar em “qualidade”, mas em “qualidades”, ou seja, não existe uma qualidade absoluta, pois a qualidade depende dos interesses de quem participa da discussão. Existe uma qualidade do ponto de vista do estudante, dos professores, do meio acadêmico, do mercado de trabalho, da sociedade etc.

A concepção de formação humana tem como centro a construção do ser humano novo e para novas relações sociais, mas em uma dimensão mais específica, ligada aos processos de produção da existência pelo trabalho. O ser humano, como um ser da natureza, para sobreviver, necessita apropriar-se dessa mesma natureza ou produzir bens que satisfaçam suas necessidades vitais. Desde os povos coletores e caçadores até o presente e, enquanto o ser humano existir, o trabalho constitui-se, assim, na atividade vital imprescindível pelo simples fato de que é através dele que o ser humano se produz ou se recria permanentemente.

Oportunizar aos estudantes da Universidade Feevale uma *formação profissional e cidadã* significa oferecer-lhes os instrumentos de leitura da realidade social que lhes permitam reconhecer seus direitos básicos, políticos, econômicos, sociais, culturais e subjetivos e a capacidade de organização para poder fruí-los. Tanto no sentido da cidadania política quanto da cidadania econômico-social, a condição básica é superar a dualidade estrutural que separa a formação geral da específica, a formação técnica da política, lógica dominante no Brasil desde a colônia aos dias atuais.

E a *integralidade* não significa formação de tempo integral, ainda que o tempo seja um dos elementos necessários para sua efetivação. A integralidade aqui referida requer a compreensão de que a formação envolve o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões – *como formação humana integral*. Integral porque integrado, no sentido da superação da fragmentação, do pragmatismo e da

³ AMARAL, Nelson Cardoso. *Os desafios do financiamento da educação básica: PNE 2011-2020*. Mimeo. 2011. Disponível em: <http://www.observatoriodaeducacao.org.br/images/pdfs/estudo_nelson_1.pdf>. Acesso em: 15/07/2013.

antinomia entre a formação geral e específica, humanista e tecnológica, científica e técnica, o que pressupõe a ausência de hierarquias no interior dos currículos.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão em sua gênese científico-tecnológica e em sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Para isso, precisa-se partir de alguns pressupostos, nos termos descritos por Ramos (2005)⁴. O primeiro deles é compreender que homens e mulheres são seres histórico-sociais que atuam no mundo concreto para satisfazerem suas necessidades subjetivas e sociais e, nessa ação, produzem conhecimentos. Assim, a história da humanidade é a história da produção da existência humana e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isso, o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento.

O segundo pressuposto é que a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações. Totalidade significa um todo estruturado e dialético, do qual ou no qual um fato ou conjunto de fatos pode ser racionalmente compreendido pela determinação das relações que os constituem (KOSIK, 2002)⁵. Desses pressupostos, decorre um princípio de ordem epistemológica, que consiste em compreender o conhecimento como uma produção do pensamento pela qual se apreende e se representam as relações que constituem e estruturam a realidade objetiva. Apreender e determinar essas relações exige um método, que parte do concreto empírico – forma como a realidade se manifesta – e, mediante uma determinação mais precisa através da análise, chega a relações gerais que são determinantes da realidade concreta. O processo de conhecimento implica, após a

⁴ RAMOS, Marise. O Ensino Médio. Brasília: MEC, 2005.

⁵ KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. 7. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

análise, elaborar a síntese que representa o concreto, agora como uma reprodução do pensamento conduzido pelas determinações que o constituem.

No trabalho pedagógico, o método de exposição deve restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os conceitos, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram, de modo que o objeto a ser conhecido se revele gradativamente em suas peculiaridades próprias. O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender. Dedicar-se-á um item à concepção curricular que se compreende que poder mediar a formação humana integral.

2.1.2 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O compromisso social com a produção e com a democratização do conhecimento da Universidade Feevale, dado seu forte perfil comunitário, regional e inovador, vai além do compromisso com o ensino superior, complexificando sua missão, que incorporou radicalmente a pesquisa, articulada ao ensino e à extensão.

O ponto de partida para a indissociabilidade, para a Feevale, são os cursos de graduação, que foram sendo criados ao longo de sua história para atender às demandas regionais. Esses cursos explicitam suas relações com a comunidade por meio das linhas de formação, que fundamentam a elaboração do currículo e que orientam a definição das atividades disciplinares e interdisciplinares, incluindo os estágios, as práticas e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). As linhas de formação, que conferem organicidade aos cursos, diferenciando-os dos demais oferecidos na região, também têm a função de promover a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, que, amadurecidas, dão origem a cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

2.1.3 Internacionalização

A partir de 2014, a Universidade Feevale, atenta ao processo de internacionalização do ensino superior brasileiro e mundial, assumiu esse processo como um componente estratégico de seu planejamento institucional e empenha

todos os esforços possíveis para ampliar, diversificar e consolidar o processo de internacionalização que vem desenvolvendo, porém, agora com maior densidade e profundidade tanto no ensino como na pesquisa e na extensão.

A *internacionalização* como tema estratégico da instituição significa um reposicionamento e uma indicação para toda a comunidade acadêmica de que este é um *valor* que todos os cursos, programas e ações devem contemplar e por cuja concretização nas práticas acadêmicas e administrativas todos devem empenhar-se.

Em consonância com as reflexões da pesquisadora Jane Knight⁶, da Universidade de Toronto, Canadá, a Universidade Feevale compreende a internacionalização não como uma nova promessa de substituir a noção de qualidade no ensino superior mas como a possibilidade de compreender, harmonizar e reforçar a dimensão local e regional. Isso porque há uma dialética entre o regional e o global. A globalização e a internacionalização são diferentes, apesar de estarem associadas. Enquanto a globalização tem seu foco no fluxo mundial de ideias, de recursos, de pessoas, de economias, de valores, de culturas, de conhecimento, de bens, de serviços e de tecnologias, a internacionalização enfatiza o relacionamento entre as nações, os povos, as culturas, as instituições e os sistemas. Assim, a internacionalização do ensino superior recebeu da globalização influências positivas e negativas e, embora os dois processos sejam fundamentalmente diferentes, há, entre eles, um elo de grande proximidade. A pauta de competitividade e comércio, por exemplo, frequentemente associada à globalização, teve um grande impacto no desenvolvimento do ensino transfronteiras. Dessa forma, o crescimento do ensino e sua inclusão nos acordos comerciais bilaterais e regionais, por sua vez, fortaleceram a globalização.

O objetivo não é um currículo mais internacionalizado nem um aumento na mobilidade acadêmica por si mesma, mas garantir que os estudantes estejam mais preparados para viver e trabalhar em um mundo mais interconectado. A compreensão da internacionalização como um meio para se atingir um fim e não como um fim em si garante que a dimensão internacional seja integrada de maneira sustentável às principais funções do ensino e do aprendizado no ensino superior, da pesquisa e da produção do conhecimento, melhor servindo à comunidade e à sociedade.

⁶ Knight é professora adjunta do Ontario Institute for Studies in Education, Universidade de Toronto, Canadá

Sendo assim, as estratégias para a internacionalização estão na perspectiva das seguintes modalidades: definição de uma política de internacionalização que se concretiza por meio da cooperação acadêmica; estímulo ao intercâmbio de estudantes, de professores e de gestores; inserção em redes de cooperação internacionais, desde que com objetivos claramente definidos; participação em projetos de investigação colaborativa, cujo alcance é global; captação de recursos de diferentes fontes de financiamento, tanto nacionais como estrangeiras; coordenação e participação em congressos e seminários de âmbito internacional; participação em reuniões convocadas por organismos internacionais; gestão de convênios e acordos de colaboração científicos e acadêmicos de alcance internacional para o estabelecimento de diferentes programas; gestão da oferta de títulos acadêmicos conjuntos; estímulo à criação de vínculos com centros de excelência de reconhecimento mundiais; apoio à formação de quadros altamente capacitados, bem como à formação de recursos humanos para a educação universitária; difusão de informações de especial interesse aos que buscam oportunidades de inserção internacional; e, finalmente, total abertura de relações com interlocutores externos, fomentando a participação em novas modalidades de cooperação acadêmica internacional.

2.1.4 Inovação e Empreendedorismo

A Universidade Feevale compreende que inovação é melhorar ou criar algo diferente que agregue valor à Instituição e à sociedade, possibilitando o avanço do conhecimento, a partir da promoção de um ambiente que estimule os indivíduos a agir de forma criativa e empreendedora.

A inovação é um elemento fundamental no processo de construção da Universidade Feevale, sendo um de seus pilares centrais. Nesse sentido, a partir do Planejamento Estratégico, grupos de trabalho multidisciplinares desenvolvem projetos específicos que visam contribuir com o processo de consolidação da Instituição como uma universidade inovadora. No processo de gestão, a Feevale está constantemente em busca de soluções inovadoras, o que pode ser verificado nos sistemas desenvolvidos e implantados a partir de 2001, antecipando-se a outras instituições de ensino superior, tais como: o sistema Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), o Diário de Classe Eletrônico, o Plano de Ensino Eletrônico, o

Currículo Docente, o Sistema de Registro das Atividades Complementares, o Sistema de Controle da Carga Horária de Estágio e de Disciplinas Práticas dos Cursos de Licenciatura, o Student Relationship Management (SRM) e o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Financeira (SIGAF) e, mais recentemente, uma das pioneiras a utilizar, no Brasil, as soluções educacionais Blackboard, em especial no que tange ao ambiente virtual de aprendizagem.

Paralelamente, Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia (AITT) é uma mediadora na relação entre a Universidade e a Empresa, uma vez que desenvolve a cultura da inovação e do empreendedorismo, ao articular a Universidade, órgãos estatais e empresas em torno de projetos de P&D, com o objetivo de interligar as demandas, provenientes do mercado, com o conhecimento produzido na instituição acadêmica. Além disso, é de competência da AITT gerir a propriedade intelectual da Instituição.

Outra organização de estímulo à inovação é o parque tecnológico da Universidade Feevale, denominado Feevale Techpark, que tem o propósito de criar um ambiente de convivência e sinergia entre a Universidade, o Poder Público e as empresas de base tecnológica, de indústria criativa e áreas afins, fomentando a realização de atividades de transferência de tecnologia, de desenvolvimento, empreendedorismo, inovação e quaisquer outras de expertise diversas que possam ser agregadas ao parque.

O parque tecnológico destina-se a promover ações que contribuam para o desenvolvimento regional, a partir da criação, atração e manutenção de investimentos em atividades intensivas em conhecimento, inovação tecnológica e indústria criativa a serem alocadas nas áreas de atuação do parque tecnológico, promovendo a integração entre instituições governamentais, empresas e universidades, respeitando vocações produtivas regionais, bem como nas áreas portadoras de futuro.

O Feevale Techpark é um empreendimento de caráter regional, multicampi e multisetorial. Possui espaços para a instalação de empresas, centros de pesquisa e organizações voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atualmente o parque está localizado nos municípios de Campo Bom e Novo Hamburgo e possui como foco de atuação as seguintes áreas: tecnologia da informação e comunicação, indústria criativa, materiais e nanotecnologia, ciências da saúde e biotecnologia e ciências ambientais e energias renováveis.

O empreendedorismo, por sua vez, é estimulado através da Incubadora Tecnológica da Feevale, que oferece suporte a empreendedores para o desenvolvimento de ideias inovadoras e para transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, proporciona infraestrutura, sinergia com outras empresas e suporte gerencial, orientando-os quanto à gestão do negócio e a sua competitividade. O principal compromisso da Instituição é contribuir para a geração de emprego e renda e para a transferência de tecnologia, articulando a cooperação entre a sociedade, governos, empresas e instituições de ensino e pesquisa para impulsionar o desenvolvimento pleno e sustentável da região e contribuir para elevar a qualidade de vida.

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Contar uma história não se limita ao relato de fatos, mas exige uma tradução e interpretação sempre crítica dos acontecimentos. É assim que a história assume sentidos que vão se revelando aos seus sujeitos, mostrando que ela não se dá de forma natural, mas que é fruto de um processo em constante reinterpretação. Recordar a história é, portanto, envolver-se nesse movimento, percorrer a trajetória de um passado que ecoa, profundamente, no presente. É dessa forma que se constrói a identidade institucional, permeada pela história de muitas pessoas que fizeram da Feevale também um referencial na construção de suas próprias identidades.

A Universidade Feevale é uma Instituição de Ensino Superior, que abrange também o Ensino Básico e a Educação Profissional, mantida pela Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR. A história da ASPEUR e da Feevale entrecruza-se, mostrando o quanto a vontade de construir uma instituição de ensino superior nasceu da necessidade e da organização da comunidade.

No fim dos anos 60, a região de Novo Hamburgo vivia, como as outras regiões brasileiras, um grande crescimento econômico. No entanto, o descompasso entre a visão econômica e a educacional reforçou a precarização das instituições educacionais no que tange à produção do conhecimento e à formação de profissionais. A população de Novo Hamburgo crescia (em 25 anos, a população que era de 8 mil passou para 78.501 habitantes), havendo, desse modo, uma grande demanda por uma instituição de ensino superior nessa região. A partir de um

Censo Escolar Socioeconômico realizado pela Prefeitura Municipal em 1969, observou-se que grande parte dos jovens ou abandonavam seus estudos ou iam estudar em outras cidades, afastando-se, assim, de sua realidade sociocultural. O ensino superior parecia um sonho ainda muito distante para a maioria das pessoas que concluíam o antigo segundo grau e não tinham outra opção senão interromper seus estudos. A história demonstrava, gradativamente, que o crescimento econômico não era para todos e que a exclusão social decorria da falta de oportunidades para cursar o nível superior.

A perspectiva de que o Estado brasileiro, por meio de uma ação da União, proveria, a curto e médio prazo, a demanda por educação superior na região, era praticamente inexistente. Na ausência do poder público estatal, sem isso significar negá-lo ou dispensá-lo, a comunidade tomou para si o desafio de garantir o acesso ao ensino superior no município de Novo Hamburgo.

Nesse contexto, emergiu um movimento na comunidade para a criação da ASPEUR, fundada em 28 de junho de 1969, em uma Assembleia Geral, que contou com a participação de representantes de escolas, de sindicatos, de paróquias, de clubes de serviço, de empresas e do poder público de Novo Hamburgo e de quatorze cidades da região. Após 46 anos de existência, a ASPEUR tem sido administrada por lideranças de todos os segmentos sociais que procuram garantir a consecução, de forma articulada, dos objetivos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Feevale, proporcionando um caráter profundamente comunitário na gestão dessa Instituição.

No primeiro momento, o conceito de comunitário era bastante vago, dando espaço à construção de diferentes significações.

Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)⁷ avançou, incluindo o comunitário entre as classificações possíveis das instituições de ensino, permitiu não só o esclarecimento de seu sentido, mas também a possibilidade de sua construção. A partir de então, o debate em torno desse tema foi fundamental para definir o significado do que se passou a compreender por instituição comunitária.

O conceito de comunitário carrega em si mesmo o adjetivo “comum”, ou seja, supõe certa proximidade de todo grupo humano identificado e unido por um projeto.

⁷ Lei nº 9.394, de 20.12.1996.

O fato de compartilhar o mesmo projeto torna os sujeitos agentes ativos e responsáveis por essa construção. Portanto, a direção e o sentido de toda instituição que se intitula comunitária não está estabelecido *a priori*, mas se constrói no próprio movimento histórico de todos aqueles que se encontram envolvidos, de uma forma crítica e responsável, nessa construção. Isso se dá através de diferentes fóruns de discussão, em que a comunidade integra o processo de construção efetivo dessa instituição. Não é apenas a mantenedora que ratifica sua natureza comunitária.

De natureza pública não estatal, a Universidade Feevale não visa ao lucro⁸, o que permite tratar a educação não como um produto, mas como um elemento fundante das relações humanas, da organização social e da qualificação da comunidade, que tem na universidade um espaço de sistematização, reflexão, recriação e de crítica. Voltada para a comunidade, toda atividade acadêmica está a seu serviço, através de cursos e programas que se identifiquem com as necessidades e o desenvolvimento da comunidade; de uma atividade de extensão que proporcione um diálogo significativo entre a comunidade e a universidade, difundindo o conhecimento e intervindo no meio social, para, desse modo, alimentar a atividade de pesquisa.

A identidade de uma universidade comunitária se revelará também pelo enfoque dado às suas pesquisas e, conseqüentemente, à sua produção técnico-científica, marcada pelo empenho permanente de captar, interpretar e transformar a sociedade local e regional⁹.

Nesse último ponto, tem se concentrado todo o esforço da Universidade Feevale, com o intuito de ampliar e desenvolver atividades de pesquisa por meio de uma perspectiva em que ensino, extensão e pesquisa sejam indissociáveis, tomando o regional como foco e opção epistemológica, a inovação como compromisso com a democratização da ciência e da tecnologia e a comunidade como finalidade maior da instituição.

Após esse breve esboço do que se entende por comunitário, é possível mostrar como essa concepção foi se delineando ao longo da história da Instituição. Desde sua origem, a ASPEUR empenha-se na criação de uma Universidade

⁸ Cf. ESTATUTO da ASPEUR (2014), artigo 2º: “A ASPEUR é uma Entidade Civil, sem fins lucrativos e não distribui resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto; § 1º A ASPEUR aplica integralmente suas rendas, recursos e eventual resultado operacional na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais no território nacional.”

⁹ VANNUCCHI, Aldo. *A Universidade Comunitária: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2004, p.29.

Regional em Novo Hamburgo, tendo sido um dos primeiros projetos na história do Ensino Superior no Brasil de uma universidade regional envolvendo vários municípios. A luta por uma Instituição de Ensino Superior não cessou e, em 24 de março de 1970, como um primeiro passo nessa direção, o então Conselho Federal de Educação autorizou o funcionamento da FEEVALE - Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo, através do Decreto Federal nº 766.265, de 26/02/70.

As atividades da então denominada FEEVALE tiveram início, oficialmente, em março de 1970, como a primeira Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior autorizada no Brasil.

Inicialmente, na graduação, foram autorizadas quatro unidades, com quatro cursos superiores: Escola de Administração, com Bacharelado em Administração de Empresas; Faculdade de Ciências Contábeis, com Bacharelado em Ciências Contábeis; Escola de Relações Públicas, com Bacharelado em Relações Públicas e Faculdade de Educação, com Licenciatura em Pedagogia. O surgimento desses cursos veio ao encontro dos anseios da comunidade como uma resposta para todo o envolvimento para a realização desse projeto.

Acreditando que a educação de qualidade é um caminho para o desenvolvimento dos seres humanos e de uma sociedade mais justa e igualitária, percebia-se a necessidade de avançar. O Instituto de Belas Artes, primeira Instituição de Ensino Superior de Novo Hamburgo foi, em 1972, incorporado à FEEVALE, dando origem à Faculdade de Belas Artes com Licenciatura em Desenho e Plástica. Com isso, incorporou-se não apenas um curso, mas a história inicial do ensino superior em Novo Hamburgo e todo respeito à arte como uma dimensão importante para o desenvolvimento humano.

Em 1999, a FEEVALE recebeu o status de Centro Universitário, cuja estrutura deu origem à organização dos Institutos Acadêmicos, que passaram a oferecer novos cursos.

Fazem parte desse período:

1. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), com os cursos de Administração, com habilitação em Marketing; Turismo; Direito e Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, e em Jornalismo.

2. Instituto de Ciências da Saúde (ICS), com os cursos de Licenciatura em Educação Física; Fisioterapia e Enfermagem;

3. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET), com os cursos de Ciência da Computação; Engenharia Industrial, com habilitação em Engenharia Química, oferecendo como área de concentração o Gerenciamento Ambiental e Desenvolvimento de Matérias-Primas, e habilitação em Engenharia Industrial Mecânica, com área de concentração em Gerenciamento industrial e Desenvolvimento de Produtos; Design, com habilitação em Design Gráfico, e Design de Produto.

4. Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA), com o curso de Ciências Sociais.

Com o intuito de criar novos cursos que pudessem ser inovadores e, desse modo, proporcionar uma ampliação do leque de opções profissionais para a comunidade, criaram-se, entre 2000 e 2003, os seguintes cursos: Administração – Habilitação em Negócios Internacionais e Serviços; Fonoaudiologia; Quiropraxia; Ciências Farmacêuticas; Nutrição; Biomedicina; Ciências Biológicas – com ênfase em Controle Ambiental e Biotecnologia; Licenciatura em Computação; Engenharia Eletrônica; Arquitetura e Urbanismo; Design de Moda; Engenharia de Produção – Habilitação em Calçados e Componentes e Habilitação Agroindustrial; Sistemas de Informação; História; Normal Superior; Ensino da Arte na Diversidade; Artes Visuais; Psicologia - com ênfase em Saúde Mental e Desenvolvimento, Saúde Mental, Trabalho e Organizações, Saúde Mental e Esporte; Psicopedagogia e Terapias Expressivas.

Em 2004, a Instituição foi credenciada para a oferta de cursos superiores a distância a partir do Parecer CNE/CES nº 345/2004 e, em 2006, ofertou o primeiro curso na modalidade de EaD - Programa Especial de Formação Pedagógica (FOPE) de Docentes – e, em 2011, passou a ofertar também o curso de Tecnologia em Processos Gerenciais nessa modalidade. Nos anos seguintes, a oferta de cursos na modalidade a distância foi ampliada para os cursos Superiores de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão Pública e Logística.

No ano de 2010, através do Parecer do CNE/CES nº 346/2007 e Portaria nº 404 de 01 de abril de 2010, a Feevale foi credenciada como Universidade, atualmente conta com cerca de 15.500 alunos matriculados na graduação, distribuídos em 56 cursos de graduação, destes 7 estão em extinção, 16 cursos superiores de tecnologia, 27 bacharelados e 6 licenciaturas; 28 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*; 6 mestrados e 3 doutorados.

Ainda cabe destacar que, a partir de 2010 também aderiu o oferta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atualmente com 110 bolsistas acadêmicos; em 2011, a Universidade Feevale passou a ofertar o Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar), que atualmente conta com 13 bolsistas acadêmicos, em 2012, aderiu ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possui, hoje, 110 bolsistas acadêmicos, e, em 2013, passou a oferecer o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET- Saúde), que beneficia, no momento, 36 bolsistas. Além disso, em 2013, a Universidade passou a ofertar três Programas de Residência Multiprofissional, nas áreas e concentração: Urgência e Trauma, Atenção Básica/Saúde da Família e Saúde Mental, envolvendo graduados dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Psicologia.

Desde 2011, a Universidade cedia o Programa de Vivências e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER SUS), do Ministério da Saúde, propiciando uma interação entre os próprios estudantes com gestores e trabalhadores do SUS, usuários e instituições de ensino superior, proporcionado um debate sobre as políticas e os princípios do SUS.

A Escola de 2º Grau FEEVALE, hoje Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação, foi criada em 1989 com cursos de formação em nível médio e técnico. Em 1994, foi criada a Escola de 1º Grau, a partir da iniciativa de um grupo de pais de alunos, sendo logo reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, inicialmente oferecendo uma turma de Jardim de Infância e outra de 6ª série do Ensino Fundamental. Em 1995, a escola teve implantadas a 1ª, 5ª, 6ª e 7ª séries, ampliando-se gradativamente. Em 1998, formou-se o Centro de Ensino Médio FEEVALE, que hoje mantém Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são oferecidos desde 1975, promovendo o aprimoramento educacional e profissional da comunidade na qual está inserida a Instituição. Até 1983, a maior parte desses cursos surgiu a partir de parcerias, principalmente com a Fundação Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) e com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Essas parcerias foram fundamentais para a consolidação de um programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que garantiu um reconhecimento da Instituição, ampliando suas relações com outras instituições de ensino superior.

Dentro dessa visão de diálogo constante com outras instituições de ensino superior, em 1996, criou-se um convênio com a UFRGS, garantindo vagas para alunos e professores no curso de Mestrado em Administração de Empresas dessa Universidade e, em 1999, no curso de Mestrado em Informática na PUC/RS.

A história da extensão acompanhou o início da Instituição, gerando processos pedagógicos criativos que articulavam teoria e prática, propondo uma reflexão e a elaboração de novas metodologias na construção do conhecimento, contribuindo para que professores e alunos passassem a se inserir na realidade social de forma intensa. A extensão tornou-se, desse modo, um elo fundamental para o diálogo da Instituição com a comunidade. Esse diálogo não apenas contribuiu para o avanço da comunidade, mas possibilitou que ela penetrasse no universo acadêmico, provocando transformações. Inicialmente, a extensão apresentava um trabalho com ações voltadas à prestação de serviços à comunidade e seus programas e projetos tinham características de educação permanente com ênfase no ensino. Suas atividades eram pontuais e assistenciais, havendo uma preocupação com cursos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento. Foi a partir dos anos 80 que a FEEVALE ampliou o espaço de atividades de ação comunitária, comprometendo-se com questões sociais oportunizando a inserção de professores e alunos no campo social, o que estabeleceu um importante canal de diálogo entre a academia e a comunidade para a construção de novas aprendizagens, aliando teoria e prática. Acompanhando as discussões em nível nacional através do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, a Feevale amadureceu sua concepção a respeito da importância da extensão no projeto de uma instituição comunitária. A partir de uma visão indissociada do ensino e da pesquisa, a extensão passou a ser uma mediação importante entre a Universidade e as necessidades econômicas, educacionais, culturais, sociais e de ciência e tecnologia da região. Através de práticas curriculares obrigatórias e não obrigatórias, de cursos, eventos culturais, seminários, entre outras ações direcionadas à comunidade, a extensão vem desenvolvendo um trabalho intenso para contribuir com o desenvolvimento regional, cumprindo, assim, sua função pública.

Com a criação da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários, que logo se transformou em Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, em 2001, expressou-se o empenho da Instituição com a integração da extensão com as

necessidades da comunidade e com as demais práticas institucionais, reconhecendo-a como um *locus* importante para o ensino e para a construção da pesquisa.

Em 2003, o Centro Universitário Feevale, a Pró-reitoria de Extensão, construiu junto aos Institutos Acadêmicos a Política de Extensão com base em quatro princípios balizadores quais sejam: a identidade institucional, a relevância social, a formação integral e a produção de conhecimento. Toda a atividade de Extensão assumiu, gradativamente, um vínculo com os grupos de pesquisa que foram se formando.

As ações de pesquisa começam na Instituição em 1996, com a criação do Centro de Pesquisa e Planejamento da Feevale (CPP) que tinha como objetivo atender às demandas de pesquisas de opinião, realizar levantamentos socioeconômicos da comunidade da Região e contribuir com a instalação de grupos de pesquisa. No mesmo período, surgiu uma das primeiras intervenções na área ambiental, com a formação do Núcleo de Gerenciamento Ambiental (NGA), atual Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA), cuja atuação objetivava promover o desenvolvimento de atividades relacionadas a essa área. Na ocasião, foram realizadas parcerias importantes entre pesquisadores, que resultaram no software de análise tarifária “Energia Inteligente”, que possibilitou a realização de consultorias em diversas empresas da Região.

Além dessas experiências iniciais de pesquisa, a transformação da Feevale em Centro Universitário, em 1999, ao possibilitar um expressivo crescimento da Instituição, em relação ao número de alunos (de 3.259 alunos em 1998 para 7.047 alunos no ano 2000), na quantidade de cursos de graduação oferecidos (de 9 em 1998 para 29 cursos no ano 2000), trouxe a necessidade da intensificação dos investimentos em Pesquisa e, ao mesmo tempo, criou as condições para ela.

Em um segundo momento, em 2003, a Instituição promoveu uma discussão com seus pesquisadores com o propósito de organizar grupos de pesquisa a partir de objetos comuns de investigação, que deveriam ser desenvolvidos coletivamente. Em decorrência desse esforço, foram constituídos 12 grupos, que permitiram o credenciamento da Feevale junto ao CNPq no ano de 2004.

A partir da formalização das atividades de pesquisa em 2003, foi institucionalizado o Programa de Iniciação Científica Feevale (PICF) com o objetivo de contribuir com a formação de jovens pesquisadores integrados aos projetos

institucionais. O Programa já disponibilizava bolsas desde 2001, porém, a partir de projetos isolados de pesquisa. A ampliação do programa ocorreu em 2005, com a regulamentação da atuação dos estudantes como acadêmicos de Iniciação Científica Não Remunerados (ICNR). Em 2009, foram instituídos o Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF) e o Programa de Iniciação Científica Júnior (PICF-Jr). Além disso, a Feevale integrou-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq. A partir de 2010, a Feevale passou a integrar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), o Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da FAPERGS e, em 2011, o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PROBITI) da FAPERGS. Em 2014, passou a integrar o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação voltado a alunos PROUNI (PROBITI-PROUNI) da FAPERGS.

Em 2003, foi estabelecido o Fundo Institucional de Pesquisa, com a definição do percentual de recursos institucionais voltados ao financiamento das horas de pesquisa vinculadas ao desenvolvimento dos projetos institucionais, que, em 2004, era de 2,98% e passou para 4,22% da Receita Líquida em 2014.

O primeiro curso de Pós-Graduação Stricto Sensu da Feevale, o Mestrado em Qualidade Ambiental, teve início em 2005, com a aprovação da CAPES. Atualmente, a Feevale oferece seis opções em cursos de mestrado, sendo três profissionais e três acadêmicos: Mestrado Profissional em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (2008); Mestrado Profissional em Indústria Criativa (2013); Mestrado Profissional em Letras (2015); Mestrado em Qualidade Ambiental (2004); Mestrado em Processos e Manifestações Culturais (2009); Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social (2012) e três opções de doutorado: Doutorado em Qualidade Ambiental (2009), o Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social (2012) e o Doutorado em Processos e Manifestações Culturais (2015).

A pesquisa na Universidade Feevale é desenvolvida de modo a articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de ensino e de extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos e educacionais da região. As linhas de pesquisa expressam a vocação dos institutos e são uma resposta às demandas regionais. Elas apontam para as prioridades que devem orientar as ações implementadas na Feevale e visam

contribuir com a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento, estando articuladas ao ensino e à extensão.

Oriundas de diferentes áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa da Universidade Feevale são ativadas por grupos de pesquisadores, que, frequentemente, se constituem a partir de uma perspectiva multidisciplinar.

Atualmente, a instituição conta com 27 grupos de pesquisa e 49 linhas de pesquisa que se dividem em: Ambiente e Sociedade; Análise dos Processos Midiáticos e Práticas Socioculturais; Bioanálises; Cadeia Produtiva do Carvão Vegetal; Computação Aplicada; Comunicação, Imagem e Identidade; Corpo, Movimento e Saúde; Cultura e Memória da Comunidade; Design; Direito e Desenvolvimento; Educação, Formação e Diversidade; Gestão; Indicadores de Qualidade Ambiental; Indústrias Criativas; Informática na Educação; Linguagens e Manifestações Culturais; Materiais e Tecnologia Aplicados ao Setor Couro; Materiais Metálicos; Materiais Poliméricos; Metropolização e Desenvolvimento Regional; Processos Midiáticos e Apropriação dos Meios de Comunicação; Psicologia, Subjetividade Contemporânea e Saúde Mental; Reabilitação em Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Saúde Humana e Ambiente; Sistemas Eletrônicos; Tecnologia e Gerenciamento Ambiental, e Virologia Ambiental.

A história dessa instituição passou, portanto, por diferentes momentos, mas, em todos eles, podem-se perceber o envolvimento da comunidade, a preocupação com desenvolvimento regional e o empenho na construção e efetivação de uma política que ratifique o sentido de uma universidade. A ênfase dada, nos últimos anos, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, demonstram que o sonho de ser uma universidade já se realiza na prática. Com políticas que incentivam a pesquisa e pós-graduação, a instituição pretende, cada vez mais, fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico, em consonância com as políticas nacionais; incentivar a produção científica e tecnológica; promover a cooperação institucional e qualificar o ensino superior, formando recursos humanos qualificados para o fortalecimento do potencial científico e tecnológico da região. Nessa perspectiva, a Universidade Feevale, recentemente credenciada como tal, está se consolidando, não somente um sonho da comunidade acadêmica, mas, fundamentalmente, uma demanda social e regional que se constituiu ao longo de décadas. Essa Universidade tem como um de seus objetivos maiores o

desenvolvimento regional nas dimensões educacional, cultural, tecnológica, social e econômica.

Recentemente, por meio da Portaria nº 661, de 05/11/2014 a Universidade Feevale foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), ato que decorre da aprovação da Lei nº 12.881/2013, resultante do esforço empenhado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) e da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), das quais a Universidade Feevale é membro atuante, e ainda de outras associações e movimentos nacionais, em prol do reconhecimento da relevância do trabalho dessas instituições de ensino superior para o avanço das regiões em que estão inseridas, bem como do país como um todo.

2.2.1 Universidade Comunitária

O Brasil é reconhecido como um país que convive com a diversidade. A pluralidade cultural, somada à imensa geografia que abarca uma riqueza natural única, mostra um povo que sobrevive resignificando seu espaço, dando sentido a uma realidade que, muitas vezes, parece não ter sentido. A riqueza cultural é, entretanto, mesclada por uma grande desigualdade social e econômica. A educação brasileira, em todos os seus níveis, reflete de maneira brutal essa desigualdade. O Brasil é um dos países que mais concentra renda e que menos investe em educação. O ingresso na rede escolar vai se afinando quando se aponta o número de pessoas que consegue, efetivamente, chegar às universidades (sem citar os cursos de pós-graduação, aos quais o acesso é ainda mais restrito).

Para um país que deseja sair de sua condição de subdesenvolvimento, é fundamental questionar de que modo a educação se torna um espaço realmente democrático, na perspectiva de que o conhecimento que se produz dentro das universidades possa dialogar com a riqueza de conhecimentos e de saberes que estão fora do mundo acadêmico. É preciso, portanto, analisar a realidade das universidades, buscando pensar o sentido e a importância da Universidade Comunitária diante de um novo contexto político, em que cada vez mais a sociedade civil busca se organizar e defender um espaço público de debate e de criação de conhecimento. A autonomia, a geração coletiva de recursos e a descentralização do poder são palavras de ordem nesse novo discurso que se pronuncia.

A reflexão sobre o significado da Universidade Comunitária esbarra em uma série de questões, entre elas, o próprio sentido do que é público e do que é privado. A Constituição de 1988 e a nova LDBEN/1996 (com os Decretos Complementares nº 2.207 e 2.306/1997) classificam os estabelecimentos de ensino em público e particular, este, por sua vez, dividido em empresarial, confessional, filantrópico e comunitário¹⁰. Essa classificação, garantida pela Lei, amplia a discussão, mas apresenta, por si só, uma ambiguidade, pois percebe o comunitário a partir do particular, desconsiderando uma visão pública presente no próprio sentido do comunitário. O simples fato de constar na Lei não diminui a dificuldade de definir o que seja comunitário. Essa definição está cada vez mais se aperfeiçoando, fruto de um processo de discussão que, de forma organizada, através de associações como o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) e a Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), vai assumindo um espaço significativo no próprio movimento de discussão da educação superior no Brasil.

A partir de uma Reunião Plenária do Conselho de Reitores em Goiânia, no final da década de 1980, definiu-se a Universidade Comunitária como sendo de natureza pública não estatal. Com isso, enfrenta-se um debate que não pode ser simplificado, apenas mostrando o comunitário como sendo uma alternativa entre o público e o privado, porque a discussão em torno do que é comunitário conduz a repensar de que modo o que se diz público vem se construindo ao longo da história.

Ao analisar a história do poder do Estado no Brasil, verifica-se que nem sempre o público se identificou com o bem comum. Ao contrário, o Estado como representante dos interesses da sociedade em seu conjunto acabou sendo monopólio de quem detém o poder, representando, assim, uma minoria. É importante ressaltar que o público não se reduz ao Estado. Como observa Longhi¹¹, a noção de público é anterior à ideia de Estado; o estatal é, desse modo, uma das formas do público se configurar, mas não a única. Quando a comunidade se organiza e transforma seus interesses individuais em coletivos, instaura-se o sentido do público. Um Estado democrático de direito deve representar esses interesses, mas não pode, por ser democrático, afastar-se do lugar onde esses debates

¹⁰ Tanto as Universidades Comunitárias como as confessionais e filantrópicas, pela nova Constituição, podem receber recursos financeiros do poder público para pesquisa e extensão, desde que comprovem sua finalidade não lucrativa. E é exatamente esse ponto que acaba gerando um conflito de interesses, pois está em discussão o destino das verbas públicas.

¹¹ LONGHI, Solange Maria. A face comunitária da Universidade. Porto Alegre: UFRGS. Tese de doutorado. p. 47.

nasceram, correndo o risco de tornar-se um Estado autoritário. O Estado é, assim, o espaço simbólico, mas não real da democracia. Foi nesse hiato, em que o Estado abandonou o investimento nas universidades públicas no Brasil, que a comunidade começou a se organizar e buscar outras formas de pensar o público.

Entre as décadas de 70 e 80, as universidades expandiram-se no Brasil, sendo fortemente marcadas pela participação da comunidade, que lutou pelo direito à educação, exigindo do Estado um reconhecimento de seu caráter público. Surgiram, então, as Universidades Comunitárias, que começaram a se diferenciar das confessionais por nascerem da organização da própria comunidade e de suas necessidades. Nesse momento, comunidades locais e regionais misturaram-se, proporcionando um desenvolvimento e um compromisso social com a região em que a universidade estava inserida. Paviani¹² define a Universidade Comunitária da seguinte forma:

[...] é uma instituição de ensino superior, de pesquisa e extensão sob a responsabilidade jurídica de uma Fundação ou de uma Associação de fins filantrópicos, confessionais ou não, constituída e mantida por iniciativa e sob controle da comunidade especialmente definida, reconhecida idônea para a tarefa educacional dentro do pluralismo democrático, administrada, nos termos definidos pela Lei, pela participação da comunidade a que presta serviço e da comunidade interna, tendo seus recursos aplicados exclusivamente para o alcance dos objetivos estatutários de serviço à comunidade, sob controle do Ministério Público, de forma, sobretudo, a evitar a apropriação de qualquer espécie de resultados por parte de indivíduos ou grupos.

Desse modo, toda noção de comunitário deve levar em conta principalmente: sua finalidade não lucrativa; a gestão, a representação e a participação democrática da comunidade, tanto externa como interna à universidade; a transparência da mantenedora em sua gestão; e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um diálogo efetivo entre a comunidade e a universidade.

Talvez um dos aspectos mais delicados da concepção do caráter público não estatal da Universidade Comunitária seja o fato de que ela não seja gratuita, ou seja, o acesso à universidade acaba, de alguma forma, excluindo uma parcela da comunidade que não tem acesso à instituição privada. É justamente em consequência disso que se torna fundamental criar mecanismos para a manutenção de alunos oriundos da classe menos privilegiada, implementando programas de

¹² PAVIANI *apud* LONGHI, S. Op. Cit. p. 201

bolsas, fundos de apoio e, especialmente, políticas de mensalidades acessíveis às possibilidades econômicas das famílias da região, como comenta Franz¹³.

Mesmo que a Universidade Comunitária tenha surgido para suprir a ausência do Estado, isso não significa um esvaziamento do poder do Estado, mas a criação de novos espaços políticos que possibilitem o acesso significativo de uma maioria excluída do ensino superior. A aproximação com o Estado pela via da participação e cooperação, através de incentivos fiscais oriundos da filantropia e de todo trabalho desenvolvido através de políticas públicas na área da pesquisa, do ensino e da extensão, provocam uma nova relação entre Estado e sociedade. O Estado deixa de assumir uma postura paternalista para, junto com a própria sociedade, criar novos espaços de participação. Assim, o principal ensinamento da Universidade Comunitária dá-se no processo de sua construção, em que a comunidade define e assume sua história.

Parece redundante falar do caráter público da educação quando todo conhecimento deve, necessariamente, apresentar-se como um bem coletivo, a serviço do crescimento da nação e de seu povo. Por isso, não são apenas os serviços ou atividades prestadas por uma instituição que definem o fato de ser comunitária ou pública, mas a forma como essa instituição se origina e como é construída. “[...] o que essa iniciativa comunitária contém mesmo e, especialmente, a partir dos últimos anos, é uma capacidade integradora e agregadora de forças e energias de condução e construção de novos caminhos”¹⁴. O novo cenário político que, através da globalização, massacra paulatinamente países pobres, e o sistema neoliberal, que privatiza o Estado, colocando-o na mão de grandes grupos empresariais, exigem novas formas de organização e engajamento social. A educação é, dentro dessa perspectiva, um lugar estratégico de recondução dos rumos que essas políticas vão assumindo em nível mundial. É estratégico não apenas porque é fundamental educar o povo para que ele saia de um processo de alienação, mas também é fundamental educar a própria Universidade, muitas vezes endógena, para que aprenda com a comunidade e para que não faça do conhecimento um produto privilegiado de um grupo pensante. É nesse contexto que é possível compreender a história da Feevale.

¹³Cf. FRANZ, Walter. *Universidade Comunitária: uma iniciativa não-estatal em construção*. UNICHAPECÓ: Argos.

¹⁴ *Ibidem*, p.8.

2.2.2 Universidade Regional e Inovadora

A regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região do Vale dos Sinos é inerente ao propósito dos fundadores, marca da história desta Instituição e característica ontológica do Plano Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição, reafirmado e fortalecido no atual momento pós credenciamento de universidade.

A Feevale foi concebida não para competir com outras instituições do Rio Grande do Sul e da região metropolitana de Porto Alegre, mas para participar do processo de desenvolvimento humano, social, educacional, cultural, econômico e tecnológico da região do Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí e Vale do Paranhana. É nessa região que a Instituição está enraizada e é com ela que está identificada e comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil e liderando intercâmbios e relações de cooperação com muitos países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e Oceania.

Como instituição universitária regional, a Feevale faz parte do Sistema Nacional de Educação Superior do Brasil e busca cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação, mas não se satisfaz com isso, pois, entende que seu credenciamento público se completa na capacidade e no reconhecimento que obtém da comunidade em que está inserida, tornando-se imprescindível para a sociedade. Reconhecimento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma IES Comunitária, Regional e Inovadora.

A Feevale é reconhecida pelos seus acadêmicos, pela comunidade, pela região e pelo setor produtivo também como uma instituição inovadora. Embora os diversos agentes atribuam diferentes significados à inovação, por vezes contraditórios, a Instituição foi incorporando gradativamente essa categoria como um diferencial em seu processo acadêmico e em sua política de gestão.

Diferentemente da perspectiva empresarial e mercadológica, a Feevale concebe a inovação e se coloca nela a partir de três premissas transparentes: a) a Feevale está integrada aos processos avançados de produção de ciência e tecnologia na perspectiva da qualidade de vida e da redução das desigualdades a partir do foco regional; b) a inovação para a Feevale é produzir e disseminar democraticamente a produção científica e tecnológica voltada para o interesse público, para o bem da sociedade como um todo, sem submeter-se à lógica do

“segredo industrial”; c) através desses processos, a inovação propõe-se a impactar os processos culturais, desenvolvendo subjetividades, capazes de enfrentar o dinamismo das relações sociais e produtivas, com a criatividade necessária e com o compromisso com a preponderância do interesse comum sobre o particular. Dessa forma, inovar implica a objetivação de três valores fundamentais para a instituição universitária: compromisso com a transformação, com a democracia e com o interesse público.

Desse ponto de vista, uma universidade inovadora deve ter como projeto institucional não apenas a resposta a demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para seu desenvolvimento comum.

2.3 MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSO SOCIAL

A Universidade Feevale, situada em Novo Hamburgo, na região metropolitana de Porto Alegre, a cerca de 40 km da capital, tem forte inserção comunitária em função de sua origem e de sua atuação efetiva, comprometidas com o desenvolvimento regional tanto por meio da formação de recursos humanos quanto pelas atividades relacionadas à extensão, à pesquisa científica, à prestação de serviços aos setores público e privado e ao fomento à inovação tecnológica. Nesse último aspecto, a Instituição constitui referência real para o desenvolvimento de inovações baseadas em conhecimento científico e tecnológico, respondendo às demandas do setor produtivo. Além disso, a Feevale desenvolve intensa atividade relacionada à incubação de empresas, cujo principal insumo é o conhecimento, e mantém um Parque Tecnológico em parceria com prefeituras de muitos municípios da Região do Vale do Rio dos Sinos. Tomando o desenvolvimento regional sustentável como eixo, a Feevale passou a desenvolver e consolidar, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista construir a institucionalidade universitária.

A gestão estratégica da Feevale está estruturada de forma a integrar o ensino, a pesquisa e a extensão à gestão administrativa, assegurando, dessa maneira, condições necessárias à consecução da missão, dos princípios, das

políticas, das metas institucionais e, conseqüentemente, o cumprimento do compromisso social, que é a "produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento".

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade é resultado de um processo de construção coletiva, participativa e sistemática (permanente) de planejamento estratégico visando à construção do futuro da Instituição. Nele a Feevale expressa sua concepção de Universidade, sua missão, a visão de futuro e os princípios da Instituição, bem como seus rumos, seus objetivos e suas metas para os próximos anos, tendo como foco central sua inserção no processo de desenvolvimento regional.

A elaboração do PDI considerou como ponto de partida uma sociedade marcada por desafios e relações complexas e contraditórias a partir de uma análise dos diversos cenários, do local ao global, do interno ao externo.

Assim, este PDI expressa o pensar estratégico da Universidade Feevale. E, pensar estrategicamente, é visualizar e definir rumos de longo e médio prazos, partindo do presente real, orientado pela utopia, pela razão e pelo compromisso social, para planejar o futuro. Há inúmeras técnicas de planejamento estratégico disponíveis para as instituições e organizações, umas mais diretivas, outras mais democráticas, umas mais centralizadas, outras mais participativas, umas direcionadas para resultados e lucros imediatos e outras para estratégias processuais e fins plurais, porém, muito antes dessas formulações teóricas sobre a prática de planejar, a sabedoria popular já ensinou que o bom empreendedor não é o que restringe sua visão à distância de "um palmo do nariz", mas o cidadão que "enxerga longe". Assim, olhar para horizontes mais vastos, ver mais e melhor, cultivar o desejo de construir uma sociedade eou uma Instituição qualitativamente superior à presente, acalentar a imaginação e a criatividade, reafirmar os compromissos com a comunidade e com a formação das gerações, são disposições e posturas indispensáveis para a construção de um Plano e de um Projeto Pedagógico Institucional.

O processo de Planejamento Estratégico (PE) da Universidade é permanente, com coordenação específica vinculada à Reitoria. Tal processo de planejamento, apoiado na ideia da participação, implica a presença de atores sociais com interesses, concepções e práticas divergentes, realidade que, pela sua natureza

crítica, é fator de enriquecimento do processo e do plano, mas que demanda maior esforço de construção de consensos que contemplem o conjunto dos segmentos.

Na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Feevale, buscou-se superar a visão tecnocrática existente nos planejamentos, em que um grupo de técnicos ou dirigentes elabora o plano para outros implementarem. O processo buscou não somente garantir a efetiva participação e colaboração de todos, mas priorizou o desenvolvimento de uma cultura de pensar, discutir e planejar o fazer, envolvendo e educando os protagonistas do plano enquanto expressão do projeto institucional.

Nessa perspectiva, vários movimentos e processos articularam-se e se complementaram, começando pela avaliação do PDI anterior nos colegiados de curso, nos institutos acadêmicos, nas pró-reitorias e nos setores da Universidade, passando para a elaboração de propostas para o novo PDI, cuja culminância se deu no Grupo de Gestão Estratégica (GGE), espaço de consolidação do Planejamento Estratégico.

Compromisso Social:

Produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento.

Missão:

Promover a produção do conhecimento, a formação integral das pessoas e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade

Visão:

Ser reconhecida pela excelência acadêmica e produção do conhecimento inovador e empreendedor.

2.3.1 Princípios Orientadores

Como instituição formadora de cidadãos críticos, profissionais competentes e empreendedores, pauta-se por um conjunto de princípios e valores que orientam seu trabalho e suas práticas de gestão, que se constituem como seus valores orientadores, quais sejam: Autonomia, Comunitária e Filantrópica, Diversidade,

Empreendedorismo, Excelência, Flexibilidade, Inovação, Integralidade, Sustentabilidade e Transparência.

Autonomia: A Universidade Feevale compreende a autonomia como a liberdade de criar, pensar e agir de forma responsável, expressa através de sua concepção didático-científica e da gestão administrativa, financeira e patrimonial.

Comunitária e filantrópica: A Universidade Feevale reafirma sua condição comunitária e filantrópica conforme os pressupostos legais, primando pelo desenvolvimento regional e pelo acesso aos direitos sociais.

Diversidade: A Universidade Feevale compreende a diversidade como a heterogeneidade e a equidade social, cultural e étnica definidas em suas políticas institucionais.

Empreendedorismo: A Universidade Feevale compreende o empreendedorismo como o conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos que desenvolvidos constituem as características do perfil empreendedor, expressando-se nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Excelência: A Universidade Feevale compreende excelência como a obtenção de resultados que demonstrem alto nível de qualidade, evidenciados nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Flexibilidade: A Universidade Feevale compreende a flexibilidade como a possibilidade de acolhimento das demandas individuais e coletivas, expressas no percurso formativo dos estudantes, no relacionamento com as pessoas e instituições e no respeito às diferenças.

Inovação: A Universidade Feevale compreende que inovação é melhorar ou criar algo diferente que agregue valor à Instituição e à sociedade, possibilitando o avanço do conhecimento, a partir da promoção de um ambiente que estimule os indivíduos a agir de forma criativa e empreendedora.

Integralidade: A Universidade Feevale compreende a integralidade como um pressuposto da formação profissional e cidadã expressa na concepção pedagógica institucional e no respeito à singularidade do indivíduo.

Sustentabilidade: A Universidade Feevale compreende a sustentabilidade como a gestão adequada dos recursos ambientais, patrimoniais e econômicos, demonstrada nas melhores alternativas de aplicação dos investimentos.

Transparência: A Universidade Feevale compreende a transparência como o acesso à informação de interesse dos diferentes públicos, respeitadas as especificidades, evidenciadas nos relacionamentos institucionais.

A Figura 1 evidencia o mapa estratégico da Universidade Feevale, no qual estão descritos os objetivos institucionais que direcionam os projetos estratégicos com seus planos de ação.

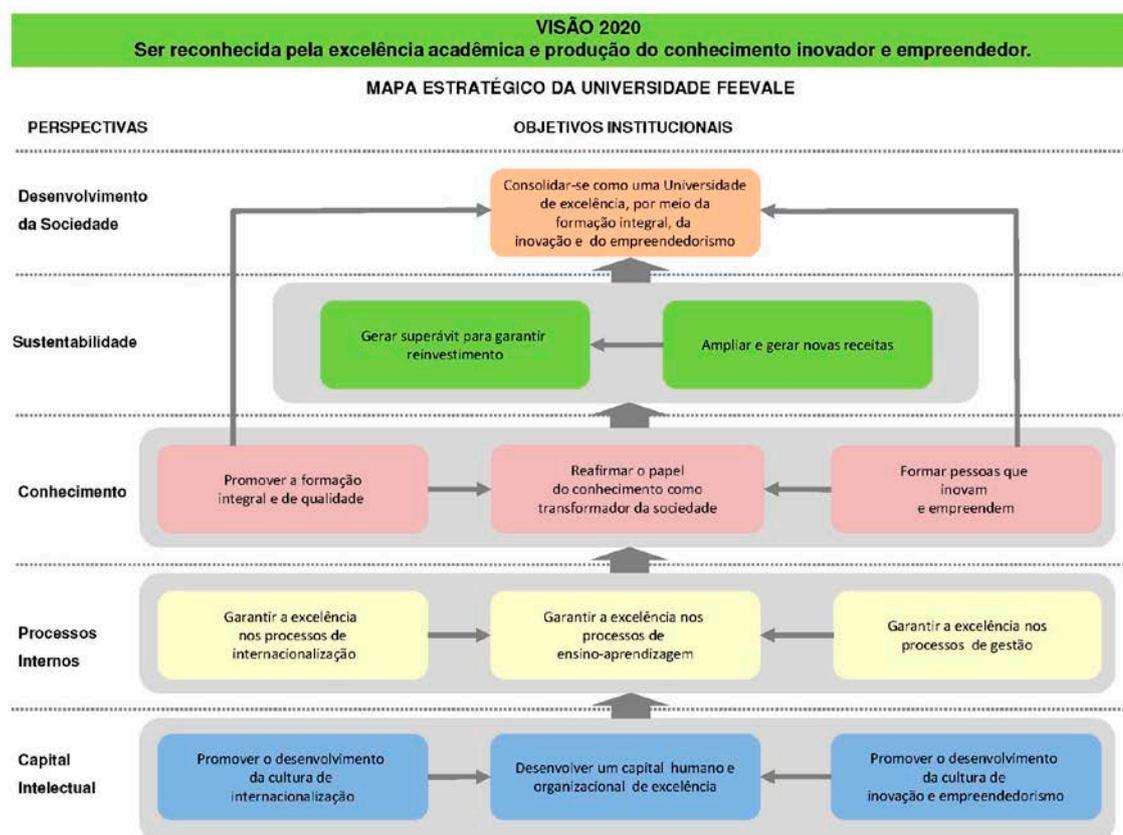


Figura 1 - Mapa estratégico da Feevale

2.3.2 Objetivos e Metas Institucionais

Com base no Planejamento Estratégico e, tomando cada objetivo como referência, a Universidade Feevale estabeleceu um conjunto de metas para o próximo período de vigência do PDI, tendo a consciência de que, em tempos de alta dinamicidade na conjuntura, o planejamento é sistemático e flexível, passível de revisões e adequações.

Desenvolvimento da Sociedade

- Consolidar-se como uma Universidade de excelência, por meio da formação integral, da inovação e do empreendedorismo.

Sustentabilidade:

- Gerar superávit para garantir reinvestimento.

- Ampliar e gerar novas receitas.

Conhecimento

- Promover a formação integral e de qualidade.
- Reafirmar o papel do conhecimento como transformador da sociedade.
- Formar pessoas que inovam e empreendem.

Processos Internos

- Garantir a excelência nos processos de internacionalização.
- Garantir a excelência nos processos de ensino-aprendizagem.
- Garantir a excelência nos processos de gestão.

Capital Intelectual

- Promover o desenvolvimento da cultura de internacionalização.
- Desenvolver um capital humano e organizacional de excelência.
- Promover o desenvolvimento da cultura de inovação e empreendedorismo.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 FOCO INSTITUCIONAL – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA, REGIONAL E INOVADORA

A partir da compreensão de que sempre se deve buscar uma instituição em que se torne possível e habitual trabalhar, refletir a realidade histórico-geográfica em seus níveis social, educacional, tecnológico, econômico e cultural,

[...] desde a esfera mais próxima, o município, a microrregião, o estado, a região, o país, até as esferas mais remotas, o continente latino-americano, o terceiro mundo e o planeta, a universidade deve estar atenta para os seus desafios da realidade (LUCKESI)¹⁵.

As Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul, organizadas no COMUNG, do qual a Feevale faz parte, possuem uma história cuja natureza comunitária se vincula fortemente a uma região que é representada por sua formação geomorfológica, pela formação histórico-cultural, pela formação econômico-social e pelos aspectos político e administrativo, compondo os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES).

Ser de natureza comunitária e regional é confirmar uma identidade social com base no reconhecimento da sociedade. A ideia do “comum” enseja um projeto comum e a ideia de “região”. Para que exista de fato, tem que ser construída socialmente a partir de laços comuns, de traços de identidade, que se expressam no âmbito do cultural, do econômico e do político, que permitam vislumbrar desafios comuns à comunidade envolvida. Para Frantz¹⁶,

[...] a estruturação de uma rede de relações, entre pessoas e as organizações, da comunidade regional, com o sentido de sustentar o projeto, politicamente, é condição de qualificação da organização e regulamentação comunitária, já que construir uma região significa potencializar sua capacidade de auto-organização, transformando uma sociedade inanimada, segmentada por interesses setoriais, pouco perceptiva de sua identidade territorial e passiva, em outra, organizada, coesa, consciente de sua identidade, capaz de mobilizar-se em torno de projetos políticos comuns, ou seja, capaz de transformar-se em sujeito de seu próprio desenvolvimento.

¹⁵ LUCKESI, Cipriano. *Fazer Universidade: a universidade no século XXI*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

¹⁶ Frantz, Walter. *Universidade Comunitária: uma iniciativa não estatal em construção*, ARGOS, 2002, p.06.

A Feevale afirma, através do *princípio da inserção*, seu caráter regional. Esse caráter institucional é componente essencial do ser universidade que se revela e se materializa em duas dimensões: 1) regional como foco institucional; 2) regional como área de conhecimento.

3.1.1 Regional como foco institucional

A Feevale, reconhecendo a reunificação entre ciência, cultura e tecnologia, que caracteriza este momento de desenvolvimento das forças produtivas, compreende que o fazer universitário só se faz competente ao tomar como objeto as relações sociais e produtivas em sua dimensão de totalidade, segundo o que é a especificidade de sua função: a produção do conhecimento indissociada do ensino e da extensão. Para tanto, toma a prática social em âmbito regional como expressão da totalidade social que integra as dimensões econômica, social, tecnológica, cultural e educativa, a partir de suas especificidades e interconexões, como pano de fundo para as definições relativas aos recortes dos objetos de investigação e formação humana, na perspectiva da construção das condições para o desenvolvimento sustentável.

Com base nessa compreensão, o *desenvolvimento regional*, tomado como parte da totalidade social, será ponto de partida e ponto de chegada para o trabalho universitário, em suas articulações com o contexto nacional e internacional. A Feevale pretende, dessa forma, consolidar-se como uma universidade profundamente enraizada na prática social, assegurando a pertinência de suas ações e sua inserção nos planos local, regional, nacional e internacional, desenvolvendo intercâmbios e compartilhando conhecimentos. Decorre, ainda, dessa compreensão, o desenvolvimento de programas inter e transdisciplinares que atendam às demandas regionais relativas à produção de conhecimentos e à formação de cidadãos capazes de atuar no sentido da superação da pobreza, da intolerância, do analfabetismo, da fome, da degradação do meio ambiente e de todas as demais formas de violência e de exclusão individual e social.

A natureza regional como foco institucional materializa-se por meio de quatro grandes características e relações que compõem a essência da Feevale: o caráter público não estatal da Instituição; a relação entre a parte e a totalidade; a inserção

soberana do regional na mundialização e o compromisso com o desenvolvimento regional.

Definindo-se como uma instituição comunitária, regional e inovadora, a Feevale assume, entre seus fins e funções, o caráter público não estatal e reafirma ser uma Instituição *democrática, pluralista e autônoma*. A conquista dessas condições será viabilizada através do correto cumprimento de suas funções e responsabilidades de ensino, pesquisa e extensão, da racionalização e simplificação de sua estrutura e do funcionamento, da integração e modernização de seus meios e, especialmente, através da abertura às especificidades dos problemas do contexto local, regional e nacional, sem prejuízo das dimensões universalistas do saber e da cultura.

Promover a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o pleno desenvolvimento da sociedade, formular e implementar processos inovadores e ágeis em consonância com os objetivos da Instituição e capacitar e gerir os recursos humanos através da implantação de processos de gestão do conhecimento são objetivos da Universidade Feevale, que tem como dimensão constitutiva da *universidade o compromisso com a transformação da sociedade através do ensino, da pesquisa e da extensão, em todos os níveis, desenvolvendo e aplicando tecnologias, respeitando as características locais e buscando melhorias no padrão de vida das pessoas*.

A abordagem sobre desenvolvimento regional pode tomar vários caminhos e priorizar diferentes enfoques: o desenvolvimento econômico, a visão ético-política ou a concepção de totalidade. Para a Feevale, o desenvolvimento regional é um processo coletivo de uma comunidade para atingir o desenvolvimento humano através das dimensões educacional, econômica, social, cultural, tecnológica e política, possibilitando o acesso de todos em bases locais e autossustentáveis, que resultarão no crescimento da região e na maior qualidade de vida. Portanto, entender e conceber o desenvolvimento regional como parte de uma realidade maior, que se expressa nas relações sociais e nas relações produtivas é, por consequência, reconhecer que a produção do conhecimento, da ciência básica e da tecnologia tomam o regional como parte de uma totalidade. Através de uma opção metodológica dialética, supera-se a contradição entre a parte e o todo, entre economia e sociedade, entre essência e aparência, entre a vida e a coisa, ou seja, o

local e o global compõem o mesmo objeto de pesquisa – a realidade objetiva-subjetiva – como totalidade histórica.

O caráter universal da produção acadêmica não somente reafirma a natureza histórica da instituição *Universidade* como a torna uma necessidade frente aos processos de mundialização da economia e das tecnologias de comunicação/informação.

Na concepção de desenvolvimento regional adotada pela Feevale, está implícito que se trata de um processo articulado de um conjunto de ações que envolvem todos os atores sociais - tanto os pertencentes ao Estado quanto à sociedade civil -, que buscam a melhoria das condições de acesso ao conhecimento e à geração de patrimônio tecnológico próprio, bem como as melhorias das condições socioeconômicas e culturais da região.

É inegável que, na sociedade globalizada, o conhecimento tornou-se ainda mais estratégico para o desenvolvimento dos sujeitos, das sociedades e das comunidades. A incorporação da ciência e da tecnologia nos processos produtivos requer um novo perfil de cidadão e, conseqüentemente, uma nova educação. Kuenzer¹⁷ destaca que a sociedade atravessada pela base microeletrônica

[...] passou a demandar o desenvolvimento das competências cognitivas complexas, particularmente no que se refere às competências comunicativas, ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, ao trato transdisciplinar, à capacidade de tomar decisões e à capacidade para transferir aprendizagens anteriores em situações novas.

Portanto, nada mais conseqüente que a necessidade de construir um processo educacional socialmente pertinente e politicamente flexível, considerando os processos em curso na região e no mundo.

O desenvolvimento regional assume importância estratégica em tempos de globalização, na medida em que se torna premente buscar estratégias que tornem as comunidades, as regiões e os países mais competitivos, a exemplo dos mercados regionais e comuns.

Ao contrário do que se poderia pensar à primeira vista, a globalização vem justamente reforçar a importância do desenvolvimento local, visto que cria a necessidade de formação de identidades e de diferenciação das regiões e

¹⁷ KUENZER, Acácia Zeneida. *Conhecimento e competência no trabalho e na escola*. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, vol. 28, p.3-5.

das comunidades, para enfrentarem um mundo de extrema competitividade (VIGNEAULT)¹⁸.

Ao se afirmar que um dos maiores objetivos da Feevale é ser uma universidade que contribua para o desenvolvimento regional nas dimensões educacional, tecnológica, cultural, social e econômica, está-se manifestando o entendimento de desenvolvimento que parte do local, mas que dialoga com o global e contempla todas as dimensões, constituindo-se, dessa forma, em um desenvolvimento integral da sociedade, em uma perspectiva de totalidade. O regional é, ao mesmo tempo, o foco e o objeto da pesquisa que produz conhecimentos novos universais. Essa perspectiva deve afirmar o compromisso de todo “[...] saber universitário com um projeto de saber internacional, de saber nacional e de saber regional [...] e cada universidade, individualmente, deve reconhecer a importância do seu entorno imediato, tendo, portanto, de se regionalizar, ao mesmo tempo em que se globaliza” (BUARQUE)¹⁹.

A perspectiva regional não exclui a política de cooperação acadêmica internacional, a qual ocupa um lugar e um espaço prioritário do fazer universitário, incentivando e viabilizando o intercâmbio de docentes e pesquisadores, o intercâmbio de estudantes (mediante viagens de estudo) e o intercâmbio de informações e publicações, fundamentalmente mediante o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa.

Como consequência do foco regional, a Feevale, através do Centro de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável, realizou diagnósticos socioeconômicos e político-institucionais em diversos municípios da Região do Vale do Rio dos Sinos, em parceria com prefeituras municipais, com a Associação Comercial e Industrial e com a Associação dos Municípios do Vale dos Sinos (AMVRS). Esse projeto prevê a socialização das informações que se constituem em estudos e subsídios para a elaboração de planejamentos estratégicos municipais, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e regional.

Especificamente, com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, tem-se ampliado, a cada ano, mais parcerias em diversas áreas. No que diz respeito ao

¹⁸ Gilles Vigneault, monólogo dos anos 70. Autor-compositor quebequense muito apreciado no meio franco-quebequense.

¹⁹ BUARQUE, Cristovam. *A universidade na encruzilhada*. Educação Superior: reforma, mudança e internacionalização, Unesco, 2003, p. 69.

desenvolvimento, foram realizadas edições conjuntas do Seminário “Desenvolvimento, Trabalho e Educação Profissional”, cujo maior objetivo é discutir com toda a municipalidade (poder público, universidade, empresários e trabalhadores) o Projeto de Desenvolvimento do Município com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A Universidade também mantém parceria com a Secretaria Municipal de Educação com o intuito de viabilizar a participação dos professores municipais no Seminário Internacional de Educação, promovido pela Feevale a cada dois anos. Tal parceria envolve ainda um projeto maior, formado por redes introduzidas pela Secretaria da Ciência e Tecnologia no programa de apoio aos Polos de Inovação Tecnológica do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. A presença da Feevale nas redes e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais para a agregação de conhecimento, que possibilitará estratégias para o desenvolvimento das comunidades regionais.

Como resultado das parcerias públicas e privadas, destaca-se a construção, pela Feevale, do primeiro Parque Tecnológico do Vale dos Sinos (VALETEC), no município de Campo Bom, no ano de 2002, com objetivos regionais comuns: ampliar a competitividade internacional do setor coureiro-calçadista do Vale dos Sinos; desenvolver novas vocações produtivas no Vale, além da vertente coureiro-calçadista; gerar emprego e renda; elevar a qualidade de vida da população e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

A Feevale conta, ainda, junto ao Parque Tecnológico anteriormente referido, com uma Incubadora Tecnológica, que abriga projetos de microempresas em formação, incentivando uma cultura de empreendimento individual e associativo. Esse espaço formativo possui múltiplas finalidades, além de suscitar nos alunos uma postura criativa e empreendedora, desenvolvendo habilidades de gestão de projetos e processos, de cooperação, de comunicação e de planejamento profissional e social. São também exemplos de parceria público/privado os projetos listados a seguir:

- Estudo de concepção e projetos de sistemas de tratamento de esgoto ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis convênio com a Prefeitura de Novo Hamburgo e COMUSA (Serviços de água e esgoto de Novo Hamburgo).

- Redes de Cooperação, que objetiva a criação de Redes de Cooperação para fomentar a economia da região, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciências e Tecnologia.

- Projeto de Extensão Produtiva e Inovação, desenvolvido por meio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento- AGDI, que tem por objetivo aumentar a eficiência e competitividade das empresas, o aumento da produção, do emprego e da renda, como meio para o desenvolvimento dos setores econômicos e das cadeias e arranjos produtivos do Estado e suas regiões, também em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciências e Tecnologia.

- Projeto Negócio a Negócio - Etapas I, II e III, que tem o objetivo de oferecer atendimentos em Gestão empresarial para microempreendedores individuais e microempresas, executado pela Universidade Feevale em parceria com Sebrae.

Cabe destacar também a segunda Unidade do Parque Tecnológico do Vale do Sinos, a Unidade em Novo Hamburgo - Hamburgtec, inaugurada em novembro de 2011, que foi criada e estruturada sob a forma de um Parque Urbano. Com esse empreendimento, pretendeu-se revitalizar e restaurar prédios históricos, preservando a cultura e a história da região, oferecendo espaços modernos, sustentáveis, funcionais e de qualidade. A implantação da Hamburgtec no Centro Histórico de Novo Hamburgo tem como mote central colocar o Município de Novo Hamburgo no mapa do desenvolvimento tecnológico nacional e mundial objetivando a inter-relação do futuro com o passado para não perder seus valores culturais.

Assim, a formação de parcerias é vista pela Feevale como uma das melhores formas de promover melhorias tecnológicas, ambientais, sociais e econômicas que permitam a inserção e a competitividade da economia local em um mundo global, contraditório e excludente.

Em síntese, a construção social do desenvolvimento local e regional depende, substancialmente, da estruturação e organização das formas dos arranjos, das redes, dos sistemas, das cadeias e das parcerias, em que a Feevale é um importante centro de produção do conhecimento, buscando participar da formação de modelos de desenvolvimento que contribuam para a inclusão social e para o crescimento econômico, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da sociedade da qual a ICES faz parte.

A Universidade Feevale é uma instituição de educação superior que não apenas está inserida em um contexto regional, mas o compõe efetivamente. Esse enraizamento funda sua identidade, com o compromisso social de fomentar o desenvolvimento local, tomando-o como foco e referência para o seu fazer

acadêmico, principalmente no que tange à produção da ciência, da tecnologia e da cultura.

3.1.2 Regional como área de conhecimento

O desenvolvimento regional não é somente um espaço geográfico, mas é uma área de produção de conhecimento e de investigação que várias universidades gaúchas, comunitárias e regionais têm explorado em seus 50 anos de existência. Também a Feevale, em seus 46 anos de participação ativa em sua região, concebe o regional como um campo privilegiado e potencial de pesquisa para compreender os processos e as relações entre regiões, países, nações e blocos econômicos e políticos. Trata-se de uma opção epistemológica que elege o lugar como ponto de ver o mundo e interpretá-lo, pois nele o permanente e o real se sobrepõem ao movimento passageiro e externo.

Todo pesquisador, em sua instituição e em sua pesquisa disciplinar, procura dar conta de uma realidade cada vez mais complexa, que expressa múltiplas determinações e inúmeras relações. A aproximação das dinâmicas diferenciadas do desenvolvimento regional mostra que são notórias e crescentes as dificuldades no processo de interação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão do desenvolvimento regional. Essas mesmas dificuldades constituem-se em desafios epistemológicos e metodológicos estratégicos para um pesquisador ou para uma instituição vigilante e atenta às demandas da região.

Na Universidade Feevale, há uma evidente opção e indução das políticas de ensino (através dos cursos de graduação e dos cursos superiores de tecnologia), de extensão (através de programas e projetos) e de pesquisa (através de projetos, grupos e linhas de pesquisa) no sentido de que todas as ações institucionais levem em consideração o desenvolvimento regional como fonte de conhecimento e que seus resultados, por consequência, sejam direcionados para o desenvolvimento local.

Fazer tal opção epistemológica implica, por um lado, assumir desafios e dificuldades de grande envergadura, como as dificuldades teórico-metodológicas da interdisciplinaridade, por ter-se não somente dificuldades de interface comunicativa entre disciplinas-atividades, mas, principalmente, por ter-se que enfrentar os obstáculos da construção de um instrumental metodológico que assegure a

diferença, a diversidade, a pluralidade de objetos de estudo e que garanta resultados de pesquisa comparáveis entre si e, ainda, que produza conhecimentos utilizáveis pelos planejadores e gestores do desenvolvimento setorial-regional.

A pesquisa em torno do desenvolvimento regional é interdisciplinar por natureza, na medida em que trata de uma temática que favorece a aproximação de diversas áreas do conhecimento (economia, política, sociologia, antropologia, história, gestão e geografia). Contudo, também é necessário reiterar que a questão do desenvolvimento, além de ser abordada do ponto de vista interdisciplinar, é aqui entendida a partir de uma perspectiva multidimensional. A interdisciplinaridade pode ser observada tanto no ensino como na pesquisa, mas, em relação a esta última, trata-se de uma necessidade metodológica e epistemológica. Não é possível resolver um problema científico sem levar em consideração a totalidade das condições e dos enfoques. A investigação científica é, necessariamente, uma atividade interdisciplinar.

Esse processo permite supor que as diversas disciplinas e áreas de conhecimento, que pretendam trabalhar a temática do desenvolvimento regional, só terão sentido e qualidade se estiverem em permanente interação entre si e com todo o conhecimento humano e social sobre o tema. Para tanto, o conhecimento oriundo das dinâmicas do desenvolvimento regional só poderá ser resultado da interatividade entre professores, pesquisadores, planejadores e gestores de processos e políticas regionais.

A Feevale situa-se, geograficamente, em uma dinâmica social, produtiva e organizacional, onde coexistem estruturas parciais e completas de Sistemas Regionais de Produção, Arranjos Regionais de Inovação, Redes Regionais de Cooperação Empresarial, Consórcios Regionais de Prestação de Serviços, Redes Regionais de Educação, Cadeias Produtivas Regionais, Sistemas Integrados de Produção Setorial, Rede de Cidades (região metropolitana), Sistemas Regionais de Dados e Informação, Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), Orçamento Participativo, Consulta Popular e tantas outras iniciativas, que se constituem em reais espaços de pesquisa e extensão universitária. Desde 2013, o COREDES Vale do Rio dos Sinos possui sua sede na Universidade Feevale, aproximando e integrando as ações do Conselho e da Universidade em prol do desenvolvimento regional.

Ao se entender o desenvolvimento regional como a construção e a apropriação de um novo objeto a partir de um problema da prática social, que exige a integração de várias áreas do conhecimento, através de um trabalho coletivo, pode-se considerá-lo, também, como uma atividade de pesquisa transdisciplinar, pois será um espaço de *aprendizagem coletiva pela construção da unidade a partir da diversidade e uma síntese dialética da qual se fortalece o todo e se reforça a parte*. Quando um foco epistemológico é assumido institucionalmente por todos os cursos, políticas, programas e atividades, envolvendo participativamente os agentes sociais e comunitários, articulando universidade e sociedade em torno de objetos que respondam às demandas da localidade, da região, do Estado e do país, tem-se aí uma prática transdisciplinar, que produz conhecimento novo a partir de um objeto multidisciplinar.

Desenvolvimento regional é um processo localizado de mudança social sustentável, que tem como propósito último o progresso permanente da comunidade e de seus respectivos cidadãos, os quais vivem em um determinado espaço regional. Esse conceito implica tratar o desenvolvimento vinculado a uma concepção relacionada à qualidade de vida, com participação dos indivíduos no processo, valorizando a origem, a cultura e a história da região, comprometido com a redução das desigualdades entre comunidades, regiões e povos, distribuindo e redistribuindo renda de forma justa, na perspectiva da construção da cidadania efetiva de todos.

Define-se desenvolvimento regional de várias perspectivas, mas, na Universidade Feevale, prepondera o conceito de Boisier²⁰, complementado por Todaro²¹, para quem o

[...] processo localizado de troca social sustentada que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela. Processo este baseado na alocação eficiente de recursos e no crescimento sustentável do produto agregado no longo prazo, promovido pelo emprego de mecanismos socioeconômicos e institucionais, visando o incremento rápido e em larga escala dos níveis de vida das massas pobres de nações e regiões periféricas.

Cabe destacar, ainda, que envolver (do latim *involvere*), entre os vários sentidos da palavra constantes nos dicionários, refere-se ao ato de enrolar, embrulhar, ocultar. Assim, desenvolver, como seu contrário, refere-se ao ato de

²⁰ BOISIER, Sergio. *Modernidad y territorio*. Chile, 1996.

²¹ TODARO, M.P. *Economic development*. Logmann, 1977.

desenrolar, desembrulhar, tirar o invólucro. Disso decorre a compreensão de que o desenvolvimento sempre será uma ação que acontece do seu interior (dimensão local) para seu exterior (dimensão global). Já se afirmou que a maior prova de que a comunidade acadêmica contemporânea pouco entende do real sentido do conceito de desenvolvimento é o fato de ter-lhe atribuído dezenas de adjetivos, entre os quais, os mais comuns são: econômico, social, humano, sustentável, endógeno e integrado. Tais adjetivos tratam, na realidade, dos elementos constitutivos do conceito de desenvolvimento. Sendo assim, ou se contemplam as dimensões econômica, social, humana, sustentável, endógena e integrada ou não se está falando de desenvolvimento. Talvez se esteja falando de crescimento econômico, mas não de desenvolvimento. Sabe-se que essa compreensão não é hegemônica ainda; no entanto, posicionamentos de alguns autores a reforçam. Boisier (1997)²², por exemplo, afirma que essa

[...] incapacidade de entender o real sentido de desenvolvimento está relacionada com o paradigma em que acreditamos. Fomos adestrados no marco do paradigma científico mecanicista e positivista, o que nos incapacita para fazer uma interpretação dos fenômenos complexos, recorrendo a explicações mono-causais. De outra parte estamos preparados para arrazoar em termos de um paradigma metodológico de profundas raízes cartesianas. O peso cartesiano dificulta entender o todo como contendor e articulador das partes, impedindo-nos de desenvolver um pensamento holístico e sistêmico.

Logo, dificulta-se o entendimento do real sentido do conceito de desenvolvimento. E, entender para intervir, supõe mudanças paradigmáticas.

A inserção regional é um dos princípios constitutivos da Universidade Feevale, e o compromisso com o desenvolvimento regional é um dos maiores objetivos institucionais. Esse compromisso efetiva-se por meio do trabalho que a instituição desenvolve através das dimensões sociais, econômicas, culturais, educacionais e tecnológicas, todas fundamentais e estratégicas para um projeto de desenvolvimento sustentável.

A dimensão educacional é a razão primeira da Feevale como instituição de ensino superior, pois se constitui em fator estratégico de todo e qualquer projeto de desenvolvimento social, econômico e político. A educação que mais se aproxima desse compromisso é a que forma profissionais competentes, cidadãos críticos e seres humanos solidários, todos com autonomia intelectual, política e ética.

²² BOISIER, Sergio (1997). El vuelo de una cometa. Una metáfora para una teoría del Desarrollo Territorial. In: *Revista EURE*, n. 69.

A economia só faz sentido como uma prática de seguir regras cuja eficácia depende do contexto ou do entorno organizativo do processo de desenvolvimento. Portanto, para entender as diferentes dinâmicas do desenvolvimento regional, é necessário analisar e investigar seus diferentes processos econômico-organizativos e ter presente que a economia de mercado é contraditória, tanto em sua natureza como em sua finalidade.

Celso Furtado²³ afirmava que não havia desenvolvimento econômico de uma nação sem desenvolvimento cultural, pois a cultura é parte constitutiva presente em todo projeto e processo social em que seres humanos estejam envolvidos. Da mesma forma, a aplicação da ciência, seja ela exata ou biológica, básica ou aplicada, diz respeito aos seres humanos. Assim, toda apropriação do conhecimento e das tecnologias nunca é inocente nem transparente.

O desenvolvimento não se resume somente ao crescimento econômico de uma região, mas implica melhoria das condições e da qualidade de vida de seus cidadãos, a redução das desigualdades sociais e das desigualdades regionais, superando a exclusão, a miséria material e intelectual, a pobreza e a opressão. Sempre é bom não perder de vista que o trabalho pode degradar o homem, a vida social pode oprimi-lo e a cultura pode aliená-lo, ideologizando-o.

Assumir o compromisso institucional de trabalhar em prol do desenvolvimento regional, através das dimensões sociais, culturais, econômicas, educacionais e tecnológicas, é assumir uma agenda universitária contra as desigualdades. Sabe-se que há tanto desigualdades regionais como de classe social, de gênero ou de etnia. E todas são igualmente ilegítimas. Segundo Ribeiro²⁴, devemos começar pelas desigualdades sociais. As desigualdades regionais não podem servir de biombo para ocultar as sociais, visto que toda a universidade deve ter como compromisso, em nosso país, com o enfrentamento da miséria e com a redução das desigualdades sociais e, nesse bojo, deve também enfrentar os atrasos regionais.

²³ FURTADO, Celso. *O Capitalismo global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

²⁴ RIBEIRO, Renato Janine. *Como lidar com as novas figuras da desigualdade: o caso da desigualdade regional*. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 7, p. 13-20.

3.2 CONTEXTO – O CONHECIMENTO COMO FATOR DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Dada sua natureza como ICES, cuja função social reside na produção sistematizada do conhecimento e em sua divulgação em atenção às demandas sociais, a Feevale parte do pressuposto de que um dos principais impactos das mudanças ocorridas no mundo do trabalho e das relações sociais, nas últimas duas décadas, é, sem dúvida, o estabelecimento de uma nova mediação entre homem e trabalho, que passa a ser exercida pelo conhecimento, compreendido como produto e processo da práxis humana, síntese entre pensamento e ação, conteúdo e método, regionalidade e globalização, indivíduo e sociedade, unidade e diferença.

Com a mudança dos processos de trabalho e das formas de sua organização e gestão, vão se tornando historicamente superadas as formas tradicionais de educação de um cidadão trabalhador, que executava, ao longo de sua vida produtiva, com pequenas variações, as mesmas tarefas exigidas por um processo técnico de base rígida, para o que era suficiente alguma escolaridade, muitas vezes dispensável, e muito treinamento e experiência, que combinavam o desenvolvimento de habilidades psicofísicas e comportamentais com algum conhecimento, apenas o necessário para o exercício da ocupação, predominantemente instrumental e mecânica.

A sociedade global, em processo de constituição através da mundialização da economia, do desmonte dos estados nacionais, da reestruturação produtiva e da ideologia pós-moderna, passa a exigir um homem de novo tipo, transformando significativamente as demandas de formação humana que a sociedade faz em todos os níveis de educação e, em particular, na educação superior. Ao mesmo tempo, a crise da racionalidade instrumental permite o reconhecimento de uma concepção pluralista de razão que possibilita a eclosão de múltiplas racionalidades particulares, a partir da diferenciação da lógica dos chamados grupos minoritários; a ciência reconhece a intuição e incorpora a ética e a estética, a práxis articula razão e emoção.

O impacto dessas mudanças impõe um novo padrão de conhecimento, como afirma Miranda²⁵: “menos discursivo, mais operativo; menos particularizado, mais

²⁵ MIRANDA, M. G. Novo paradigma de conhecimento e políticas educacionais na América Latina. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*, n. 100, p. 41.

interativo, comunicativo; menos intelectual, mais pragmático; menos setorizado, mais global; não apenas fortemente cognitivo mas também valorativo”. O problema que se põe, a partir dessa nova concepção de conhecimento, é o risco de se cair no pragmatismo utilitarista a partir da crítica à racionalidade instrumental, o que fatalmente reduzirá a Universidade à lógica do mercado, em detrimento de sua função crítica e universalizadora. É preciso, portanto, equacionar a tensão que se estabelece entre as exigências da prática e o distanciamento crítico necessário ao exercício de sua função social, superando a concepção tradicional sem sucumbir à lógica mercantil.

A crescente presença de ciência e tecnologia nos processos produtivo e social expressam uma interessante contradição: quanto mais se simplificam as tarefas, mais se exige conhecimento do trabalhador, e não apenas relativo ao saber fazer. Ao contrário, a crescente complexificação da vida social e dos processos e instrumentos de produção, informação e controle, nos quais a base eletromecânica é substituída pela base microeletrônica, passa a exigir o desenvolvimento de competências cognitivas superiores e de relacionamento, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, criação de soluções inovadoras, rapidez de resposta, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos para atingir metas, trabalhar com prioridades, avaliar, lidar com as diferenças, enfrentar os desafios das mudanças permanentes, resistir a pressões, desenvolver o raciocínio lógico-formal aliado à intuição criadora, buscar aprender permanentemente e assim por diante.

A memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos mas dos caminhos metodológicos e das formas de trabalho intelectual multidisciplinar, fato que exige educação inicial e continuada rigorosa em níveis crescentes de complexidade.

A essa competência científico-tecnológica articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade de vida social e produtiva. Ao mesmo tempo, exigem-se novos comportamentos em decorrência dos novos paradigmas de organização e gestão do trabalho, em que as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos,

compartilhando responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas ao trabalhador e ao seu grupo.

A posse dessas características é que vai definir a inclusão e a permanência no mundo do trabalho e, portanto, a constituição da cidadania, o que cada vez mais depende de diferenciação e sofisticação de trajetórias, a partir de uma base comum de conhecimentos. A uniformidade decorrente da certificação escolar complementada pela formação profissional adquirida em cursos técnicos ou superiores tradicionais, que assegurou às antigas gerações o ingresso e a permanência no emprego, já não é mais suficiente.

Em face da dinamicidade conferida ao processo produtivo pelo ritmo dos avanços científico-tecnológicos, a inclusão e a permanência no mundo do trabalho e, portanto, o exercício da cidadania, ficam condicionadas à substituição da rigidez pela flexibilidade, no sentido de capacidade de adaptação a novas situações, o que, dadas as características excludentes do atual modelo de desenvolvimento, passa a significar, para a grande maioria dos trabalhadores, conformidade a situações cada vez mais precárias em todos os sentidos. A flexibilização como capacidade de criar, descobrir, articular conhecimentos, aprender novos conteúdos, desenvolver novas performances, enfim, educar-se permanentemente para adequar-se à dinamicidade da vida social e produtiva, passa a ser privilégio de poucos. Essa nova realidade, que, por um lado, exige mais formação e, por outro lado, a inviabiliza, dadas as condições de crescente exclusão presentes no capitalismo contemporâneo, traz novos desafios para a educação em geral e para o ensino superior em particular.

Isso significa dizer que há uma tendência mundial à elevação da escolaridade em todos os níveis, necessária ao próprio desenvolvimento do modelo de acumulação flexível, uma vez que os novos paradigmas de organização e gestão da produção trazem significativas mudanças para a vida social. Ciência, trabalho e cultura passam a constituir uma nova unidade, não sendo mais possível pensar a sociedade de forma fragmentada. Essa nova síntese, embora produza um novo padrão de divisão social e técnica no processo de trabalho, com reflexos na divisão internacional das funções econômicas e sociais, não alterou, contudo, as diferenças sociais entre os homens e entre os países.

Configura-se, em decorrência, um quadro em que se ampliam as responsabilidades da educação em geral e do ensino superior em particular, no que tange à redução das desigualdades entre os povos e entre os homens. Em função

disso, a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ação, resultante da conferência mundial promovida pela UNESCO em Paris, em outubro de 1998, iniciou invocando os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, art.26, onde se afirma o direito de todos à educação e a igualdade de direito ao acesso ao ensino superior, em função dos respectivos méritos, convencidos que estão os países participantes de que a “educação é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia, do desenvolvimento sustentado e da paz, pelo que deverá ser acessível a todos por toda a vida”²⁶.

Assim é que o compromisso social com o conhecimento, de uma Universidade com forte perfil comunitário, como se propõe a ser a Feevale, vai além de seu compromisso com o ensino superior, incorporando a educação como um todo e, em especial, a formação dos profissionais da educação: professores, gestores, especialistas e cientistas em educação. Esse compromisso objetiva-se através de várias ações que promovem a articulação com a educação infantil, fundamental e média, profissional, especial e voltada para os jovens e adultos, através da pesquisa, da extensão, dos estágios e das práticas pedagógicas e, particularmente, da formação inicial e continuada de quadros para atuar em todas as esferas educativas, da política à gestão e ao ensino.

Com relação à educação superior, o atendimento ao princípio da democratização da oferta, sem discriminações de qualquer natureza, e com vistas a impulsionar o desenvolvimento social como estratégia de construção da igualdade entre os povos e entre os homens, é um de seus objetivos precípuos, corolário de sua articulação com os demais níveis e modalidades de ensino.

Na busca da democratização, os compromissos com o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de novas tecnologias, em particular as que utilizam multimídia, de forma presencial e a distância, assegurando a qualidade dos processos, também se fazem presentes.

Ciente de suas responsabilidades, a Feevale entende ser fundamental o estabelecimento de parcerias com o Poder Público e com a sociedade civil, em particular do Vale do Rio dos Sinos, para buscar a construção de uma nova institucionalidade que assegure qualidade e pertinência à realidade na qual se

²⁶ UNESCO, *A Educação Superior no Século XXI: visão e ação*. Universidade e Sociedade, Brasília, ANDES, n. 17, nov. 1998, p. 83 a 93.

insere, no processo de expansão da oferta de educação superior democrática e com qualidade, sem abrir mão de sua dimensão crítica.

Com relação a esse aspecto, a Declaração da Unesco é clara ao afirmar que o enfrentamento dos desafios que se apresentam para o ensino superior exige não só a participação dos governos e das instituições educacionais, como também de todas as partes interessadas, compreendendo os estudantes e suas famílias, os empresários, os meios de comunicação, as associações de classe, enfim, toda a comunidade²⁷. Assim, a constituição de uma universidade só terá sucesso quando resultar do esforço de toda a sociedade, em busca da realização de seus anseios por democracia com justiça social. É por essa razão que a nova institucionalidade tem como compromisso o processo permanente de construção de sua identidade a partir do contexto regional.

Contudo, um segundo desafio apresenta-se: a produção de conhecimentos, sua disseminação e a formação de novos quadros para atender às demandas da vida social e produtiva, consentâneas com o compromisso com a construção de uma sociedade em que haja desenvolvimento com justiça social. Nesse sentido, a Feevale reconhece que

[...] a educação superior e a pesquisa são, hoje, parte fundamental do desenvolvimento cultural, socioeconômica e ecologicamente sustentáveis, dos indivíduos, de suas comunidades e das nações. Assim a educação superior deverá empreender transformações e renovações sem precedentes de forma que a sociedade contemporânea, que vive profunda crise de valores, possa transcender as considerações meramente econômicas e assumir dimensões morais e éticas²⁸.

Define-se, assim, o compromisso com a ética, em uma sociedade atravessada por desigualdades sociais e relações de poder, frequentemente justificadas por ideologias que legitimam todas as formas de violência contra os homens e contra o meio ambiente como forma de manter privilégios.

Se esses desafios estão presentes nos países desenvolvidos, seu enfrentamento pelos países em desenvolvimento é condição necessária para a superação das desigualdades internas e em relação ao resto do mundo. Sobre esse tema, é clara a Declaração, ao reconhecer o agravamento das disparidades entre os países, no que diz respeito ao acesso à educação superior, ao desenvolvimento da pesquisa e ao acesso aos recursos financeiros; reconhece, inclusive, uma maior

²⁷ Op. Cit, p. 84

²⁸ Op. Cit. p. 84.

estratificação econômica e uma maior segmentação em relação às diferenças de oportunidade dentro dos próprios países, incluindo os desenvolvidos. Ao apontar a necessidade de incrementação de instituições de ensino superior que articulem ensino e pesquisa tendo em vista formar massa crítica e produzir conhecimentos, afirma que “nenhum país poderá garantir um desenvolvimento endógeno e sustentado; os países em desenvolvimento e os países pobres, em particular, não poderão diminuir a distância que os separa dos países industrialmente desenvolvidos”²⁹, a não ser que se estabeleça um intensivo intercâmbio de conhecimentos e tecnologias através da cooperação internacional.

Movida pelos compromissos que emanam do novo contexto e motivada pelo seu desenvolvimento ao longo da história, a Feevale tinha a consciência de que a estrutura de um Centro Universitário apresentava limitações para o atendimento das novas demandas sociais. Por isso, ao propor constituir-se como universidade, fez isso ciente da complexificação de sua missão, que passou a incorporar radicalmente a pesquisa, articulada ao ensino e à extensão, mas também confiante em suas possibilidades de melhor atender às demandas postas para o ensino superior a partir das mudanças ocorridas na sociedade, na cultura e no trabalho.

3.2.1 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos norteadores das práticas acadêmicas

A crise da modernidade trouxe para a universidade a necessidade de pensar-se a si mesma ante as profundas transformações epistêmicas e sócio-institucionais que vêm ocorrendo nos dias atuais. Como aponta Goergen³⁰, ao colocar em questão os pilares sobre os quais se fundou a universidade moderna – o Estado e a Razão –, as mudanças que vêm ocorrendo na vida social e produtiva colocam para as instituições universitárias o desafio de reorientar-se no novo contexto. Há uma nova realidade surgindo, na qual o global e o nacional estabelecem novas relações, novos processos e novas estruturas, constituindo-se um “momento epistemológico fundamental, novo, pouco conhecido, desafiando a imaginação e a reflexão de

²⁹ Op.cit. p. 83.

³⁰ GOERGEN, P. A Avaliação universitária na perspectiva da pós-modernidade. Sobrinho e Ristoff. *Universidade desconstruída*. Florianópolis, Insular, 2000, p.16 e 17.

cientistas sociais, filósofos e artistas”³¹. Globalização e diversidade passam a conviver lado a lado, não existindo uma sem a outra; o global não existe sem o diverso, sem o particular, sem o regional, em uma relação tal que um só pode ser compreendido a partir do outro. Há, portanto, um novo desafio epistemológico que necessita de novos conceitos, novas categorias de análise, uma vez que o Estado Nacional, como centro de poder, e a racionalidade instrumental, como essência do conhecimento, já não dão conta de explicar a realidade em seu movimento e complexidade.

O estado-nação, como provedor do bem-estar social, entra em declínio, passando o mundo a ser regido por uma economia global, desterritorializada, e por uma ordem transcultural; a unidade e a estabilidade vão sendo substituídas pela diversidade e pela instabilidade. As noções de espaço e tempo vão sendo revolucionadas pelo desenvolvimento científico-tecnológico com profundos impactos sobre a vida social e produtiva; a instrumentalização da razão como estratégia de dominação passa a ser questionada a partir do reconhecimento de seu caráter destruidor da capacidade de pensamento autônomo do indivíduo; o mundo da comunicação, uma vez enfraquecida a ideia de uma racionalidade central comprometida com uma forma única de humanidade, traz à cena uma multiplicidade de racionalidades locais – minorias étnicas, sexuais, religiosas, culturais e estéticas.³²

Se essas mudanças constituem-se em desafios vitais a exigir das universidades consolidadas uma autocrítica radical a partir da necessidade da construção de uma nova identidade, mais ainda exigem das instituições que pretendem transformar-se em universidade. Por essa razão, a Feevale, ao pretender essa nova institucionalidade, precisou explicitar os fundamentos epistemológicos sobre os quais repousava a concepção que lhe conferiu identidade, a partir de um rigoroso debruçar sobre a nova realidade emergente da crise da modernidade, em particular da crise do trabalho, de modo a bem definir quais seriam suas funções em atenção às demandas de uma sociedade que prima por humanização, por qualidade de vida, por justiça social, sustentabilidade e acessibilidade.

³¹ IANNI, O. Globalização: novo paradigma das Ciências Sociais. *Estudos Avançados* (8)21 p.147-163, 1994, p.148.

³² GOERGEN, op.cit, p. 30.

Esses desafios implicaram a busca de novas formas de relação entre universidade, sociedade, governo e setor empresarial, de modo a construir a identidade a partir de uma realidade dinâmica, instável, em constante movimento, sempre a partir de novos desafios da prática e sem perder o distanciamento e a isenção inerentes à sua própria natureza, que lhe conferem autonomia para exercer a crítica social, na perspectiva do resguardo dos princípios transcendentais que conferem o caráter de historicidade ao desenvolvimento do homem e da sociedade.

3.3 CONCEPÇÃO: O CONHECIMENTO COMO PRÁXIS HUMANA, AO MESMO TEMPO ENRAIZADO E TRANSFORMADOR DA PRÁTICA SOCIAL

“Não é o predomínio das questões políticas, econômicas ou culturais que explica a realidade social, mas antes o princípio da totalidade, que leva em conta as especificidades e determinações destes momentos parciais e seus encadeamentos recíprocos” (SIMIONATTO, 1998, p. 38)³³.

A afirmação de Simionatto permite identificar a estratégia a ser adotada para a constituição de uma nova institucionalidade universitária: a partir da reunificação entre ciência, cultura e tecnologia, que caracterizam esse momento de desenvolvimento das forças produtivas, de modo que a ciência se simplifica transformando-se em tecnologia, que, por sua vez, torna-se cada vez mais complexa, impulsionando o processo de produção da ciência básica ao tempo em que ambas fazem cada vez mais necessário o desenvolvimento da cultura como espaço de desenvolvimento da consciência crítica. Assim, resta clara a compreensão de que o fazer universitário só é competente quando tomar como objeto as relações sociais e produtivas em sua dimensão de totalidade, segundo o que é a especificidade de sua função: a produção do conhecimento indissociada do ensino e da extensão, ou seja, tomando a prática social, em âmbito regional, como expressão da totalidade social, integrando as dimensões econômica, social, tecnológica, cultural e educativa, buscando compreender suas especificidades e interconexões como pano de fundo para as definições relativas aos recortes dos objetos de investigação e formação humana, na perspectiva da construção das condições para o desenvolvimento sustentável.

³³ SIMIONATTO, Ivete. O social e o político no pensamento de Gramsci. AGGIO, Alberto. *Gramsci, a vitalidade de um pensamento*. São Paulo, UNESP, 1998, p. 38.

A partir dessa compreensão, o *desenvolvimento regional*, tomado como parte da totalidade social, será ponto de partida e ponto de chegada para o trabalho universitário, configurando-se uma universidade profundamente enraizada na prática social.

A partir dessa concepção, a Universidade Feevale compromete-se em:

- assegurar a pertinência da educação superior à sociedade, através de uma inserção eticamente responsável, politicamente imparcial e criteriosa como espaço de crítica social;
- promover a formação de profissionais da área da saúde pública integrados às políticas do Sistema Único da Saúde (SUS);
- tomar a ética como princípio orientador de sua gestão e de suas atividades, compreendendo-a como a recusa a qualquer tipo de violência e como compromisso com a justiça social, com a liberdade de criação, com o respeito às diferenças, com a igualdade de direitos e com a democracia;
- estabelecer fortes vínculos com o mundo do trabalho, da cultura e da vida social, no marco de uma autonomia responsável e da liberdade acadêmica, atendendo às demandas decorrentes das mudanças ocorridas nas últimas décadas, que revolucionaram os modelos de organização da sociedade, da produção e da informação, com profundos impactos na cultura e nas relações sociais;
- pôr sua autonomia e competência a serviço do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o diagnóstico e para a produção de soluções para os problemas sociais e ambientais, assegurando alta qualidade e clara consciência da relevância de suas práticas;
- explorar ao máximo as possibilidades abertas pelas novas tecnologias em todas as áreas, formando redes, realizando transferências tecnológicas, formando recursos humanos e fomentando a cooperação internacional a partir de programas que contemplem, em especial, as necessidades dos países em desenvolvimento, o acesso equitativo à infraestrutura e a difusão da cultura, da ciência e da tecnologia;
- desenvolver programas de formação inicial e educação continuada que levem em conta as tendências que aparecem no trabalho, na ciência e na tecnologia, os problemas e soluções ambientais, a diversidade e a inclusão

- social através de modalidades diversificadas que incorporem as novas tecnologias e que aproximem formação e atividade laboral;
- fomentar o espírito de iniciativa, a fim de facilitar o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, estimulando a responsabilidade social e a participação ativa na proposição de mudanças que promovam desenvolvimento econômico com justiça social;
 - promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade, as necessidades educacionais especiais, a pluralidade e o fortalecimento dos laços de solidariedade;
 - propor ações voltadas ao investimento na educação básica da região, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada de professores.

A objetivação dessa concepção dar-se-á através dos processos que se constituem na especificidade do trabalho de uma universidade: a produção do conhecimento, a sistematização do conhecimento socialmente produzido e sua democratização, a partir da práxis humana como expressão da unidade na diversidade, articulando dialeticamente o regional e o global, o particular e o universal, o individual e o coletivo, o pensamento e a ação. Essa estratégia parte do pressuposto de que os conhecimentos são produzidos por todos os homens ao longo da história, no processo de construção de suas condições de existência; e, em assim sendo, depende do estágio de desenvolvimento das forças produtivas nos diferentes tempos e espaços, sendo atravessados pelas mesmas desigualdades que resultam dos diferentes níveis de desenvolvimento econômico. Nessa perspectiva, a constituição da universidade assume uma dimensão política, como responsável, a partir de sua participação nos processos sociais e históricos de produção e democratização do conhecimento, pela diminuição das desigualdades entre os povos e entre os homens.

Contudo, embora a produção do conhecimento seja social, tem sido a universidade, ao longo de sua história, o espaço de processamento crítico, analítico e de sistematização e integração da ciência e da cultura produzida³⁴. Assim, a

³⁴ LESSA, Carlos. A Universidade e a pós-modernidade: panorama brasileiro. UNIVERSIDADE E SOCIEDADE, Brasília, ANDES, v.9, n.19, p. 23, mai/ago. 1999.

produção e a sistematização do conhecimento produzido socialmente, sob a forma de teoria, e sua difusão, passam, essencialmente, pelo espaço da universidade.

A partir de sua função precípua, a Feevale propõe como estratégias:

- a promoção, geração e difusão de conhecimentos através da pesquisa científica e tecnológica nas áreas integradas ao desenvolvimento regional, tomando-a como ponto de partida para a formação de quadros que contribuam para o desenvolvimento cultural, social e econômico;
- a formação de profissionais altamente qualificados e responsáveis, através da graduação e da pós-graduação, capazes de atender às demandas individuais e sociais, com percursos curriculares que integrem pesquisa, ensino e extensão e articulem formação teórica e formação prática, formação profissional e cidadã, considerando-se a abordagem e a discussão dos direitos humanos, dos problemas ambientais e das relações étnico raciais e outras temáticas de igual relevância formativa;
- a garantia, em seus programas de pesquisa, ensino e extensão, do caráter inovador de suas ações e do caráter inter e transdisciplinar de suas abordagens;
- o aprofundamento dos vínculos com a sociedade através da realização de projetos de extensão que, articulando universidade e comunidade, ao mesmo tempo, reforcem os laços de pertinência, produzam e divulguem conhecimentos e formem profissionais capazes de intervir positivamente no enfrentamento dos problemas sociais;
- o desenvolvimento de programas inter e transdisciplinares que atendam às demandas regionais relativas à produção de conhecimentos e à formação de quadros capazes de atuar no sentido da erradicação da pobreza, da intolerância, do analfabetismo, da fome, da degradação do meio ambiente e de todas as demais formas de violência individual e social;
- o incremento da pesquisa na área de educação, contemplando todos os níveis e modalidades de formação geral e profissional, inicial e continuada, com ênfase nas novas tecnologias, em busca da democratização com qualidade;
- o investimento na formação continuada de seu quadro de docentes e pesquisadores, assegurando-lhes as condições necessárias ao

desenvolvimento de seu trabalho em conformidade com o projeto de universidade;

- a intensificação da política editorial, com a finalidade de assegurar a divulgação do conhecimento produzido;
- a política institucional de internacionalização através do estabelecimento de protocolos que contemplem os objetivos de vários países nas áreas de educação, cultura, ciência e tecnologia, em busca da diminuição das disparidades entre os países e entre as regiões;
- o estabelecimento de formas de gestão e financiamento através de planejamento institucional que contemple a participação dos órgãos públicos da administração estadual e regional, bem como dos diversos segmentos organizados da sociedade civil;
- a criação das necessárias condições, através da administração colegiada, da qual participem todos os segmentos da comunidade universitária, para o cumprimento da missão institucional;
- o desenvolvimento e a implementação de formas de avaliação institucional, que permitam a visualização dos resultados de seu trabalho por toda a sociedade;
- a ampliação do atendimento de saúde à população, a partir da implementação do curso de Medicina;
- o incremento das ações voltadas à inclusão e acessibilidade que garantam o pleno acesso e a permanência de todos na universidade.

3.4 DESAFIOS – FORMAÇÃO INTEGRAL E EXCELÊNCIA ACADÊMICA

A Universidade Feevale assume como desafio a *Formação Integral e Excelência Acadêmica*, pois entende que a função primordial da universidade é garantir aos estudantes uma sólida formação técnica, científica e humana, de cujo processo formativo a formação moral e ética são partes importantíssimas.

Sob um olhar histórico, desde a Paidéia grega, passando pela *humanista* romana, pelo *humanismo* renascentista e pela formação clássica, essa ideia de formação ampla e sólida do ser humano é um ideal perseguido por todos os que têm clareza de que a educação é um processo que impacta por toda a vida e em todas as suas dimensões.

Trata-se de um *desafio*, justamente, porque uma formação integral do ser humano, como anteriormente referido, é um processo que implica a emancipação humana e a formação da autonomia intelectual dos indivíduos em uma sociedade que nega essa perspectiva. É formar em uma perspectiva contrária a da sociedade que se pauta por outros valores e objetivos, mas cujo contraponto é fundamental para viabilizar a perspectiva humana e ética em instituições justas.

A educação deve, segundo Ivo Tonet³⁵, formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir com as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, que garantam a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participativas e críticas. Isso é um processo permanente, um ideal a ser perseguido pela universidade e pela sociedade.

Como afirmava Manacorda³⁶, grande parte do que transforma o homem em homem forma-se durante sua vida, ou melhor, durante seu longo treinamento por tornar-se ele mesmo, em que se acumulam sensações, experiências e noções, formam-se habilidades, constroem-se estruturas biológicas – nervosas e musculares – não dadas *a priori* pela natureza, mas que são fruto do exercício que se desenvolve nas relações sociais, graças às quais o homem chega a executar atos, tanto “humanos” quanto “não naturais”, como o falar e o trabalhar segundo um plano e um objetivo. Ou talvez o homem nasça homem, mas apenas enquanto possibilidade, que, para se atualizar, requer, sem dúvida, uma aprendizagem em um contexto social adequado, o que é expresso com sintética clareza pelas palavras de Luporini: “o homem nasce, de fato, na sociedade, mas não nasce social; assim se torna pela educação que o faz assumir, pouco a pouco, aquela sua situação de fato e originária” (MANACORDA, 1975)³⁷.

A educação é um poderoso instrumento para a formação dos indivíduos e deve estar comprometida com uma perspectiva de formação cidadã, participativa e crítica, incluída aí a formação para a capacidade de pensar, de ter autonomia ética, formação para o trabalho, formação física e cultural, formação para a defesa do

³⁵ Mestre em Filosofia e Doutor em Educação da UFA.

³⁶ MANACORDA, M.A. *Marx e a Pedagogia Moderna*. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1975.

³⁷ idem

meio ambiente, do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma autêntica comunidade humana.

A excelência acadêmica, no que pese a polissemia do conceito, vincula-se à qualidade do fazer acadêmico tanto no ensino, na extensão, na pesquisa e na gestão. Na condição de Universidade Comunitária e Regional, é imperativo formar pessoas que sejam protagonistas de um projeto de desenvolvimento mais justo, humano e sustentável para a qualidade de vida das gerações presentes e futuras.

A excelência acadêmica é um ideal a ser perseguido por meio da permanente qualificação do ensino, da institucionalização e da consolidação da pós-graduação *Stricto Sensu*, de programas de extensão integrados com as políticas sociais e públicas e com uma ousada política de internacionalização, capitaneados por um qualificado corpo docente de professores e pesquisadores, com liderança e protagonismo social.

O binômio “formação humana e excelência acadêmica”, mais do que um *slogan*, quer expressar o compromisso social desta instituição, seu compromisso com a formação integral da pessoa e com a elaboração de novos valores humanistas que, diante dos grandes desafios de nossa época, possam apontar o caminho da busca de alternativas para a construção de uma sociedade sustentável e verdadeiramente humana. Para isso, é fundamental o conhecimento da realidade, identificando os problemas e buscando as respostas para os grandes desafios atuais. Não basta, porém, um olhar crítico: almeja-se também a transformação da realidade local e regional.

3.5 DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DA GESTÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA

No Estatuto da Universidade Feevale, está expresso que a Instituição obedecerá ao princípio da gestão democrática, assegurando, em sua estrutura, a existência de órgãos colegiados deliberativos, consultivos e fiscalizadores, dos quais participarão os segmentos da comunidade institucional e regional. Conseqüentemente, da mesma forma como o estabelecimento de formas democráticas que conduzam a uma efetiva gestão da educação implicam tomar como ponto de partida sua concepção e suas finalidades no âmbito da Educação

Nacional, é necessário elaborar estratégias e instrumentos indutores de uma gestão democrática, representativa e legitimada junto à sociedade.

A alta gestão é orientada pelos documentos estatutários da mantenedora (Estatuto da ASPEUR), pelo Estatuto e Regimento da mantida (Universidade Feevale), pelo Planejamento Estratégico da Instituição, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelos Planos de Ação de cada área da Universidade.

A Feevale tem como ponto de partida a compreensão de que a gestão estratégica da Universidade é resultante da integração entre a gestão pedagógica e a gestão administrativa, a partir do entendimento de que sua função é assegurar as condições necessárias à consecução das finalidades e dos objetivos da instituição, praticando os valores que embasam sua proposta de formação e que estão presentes nos diversos cursos, projetos, programas e nas áreas da instituição.

3.5.1 Ensino de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*

3.5.1.1 Missão

Promover a formação integral das pessoas, por meio do ensino de excelência, garantindo as condições de acesso, permanência e conclusão de estudos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e Superior.

3.5.1.2 Concepção

Produzir conhecimento e torná-lo acessível é o objetivo da Universidade; o ensino é uma forma de efetivar esse acesso. É através dele que as pessoas aprendem a transformar conhecimento e informação em comportamentos, ou seja, aprendem a utilizar o conhecimento nas diferentes circunstâncias da prática social.

O ensino, portanto, é a forma, por excelência, através da qual o conhecimento se legitima como mediação para o homem construir sua condição de existência no contexto histórico-social em que ela se manifesta. Assim compreendido, o ensino é prática simultaneamente técnica e política, atravessada por uma intencionalidade teórica, fecundada pela significação simbólica, mediando a integração dos sujeitos educandos nesse tríptico universo das mediações existenciais: no universo do

trabalho, da produção material das relações econômicas; no universo das mediações institucionais da vida social, lugar das relações políticas, esfera do poder; e no universo da cultura simbólica, lugar da experiência da identidade subjetiva, esfera das relações intencionais. Dessa forma, a educação só se legitima intencionalizando a prática histórica dos homens³⁸.

No ensino superior de graduação, segundo Botomé (1996)³⁹, o acesso ao conhecimento tem características mais complexas e socialmente mais abrangentes, contribuindo para o processo de humanização através da formação dos estudantes para trabalhar com o conhecimento e com a tecnologia mais avançados disponíveis; derivar, da pesquisa e do conhecimento mais recentes, novas formas de conduta pessoal e social; integrar dados e informações de diferentes áreas, formas e tipos de conhecimento; analisar e avaliar criticamente a sociedade e sua própria participação nela, e trabalhar profissionalmente em níveis de atuação mais preponderantemente de melhoramento ou de manutenção das condições de vida com qualidade.

A prática social, portanto, constitui-se em ponto de partida e ponto de chegada para as práticas acadêmicas. Assim é que a concepção de Ensino da Feevale, considerando esse pressuposto, foi formulada a partir das mudanças que vêm ocorrendo nos processos sociais e produtivos.

Essas mudanças, que configuram um novo regime de acumulação – a acumulação flexível, que se materializa na relação entre concentração crescente do capital e geração igualmente crescente da exclusão através da mundialização do capital, da reestruturação produtiva e das novas de regulação através do Estado – têm trazido profundas consequências para a educação em geral, atingindo de forma muito intensa o ensino superior.

Sob a hegemonia do modo taylorista/fordista de organização e gestão do trabalho, com a sua bem delimitada divisão de tarefas entre as funções intelectuais e as instrumentais a par de uma concepção positivista de ciência que fragmenta os diversos campos do conhecimento em áreas rigidamente definidas, a função do Ensino Superior era a formação de quadros especializados para atender às demandas de uma produção cada vez mais diversificada e exigir ramificações cada

³⁸ SEVERINO, A. J. Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. In: SEVERINO, A. J. *Conhecimento, pesquisa e educação*. Campinas, Papyrus, 2001, p. 53.

³⁹ BOTOMÉ, S. *Pesquisa alienada e ensino alienante - o equívoco da extensão universitária*. Petrópolis, Vozes, 1996, p. 125

vez mais recortadas no campo da qualificação profissional, para todos os setores da economia. As profissões de nível superior, com foco no mercado, eram rigorosamente estabelecidas, para o que concorriam as corporações, através da regulamentação das atividades profissionais.

Em uma economia pouco dinâmica do ponto de vista das mudanças científico-tecnológicas e próxima do pleno emprego, a norma era a estabilidade a partir da especialização. Assim, o curso superior era ao mesmo tempo formação inicial e final, não se colocando a educação continuada como necessidade; a partir de um currículo que se iniciava com uma base de formação geral, seguida de formação especializada para um campo profissional e, às vezes, de estágio no final do curso, buscava-se articular os conhecimentos teóricos aos necessários à prática do trabalho. A concepção de currículo mínimo refletia o empenho em conferir organicidade entre a formação e o exercício profissional, porquanto estabelecia os conhecimentos que eram necessários, em âmbito nacional, à formação para cada trabalho especializado. Uma vez formado, o egresso do Ensino Superior, de modo geral, conseguia um trabalho em sua área de formação e, caso desempenhasse com competência suas atribuições, gozava de estabilidade, sem que dele se exigisse grande esforço de atualização, além da necessária para acompanhar mudanças que ocorriam de forma gradual, em face da baixa dinamicidade do desenvolvimento científico-tecnológico, que era absorvida quase “naturalmente”.

A dinamicidade que o desenvolvimento científico-tecnológico imprime aos processos produtivos e sociais muda radicalmente essa modalidade de formação, definida a partir da rigidez taylorista/fordista. As mudanças muito rápidas passam a exigir atitudes diferentes com relação ao conhecimento.

Quanto mais se simplificam as tarefas, mais se exige conhecimento do profissional. Não mais conhecimento relativo ao saber fazer, que é cada vez menos necessário. Ao contrário, a crescente complexificação dos instrumentos de produção, informação e controle, que substitui a base eletromecânica pela base microeletrônica, passa a exigir o desenvolvimento de competências cognitivas superiores e de relacionamento, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, criação de soluções inovadoras, rapidez de resposta, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos para atingir metas, trabalhar com prioridades, avaliar, lidar com as diferenças, enfrentar os desafios das mudanças

permanentes, resistir a pressões, desenvolver o raciocínio lógico-formal aliado à intuição criadora, buscar aprender permanentemente e assim por diante.

Assim, a formação profissional passa a exigir capacidade para lidar com a incerteza, com a novidade e para tomar decisões rápidas em situações inesperadas.

A memorização de procedimentos necessária a um bom desempenho em processos produtivos rígidos, típicos do regime anterior de acumulação com base no taylorismo/fordismo, passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original, o que implica domínio não só de conteúdos mas de caminhos metodológicos e de formas de trabalho intelectual multidisciplinar, o que exige educação inicial e continuada rigorosa, em níveis crescentes de complexidade, ou seja, de maior rigor acadêmico, integrado à competência investigativa, de modo a integrar ciência e transformação social através da práxis.

A essa competência científico-tecnológica articula-se a demanda por competência ética, na dimensão de compromisso político com a qualidade da vida social e produtiva. Ao mesmo tempo, exigem-se novos comportamentos, em decorrência das novas formas de organização e gestão do trabalho, em que as práticas individuais são substituídas por procedimentos cada vez mais coletivos, nos quais se compartilham responsabilidades, informações, conhecimentos e formas de controle, agora internas ao trabalhador e ao seu grupo.

Ou seja, ao invés de um profissional disciplinado, cumpridor de tarefas pré-estabelecidas e estáveis, para o que a escola contribui através do desenvolvimento de habilidades por meio da memorização e da repetição, demanda-se um profissional com autonomia intelectual. Ao invés de um trabalhador que simplesmente aceita a autoridade socialmente reconhecida externa a ele, demanda-se um trabalhador com autonomia ética para discernir, estabelecendo-se uma nova articulação entre estrangimentos externos e espaços individuais de decisão.

Possuir essas características vai definir o ingresso e a permanência no mundo do trabalho, o que cada vez mais depende de diferenciação e sofisticação de trajetórias, a partir de uma base comum de conhecimentos. A uniformidade decorrente da certificação escolar complementada pela formação profissional adquirida em cursos técnicos ou superiores, que assegurou às antigas gerações o ingresso e a permanência no emprego já não é mais suficiente.

Há que se considerar que a progressiva perda de conteúdo do trabalho, que vai se tornando cada vez mais abstrato em função da crescente incorporação de ciência e tecnologia ao processo produtivo para atender aos objetivos da acumulação, faz com que as habilidades cognitivas, até então restritas a um número reduzido de profissionais, passa a ser requerida para o conjunto dos trabalhadores. Embora esse processo não atinja da mesma forma o conjunto das atividades produtivas, não podendo a nova demanda ser generalizada, aos novos paradigmas corresponde uma nova cultura, marcada pela presença de novas tecnologias que permanentemente se transformam e, ao fazê-lo, também transformam todas as dimensões da vida social e produtiva, embora com impactos diferenciados, particularmente em um país como o Brasil, onde as desigualdades são muito acentuadas.

Assim, do homem comum de massa passou-se a exigir um aporte mais ampliado de conhecimentos e habilidades cognitivas superiores para que possa participar da vida social e produtiva. Embora os postos de trabalho diminuam de forma acentuada como consequência da acumulação flexível, as mudanças ocorridas no mundo do trabalho passam a exigir realmente uma nova relação com o conhecimento para que se possa viver em sociedade, redefinindo-se a concepção de ensino superior quanto às suas finalidades formativas.

Exemplos dessa afirmação podem ser as novas demandas relativas à preservação ambiental em face do caráter destruidor do modo de produção de mercadorias ou a necessidade de maiores aportes de conhecimento sobre saúde e segurança no trabalho, para prevenir patologias de outra natureza e não menos perversas, ou a necessidade de conhecer as normas que regem a produção, a circulação e o financiamento das mercadorias do ponto de vista da internacionalização e do consumo individual.

Ao mesmo tempo, ampliam-se as necessidades de participação e organização em todos os setores da vida social e produtiva, que exigem conhecimentos sobre economia, política, direitos, gestão bem como o domínio das competências de trabalho coletivo e de comunicação. Ou seja, mesmo que a simplificação do trabalho não exija, para a maioria, aportes significativos de conhecimento científico-tecnológico e sócio-histórico, a sobrevivência em tempos de acumulação flexível, tanto na perspectiva do trabalho quanto da participação social e

política, amplia as demandas por conhecimento não só na perspectiva da formação inicial quanto na continuada.

Evidencia-se a necessidade de apropriação de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, com particular destaque para as formas de comunicação, de organização e gestão dos processos sociais e produtivos, como condição de inclusão. Mas não só, uma vez que a dinamicidade dos processos de produção do conhecimento, que constantemente tornam obsoleto o já conhecido, trazendo novas demandas, exigem também a capacidade de aprender os caminhos através dos quais os conhecimentos são produzidos, ou seja, o método.

A competência, para Kuenzer (2002)⁴⁰, diferentemente do que ocorria no taylorismo/fordismo, passa a ser concebida como a capacidade de agir, em situações previstas e não previstas, com rapidez e eficiência, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e laborais, vinculada à ideia de solucionar problemas, articulando conhecimentos de forma transdisciplinar a comportamentos e habilidades psicofísicas e transferindo-os para novas situações; supõe, portanto, a capacidade de atuar mobilizando conhecimentos

É com base no exposto, ou seja, a partir das novas demandas da vida social e produtiva, que se estrutura a concepção de ensino da universidade. Assim, a graduação não se restringe à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada, investindo na aquisição e no desenvolvimento das competências de longo prazo, na ênfase de métodos analíticos, no domínio e na utilização de múltiplos códigos e linguagens, através de uma qualificação intelectual capaz de propiciar uma base de conhecimentos gerais e específicos, que possibilitem a criação e a recriação permanente da ação profissional competente. Essa concepção de ensino de graduação aponta para além da aplicação imediata dos conhecimentos técnicos, assumindo a formação de profissionais-cidadãos comprometidos com a dimensão social do mundo do trabalho e com a possibilidade de responder a novos desafios, inovar, gerar e aperfeiçoar tecnologias.

O ensino de pós-graduação *lato-sensu* privilegia a inovação e a relação teórico-prática, articulando dialeticamente o regional e o global, tomando como ponto de partida a prática social e o mundo do trabalho. Busca-se, assim, a formação de profissionais especializados, autônomos, com perfis adequados às demandas

⁴⁰ KUENZER, A. Conhecimentos e competências no trabalho e na escola. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, mai/ago, 2002, p. 8.

sociais, econômicas, ambientais, produtivas e tecnológicas, capazes de contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, das instituições e da sociedade.

3.5.1.3 *Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu*

Graduação

- Formar acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção nos setores profissionais, para o exercício da cidadania e para a participação social, na perspectiva da integralidade e do desenvolvimento da autonomia intelectual.
- Contribuir com a qualificação do sistema educacional da região por meio de diferentes estratégias de formação de profissionais da educação.
- Oferecer cursos, programas e projetos de ensino que atendam demandas da região e do país, consoantes às dimensões institucionais que fazem da Feevale uma IES comunitária, regional e inovadora.
- Desenvolver a formação continuada para docentes e tutores da Feevale por meio de programas que preconizem práticas pedagógicas alicerçadas nos quatro pilares para a educação do século XXI⁴¹, quais sejam: “aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver”.
- Promover a formação pedagógica dos docentes, garantindo a manutenção de um espaço sistemático e permanente de discussão acerca das relações estabelecidas entre o que preconiza o PPI e as práticas pedagógicas dos professores.
- Conceber práticas pedagógicas de excelência orientadas para a articulação entre teoria e método, entre ciência, tecnologia e sociedade e entre inovação, empreendedorismo e flexibilidade.
- Fortalecer o caráter diagnóstico da avaliação, intensificando a análise dos resultados dos processos avaliativos internos e externos, subsidiando o processo decisório, com vistas à excelência no ensino.
- Conceber as práticas avaliativas decorrentes da relação ensino-aprendizagem como subsidiárias à gestão do processo pedagógico.

⁴¹ COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI. Educação: um tesouro a descobrir. 10. ed. São Paulo, SP: Cortez, UNESCO, MEC, 2006.

- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como forma de qualificar a formação integral.
- Manter e incrementar programas de acolhimento, apoio e acompanhamento, provendo as condições necessárias ao ingresso, acesso e permanência dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais.
- Promover a educação ambiental de maneira integrada ao currículo dos cursos de graduação em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a conservação do meio ambiente.
- Garantir a inserção da educação em direitos humanos no ensino de graduação por meio da disciplinaridade e da transversalidade, em articulação com as atividades de pesquisa, extensão e gestão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia.
- Conceber práticas voltadas à educação das relações étnico raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, no ensino de graduação, em sua articulação com a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.
- Institucionalizar programas e ações de internacionalização que ampliem a multiculturalidade e interculturalidade nos currículos de formação.
- Prover meios que permitam a sistematização e a socialização da produção do conhecimento advindo do ensino.

Pós-Graduação Lato sensu

- Especializar profissionais graduados nas diferentes áreas do conhecimento e campos do saber de modo a complementar o ensino de graduação.
- Consolidar a pós-graduação *Lato Sensu* como referência em educação continuada nas diferentes áreas do conhecimento.
- Manter um portfólio de cursos que aliem qualidade acadêmica, inovação e a articulação entre conhecimentos científicos e tecnológicos e demandas do mundo do trabalho em todas as áreas do conhecimento e modalidades de ensino que abrangem a Universidade.

- Aprimorar os processos de avaliação contínua, fortalecendo seu caráter diagnóstico.
- Fomentar cursos com diferenciais competitivos e que contemplem elementos de multiculturalidade, interculturalidade e internacionalização.

3.5.2 Educação a Distância

3.5.2.1 Missão

Consolidar a cultura de educação a distância, promovendo propostas pedagógicas que privilegiem a qualidade, a inovação e a interatividade, ampliando as formas de acesso e produção de conhecimento das pessoas.

3.5.2.2 Concepção

Estamos em pleno processo de construção de uma sociedade baseada em alicerces tecnológicos de alta comunicabilidade e estruturada em redes Castells (2003) ⁴². É nesse contexto, ou seja, dentro de uma sociedade dinâmica, que devemos olhar a educação. Estamos em busca de novos modelos educacionais, meios e estratégias que se apliquem a essa nova organização social, viabilizando a administração do excesso de informação e da necessidade de profissionais que se mantenham em constante aperfeiçoamento. Além da incessante necessidade de adequação, outro fator relevante é o acesso à educação. Por isso, buscam-se medidas que possibilitem oportunidades educativas de forma equitativa. Em seu relatório sobre educação aberta e à distância, em 2002, a Unesco ressaltou a importância dessa modalidade de ensino, caracterizando-a como uma força que pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento social e econômico ⁴³.

De acordo com o Decreto nº 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto nº 2.494/98), que regulamenta o Art. 80, da Lei nº 9.394/96 (LDB), a educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos

⁴² CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999. iii, 617 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; volume 1.)

⁴³ BARBOSA, Ana Paula de Lima. *A resignificação da educação a distância no ensino superior do Brasil e a formação de professores de ciências e matemática*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos⁴⁴.

A Feevale entende a educação a distância como uma modalidade de ensino que, por seu conjunto próprio de características, amplia a possibilidade de acesso ao ensino de qualidade no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação. Para a Instituição, a ampliação desse acesso vem acompanhada da preservação do compromisso com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

A Feevale viabiliza a educação a distância a partir da disponibilização e manutenção de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos nos ambientes virtuais de aprendizagem via web, com vistas à flexibilidade, entendida aqui como oportunidade de qualificação e atualização constante, e à autonomia, entendida como liberdade para criar, pensar, criticar e produzir conhecimentos.

As ações que pautam a educação a distância na Feevale apoiam-se nas concepções preconizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às políticas de ensino, destacando o compromisso da instituição com a formação do cidadão, aliada aos avanços da ciência e tecnologia.

3.5.2.3 *Políticas de Educação a Distância*

- Consolidar a cultura de educação a distância na Universidade.
- Fomentar o desenvolvimento de propostas para a educação a distância que privilegiem a qualidade, a inovação e a interatividade.
- Desenvolver parcerias com instituições nacionais e internacionais para a cooperação na área de educação a distância.
- Ampliar a possibilidade de acesso ao ensino superior de qualidade.
- Ampliar a possibilidade de oferta da educação a distância por meio da criação de polos.
- Investir na qualificação das práticas avaliativas da EaD, integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação.

⁴⁴ MEC. Educação Superior a Distância. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13105&Itemid=879. Acesso em: 06/11/2014.

- Promover a formação pedagógica e tecnológica para professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem na educação a distância.
- Induzir a criação de propostas de cursos de formação continuada em EaD voltadas, em especial, aos egressos de cursos de graduação dessa modalidade.

3.5.3 Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

3.5.3.1 *Missão*

Promover a produção e a disseminação do conhecimento, por meio da pesquisa e de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

3.5.3.2 *Concepção*

A Universidade Feevale é uma instituição que tem como compromisso a produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, bem como a constante busca pela qualificação das atividades institucionais, ações que possibilitaram um expressivo crescimento da Instituição ao longo dos últimos anos e que orientaram a intensificação dos investimentos em pesquisa.

Desde sua criação, a Instituição compreende que as dimensões científica e tecnológica estão fundamentadas na produção da ciência como instrumento para a elaboração de respostas e soluções aos problemas sociais nos diferentes campos do conhecimento e, dessa forma, desempenha um papel proativo e comprometido com a transformação e a mudança positiva da sociedade. Para contribuir com o desenvolvimento da sociedade, a Feevale compromete-se, portanto, com a produção do conhecimento, por meio da pesquisa científica e tecnológica e de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*.

O desenvolvimento da pesquisa, seguido do da pós-graduação, foi um dos grandes objetivos dos últimos anos, concretizado por meio da instalação de condições que viabilizaram a consolidação de uma institucionalidade universitária, centrada nos processos de produção do conhecimento, articulados aos diferentes

níveis de ensino e à extensão. Para tanto, houve um primeiro investimento na qualificação do corpo docente, com a contratação de mestres e doutores e com a política de valorização da titulação, expressa no apoio financeiro aos professores interessados em se qualificar no país ou no exterior. O resultado desse investimento inicial foi a instalação de um quadro de docentes qualificado, produtivo e estável, graças às condições favoráveis à produção acadêmica propiciadas pela Instituição.

Dessa forma, a Feevale, desde 2003, intensificou seus esforços para ampliar a produção científica e a inovação tecnológica, as quais passaram a ser percebidas como recursos estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico da região, fato que contribuiu para a definição da identidade da Instituição. Como resultado, nos últimos anos, novos grupos e linhas de pesquisa foram implantados, totalizando, no ano de 2015, 27 grupos e 49 linhas de pesquisa, com o investimento de recursos e com a disponibilização de infraestrutura apropriada para a consolidação de suas atividades.

A institucionalização da pesquisa e a implantação de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* foram condições fundamentais para que a Feevale passasse para o estatuto de universidade. A produção de conhecimentos avançados, contudo, oriundos da pesquisa e da pós-graduação *Stricto Sensu*, continua sendo um dos desafios da Instituição e uma prioridade para todos. Essa prioridade, todavia, não ignora a inserção na comunidade e o compromisso com a inovação, o que se expressa nas estratégias da Feevale para afirmar-se como líder comunitária em sua região.

Atualmente a Universidade Feevale oferece nove cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 6 mestrados e três doutorados, destes um não constante no PDI 2011-2015, ofertado, considerando o incentivo aos mestrados profissionais na área de formação de professores – Mestrado Profissional em Letras. Outra proposta não prevista no PDI anterior, em análise na CAPES em 2015, é o Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas, cujo aditamento não foi possível em razão de decurso de prazo. Cabe ainda registrar que a proposta do Mestrado Acadêmico em Bioanálises e Saúde Humana previsto no PDI 2011-2015 passou por reestruturação, tendo sua nomenclatura alterada para Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde, o qual soma-se ao curso anteriormente mencionado, em análise na CAPES.

3.5.3.3 Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As políticas de pesquisa, pós-graduação *Stricto Sensu* e iniciação científica da Feevale apontam para as prioridades que orientam as ações institucionais nesse campo. Elas se articulam ao ensino e à extensão e visam contribuir para a produção, sistematização e disseminação do conhecimento. Essas políticas, concebidas em consonância com as políticas institucionais, estão expressas a seguir. Nesse sentido, a PROPP objetiva promover:

- a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por meio de investigações científicas e tecnológicas e de programas de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- a multiculturalidade e a interculturalidade com vistas à internacionalização da pesquisa e dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*;
- ações de internacionalização da pesquisa e da pós-graduação *Stricto Sensu*;
- a socialização dos conhecimentos produzidos na pesquisa e na pós-graduação *Stricto Sensu*.

As políticas da PROPP para a pesquisa são:

- fortalecer os grupos de pesquisa;
- buscar a sustentabilidade econômico-financeira da pesquisa;
- qualificar e expandir ações de comunicação da pesquisa e da pós-graduação *Stricto Sensu* por meio de eventos científicos e da publicação de livros, ensaios e artigos;
- incentivar práticas de pesquisa voltadas à disseminação e ao respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena em sua articulação com a pós-graduação *Stricto Sensu* e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;
- contribuir, por meio da pesquisa, para a ampliação dos debates acerca das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em sua articulação com a pós-graduação *Stricto Sensu* e a extensão, visando à formação de cidadãos conscientes e atuantes na

sociedade no sentido de contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

- estimular o desenvolvimento de pesquisas voltadas à discussão das políticas de educação ambiental em sua articulação com a pós-graduação *Stricto Sensu* e a extensão, contribuindo para a formação de profissionais capacitados para participarem ativamente na defesa do meio ambiente;
- fomentar a realização de pesquisas relacionadas à difusão e ao respeito das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos em sua articulação com a pós-graduação *Stricto Sensu* e a extensão, contribuindo para a formação conscientes dos direitos e das responsabilidades sociais e coletivas.

No que diz respeito especificamente à pós-graduação *Stricto Sensu*, a PROPP tem como objetivo:

- propor novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* cuja articulação atenda às políticas nacionais e à vocação regional;
- consolidar a pós-graduação *Stricto Sensu*, buscando a excelência para que se constituam como referências nacionais e internacionais;
- promover a educação ambiental de maneira integrada ao currículo dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada à conservação do meio ambiente;
- incentivar a inserção da Educação em Direitos Humanos no ensino de pós-graduação *Stricto Sensu* por meio da disciplinaridade e da transversalidade, em articulação com as atividades de pesquisa, extensão e gestão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia;
- incentivar práticas voltadas à disseminação e ao respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, na pós-graduação *Stricto Sensu*, em sua articulação com a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;

- contribuir para a ampliação dos debates acerca das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, na pós-graduação *Stricto Sensu*, em sua articulação com a pesquisa e a extensão, visando à formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade no sentido de contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Por fim, para iniciação científica, são:

- incentivar os discentes a valorizar a pesquisa, a inovação e o empreendedorismo, estimulando sua participação nos projetos de pesquisa;
- promover a participação dos discentes em eventos de iniciação científica;
- conceder bolsas internas e buscar fomento para adquirir bolsas externas de iniciação científica.

Em consonância com essas políticas, as concepções de pesquisa e de pós-graduação *Stricto Sensu* são percebidas como ações pragmáticas e aplicadas para a transformação do conhecimento, de produtos e de processos com o intuito de permitir um diferencial na formação do acadêmico.

É importante destacar que a pesquisa e a pós-graduação *Stricto Sensu* têm sido compreendidas como vetor da totalidade das ações institucionais, constituindo-se o sustentáculo da concepção de universidade, uma vez que os processos de produção e de transformação do conhecimento, que definem tal estatuto, refletem-se na qualidade das ações do ensino de graduação, de pós-graduação *Lato Sensu* e nas atividades de extensão.

Sob essa perspectiva, a pesquisa vem sendo desenvolvida de modo a articular, transversalmente, as perspectivas científica e tecnológica às atividades de ensino e extensão, nas diferentes áreas do conhecimento, integrando-se aos segmentos produtivos da região.

3.5.4 Inovação

3.5.4.1 Missão

Promover a inovação e o empreendedorismo por meio da transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

3.5.4.2 Concepção

A Feevale, por meio da Pró-reitoria de Inovação, está comprometida com a incorporação da inovação como elemento orgânico, juntamente com o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão.

A inovação passa a ser um desafio e deve atuar com um posicionamento diferenciador. Tornar-se uma universidade inovadora em seus produtos e processos, e ser capaz de responder aos desafios da comunidade local, do país e do mundo, são os novos pressupostos.

A percepção das mudanças deve ser trabalhada no sentido de empreender e inovar fazendo a Universidade ter destaque, qualidade e reconhecimento de seus públicos.

Assim, a Feevale assume o desafio de contribuir com a inovação e o desenvolvimento regional e o expressa em seu planejamento estratégico ao defender a visão de “ser reconhecida pela excelência acadêmica e produção do conhecimento inovador e empreendedor”.

Portanto, um dos objetivos da Instituição é fortalecer a inovação, que é compreendida como um processo a ser promovido intencionalmente, por meio da utilização do desenvolvimento tecnológico e da transferência de tecnologia, com o intuito de antecipar-se e de atender às demandas institucionais e da sociedade e de atuar positivamente em sua transformação.

Nesse contexto, a Feevale entende a inovação a partir:

- I. do desenvolvimento e do domínio de processos avançados de produção de desenvolvimento tecnológico e da transferência de tecnologia;
- II. da disseminação da produção científica e tecnológica;
- III. da criação e do aprimoramento de ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, de modo a disponibilizar para a

sociedade possibilidades de ampliação e de construção de conhecimentos transformadores.

Inovar, para a Feevale, implica, pois, a aplicação dos conhecimentos científicos, de modo a possibilitar a criação e a transformação de produtos e processos, buscando elementos de diferenciação e de aprimoramento com vistas ao desenvolvimento regional.

O estímulo à produção do conhecimento inovador, pela Feevale, acentua a promoção de ações que resultam em transformações nas relações sociais e institucionais, ao detectar oportunidades e revertê-las para a potencialização econômica e social da região.

Entretanto, como universidade inovadora, a Feevale não visa como projeto institucional apenas trazer respostas às demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas a sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para o desenvolvimento comum.

Uma das maiores potencialidades atuais é a consolidação do Feevale Techpark em um diferencial estratégico para a Universidade, seus alunos e o desenvolvimento regional.

Assim sendo, com a constituição dessa Pró-reitoria, a inovação é potencializada com a articulação interna e as relações com o mercado, que passam a criar condições para a inserção institucional e a presença mais intensiva da Feevale nos setores produtivos e na sociedade, bem como para o aprofundamento da transferência de tecnologia.

3.5.4.3 Políticas de Inovação

As políticas de inovação apontam as prioridades que orientam as ações institucionais nesse campo. Elas se articulam ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão e visam contribuir para o desenvolvimento tecnológico e para a transferência de tecnologia. Essas políticas, concebidas em consonância com as políticas institucionais, estão expressas a seguir. Nesse sentido, a PROIN tem por objetivo:

- I. estimular ações que atendam às necessidades da comunidade e da região de abrangência da Universidade Feevale no âmbito da inovação, do desenvolvimento tecnológico e da transferência de tecnologia;
- II. divulgar e promover os programas de apoio à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de tecnologia de agências de fomento, incentivando os docentes/pesquisadores a buscarem recursos externos à Universidade para o desenvolvimento de pesquisas e de cooperação;
- III. estabelecer relacionamentos interorganizacionais marcados pela transparência e credibilidade, incentivando a colaboração entre a universidade, o poder público e a iniciativa privada;
- IV. incentivar e integrar esforços e propósitos dos profissionais atuantes nas áreas de ciência e tecnologia, procurando incorporar a moderna cultura empresarial e tecnológica às atividades desenvolvidas na comunidade;
- V. estimular a disseminação de uma cultura inovadora na Feevale e na comunidade regional, favorecendo a transformação do conhecimento em valor;
- VI. fortalecer a articulação com segmentos empresariais e institucionais para viabilizar soluções tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável, levando-se em conta aspectos de inclusão social e acessibilidade, de forma a exercer importante papel de inovação para o desenvolvimento das organizações da região;
- VII. promover a cooperação e o intercâmbio entre instituições nacionais e internacionais, para contribuir com a consolidação da cultura da inovação e da pesquisa científica e tecnológica na Instituição;
- VIII. gerenciar o Feevale Tech Park e a Incubadora Tecnológica da Feevale, órgãos intermediários de administração da Universidade Feevale;
- IX. contribuir com a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica e de indústria criativa;
- X. auxiliar as empresas da região em seus processos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

3.5.5 Extensão e Assuntos Comunitários e de Responsabilidade Social

A extensão, em consonância a missão institucional, cumpre um papel de produção e socialização do conhecimento através de programas, projetos, cursos e serviços comprometidos com as demandas regionais.

Desde sua constituição, a Feevale teve como premissa básica ser uma instituição comunitária, sem finalidades lucrativas, sendo seus recursos financeiros reinvestidos na própria instituição e suas atividades acadêmicas organicamente vinculadas ao desenvolvimento da região, o que persiste ainda hoje.

Já as primeiras parcerias com a comunidade deram-se por meio de ações conjuntas com o Governo do Estado, através das Delegacias de Educação, para a atualização dos professores do ensino de 1º grau no sentido de conhecerem a Lei nº 5.692/71, nos municípios de Novo Hamburgo e Taquara.

A partir de então, a Feevale ampliou sua ação com os municípios e com as Delegacias Estaduais de Educação, envolvendo a Região Metropolitana, o Vale dos Sinos, Vale do Caí e do Paranhana, atendendo, dessa forma, às demandas dos municípios de sua área de abrangência, organizando seminários, cursos, palestras ou mesmo concursos municipais.

A história da extensão na Feevale não foi diferente da história vivida por outras universidades. Assim, suas ações comunitárias inicialmente eram direcionadas à prestação de serviços assistemáticos e seus programas e projetos tinham características de educação permanente e davam ênfase ao ensino. A partir disso, foi criado o Centro de Educação Permanente (CEP) em 1972, para fomentar, facilitar e sistematizar as atividades de extensão. Essas atividades de extensão eram predominantemente pontuais e assistenciais, destacando-se a preocupação com cursos de capacitação, atualização e aperfeiçoamento.

Na década de 80, a extensão da Feevale tornou-se um espaço de atividades de ação comunitária, comprometido com as questões sociais, no qual alunos, professores e funcionários aprenderam fazendo e exercitaram valores que contribuíram para sua formação profissional e cidadã. Cabe salientar que essas ações não se restringiram a atividades com as secretarias municipais de educação, mas incluíam também outros setores como: Administração, Ciências Contábeis e Saúde, que buscavam, através da Feevale, atividades de formação e capacitação.

Começou a se configurar, a partir de então, o compromisso com o desenvolvimento regional. Assim, a Feevale passou a promover cursos direcionados às necessidades da comunidade regional como, por exemplo, o Curso de Inglês voltado ao Comércio, à Indústria e à Importação e Exportação, considerando que a economia da Cidade de Novo Hamburgo nasceu e cresceu com a indústria de calçados, sendo a exportação um aspecto forte dessa economia; o Curso de Língua e Civilização Alemãs, já que a população da cidade é profundamente marcada pela origem germânica; o curso de Informática para Executivos; o Seminário de Alfabetização, envolvendo palestrantes nacionais e internacionais, entre tantos outros, que contribuíram, de forma positiva, para o crescimento da Universidade Feevale.

Ao longo desses anos, as ações de extensão universitária na Feevale vêm se fortalecendo e se fazendo presentes nos espaços da comunidade. Dessa forma, a Feevale é cada vez mais reconhecida pelo trabalho que desenvolve como contribuinte para o desenvolvimento regional, especialmente da região do Vale do Sinos.

3.5.5.1 *Missão*

Promover, de forma indissociada ao ensino e à pesquisa, a formação integral das pessoas e a produção e difusão do conhecimento, contribuindo para a consolidação da identidade comunitária da Feevale e para o desenvolvimento da sociedade.

3.5.5.2 *Concepção*

Embora alguns autores afirmem que os movimentos extensionistas no Brasil tenham se iniciado junto com o Ensino Superior, com a chegada dos Jesuítas e com a implantação de seus cursos de teologia (1549)⁴⁵, foi apenas no início da década de 30 que a extensão se fez presente de forma mais significativa, a partir de seu registro no Estatuto da Universidade Brasileira. A extensão, então, passou a ser compreendida como a realização de cursos e conferências que tinham por objetivo

⁴⁵ SOUZA, Ana L. *A história da extensão universitária*. Campinas, SP: Alínea, 2000.

difundir os conhecimentos úteis à vida individual e coletiva, com a finalidade de apresentar soluções para os problemas sociais e de propagação das ideias de interesse nacional. Assim a Universidade de São Paulo (USP) já concebia a extensão como prática político-acadêmica voltada para a popularização das Ciências, das Letras e das Artes por meio de cursos reduzidos, desde 1932, concepção que perdurou ao longo das décadas de 40 e 50.

A partir dos anos 40, até os anos 60, surgiram, em sua maioria, as IES comunitárias, que se abriram às experiências de educação popular, a partir do envolvimento de professores e alunos com os movimentos populares e setores da igreja, que atuavam junto à população excluída. Nessas IES, o compromisso social surgiu como característica básica da extensão, atravessando toda sua trajetória. A Feevale, que nasceu e se desenvolveu como instituição comunitária, assumiu, desde o início, esse compromisso, que foi submetido pelo poder militar a partir de 1964, quando a extensão, através de programas como o Projeto Rondon, o Crutac e o Mobral, passou a servir ao controle político dos movimentos sociais, atendendo aos objetivos da chamada “integração nacional”.

Até o final da década de 70, a extensão só ocorreu segundo as diretrizes determinadas pelo Estado, com o objetivo de prestar assistência às comunidades carentes.

É necessário observar, contudo, que, nessa mesma década, emergiram programas e projetos em universidades e IES comunitárias menos submetidas ao controle estatal, como expressão da resistência à ditadura militar. Nesse sentido, várias ações acadêmicas foram desenvolvidas em articulação com os movimentos sociais e com a população em áreas como direitos humanos, educação popular, saúde, habitação e assessoria aos movimentos populares⁴⁶.

Foi apenas a partir de 1980, através dos movimentos de democratização das universidades, que a extensão passou a ser objeto de um esforço mais sistematizado de construção conceitual na busca de sua institucionalização.

O reconhecimento legal da extensão universitária, sua inclusão na Constituição e a organização do Fórum de Pró-reitores de Extensão, no fim da década de 1980, permitiram uma conceituação precisa da extensão universitária, que foi definida como “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o

⁴⁶ *A extensão e ação comunitária: contribuição das Universidades e das IES Comunitárias para um Plano Nacional de Extensão*. Recife, 2000. www.unimep.br/extensao-comunitarias.

Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade⁴⁷.

As IES Comunitárias, embora já viessem desenvolvendo programas de extensão comprometidos com os movimentos populares há mais tempo, criaram seu Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária em 1999, cuja principal finalidade foi a consolidação, através do intercâmbio de concepções e experiências, de uma cultura de extensão comprometida com a eliminação da pobreza, da intolerância, da violência, do analfabetismo, da fome e da deterioração do meio ambiente, entre outras questões sociais.

A partir da concepção de extensão dos fóruns, estabeleceu-se profícua controvérsia, que tem instado as instituições de ensino superior a deflagrar um amplo processo de discussão na busca da constituição de suas propostas. As críticas que têm sido feitas a essa concepção, com destaque às feitas por Botomé⁴⁸, com a concordância de outros autores, é que essa forma de conceber a extensão sustenta-se na cristalização das concepções de pesquisa e ensino que, ao longo da história da universidade, foram se distanciando das relações sociais.

Assim, a pesquisa, isolada do contexto social e limitada por demandas individuais dos pesquisadores, teria se descomprometido do atendimento às necessidades sociais, perdendo as duas dimensões que configuram o processo de produção do conhecimento: a origem dos problemas de investigação e a destinação dos seus resultados. Da mesma forma o ensino, como processo de viabilização do acesso ao conhecimento, teria mergulhado em uma tradição de transmissão de saberes pouco vinculados às relações sociais, perdendo de vista a finalidade de democratizá-los. A elitização dessas funções, a partir do enclausuramento da universidade, teria atribuído à extensão a função privilegiada de resgatar a relação e o compromisso da universidade com a sociedade. Assim, mais do que uma função específica, a extensão passou a ser compreendida como redentora da universidade, cabendo-lhe realizar o papel que a pesquisa e o ensino não podiam realizar.

Outras críticas foram feitas a partir da avaliação da história da extensão: seu caráter assistencialista, sua vinculação à militância política, o ativismo de suas

⁴⁷ Rede Nacional de Extensão. RENEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. Coleção Extensão Universitária. FORPROEX, vol. I.

⁴⁸ BOTOMÉ, S. *Pesquisa alienada e ensino alienante* - o equívoco da extensão universitária. Petrópolis, Vozes, 1996, p. 125

práticas e sua desvinculação das atividades de ensino e pesquisa, o que a teria levado a se caracterizar por um nível menos acadêmico, mais aligeirado.

Para a Feevale, esse debate intensifica a necessidade de construir uma concepção que, levando em conta os avanços decorrentes da criação e consolidação dos Fóruns de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas e das IES Comunitárias e buscando superar as críticas, fortaleça a compreensão e as práticas que já vinham se desenvolvendo desde sua criação, fortemente vinculadas às demandas regionais.

Dado seu caráter de instituição comunitária e regional, tanto a pesquisa quanto o ensino e a extensão têm tomado, ao longo da história, às demandas do Vale do Sinos como ponto de partida e a divulgação do conhecimento produzido como ponto de chegada, configurando-se uma estreita relação entre essas funções, como já vem se explicitando neste documento. Assim, compreender a extensão como “espaço privilegiado” de articulação com a sociedade, como se não ocorresse também na pesquisa e no ensino, não parece adequado.

O desafio que vem sendo enfrentado, portanto, é a construção de uma concepção de extensão consentânea com a história dos programas e das ações que têm permeado a trajetória institucional, bem como com a concepção de universidade que vem sendo construída pela Feevale.

A partir desses pressupostos, torna-se necessário buscar as especificidades que permitem definir a extensão no que ela tem de peculiar e que a diferenciam da pesquisa e do ensino.

Assim é que a Feevale compreende a extensão como *uma prática pedagógica que cumpre uma função peculiar: integrar os processos e resultados de pesquisa através de uma prática pedagógica interdisciplinar que ocorre no interior das relações sociais. A extensão produz conhecimento através da integração ao movimento dos saberes sociais que se manifestam, não na academia mas no interior dos movimentos, dos processos e das relações sociais; rege-se, embora se utilize da lógica formal, predominantemente pela dialética, ou seja, pelo movimento caótico e desordenado da vida no seu acontecendo*, diferentemente da pesquisa, cujo trabalho científico necessita de regras rigorosas de dedução, de sistemas de categorias que sirvam de base à imaginação produtiva e à atividade criadora do pensamento no domínio dos novos objetos a serem conhecidos.

Assim, embora a metodologia da ciência não se esgote no pensamento lógico-formal, na pesquisa ele predomina, sendo sua finalidade mostrar as leis sincrônicas do conhecimento através da lógica simbólica, complementadas com outra lógica, não racional, oriunda de percepções, sentimentos e intuições que permitam apreender o novo.

Isso significa compreender que o método de produção do conhecimento é um movimento, não um sistema filosófico, que leva o pensamento a transitar continuamente entre o abstrato e o concreto, entre a forma e o conteúdo, entre o imediato e o mediato, entre o simples e o complexo, entre o que está dado e o que se anuncia. Esse movimento de ascensão das primeiras e precárias abstrações à compreensão da rica e complexa teia das relações sociais concretas não é apenas a passagem do plano sensível, onde tudo é caoticamente intuído ou percebido, para o plano racional, onde os conceitos se organizam em sistemas lógicos e inteligíveis. *É um movimento do pensamento no pensamento* e, portanto, trabalho intelectual, que tem seu próprio caminho metodológico: parte de um primeiro nível de abstração composto pelo domínio do já conhecido – da teoria - e pela vital, caótica e imediata representação do todo, tendo como ponto de chegada as abstratas formulações conceituais – a teoria revisitada, ampliada, enriquecida. A volta ao ponto de partida permite perceber a realidade como totalidade ricamente articulada e melhor compreendida, mas também prenuncia novas realidades, apenas intuídas, que levam a novas buscas e formulações a partir da dinâmica histórica que articula o já conhecido ao presente e anuncia o futuro.

O ponto de partida é apenas formalmente idêntico ao ponto de chegada, uma vez que, em seu movimento em espiral crescente e ampliado, o pensamento chega a um resultado que não era conhecido inicialmente e projeta novas descobertas. Segundo Kosik⁴⁹,

[...] não há, pois, outro caminho para a produção do conhecimento senão o que parte de um pensamento reduzido, empírico, virtual, com o objetivo de reintegrá-lo ao todo depois de compreendê-lo, aprofundá-lo, concretizá-lo. E então, tomá-lo como novo ponto de partida, de novo limitado, em face das compreensões que se anunciem.

A pesquisa, portanto, toma a realidade como ponto de partida e como ponto de chegada, mas, através do trabalho intelectual, em que predomina a lógica formal – o movimento dá-se no pensamento; seu espaço privilegiado é a academia, embora

⁴⁹ KOSIK, K. *A dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976, p. 29-30.

o pensamento debruça-se sobre a realidade para apreendê-la e compreendê-la; a articulação entre teoria e prática dá-se através do movimento que transita da teoria para a prática e desta para a teoria, com vistas à construção do conhecimento, que é sua finalidade. Esse conhecimento retorna para a sociedade através das múltiplas formas de divulgação e intervenção que decorrem da pesquisa e do ensino, que, desse ponto de vista, não dependem de processos externos a esse movimento de articulação, ou seja, unicamente da extensão, processo pedagógico que tem sua própria especificidade.

A extensão trilha o caminho inverso, embora o ponto de partida seja o mesmo, as relações sociais em seu acontecendo, o pensamento não transita do conhecimento científico para a prática segundo regras rigorosas de dedução e sistemas de categorias; o ponto de partida é a prática, o senso comum, o conhecimento cotidiano do homem das massas – para usar a expressão gramsciana – de seus problemas e de suas necessidades, muitas vezes intuídos mais do que explicitados, no transcurso de ações interdisciplinares que colocam professores e alunos em contato direto com os homens nas relações sociais que vivem marcadas pela exclusão e pela desigualdade. Os problemas de investigação são identificados e o método constrói-se com rigor acadêmico, mas a partir do movimento caótico da realidade. O conhecimento produzido é compartilhado, mas não sob a forma de aulas acadêmicas típicas da graduação; são ideias postas em comum através de outras formas de ensino que permitem ao intelectual exercer a função de elevar a cultura das massas, mas a partir do que para elas têm significado, de seus próprios conhecimentos e de suas linguagens.

Assim, o espaço privilegiado da extensão é o real em movimento, desordenado, caótico, diverso e, por isso mesmo, rico de possibilidades, que exige respostas rápidas, que lida com a provisoriedade em outra dimensão para além daquela da ciência que se constrói lentamente ao longo da história da humanidade; é o espaço da premência, da vida que não pode esperar.

Na extensão, o ponto de partida é a prática para, a partir dela, chegar à teoria e retornar à prática através da intervenção, no mesmo movimento do pensamento que permite articular atividade e trabalho intelectual. O processo de produção do conhecimento é o mesmo; o que difere é o ponto de partida e o espaço; a destinação do conhecimento produzido também é a mesma: o enfrentamento dos

problemas sociais. Dessa forma, articulam-se ensino, pesquisa e extensão: por meio da origem e da destinação do conhecimento e através do método.

Assim concebida, a extensão é mais um processo através do qual a universidade cumpre suas funções; tem finalidades que são comuns ao ensino e à pesquisa e outras que lhe são peculiares: produzir conhecimentos e ensinar *no movimento das relações sociais, nos seus tempos, nos seus limites e na sua dimensão transdisciplinar*; através dela é possível compreender o poder e as limitações do conhecimento nos processos de transformação social, trabalhar com a provisoriedade e parcialidade das respostas, com a urgência das soluções exigidas pelos processos sociais desiguais, com o estresse derivado da pressa e da impotência.

Nesse sentido, a extensão configura-se como espaço de vivência pré-profissional e de formação cidadã, em que a formação específica, disciplinar, articula-se à formação geral e multidisciplinar sob a forma de práxis, de totalidade de ricas e complexas determinações.

A extensão, portanto, articula-se à pesquisa e ao ensino através dos processos de produção e divulgação do conhecimento, mas define sua especificidade através de pontos de partida, espaços, estratégias e práticas pedagógicas que lhe são específicas, complementando os processos de formação humana através dos quais a universidade produz e divulga conhecimentos de modo a cumprir com sua função social: a transformação da sociedade a partir do enfrentamento das causas e consequências que geram desigualdades e ampliam a exclusão.

Em decorrência, não serve de “ponte” para que a pesquisa e o ensino cheguem à sociedade e não assume “papel redentor”, responsabilizando-se isoladamente pelo compromisso social da universidade; constitui-se, organicamente integrada à pesquisa e ao ensino, em processo pedagógico peculiar, que contribui para a articulação entre universidade e sociedade.

Dessa concepção, decorrem os pressupostos sobre os quais se estrutura a extensão na Feevale, enunciados a seguir.

- A extensão, como elemento constitutivo da política acadêmica da Feevale, indissociada do ensino e da pesquisa: a extensão permite conhecer os problemas e as necessidades da sociedade e da comunidade local, assim como possibilita a comprovação, no campo das hipóteses, de resultados

encontrados na pesquisa. Oferece também, ao acadêmico em formação, oportunidades ímpares de vivenciar a realidade com a qual vai se defrontar, futuramente, em sua atividade profissional. Dessa forma, a comunidade universitária em formação dialoga com a realidade e coloca-se em uma relação de troca permanente, fazendo com que o conhecimento científico se aproxime da vida e das necessidades cotidianas da sociedade. A extensão somente pode trazer contribuições para a formação profissional e para o estreitamento dos laços da universidade com a sociedade se os achados de tais práticas forem socializados com a comunidade, tanto acadêmica quanto externa, e se tais informações subsidiarem construções conjuntas de novas práticas sociais e profissionais. Tais práticas podem estar relacionadas às propostas de ensino, fornecendo subsídios para as atividades docentes e proporcionando a contextualização dos conteúdos programáticos abordados durante o percurso da formação acadêmica. Com relação à pesquisa, as atividades extensionistas podem ser fonte de subsídios ou mesmo suscitar questões a partir das construções da diáde universidade-sociedade.

- A articulação aos processos de pesquisa e ensino: a extensão articula-se à pesquisa através de estratégias diferenciadas que permitem conhecer os problemas e as necessidades da sociedade e da comunidade local através do ponto de vista dos diferentes protagonistas da vida social e produtiva, assim como se constitui em campo fértil para o levantamento e a verificação de hipóteses de trabalho. Em suas articulações com o ensino, a extensão contribui, também, através de processos pedagógicos que lhe são próprios, para a articulação entre as diferentes formas de conhecimento, de modo a relacionar conhecimentos populares, tácitos⁵⁰ e científicos, qualificando a formação profissional e estreitando os laços entre universidade e sociedade.
- A extensão como espaço de construção coletiva de novas práticas sociais e profissionais, através das diferentes estratégias de socialização dos conhecimentos de modo a aproximar as comunidades externa e acadêmica: A extensão oferece também, aos acadêmicos em formação,

⁵⁰ Conhecimentos práticos, não sistematizados, adquiridos através da experiência laboral.

oportunidades ímpares para vivenciar a realidade com a qual vão se defrontar futuramente em sua atividade profissional. Dessa forma, a comunidade universitária em permanente formação dialoga com a realidade e constrói um espaço privilegiado de troca, viabilizando a integração entre ciência e sociedade.

- A extensão como mediadora da relação universidade-sociedade: tendo como pressuposto a importância da relação universidade–sociedade na formação para a vida social e produtiva, é imprescindível que uma efetiva interação com a sociedade ocorra durante toda a formação acadêmico-profissional. As atividades extensionistas, assim como a pesquisa e o ensino, devem contribuir para que essa inter-relação ocorra, situando o futuro profissional quanto à cultura, aos problemas e às características de sua região. A extensão é uma das formas de aproximar a universidade das necessidades da comunidade, fornecendo subsídios para a realimentação do ensino e da pesquisa. A preocupação com o desenvolvimento regional vem garantindo uma postura reflexiva e transformadora das atividades da Feevale e de seus processos pedagógicos, entendendo a extensão como mais uma forma de produzir ciência e divulgar conhecimentos cumprindo, assim, com sua missão.
- A extensão como espaço de desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa que contemplem a inter e a transdisciplinaridade na produção e disseminação do conhecimento científico, na formação de profissionais qualificados, éticos e comprometidos com as questões sociais.
- A extensão como prática acadêmica regular, que deve promover a realimentação do processo de ensino e aprendizagem e estimular o desenvolvimento da pesquisa: dessa forma, a partir de uma proposta de ensino pautada pela flexibilização curricular, propõe-se que as práticas extensionistas permeiem a trajetória acadêmica, contribuindo para a formação de um profissional cidadão em contato constante com a realidade regional. Nessa perspectiva, a extensão deve ser integrante das propostas dos projetos pedagógicos de curso, pautada pela vocação dos institutos acadêmicos e pelas demandas regionais.

Assim concebida, a extensão deixa de ser uma atividade de orientação elitista, assistencialista e autoritária de levar o conhecimento pronto e acabado à

sociedade e passa a ser entendida como uma possibilidade de elaboração do próprio conhecimento no contexto concreto das contradições existentes na realidade e na sociedade⁵¹.

3.5.5.3 *Princípios para a formulação das políticas de Extensão*

As políticas de extensão da Feevale fundamentam-se em princípios que sustentam suas ações em consonância com a missão e com os princípios da Instituição no cumprimento de suas finalidades. Assim, a extensão deve pautar a promoção, a produção e a socialização do conhecimento e estar integrada ao ensino e à pesquisa de tal forma que possa contribuir para o desenvolvimento da região, através dos seguintes princípios:

- Identidade Institucional – as ações de extensão estão intimamente relacionadas com a identidade comunitária da Feevale tanto em sua gestão quanto em sua inserção e em seu contato constante com a comunidade externa. Essa inserção contribui para o equacionamento de problemas sociais, econômicos, culturais, educacionais e de ciência e tecnologia, permitindo a inclusão da sociedade no processo reflexivo da universidade e a troca de experiências e saberes. Tais relações estão explícitas na missão, na visão e no compromisso social, expressos no Planejamento Estratégico. A partir dessas discussões, definiu-se que a Feevale tem compromisso social com a produção, com o desenvolvimento e com a difusão do conhecimento. Sua missão é a produção do conhecimento, a formação dos indivíduos e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.
- Relevância Social – as ações da extensão são definidas a partir das demandas da comunidade e são espaços de diálogo entre universidade e sociedade, ao mesmo tempo em que contribuem para cultivar a memória da humanidade e exercem permanentemente a crítica social⁵². Rodrigues⁵³

⁵¹ Universidade de Passo Fundo. Vice-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Política de Extensão 2002-2006. Passo Fundo: UPF, 2004.

⁵² PAULETTI; FRANZ; GUARESCHI. O compromisso social da Universidade. *IV Seminário Temático do PAIUNG*. Erechim, 2004.

⁵³ RODRIGUES, A. R. A extensão universitária: indicadores de qualidade para avaliação de sua prática-estudo de caso em um Centro Universitário Privado. Anais do 2^o. *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, 2004.

ainda ressalta que a extensão fica situada no campo estratégico da construção da cidadania da população atendida, tendo em vista a formação crítica e comprometida dos alunos (futuros profissionais) e a possibilidade concreta de transformação social das comunidades.

- Formação Integral – a extensão compõe o processo de formação e desenvolvimento da pessoa humana no entrecruzamento das competências acadêmicas, científicas, profissionais e sociais, tomando o educando em sua integralidade, a partir das relações sociais, interculturais e produtivas.
- Produção do Conhecimento – a extensão, uma das formas de expressão da responsabilidade social da instituição, participa da produção, do desenvolvimento e da socialização do conhecimento através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme expressam a missão e a visão da Feevale. Nesse sentido, faz parte da identidade da universidade ser “geradora de questionamentos e propostas que busquem respostas científicas a problemas que se situam na comunidade a que deve servir”.

3.5.5.3.1 Políticas de Extensão e Assuntos Comunitários

As políticas de extensão da Feevale, para o período de 2016 a 2020, apontam as prioridades que orientarão as ações institucionais, visando contribuir para a produção, sistematização e disseminação do conhecimento gerado a partir da relação universidade-sociedade.

Serão prioridades no período:

- Contribuir, a partir das atividades de extensão, para a concretização do compromisso social e para a consolidação da identidade comunitária da Instituição.
- Fortalecer a integração com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento regional nas dimensões educacional, social, tecnológica, econômica e cultural.
- Contribuir para a formação integral das pessoas, a partir de sua inserção nas atividades de extensão.

- Possibilitar meios e processos de produção, inovação e difusão de conhecimentos, a partir de práticas e experiências pedagógicas, da articulação teoria-prática e da interdisciplinaridade vivenciadas no cotidiano dos programas e projetos sociais.
- Promover a avaliação contínua dos programas e projetos sociais e das atividades de extensão, utilizando-a como instrumento para a gestão.
- Fomentar a inserção da comunidade acadêmica nas atividades de extensão.
- Contribuir para a inclusão, a acessibilidade e a permanência, levando em conta as demandas dos diferentes públicos da Universidade Feevale.
- Garantir o apoio estudantil de forma a promover o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos, de acordo com os princípios institucionais.
- Contribuir para a sustentabilidade da instituição por meio da participação em editais de financiamento para programas, projetos sociais e demais atividades de extensão.
- Garantir a aplicabilidade da Política de Responsabilidade Social.
- Contribuir para o desenvolvimento da internacionalização.
- Contribuir para a sustentabilidade da instituição a partir da realização de serviços.
- Contribuir, a partir das atividades de extensão, para a reflexão e compreensão da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e de seus determinantes sociais na composição de uma sociedade plural e democrática.
- Desenvolver atividades de extensão voltadas para a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, contribuindo para a formação da consciência cidadã e para a defesa da dignidade humana.
- Possibilitar, a partir das atividades de extensão, a reflexão crítica sobre o meio ambiente, sobre a relação dos seres humanos com a natureza e sua responsabilidade socioambiental, fomentando o desenvolvimento de ações concretas na sociedade.
- Contribuir para a consolidação da política nacional de formação profissional e de inserção de jovens no mercado de trabalho.

- Manter ações de relacionamento e acompanhamento sistemático ao egresso buscando identificar seu desempenho e percurso profissional, bem como sua inserção na sociedade.

3.5.5.4 *Política de Responsabilidade Social (PRS)*

A Política de Responsabilidade Social oficializa e orienta o compromisso da Universidade Feevale com o desenvolvimento social da região em que está inserida e do país.

A implementação dessa Política de Responsabilidade Social revela um esforço da Instituição na perspectiva de responder, com criatividade e inovação, aos desafios postos pela sociedade contemporânea, expressos, inclusive, em atos normativos do Ministério da Educação (MEC) e em seus órgãos vinculados, como o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Comissão Nacional de Avaliação (CONAES), que instigam as universidades a pautarem suas políticas e ações com responsabilidade social.

A Política de Responsabilidade Social é transversal às ações da Universidade Feevale e materializa a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, expressos em seus diversos cursos e programas acadêmicos e atos administrativos.

Para embasar as discussões acerca da definição da Política de Responsabilidade Social, tornou-se necessário realizar o levantamento das definições institucionais, constante nos diversos documentos que traduzem os valores, os princípios, as políticas, diretrizes e ações da instituição acerca do tema “Responsabilidade Social”.

Assim, de forma hierárquica, são os seguintes documentos balizadores das concepções sobre Responsabilidade Social Institucional: Estatuto da ASPEUR, Estatuto da Feevale, Planejamento Estratégico, PDI da Universidade Feevale, Políticas Específicas das diversas áreas da Instituição e do SINAES.

3.5.5.4.1 *Concepção de Responsabilidade Social da Feevale*

Coerente com os fundamentos basilares estatutários da mantenedora e com sua identidade comunitária e regional, a Universidade Feevale concebe, do ponto de

vista político e epistemológico, que o conhecimento se produz a partir da prática e deve estar voltado para o enfrentamento das questões da realidade pela atividade humana, ao mesmo tempo individual e coletiva, mas sempre histórica. Como consequência, dada sua inserção regional, tem como princípio orientador a articulação dialética entre regionalização e globalidade, comunidade e universalidade, diferença e igualdade, na perspectiva de sua permanente relação com a prática social, como forma de superação dos modelos que a crise de paradigmas tornou anacrônicos.

A vinculação orgânica com a comunidade e o compromisso com o desenvolvimento regional foram incorporados à natureza da instituição para além de seu compromisso social e político. Para a Feevale, portanto, ser comunitária tem um significado histórico e carrega a noção de identidade, de responsabilidade coletiva e de cooperação, tanto com a comunidade em que está inserida como com as instituições coirmãs que integram o COMUNG e a ABRUC, que expressam a mesma finalidade social.

O conceito e a experiência comunitária, incorporada em várias universidades gaúchas, têm raízes na história da colonização, na organização social dos imigrantes e de seus descendentes. Junto a essas populações, a noção de organização comunitária passa pela organização da educação como atividade das comunidades e não somente do Estado. O termo comunitário é uma ideia-força que agrega pessoas e organizações para a viabilização de um projeto comum. Essa concepção traz o desafio da organização e da regulamentação, da gestão do projeto comum, ou seja, do projeto acadêmico. Para tanto, estrutura-se uma rede de relações entre as pessoas e as organizações (públicas, privadas e estatais) da comunidade regional, com o compromisso de sustentar politicamente o projeto que está voltado para fins comuns.

A Feevale foi concebida para participar do processo de desenvolvimento humano, social, educacional, cultural, econômico e tecnológico de três regiões, em especial: vales do Sinos, do Caí e do Paranhana. É onde a Instituição está enraizada. E é também com essa região que se identifica e está comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil e liderando intercâmbios e relações de cooperação com países de todos os continentes.

Contudo, a regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região do Vale dos Sinos é inerente ao propósito de seus fundadores, marca da história da Feevale e característica ontológica do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição.

Como instituição universitária regional, a Feevale faz parte do Sistema Nacional de Educação Superior do Brasil e busca cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação, mas não se satisfaz com isso, pois entende que seu credenciamento público se completa na capacidade e no reconhecimento que obtém da comunidade em que está inserida, tornando-se imprescindível para a sociedade. Reconhecimento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma IES Comunitária, Regional e Inovadora.

Nessa perspectiva, a Política de Responsabilidade Social da Feevale extrapola o caráter legalista que a incorporação da responsabilidade social passou a ter nas universidades, em função da avaliação do órgão regulador. Isso também significa que sua função vai além da formação de profissionais, do fomento à cultura, da produção do conhecimento e da oferta de serviços de extensão. Significa compreender que, como instituição, está comprometida com o desenvolvimento social e que sua gestão não pode estar restrita ao cumprimento de suas funções precípuas (ensino, pesquisa e extensão), mas com o futuro desse desenvolvimento, que passa, evidentemente, por suas funções, requerendo significativas mudanças na concepção de sua função social nesse processo de desenvolvimento.

Dessa forma, a Universidade Feevale compreende a responsabilidade social e seu compromisso com a sociedade como uma prática pedagógica que cumpre uma função peculiar, integrando os processos e resultados de pesquisa, ensino e extensão através de uma prática pedagógica interdisciplinar que ocorre no interior das relações sociais

3.5.5.4.2 Finalidades da Política de Responsabilidade Social Feevale

A Política de Responsabilidade Social da Universidade Feevale (PRS – Feevale), em consonância com o SINAES, visa:

- promover o desenvolvimento humano e social por meio de um conjunto de iniciativas inovadoras nas áreas da educação, saúde, meio ambiente e inclusão;

- alinhar conceitos, estratégias, prioridades e linhas de ação nas diferentes instâncias e áreas da Universidade;
- assegurar a integração de políticas, programas e ações na mesma perspectiva de formação de cidadãos e profissionais comprometidos com a promoção de valores éticos, com a cidadania efetiva e com o desenvolvimento social e econômico regional;
- criar sinergias entre as práticas de Responsabilidade Social e os processos de ensino, pesquisa e extensão, no contexto do Desenvolvimento Sustentável;
- potencializar a articulação entre a Universidade Feevale e a sociedade consolidando sua natureza de instituição comunitária comprometida com as demandas sociais.

3.5.5.4.3 Áreas de Atuação da Política de Responsabilidade Social (PRS) – Feevale

As áreas de atuação da Feevale, previstas em seus documentos e que foram contempladas para a definição da Política de Responsabilidade Social, são as seguintes:

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;
- Meio Ambiente;
- Preservação da Memória e Patrimônio Cultural.

3.5.5.4.4 Princípios de Atuação da PRS – Feevale

Os princípios de atuação, formulados a partir dos documentos anteriormente apresentados, que embasam as políticas de Responsabilidade Social da Feevale, são os seguintes:

- parceria e cooperação com diferentes setores da sociedade (poder público, iniciativa privada e sociedade civil organizada);
- diálogo significativo entre universidade e comunidade;
- imparcialidade político-partidária (a comunidade como finalidade maior da Instituição);

- criticidade (atitude de crítica social e democratização da ciência e da tecnologia);
- sustentabilidade socioambiental;
- inovação;
- desenvolvimento com justiça social;
- autonomia responsável e liberdade acadêmica;
- respeito à diversidade e à pluralidade cultural;
- desenvolvimento de laços de solidariedade;
- inclusão e acessibilidade.

3.5.5.4.5 Partes interessadas na PRS – FEEVALE

As partes interessadas estão assim definidas:

Ambiente Interno:

- ASPEUR;
- funcionários do quadro docente e técnico-administrativo;
- alunos de todos os níveis de ensino.

Ambiente Externo:

- comunidade;
- poder público (esfera federal, estadual e municipal);
- iniciativa privada;
- organizações sociais;
- fornecedores de produtos e serviços;
- entidades representativas;
- imprensa.

3.5.5.4.6 Diretrizes da Política de Responsabilidade Social da Feevale

Considerando as dimensões do SINAES, seu escopo de avaliação, os documentos institucionais e os princípios de atuação, definiram-se as diretrizes para a Política de Responsabilidade Social.

Da mesma forma, foi definido um sistema de avaliação da PRS, que serve de instrumento de gestão institucional. Para tanto, foram estabelecidos os instrumentos e a periodicidade para o acompanhamento dos objetivos e dos respectivos indicadores, possibilitando estabelecer o comparativo histórico desses dados.

Esse sistema de monitoramento e de avaliação dos indicadores foi incorporado, em 2013, ao sistema de acompanhamento do planejamento estratégico da Instituição.

Apresentam-se a seguir as áreas, as temáticas e os respectivos objetivos da PRS da Feevale:

Área	Temática	Objetivo
Governança, Compromisso e Engajamento	Formas de Gestão	Garantir a manutenção e o desenvolvimento do processo de governança institucional através da gestão colegiada.
	Relacionamento com os Públicos	Promover a independência e autonomia nas diferentes instâncias de gestão, garantindo sua representatividade e participação nos processos institucionais. Assegurar a participação da instituição em associações, conselhos e comitês externos, mantidos pelo poder público, pela iniciativa privada e por organizações sociais e civis, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.
Governança, Compromisso e Engajamento	Relacionamento com os Públicos	Promover meios e espaços de diálogo entre a comunidade e a universidade, articulando as demandas e perspectivas, as políticas e ações que nortearão o ensino, a pesquisa e a extensão na Feevale.
		Promover a contínua melhoria do atendimento, priorizando o diálogo e o engajamento das partes interessadas nos processos institucionais.

Continua

Área	Temática	Objetivo
Desempenho Econômico	Resultados Econômicos da Instituição	Garantir a autossustentabilidade institucional, com vistas ao atendimento das obrigações legais e à perpetuação da Instituição.
		Promover, incentivar e buscar parcerias para a implementação de projetos e ações inovadoras, gerando condições de invenção, transformação, renovação e melhoria como diferenciais na geração de conhecimento, trabalho e renda em prol do desenvolvimento sustentável da região.
Desempenho Ambiental	Práticas de gestão ambiental	Observar os princípios de sustentabilidade socioambiental na elaboração e execução de projetos de novas obras e empreendimentos.
		Finalizar corretamente o tratamento dispensado aos resíduos produzidos e coletados na Instituição, principalmente materiais não recicláveis ou perigosos.
		Desenvolver ações que minimizem a utilização dos recursos naturais, reduzindo o impacto das atividades da Instituição sobre o ambiente
Desempenho Social	Funcionários e práticas trabalhistas	Promover processos de seleção, contratação e promoção das pessoas de forma ética e transparente, que prevejam a inclusão social, a valorização da diversidade étnica, etária e de gênero, bem como o atendimento aos preceitos legais, garantindo a igualdade de condições de acesso às vagas de emprego na Instituição.
		Promover o desenvolvimento dos recursos humanos da Feevale por meio do investimento na formação continuada.
		Promover e manter programas de cuidado e prevenção com a saúde, com a segurança e com as condições de trabalho dos funcionários.
		Promover e manter ações que corroborem um processo contínuo de avaliação que identifique a motivação de seus funcionários e seus conhecimentos tácitos para a resolução de eventuais problemas organizacionais.
Desempenho Social	Alunos	Promover meios e espaços de diálogo entre os discentes e a universidade, possibilitando avanços no processo de ensino e aprendizagem.
		Promover e incentivar a participação dos discentes como bolsistas, estagiários e voluntários nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e ao desenvolvimento da sociedade
		Garantir a assistência social aos discentes no que tange a sua permanência na Instituição.
		Possibilitar o acesso ao financiamento estudantil de forma a assegurar a permanência dos acadêmicos de graduação e pós-graduação.
		Incentivar a inserção dos discentes no mercado de trabalho.
Desempenho Social	Fornecedores	Adotar critérios claros e transparentes na seleção e avaliação de fornecedores.

Continua

Área	Temática	Objetivo
Desempenho Social	Sociedade	Promover a socialização dos avanços científicos e tecnológicos oriundos das atividades institucionais que promovam a democratização do conhecimento.
		Articular ações de ensino, pesquisa e extensão na busca da promoção da qualidade de vida da comunidade.
		Incentivar ações que contribuam para a promoção da dignidade humana, a igualdade de direitos e o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades culturais.
		Fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico por meio do fortalecimento e da articulação com segmentos empresariais e institucionais, viabilizando soluções que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico da região.
		Fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico com foco na conservação e na sustentabilidade do meio ambiente, por meio da articulação com o setor público, empresas e organizações.
		Promover as diferentes manifestações e expressões culturais desenvolvidas pelas comunidades, respeitando a diversidade e a pluralidade social.
		Assegurar, no processo de previsão orçamentária, o financiamento dos projetos sociais, com vistas à sua continuidade e à consecução dos objetivos propostos.
		Assegurar, no processo de previsão orçamentária, o financiamento dos projetos sociais, com vistas à sua continuidade e à consecução dos objetivos propostos.
		Incentivar a parceria com o poder público, a iniciativa privada e as organizações sociais e civis em prol do desenvolvimento de ações integradas, voltadas ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento humano, a inclusão social, a preservação do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural.

3.5.6 Planejamento e Gestão

A Gestão Orçamentária e Financeira da Feevale é realizada de forma integrada pelos gestores administrativos e acadêmicos. Cabe a cada coordenação de setor, curso, diretoria e pró-reitoria identificar, em seu respectivo colegiado, as necessidades de recursos para a manutenção operacional (Orçamento Operacional) e para investimentos (Plano de Investimentos). As necessidades são identificadas anualmente e revisadas semestralmente; são gerenciadas mediante centro de custos e de investimentos. A controladoria é responsável pela elaboração dos relatórios de acompanhamento e execução dos planos operacionais e de investimentos, analisados mensalmente pela Reitoria e Mantenedora.

As receitas são identificadas, executadas e acompanhadas mediante centro de receitas, sendo consolidadas para fins de desempenho econômico e financeiro garantindo a alocação dos recursos necessários para cada Pró-reitoria e Instituto.

As metas de receita dos cursos, em grande maioria, são mensuradas em número de créditos matriculados, no entanto, alguns cursos estão sendo mensurados por mensalidades. O gerenciamento das metas de receitas previstas é efetuado diariamente pelos gestores de cursos e Institutos. Todos os gestores, acadêmicos e administrativos têm ciência de que a realização dos investimentos previstos está condicionada ao atingimento das metas de receitas em cada semestre. Se as metas de matrículas forem ultrapassadas, a Feevale, através da Pró-reitoria de Planejamento e Administração (PROPAD), apresenta à ASPEUR uma proposta de suplementação orçamentária, sendo o superávit da receita disponibilizado para investimentos.

O gerenciamento das despesas executadas é realizado pelos coordenadores e diretores. A Universidade Feevale possui um sistema informatizado de solicitação de compras, que efetua, automaticamente, a avaliação das solicitações em relação ao total das verbas disponíveis por centro de custos e local de investimentos. As despesas ou investimentos não previstos ou não cobertos por verba orçamentária são analisados conforme sua necessidade e urgência, em conjunto com a PROPAD, a fim de avaliar as repercussões sobre o orçamento e deliberar sobre a aquisição ou não do item solicitado extraordinariamente.

3.5.6.1 *Missão*

Planejar e administrar os recursos e processos com foco na inovação e no empreendedorismo, contribuindo para a sustentabilidade e excelência acadêmica.

3.5.6.2 *Concepção*

As políticas de gestão da Universidade Feevale decorrem dos objetivos e metas institucionais. Assim, a formulação de políticas prevê a manutenção da autossustentabilidade através do desenvolvimento dos recursos humanos e da otimização dos recursos físicos e financeiros.

3.5.6.3 *Políticas de Planejamento e Gestão*

- Assegurar a sustentabilidade institucional no âmbito financeiro, patrimonial e ambiental.
- Garantir infraestrutura atualizada necessária para o desenvolvimento das atividades fim, zelando pela sustentabilidade e pela acessibilidade, contribuindo com a excelência acadêmica.
- Zelar pelo cumprimento do Planejamento Estratégico, com vistas ao atendimento do PDI, por meio do Plano Operacional e de Investimentos da instituição.
- Incentivar a participação da comunidade acadêmica nas discussões orçamentárias, buscando a aplicação adequada dos recursos.
- Promover a melhoria contínua dos processos investindo na qualificação dos recursos humanos e da estrutura.
- Incentivar a participação do corpo docente, discente e técnico administrativo na proposição de ideias e ações inovadoras e empreendedoras para a melhoria da gestão.
- Gerir o fluxo de caixa da instituição assegurando o cumprimento das obrigações financeiras assumidas.
- Garantir o atendimento dos preceitos legais e contratuais vinculados às atividades institucionais.
- Garantir que os processos internos atendam à legislação vigente a fim de que a Instituição mantenha sua característica comunitária e filantrópica.
- Contribuir para a excelência no atendimento dos diferentes públicos em consonância com as políticas institucionais.
- Promover a formação dos tutores de modo a qualificar sua atuação.
- Assegurar processos de gestão em favor da promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos, garantindo seu exercício na vida cotidiana dos funcionários técnico administrativos e docentes, considerando-se os direitos e responsabilidades individuais e coletivas.

3.5.7 Comunicação e Relacionamento

3.5.7.1 Missão

O setor de Marketing da Universidade propõe, por meio de planejamento, análise, implantação e controle de programas, desenvolver ações para consolidar a sua marca, fortalecer a imagem institucional e estreitar o relacionamento com seus públicos. O setor é composto por sete núcleos: Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Criação, Relacionamento, Mídias, Marketing Digital e Marketing - Câmpus I. A partir dessa comunicação integrada, ocorre um alinhamento estratégico ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Planejamento Estratégico (PE), visando à construção da imagem e reputação institucional.

O Marketing participa do Grupo Gestor Estratégico (GGE), ou seja, faz parte da gestão estratégica da Instituição, visando, com as demais áreas acadêmicas e administrativas, assegurar condições necessárias à consecução da missão, dos princípios, das políticas, das metas institucionais e do compromisso social da Feevale. O Marketing, por meio do Planejamento Estratégico, propõe iniciativas e ações alinhadas ao atendimento das necessidades institucionais, segmentadas por áreas e por públicos e direcionadas ao desenvolvimento regional.

Assim, o Marketing é responsável pela comunicação da Instituição com a sociedade. O setor busca atingir os seus objetivos e metas integrantes do Planejamento Estratégico Institucional e todas as atividades comunicacionais são planejadas e orientadas a partir da sua missão: “Contribuir para o cumprimento da Missão Institucional, firmando o posicionamento estratégico por meio da comunicação e do relacionamento com a sociedade”. Os programas, cursos, palestras e parcerias acadêmicas, por exemplo, são promovidos e divulgados amplamente, de forma transversalizada, cidadã, responsável e consciente. Além disso, o setor colabora, por meio da divulgação, com o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais relacionados aos direitos humanos, educação ambiental e, também, nas relações étnico-raciais.

A Universidade Feevale possui um planejamento de marketing alinhado com seus valores. Dessa forma, é possível aprimorar e ampliar as estratégias mercadológicas mediante a identificação das necessidades do mercado, atingindo

os públicos com uma comunicação integrada e com um discurso embasado na missão, na visão e nos princípios institucionais. O setor de Marketing alicerça seu planejamento a partir de um contexto de mudanças que exige flexibilidade e visão sistêmica para as tomadas de decisão.

Por meio de pesquisas relacionadas à imagem institucional, constata-se que os públicos da Feevale reconhecem a qualidade dos produtos e dos serviços que ela oferece. A Universidade monitora sistematicamente a sua imagem institucional para acompanhar as percepções dos seus públicos, identificando oportunidades e ameaças voltadas ao crescimento e à solidez da Instituição, visando fortalecer a sua presença nos segmentos-alvo de seu interesse.

A Feevale possui dois tipos de recursos: intangíveis, como boa reputação, longa história e tradições; e tangíveis, como funcionários, instalações e recursos financeiros. Ambos moldam a sua trajetória de sucesso ao longo dos anos. Assim, a imagem é definida como a soma de experiências que os públicos possuem da Instituição. Mas, quando se apresenta a imagem, torna-se necessário mencionar a identidade. Sua identidade corporativa é uma rede interligada de percepções dos públicos. A importância concedida a um símbolo visual apropriado demonstra a necessidade de criar uma primeira impressão favorável aos públicos atuais e futuros. Os símbolos, compreendendo cores, formas, uniformes, cartões e logotipos, são meios visuais que ajudam a transmitir sua personalidade marcante. E num contexto em que muitos produtos e serviços são bastante similares, a imagem positiva da Feevale propicia que a mesma se destaque de outras instituições de ensino.

A Universidade possui uma imagem institucional positiva, ou seja, uma reputação consolidada ao longo dos anos. E, cada vez mais, os públicos buscam informações sobre a Instituição e sua trajetória, e não somente sobre os produtos ou serviços que ela oferece. Uma reputação corporativa favorável é uma condição necessária para criar uma base sólida da qual advém o êxito da Feevale em sua trajetória iniciada em 1969. Para garantir a efetiva comunicação e relacionamento com seus públicos, a Universidade Feevale possui um serviço de ouvidoria. Sob a responsabilidade do Núcleo de Relacionamento, ligado ao setor de Marketing, o serviço conta com uma equipe que gerencia e monitora os contatos recebidos pelos públicos da Instituição, visando qualificar o processo de gestão de relacionamento no atendimento às demandas.

A função de ouvidoria dá-se por meio da ferramenta *Fale com a Feevale*⁵⁴, que integra uma plataforma de relacionamento que vem sendo implantada gradativamente nas instâncias acadêmicas e administrativas.

A Feevale visa, com isso, identificar, distribuir e qualificar a mediação dos contatos recebidos, sejam estas solicitações, críticas, elogios ou quaisquer outras manifestações dos públicos. Além disso, as demandas relacionadas ao Programa Universidade para Todos (ProUni) são encaminhadas diretamente à Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (Colaps). Diante desse gerenciamento, a Feevale espera resultados que permitam promover a interação com alunos e comunidade, manter a cultura de relacionamento e contribuir para a permanência dos públicos por meio de um canal aberto e de fácil acesso a todos.

A última Pesquisa de Imagem e Reputação, realizada em 2013 pelo Centro de Pesquisa e Planejamento (CPP), atingiu 25 diferentes públicos (interno e externo) do Vale do Sinos e Porto Alegre. Entre os resultados apresentados, o item que representa a maior percepção quanto à Feevale perante todos os públicos é “Instituição de ensino de qualidade” (31%), seguido por “Conhecimento para inovar o mundo” (11%). Os benefícios mais representativos para a maioria dos públicos são: “Conhecimento” (24,1%), “Crescimento Profissional” (10,4%) e “Ensino de Qualidade” (6,3%).

Com relação ao Grau de Satisfação identificado perante os itens analisados no estudo, o “Ambiente Institucional” (4,43) apresentou a melhor média, bem como a “Contribuição para o Desenvolvimento da Região (4,39). A média geral de satisfação dos públicos atingidos na pesquisa foi 4,27, indicando que os mesmos, interno e externo, demonstram satisfação com os aspectos levantados no estudo, ou seja, no ensino, na pesquisa e na extensão, e também na gestão institucional. Para medir o

⁵⁴ A Universidade Feevale implantou o SRM (Gestão de Relacionamento com o Aluno), sistema que possibilita acompanhar e conhecer as necessidades do aluno e da comunidade, buscando qualificar as informações e o atendimento prestado na Instituição. O objetivo é identificar as necessidades dos públicos, buscando gerar um histórico de relacionamento e, com isso, conhecer, relacionar-se, gerar experiências positivas e percepção de valor; sempre com uma comunicação focada e personalizada. Por meio da gestão desse software, os processos de relacionamento são registrados, criando um histórico que envolve vários tipos de atendimento: sistema telefônico, chat online, atendimento presencial, registros de interesse via site/e-mail e redes sociais, entre outros. Além de manter um histórico do relacionamento com os alunos, é possível avaliar, através dessas informações, oportunidades e benefícios, focando a real necessidade do aluno. Para os contatos recebidos, a Instituição tem como política de retorno o prazo máximo de 72 horas. Diante de tais desafios, a Feevale espera resultados que permitam: desenvolver novos serviços; satisfazer as necessidades dos públicos, ultrapassando suas expectativas; obter uma vantagem competitiva; qualificar e otimizar a divulgação dos serviços institucionais; promover a interação entre aluno e instituição; manter a cultura de relacionamento e contribuir para a permanência dos alunos na Instituição.

grau de satisfação do público-alvo, foi utilizada a Escala Likert de 1 a 6 pontos, sendo que a nota 1 significou muito insatisfeito e a nota 5 muito satisfeito. A nota 6 referiu-se como “Sem condições de opinar” e não foi contabilizada na média final.

Para atingir os seus principais objetivos e metas estratégicas vinculadas ao PDI, o setor de Marketing, como já mencionado, está alicerçado no Planejamento Estratégico Institucional e, por meio de reuniões e encontros sistemáticos, é responsável por iniciativas e ações que visam atingir os objetivos estratégicos, bem como as metas e os indicadores previstos, embasados nas diretrizes institucionais.

3.5.7.2 *Concepção*

O setor de Marketing da Universidade Feevale concentra suas atividades na satisfação das necessidades institucionais, nas ações de relacionamento e comunicação com a sociedade, por meio de campanhas, iniciativas e ações diferenciadas. As ações propostas primam pela garantia da perspectiva inovadora, buscando alinhar a divulgação dos serviços institucionais, promover a interação entre aluno e instituição, manter a cultura de relacionamento e contribuir para a permanência dos alunos na Instituição. Tais ações garantem a visibilidade da marca Feevale, de forma coerente e transparente.

Nas ações propostas, a marca Feevale deve permanecer possuindo diferenciação, relevância, estima e familiaridade, ou seja, afetividade, inclusive já identificada em pesquisas, demonstrando que os públicos possuem este sentimento. Sistemáticamente, acompanhar a percepção dos públicos com relação à marca Feevale é fundamental, bem como gerenciá-la e promovê-la por meio de várias atividades que são desenvolvidas, como eventos, premiações etc.

Para que a Universidade Feevale continue seu processo de consolidação e reconhecimento de marca, é necessário que haja, em todas as instâncias, uma comunicação eficaz e um relacionamento sólido com seus públicos, como por exemplo, fornecedores, parceiros, instituições públicas e privadas, formadores de opinião, mídia em geral, conselhos e instituições de ensino parceiras. A Feevale busca se destacar ante as demais IES através da percepção dos diferenciais de sua marca, presentes em todos os seus produtos e serviços (na criação de cursos, nos currículos, na atualização de seus programas, nas metodologias utilizadas etc).

Na sequência, será apresentado o setor de Marketing, sua estrutura e funções de cada núcleo que o compõe. O setor propõe, por meio de planejamento, análise, implantação e controle de iniciativas, ações diferenciadas e inovadoras para consolidar a marca Feevale e para fortalecer a sua imagem institucional, bem como promover o relacionamento com seus públicos, atingindo assim o posicionamento estratégico institucional.

As iniciativas, alicerçadas no Planejamento Estratégico, são executadas a partir de ações e atividades que propiciam a satisfação dos diferentes públicos impactados e sempre são aprimoradas para que a Feevale atinja um dos seus objetivos estratégicos institucionais, que faz parte da perspectiva Desenvolvimento da Sociedade, que é “Consolidar-se como uma Universidade de excelência, por meio da formação integral, da inovação e do empreendedorismo”.

Entre suas contribuições institucionais, o setor de Marketing busca aprimorar a Inteligência Competitiva, contribuindo para a análise sistemática das tendências mercadológicas e mudanças comportamentais. Além disso, propicia o planejamento de marketing por meio de planos, segmentados por unidades estratégicas, definidas pelo GGE da Instituição. O setor possui uma Coordenação Administrativa que participa na gestão e execução das atividades administrativas de recursos humanos, planejamento e controle orçamentário, plano de investimentos, controle patrimonial, pagamentos e contratos. Também é responsável pelo acompanhamento de parcerias e patrocínios institucionais, avaliação e monitoramento de planos de mídia, participação nos programas de acessibilidade da Instituição e na qualidade de vida no trabalho. Sete núcleos compõem a estrutura do setor de Marketing:

Núcleo de Assessoria de Imprensa

É responsável por gerenciar os fluxos de informação entre a Universidade e a imprensa, por meio de atividades que demandam transparência, planejamento, avaliação e permanente monitoramento da mídia. O Núcleo busca o fortalecimento da imagem da Feevale, a partir de um trabalho de relacionamento com os veículos de comunicação, gerando mídia espontânea e, conseqüentemente, mais visibilidade e prestação de contas aos públicos da Instituição. É de responsabilidade do núcleo a elaboração do clipping e a produção de notícias para o site institucional e envio à imprensa, bem como a organização de media training e edição do Relatório de

Responsabilidade Social e de publicações diversas, como o Jornal da Feevale e o Jornal Link, da Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação.

Núcleo de Relações Públicas

Atua no processo de comunicação e de relacionamento, visando à aproximação da Instituição com os seus diversos públicos, por meio do planejamento, organização, execução e avaliação de ações, projetos e programas, bem como cerimonial e protocolo institucional. O núcleo é responsável pelos eventos institucionais, processo de formaturas, eventos, feiras e representações externas, programas e projetos de relacionamento com os públicos da universidade, entre os quais, Graduados, Projeto Prata e Marketing Interno, este em parceria com o setor de Recursos Humanos. Além disso, desenvolve ações voltadas à gestão de crises.

Núcleo de Criação

É responsável pelas áreas de criação, comunicação visual e produção gráfica, desenvolvendo campanhas, peças gráficas e digitais (fôlderes, cartazes, catálogos, anúncios), material promocional e identidade visual. Também é responsável pela implementação do projeto de sinalização da Instituição e pelo acompanhamento de campanhas desenvolvidas pela agência de comunicação contratada. O Núcleo atua, ainda, no gerenciamento da marca Feevale, orientando sua aplicação em diferentes projetos de comunicação.

Núcleo de Marketing - Câmpus I

O Departamento de Marketing possui uma extensão no Câmpus I que atua no planejamento e na execução de ações, integrando a Instituição aos seus diversos públicos. Atende às necessidades do Centro de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação, bem como do Ensino Superior, mais especificamente do Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA) e do Instituto de Ciências da Saúde (ICS).

Núcleo de Relacionamento

Busca ampliar o relacionamento com os vários públicos da Instituição, qualificando o atendimento e as informações prestadas. Acompanha e analisa tendências e perfis comportamentais, por meio de campanhas de marketing

específicas. O Núcleo de Relacionamento gerencia o serviço Fale com a Feevale, presta atendimento telefônico e online e é responsável pelo projeto Sua Escola na Feevale, que contempla serviços como visitas guiadas, feiras de profissões, palestras e orientação profissional, entre outros. Além disso, é responsável pelo planejamento, organização e divulgação institucional, participando de eventos internos e externos.

Núcleo de Mídias

É composto pelo Laboratório de Rádio e pela TV Feevale. Por meio de projetos de extensão, o Laboratório de Rádio é utilizado por acadêmicos, que produzem dois programas veiculados pela Rádio ABC 900AM. A TV Feevale, que vai ao ar pelo canal 15 da Net de Novo Hamburgo, possui uma programação diversificada, faz a cobertura jornalística dos principais acontecimentos da cidade e da região e atende à demanda interna e externa de produção de vídeos. A partir de parcerias com TVs universitárias e educativas, divulga seus programas em âmbito nacional. Também dissemina os produtos e serviços institucionais e é utilizada como laboratório para os acadêmicos de diversos cursos.

Núcleo de Marketing Digital

Atua no gerenciamento do ambiente digital da Universidade, sendo responsável pelo acompanhamento de seu posicionamento online. Divulga as campanhas institucionais de todos os níveis de ensino, por meio do site, envio de e-mails, redes sociais e blogs, dentre outras. Para isso, acompanha e administra os ambientes virtuais nos quais a marca Feevale encontra-se presente, realizando projetos estratégicos com recursos multimidiáticos, como hotspots, totens, apresentações interativas, newsletters, vídeos e animações. O Núcleo ainda monitora as redes sociais, planeja ações interativas e busca o engajamento com os públicos, informando e divulgando conteúdos dinâmicos educacionais, sociais e culturais, além de gerenciar aplicativos mobile e desenvolver aplicações para diferentes mídias digitais.

3.5.7.3 *Políticas de Comunicação e Relacionamento*

As Políticas de Comunicação e de Relacionamento da Instituição são apresentadas na sequência. Por meio do Departamento de Marketing, busca-se fortalecer a comunicação e o relacionamento, norteados as relações entre os diversos públicos e aprimorando e diferenciando ações propostas.

Políticas de Comunicação:

- Promover a comunicação com a sociedade, garantindo um discurso orientado pelos princípios institucionais.
- Promover a comunicação da Universidade Feevale com a sociedade.
- Consolidar a identidade, os atributos e os valores da marca Feevale, contribuindo para o fortalecimento da imagem institucional.
- Fortalecer a comunicação institucional de forma integrada e diferenciada.
- Garantir a aplicabilidade da Política de Relacionamento Institucional.
- Desenvolver o marketing institucional primando por estratégias e ações diferenciadas e inovadoras.
- Garantir a democratização e o acesso às informações referentes às iniciativas e às ações institucionais e acadêmicas voltadas ao meio ambiente, à pluralidade étnica racial, aos direitos humanos e à justiça social.

Políticas de Relacionamento:

- Assegurar um atendimento de excelência em todas as áreas de relacionamento com os públicos, prioritariamente e de forma diferenciada àqueles que assim necessitarem.
- Disponibilizar informações sobre os serviços prestados pela Instituição em seus canais de comunicação.
- Promover capacitações contínuas aos funcionários da Instituição, buscando a eficácia no atendimento prestado.
- Primar por um atendimento flexível, cordial e transparente com todos os públicos da Instituição.
- Garantir a aplicabilidade e a visibilidade das políticas de responsabilidade social da Universidade Feevale.

- Respeitar as diferenças sociais, culturais, econômicas e étnico-raciais, promovendo, assim, a equidade social.
- Fortalecer a comunicação entre aluno e professor, em todos os níveis de ensino, promovendo a disseminação das informações institucionais.
- Aprimorar continuamente os processos internos, visando garantir a excelência no serviço prestado.
- Disseminar e padronizar as informações, assegurando um discurso orientado pelos princípios institucionais.
- Aprimorar os serviços prestados a partir das percepções dos públicos nas avaliações institucionais.
- Preservar a integridade do público em relação às informações por ele fornecidas.

A Universidade Feevale procura, portanto, por meio de seus canais de comunicação com a sociedade, promover o diálogo com todos seus públicos. Com base em processos democráticos e procedimentos éticos, a Instituição busca, constantemente, a qualificação das informações prestadas, contribuindo para uma reflexão sobre o papel e os desafios da Universidade.

3.5.8 Relações Internacionais

3.5.8.1 Missão

Contribuir com a formação integral e a excelência acadêmica, promovendo e disseminando a internacionalização.

3.5.8.2 Concepção:

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) é responsável por coordenar e articular as relações de cooperação acadêmica com universidades internacionais e atende ao objetivo institucional de contribuir com a formação integral e a excelência acadêmica.

Esse objetivo está alinhado com as diretrizes sobre a responsabilidade social da educação superior, resultado da Conferência Mundial de Ensino Superior, que estabelece que,

[...] diante da complexidade dos desafios mundiais e futuros, a educação superior tem a responsabilidade social de avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões. A educação superior leva a sociedade a gerar conhecimento global para atingir os desafios mundiais, com relação a segurança alimentar, mudanças climáticas, uso consciente da água, diálogo intercultural, fontes de energia renovável e saúde pública (UNESCO, Paris, 2009)⁵⁵.

A internacionalização, como instrumento que contribui para o aprimoramento da qualidade das universidades, já havia sido amplamente reconhecida no encontro que referendou a Carta Magna Universitária de Bolonha em 1988.

Por conseguinte, no mundo atual, excelência universitária equivale a internacionalização. Para atender a esse desafio, a Universidade Feevale adota como princípio educativo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, enriquecida com as experiências multiculturais. É necessário aproximar culturas e ampliar os espaços de aprendizagem para além das fronteiras e, para que isso ocorra, a Universidade Feevale tem se dedicado à consolidação de uma rede de cooperação internacional.

Expressivas transformações tecnológicas, culturais e econômicas tem impactado, intensamente, as relações sociais. Entre elas, destacam-se duas: as tecnologias da informação, rompendo os limites da distância, do tempo e do espaço, e a globalização, que colocou os países em interdependência econômica, além de outras perspectivas de relações internacionais.

Como decorrência, a cooperação acadêmica internacional, especialmente nas últimas décadas, vem adquirindo fundamental importância junto às instituições de ensino superior no Brasil e no exterior.

No contexto acadêmico, a mobilidade de estudantes, professores, pesquisadores e gestores intensifica os laços transnacionais, contribui para a formação multicultural, estabelece conexões propícias ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, publicações conjuntas e cursos de pós-graduação, além de criar redes de conhecimento.

⁵⁵ UNESCO, Paris - 2009 *Conferência Mundial sobre Ensino Superior - As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social*

Alinhada a esse cenário, a Diretoria de Relações Internacionais foi instituída em 2003, sendo responsável pela gestão das políticas da internacionalização institucional.

3.5.8.3 *Políticas de Internacionalização*

A partir da definição da Universidade, a internacionalização constitui-se, neste PDI, como um tema estratégico para os próximos anos. Sendo assim, as políticas são ampliadas e intensificadas para orientar todos os programas, todos os cursos e todas as ações na perspectiva ora assumida por esta ICES. Dessa forma, as principais políticas passam a ser:

1. Ampliar e potencializar as redes de cooperação internacional, consolidando convênios e parcerias interinstitucionais.
2. Consolidar a imagem institucional no cenário acadêmico nacional e internacional.
3. Instituir e disseminar a cultura da internacionalização.
4. Institucionalizar a internacionalização em todos os níveis de ensino.
5. Contribuir para a constituição de ambientes multiculturais internos a partir da ampliação da mobilidade discente e docente e da expansão das disciplinas e cursos em inglês.
6. Articular o desenvolvimento da cooperação internacional para a realização de projetos de pesquisa, mobilidade, estágios, dupla titulação, publicações, eventos e outros.
7. Buscar o equilíbrio financeiro da internacionalização, prospectando fomento, recrutando alunos no exterior e ampliando a educação continuada, entre outras ações de cooperação internacional.
8. Possibilitar a integração do aluno internacional em práticas pedagógicas institucionais, no relacionamento com a comunidade acadêmica e na imersão na cultura local.
9. Aprimorar a participação em programas de voluntariado e em projetos sociais.

Para atender a essas políticas, a Feevale está inserida em uma rede de cooperação internacional, com instituições referenciais em diversas áreas do conhecimento, estabelecidas em 25 países, como mostra o Gráfico 1.

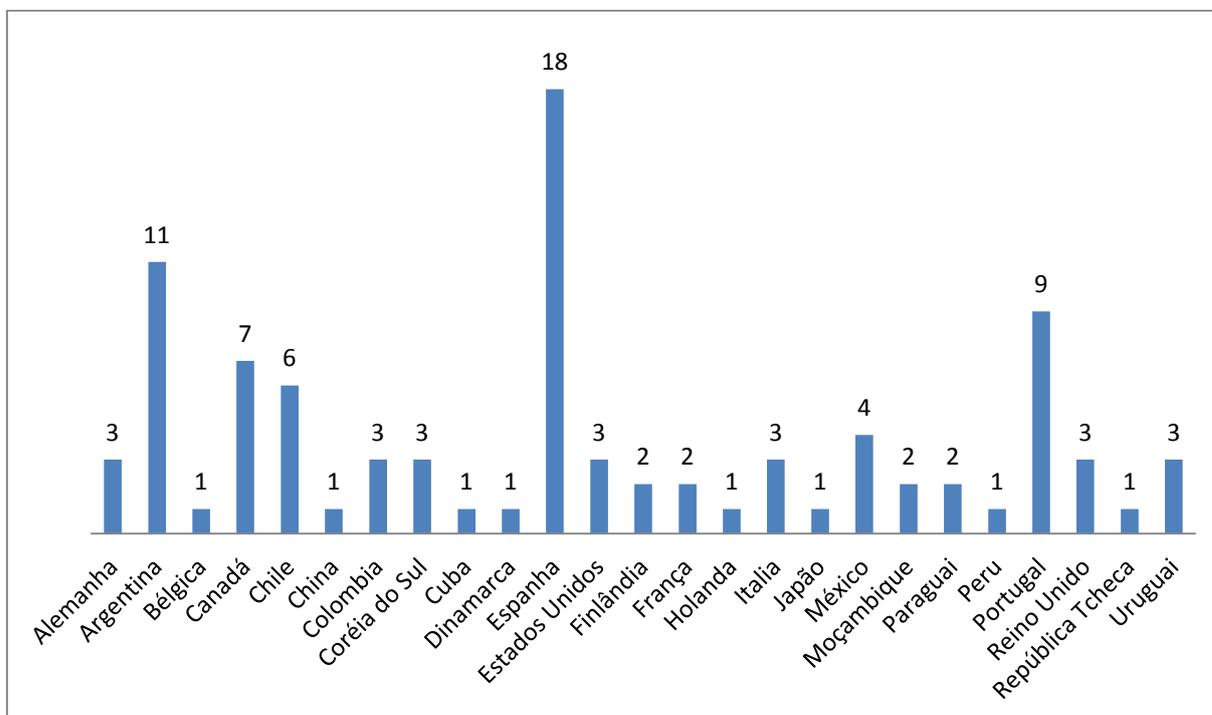


Gráfico 1: Rede de cooperação internacional

Cooperação estratégica com países nórdicos e asiático

- O acordo de cooperação acadêmica interinstitucional Brasil-Finlândia foi firmado entre a Universidade Feevale com a Hamk University of Applied Sciences em 2006. O país nórdico é referência em educação segundo o ranking do Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA/UNESCO.
- A Universidade Feevale, em conjunto com a Hamk University of Applied Sciences, Via University College, Dinamarca e Jiangxi Science & Technology Normal University, China, formaram uma parceria estratégica que, além do intercâmbio de alunos e professores, trabalham junto em pesquisa em áreas relevantes como Bioeconomia e Digitalização e Sustentabilidade.

- A Feevale e os parceiros nórdicos (Finlândia e Dinamarca) têm avançado na cooperação em pesquisas nas áreas de corrosão, durabilidade e reciclagem de materiais.

MBA com Módulo Internacional

- Dupla Titulação em Comunicação Estratégica e Branding com a Universidad Mayor, Chile.
- MBA em Análises Clínicas – Universidad Mayor, Chile.
- MBA Gestão Empresarial – Hamk University, Finlândia.
- MBA em Gestão e Controladoria com o Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Tecnologias em Cooperação com a Coreia

- Parceria firmada em 2006 com a Dongseo University da Coreia do Sul.
- Workshop em Jogos Digitais em 2011 na Coreia, com duração de 14 dias, contou com a participação de 23 integrantes da Feevale.
- Alunos da Feevale recebem bolsa do governo coreano pelo segundo ano consecutivo.
- Universidade coreana convidou a Feevale para Curso de Dupla Titulação em Game and Animation.
- Cooperação com o Reino Unido na área da Indústria Criativa.
- Parceria firmada em 2014 com Ravensbourne University, United Kingdom: Cooperação conjunta na área da Indústria Criativa com mobilidade docente e projetos conjuntos de pesquisa, com ênfase nas áreas de Design e Games.
- Cooperação com a França na área das Humanidades.
- Resultado do acordo de cooperação firmado entre a Universidade Feevale e a Universidade Paul-Valéry Montpellier III, França, com foco nas áreas de Artes, Letras, Línguas, Ciências Humanas e Sociais.

Cooperação com o Reino Unido na área da Indústria Criativa:

- Parceria firmada em 2014 com Ravensbourne University, United Kingdom: cooperação conjunta na área da Indústria Criativa com mobilidade docente

e projetos conjuntos de pesquisa, com ênfase nas áreas de Design e Games.

Cooperação com a França na área das Humanidades:

- Resultado do acordo de cooperação firmado entre a Universidade Feevale e a Universidade Paul-Valéry Montpellier III, França, com foco nas áreas de Artes, Letras, Línguas, Ciências Humanas e Sociais.

Outros projetos de Pesquisa com Parcerias Internacionais em Desenvolvimento:

Nome do pesquisador	Pesquisadores envolvidos	Instituições envolvidas	Título do projeto	Tipo de cooperação	Ano da parceria
Fabiana Michelsen de Andrade	John E. Hesketh Catherine Meplan	Newcastle University - UK	Role of Selenium, selenoproteins and ApoER2 in neurone function: selenoprotein expression pattern in human brain and modulation in neuronal cells	Projeto de pós-doutorado	2012
Rafael Linden	Rafael Linden Vincent Haufroid Pierre Wallemacq	Feevale e Université Catholique de Louvain	Uso de manchas de sangue seco em papel na medicina personalizada: aplicação na otimização do tratamento do câncer de mama com tamoxifeno através de fenotipagem ou genotipagem de CYP2D6	Cooperação internacional Brasil-Bélgica CNPq-FNRS	2011
Haide Maria Hupffer	. Haide Maria Hupffer Carlos Sebastian Villasante Larramendi . Jacobo Fréas . Roberta Verdi	.Universidade Feevale . Universidad de San Tiago de Compostela . Universidad de San Tiago de Compostela . Universidade Feevale	Sustentabilidade Ambiental e Intergeneracional em Protocolos Internacionais sobre Bacias Hidrográficas Fronteiriças: Estudo de Caso no Rio Minho (Portugal e Espanha)	Co-orientação de Mestrado Pesquisa de campo realizada na Universidad de San Tiago de Compostela na Espanha o co-orientação.	2012
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Enrique Javier Pena Salamanca Alexandra Satizabal Corrales	Universidad de Valle del Cauca (Colômbia)	Efeitos de mudanças climáticas sobre a disseminação do vírus da dengue na Colômbia (últimos 30 anos)	Co-orientação Doutorado	2011-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Luiz Shozo Ozaki	Virginia Commonwealth University (EUA)	Novas alternativas biotecnológicas para o controle de pragas na pecuária	Trabalho de pesquisa e desenvolvimento conjunto; intercâmbio de pesquisadores	2013-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Jose Maria Raviolo	Universidad de Río Cuarto (Arg)	Caracterização de vírus respiratórios de bovinos circulantes na Argentina	Trabalho de pesquisa e desenvolvimento conjunto	2008-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Juan Arbiza	Universidad de La Republica Montevideo (Uru)	Vírus entéricos e causadores de hepatites	Intercâmbio de amostras e estudantes	2010-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Matias Victoria Montero	Universidad de La Republica Salto (Uru)	Vírus entéricos	Intercâmbio de amostras	2013-atual

Nome do pesquisador	Pesquisadores envolvidos	Instituições envolvidas	Título do projeto	Tipo de cooperação	Ano da parceria
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Christophe Gantzer	Université de Lorraine/CNRS (Fra)	Pesquisa em bacteriófagos como marcadores de qualidade ambiental	Intercâmbio de amostras	2013-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Rodrigo Puentes	Universidad de La Republica Montevideo (Uru)	Caracterização de vírus respiratórios e causadores de doença do SNC em bovinos no Uruguai	Trabalho de pesquisa e desenvolvimento conjunto	2013-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Marylyn Yates	University of California (Riverside, CA, EUA)	Virologia ambiental	Intercâmbio de alunos	2012-atual
Fernando Rosado Spilki	Fernando Rosado Spilki Nisreen AL-Hmoud	Environmental Research Center (Jordânia)	Virologia ambiental	Intercâmbio de protocolos	2010-atual
Ana Luiza Carvalho da Rocha	Ingrid Kummels	Universidade Livre de Berlim - Instituto de estudos latino-americanos - Belim/Alemanha		Estágio sênior	2013/2
Ana Luiza Carvalho da Rocha	Stephen Bouquin	Universidade Evry-Val-d'Essonne - Centro Pierre Naville - Paris/França,		Estágio sênior	2013/2
Ana Luiza Carvalho da Rocha	Matias Godio, organizador do encontro	Universidade Nacional de Tres de Febrero, Buenos Aires		Encontro da Rede de Antropologia Visual Mercosur	Agosto 2013
Eliana P. G. de Moura	Dinora T. Zucchetti; Maria Antônia Barreto; Amilcar Coelho	PPG Diversidade e Inclusão/Universidade Feevale; Mestrados em Educação e Desenvolvimento Comunitário e em Educação Especial da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), Instituto Politécnico de Leiria/Portugal	Políticas Públicas de Inclusão – um estudo de caso comparado entre Brasil e Portugal	Cooperação em pesquisa – projeto conjunto	2012 – primeiros contatos/tratativas para construção de um projeto de pesquisa conjunto. Projeto aprovado e em execução, com fomento externo.
Gustavo Roese Sanfelice	Gustavo Roese Sanfelice – Feevale Norberto Kuhn Junior – Feevale JOAQUIN MARIN MONTIN/ Sevilha/Espanha	Universidade Feevale/Brasil e Universidad de Sevilla/Espania	O agendamento da Copa do mundo de Futebol no Brasil em 2014 sob a ótica dos jornais Folha de São Paulo/Brasil e El Pais/Espanha – projeto de pesquisa com fomento da FAPERGS/PG	Parceria na pesquisa com análise conjunta de materiais coletados. O professor JOAQUIN MARIN MONTIN, veio ao Brasil/Feevale entre 28/07/13 e 28/08/2013.	2013
Jacinta Sidegum Renner	Simposio Internacional	UMINHO – Portugal	Member of the Scientific Committee (SC) of the SHO2014	International Symposium on Occupational Safety and Hygiene, which will be held in the 13th	Fevereiro de 2014

Nome do pesquisador	Pesquisadores envolvidos	Instituições envolvidas	Título do projeto	Tipo de cooperação	Ano da parceria
Juracy Ignez Assmann Saraiva Marinês Andrea Kunz	Dr.ª Orquídea Ribeiro E Dr. José Gimenez	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.	Acordo de cooperação já estabelecido.	Realização de projetos de pesquisa conjuntos e de intercâmbio de docentes e discentes. Participação das professoras Juracy I. A. Saraiva e Marinês A. Kunz em evento na Universidade portuguesa. Realização de reunião técnica para definir ações de cooperação.	2012 – Assinatura do acordo. 2013- definição de ações para 2013 e 2014.
Juracy Ignez Assmann Saraiva	Dr. Pedro Meira Monteiro	Princeton University - Spanish and Portuguese Languages and Cultures Department. Solicitação de recursos será encaminhada	A singularidade da identidade brasileira e sua comparação com a de outros países	Inserção de pesquisador-visitante, no Mestrado em Processos e Manifestações Culturais.	2013 (Dezembro)
Margarete Fagundes Nunes	Dra. Carmen Rial Dr. Freek Colombijn	UFSC UV - Amsterdam	Estado e políticas públicas: do meio ambiente à inclusão	Estágio de pós-doutorado	2013/2
Regina Heidrich	Francisco Rebelo	UTL – Universidade Técnica de Lisboa	Realidade virtual para auxiliar a formação educacional de pessoas com paralisia cerebral	Desenvolvimento de projeto em parceria	2013
Regina Heidrich	Josélia Neves	IPL – Instituto Politécnico de Leiria	Sense Books	Desenvolvimento de projeto em parceria	2013
Juracy Ignez Assmann Saraiva	Dr. Paul Dixon	Purdue University Feevale CNPq	Curso O Brasil e os Estados Unidos sob a perspectiva de pensadores e de ficcionistas.	Inserção de pesquisador-visitante no Mestrado em Processos e Manifestações Culturais.	2012
Juracy Ignez Assmann Saraiva Marinês Andrea Kunz	Dr.ª Orquídea Ribeiro E Dr. José Gimenez	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.	Acordo de cooperação já estabelecido.	Realização de projetos de pesquisa conjuntos e de intercâmbio de docentes e discentes. Participação das professoras Juracy I. A. Saraiva e Marinês A. Kunz em evento na Universidade portuguesa. Realização de reunião técnica para definir ações de cooperação.	2012 – Assinatura do acordo. 2013 - definição de ações para 2013 e 2014.
Magna Lima Magalhães		Unisinos; Centro de Estudios Sociales de América Latina (Argentina)		Capítulo de Livro: Associativismo e sociabilidade negra em Novo Hamburgo ISBN 978-85-7843-287-4	2012

Nome do pesquisador	Pesquisadores envolvidos	Instituições envolvidas	Título do projeto	Tipo de cooperação	Ano da parceria
Alexandre Silva de Vargas	Ruby Gutierrez	Universidade Del Valle	Desenvolvimento de aglomerantes de baixa emissão de CO2 para a obtenção de produtos com aplicações eco-eficientes na indústria da construção civil	Cooperação institucional com avaliação de propostas de teses da Universidade del Valle pelo pesquisador Alexandre Silva de Vargas. Atualmente, dois estudantes de doutorado da Universidade Del Valle estão desenvolvendo seus trabalhos de Tese na Universidade Feevale, no Grupo orientado pelo Prof. Alexandre Vargas. Além disso, dessa parceria já foram publicados artigos em congressos e recentemente foi aceito um artigo em Journal "Cement and Concrete Composites".	2009
Alexandre Silva de Vargas	João P. C. Gomes	Universidade da Beira Interior	Desenvolvimento de aglomerantes de baixa emissão de CO2 para a obtenção de produtos com aplicações eco-eficientes na indústria da construção civil	Cooperação não institucional, diretamente entre os professores Alexandre Vargas e João C. Gomes. Publicações em revistas e congressos, sendo que recentemente foi aceito um artigo em Journal "Cement and Concrete Composites". Professor Alexandre é Colaborador do Center of Materials and Building Technologies, coordenado pelo Prof João Gomes, e é co-orientador de dissertação de mestrado desenvolvida na Universidade da Beira Interior. http://cmadeubi.wordpress.com/	2009
Fabricio Celso	Serguei Mikhailenko	Universidade Laval	Desenvolvimento de metodologias para caracterização de membranas poliméricas aplicáveis em células a combustível	Cooperação não institucional, diretamente entre os pesquisadores Fabricio Celso e Serguei Mikhailenko. Foram implementadas metodologias na Feevale e no Instituto de Química da UFRGS. Estão previstas publicações em revistas e congressos, sendo que está em revisão artigo para periódico internacional e recentemente foram aceitos 4 trabalhos relacionados a pesquisa no 12 CBPOL – Congresso Brasileiro de	2012

Nome do pesquisador	Pesquisadores envolvidos	Instituições envolvidas	Título do projeto	Tipo de cooperação	Ano da parceria
Marco Antônio	<p>Pesquisadores da RECMET: Gerardo Cifuentes Molina Valentín Pérez Herranz Mario Ávila Rodríguez María Norberta Neves Correia de Pinho,</p> <p>Guadalupe Sánchez Loredo –</p> <p>Graciela A. González</p>	<p>USACH, Chile. U. Politécnica de Valencia, Espanha Universidade de Guanajuato, México. U. Técnica de Lisboa, Portugal. U. Autónoma de San Luis Potosi, México. INQUIMAE – CONICET, FCEN - U. de Buenos Aires, Argentina</p>	REDE CYTED – RECMET	<p>RECMET Rede Ibero-americana de investigações no tema “Reciclagem de Metais” financiada pelo Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento – CYTED</p>	2011
Moises de Mattos Dias		<p>Universidade Técnica de Aachen / Alemanha – Prof. Gerhard Hirt – Missão UFRGS Universidade TUDelft – Delft University of Technology / Holanda – Prof. Jurek Duszczuk – Missão ULBRA Universidade Carlos III / Espanha – Prof. José Torralba – Missão Feevale Universidade INASMET - San Sebastian / Espanha – Prof. Cecília Zavaglia – Missão Cefet (IFSul)</p>	Desenvolvimento de próteses e implantes a partir de pós nanométricos aplicados a fabricação de micromcomponentes	<p>Rede Nanobiotecnologia / Capes. Neste projeto, estão sendo desenvolvidos três micropeças a partir de materiais nanoestruturados obtidos a partir da Moldagem de Pós por Injeção (MPI), aplicados a área médica. As micropeças compreendem: Microparafuso para Implante Dentário; Micromotor para Endoscopia; Próteses Endovasculares.</p> <p>O projeto compreende, além dos desenvolvimentos citados, missões dos professores das instituições do Brasil para as instituições do exterior indicadas para estudos nas áreas de injeção de cargas metálicas, biomédica, e caracterização dos materiais.</p>	2009

Mobilidade Docente com Universidades internacionais em 2013 – 2014

- Mobilidade Docente Incoming 2013 – 2014:

136 professores

(21 países)

Alemanha | Austrália | Áustria | Argentina | Canadá | Colômbia | Cuba | Chile | China | Dinamarca | Espanha | Estados Unidos | Finlândia | França | Japão | México | Portugal | República Tcheca | Reino Unido | Suécia | Uruguai

- Mobilidade Docente Outgoing 2013 – 2014:

60 professores

(21 países)

Alemanha | Argentina | Bélgica | Cabo Verde | Chile | China | Colômbia | Dinamarca | Espanha | Estados Unidos | Estônia | Finlândia | França | Holanda | Itália | México | Peru | Polônia | Portugal | Reino Unido | Uruguai

Mobilidade Discente com Universidades Internacionais, em 2013 – 2014:

- Intercâmbio de Graduação Bilateral Emissivo e CsF:

156 alunos

(22 países)

Alemanha | Austrália | Áustria | Argentina | Canadá | Colômbia | Coreia do Sul | Chile | China | Dinamarca | Espanha | Estados Unidos | Finlândia | França | Holanda | Hungria | Itália | México | Noruega | Nova Zelândia | Portugal | Reino Unido

- Intercâmbio de Graduação Bilateral Receptivo:

102 alunos
(10 países)

(Alemanha | Canadá | Colômbia | Coreia do Sul | Chile | Espanha | Finlândia | México | República Tcheca | Uruguai)

3.5.9 Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA)

3.5.9.1 Missão

Promover a produção e a disseminação do conhecimento nas áreas das Humanidades e das Artes, contribuindo para a excelência acadêmica e para a formação integral das pessoas com vistas ao exercício pleno da cidadania.

3.5.9.2 Concepção

O ICHLA busca atender o que define o Estatuto, o Projeto Institucional Pedagógico – PPI e o Regimento da Universidade. Ele visa oferecer cursos de graduação voltados às Ciências Humanas, Letras e Artes, em especial à formação de professores para a Educação Básica. Também aprofunda as relações teórico-práticas através da relação entre o Ensino Superior e o Ensino Básico.

Forma profissionais da educação com sólida formação científica e pedagógica, com perfil de educador pesquisador, crítico, reflexivo e transformador. Além disso, desenvolve a pesquisa acadêmica, a pós-graduação e a extensão universitária voltadas à formação de professores a partir da demanda da região de abrangência.

Em Fevereiro de 1970, quando se iniciaram as atividades da Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo – FEEVALE, com a implantação de quatro cursos, entre eles o de Educação (Pedagogia), este se justificava pela necessidade de promover a formação de docentes para a educação básica e por constituir-se em uma opção para as jovens da região. Em abril do mesmo ano, deu-se a incorporação à Federação, da Faculdade de Belas Artes (bacharelado e licenciatura) que tinha como objetivos possibilitar ao profissional aplicar técnicas adequadas, em trabalhos individuais ou grupais; elaborar programas e planos de estudos e habilitar para o exercício de uma arte, podendo também ensiná-la.

No ano de 1999, já com o status de Centro Universitário, a Feevale contava, em sua estrutura, com 15 cursos de graduação, sendo que o ICHLA – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes – possuía os Cursos de Pedagogia, Artes Visuais, Ciências Sociais, Letras e Educação Física. Tendo como origem os cursos de Artes

Visuais e Pedagogia e estando presente na instituição desde sua criação em 1970, presenciou momentos de expansão e retração conforme as oscilações do cenário externo. No ano de 2003, viveu seu momento de maior expansão com um *portfólio* que contava com 13 cursos em desenvolvimento: Artes Visuais, Ciências Sociais, Educação Artística, Educação Física, Ensino de Arte na Diversidade, História, Letras, Normal Superior, Pedagogia, Psicologia, Psicopedagogia, Secretariado de Escola, Terapias Expressivas.

No entanto, a quantidade de cursos, ao contrário do que poderia ser esperado, não significou o aumento proporcional no número de alunos em decorrência de fatores internos como, por exemplo, a proximidade temática de alguns cursos, que pulverizou o ingresso, a falta de conhecimento da real demanda da sociedade e, ainda, a exaustão da procura em função da saturação do mercado de profissionais, assim como de fatores externos, tais como, a concorrência decorrente da oferta dos mesmos cursos em instituições públicas e privadas ou mesmo o relaxamento no cumprimento de leis que impunham prazos na formação de determinados profissionais. Assim, o contexto macro gerou a revisão da oferta dos cursos do instituto e o conseqüente processo de extinção de alguns deles ao longo da primeira década do século XXI.

Em 2010, a Instituição tornou-se universidade, sendo que, ao longo do processo, a reflexão trouxe um reposicionamento do instituto que, na atualidade, conta com os cursos de graduação em Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado), Design Gráfico, Design de Interiores, Fotografia, História, Letras, Pedagogia e Psicologia.

3.5.9.3 *Políticas*

- Formar profissionais a partir de conhecimentos teóricos ou práticos, que possibilitem a construção da cidadania, a promoção da qualidade de vida e o desenvolvimento sociocultural.
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pautada em valores éticos, estéticos e políticos.
- Promover e consolidar a formação continuada em sua área de atuação.
- Consolidar as relações teórico-práticas a partir da interlocução da universidade com os espaços de atuação profissional.

- Qualificar os cursos de graduação do instituto, tornando-os referência na área.
- Contribuir para a qualificação da Educação Básica por meio da formação inicial e continuada de professores.
- Sustentar epistemologicamente a concepção que pauta a proposta político-pedagógica do Centro de Educação Básica Feevale, que prima pela educação inclusiva, pelo caráter aplicacionista e pela organização em ciclos de formação.
- Promover a cultura da avaliação emancipatória em todos os processos do instituto.
- Promover a inter e a transdisciplinaridade institucional, visando à formação integral e de excelência.
- Contribuir para a sustentabilidade institucional.
- Promover ações de internacionalização como estratégia de diferenciação, contribuindo para a formação integral e de excelência.
- Potencializar a EaD.
- Assegurar o cumprimento dos princípios institucionais.
- Contribuir com o desenvolvimento da cultura de inovação e do empreendedorismo para a consolidação da Feevale como referência.
- Buscar continuamente a excelência em sua infraestrutura.
- Promover a educação ambiental integrada ao currículo dos cursos da área das humanidades e das artes articulados com a pesquisa e extensão, visando à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a conservação do meio ambiente.
- Assegurar a educação em direitos humanos no ensino de graduação por meio da interdisciplinaridade e/ou da transversalidade, em articulação com as atividades de pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia.
- Desenvolver práticas voltadas à educação das relações étnico raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena no ensino de graduação, em sua articulação com a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de profissionais das humanidades e das artes conscientes e atuantes em uma sociedade multicultural e pluriétnica.

- Contemplar os princípios da diversidade e inclusão social nos cursos da área das humanidades e das artes, contribuindo para a formação de profissionais que reconheçam, valorizem e respeitem as diferenças.

3.5.10 Ciências da Saúde (ICS)

3.5.10.1 Missão

Promover a produção e a disseminação do conhecimento na área da saúde e do ambiente, contribuindo para a excelência acadêmica e para a formação integral das pessoas com vistas ao desenvolvimento da sociedade.

3.5.10.2 Concepção

A 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, consolidou os princípios da democracia, universalização e integralidade da atenção à saúde – “a saúde como direito do cidadão” (RECIIS, 2010)⁵⁶. Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde (BRASIL, 1987)⁵⁷.

Nesse contexto, a universidade Feevale entende que as Ciências da Saúde assumem papel fundamental, uma vez que a formação de profissionais de saúde precisa garantir a concretização do direito à saúde da população, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal (1988). Ainda, está conectada diretamente com a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que diz respeito ao cumprimento de seus princípios (universalidade, integralidade, equidade e descentralização) e à implementação de interação com a sociedade.

Desse modo, as propostas pedagógicas para a formação do profissional de saúde devem estar em consonância com as demandas efetivas do campo da saúde – aderentes aos princípios do SUS e às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As

⁵⁶ RECIIS, *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde* – Artigo: Diplomacia da Saúde Global, 2010. Vol. 4, N 1

⁵⁷ BRASIL, 1987

DCNs têm como um de seus objetivos construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos contemporâneos para atuarem com qualidade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS).

O Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da Universidade Feevale iniciou suas atividades no Câmpus I com os cursos de Fisioterapia e Educação Física. Em setembro de 2000, o ICS passou a atuar no Câmpus II, junto ao Prédio Vermelho, e, em 2002, foi inaugurado o Centro Integrado de Estudos da Saúde.

A partir de seus cursos de graduação e pós-graduação, o ICS forma profissionais qualificados para atuar frente às demandas emergentes da sociedade. Em consonância com os princípios institucionais e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ofertados, investe em uma formação inovadora, ética, crítica e reflexiva.

No âmbito da atenção à saúde, as DCNs preconizam que os profissionais de saúde, dentro de sua área de atuação, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Eles devem, ainda, ser capazes de trabalhar em conjunto com outros profissionais da área e de valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população.

Para promover a formação de um perfil profissional voltado ao entendimento do contexto social dos indivíduos e das comunidades para nele intervir profissionalmente com sua especialidade acadêmica, o ICS também firma parcerias com os setores público e privado. Além disso, propicia a formação complementar como estratégia de desenvolvimento de competências profissionais para atuação nos programas governamentais de saúde. Exemplo disso são as Residências Multiprofissionais e a inserção no projeto do PET- Saúde.

3.5.10.3 Políticas

- Formar profissionais na área da saúde aptos ao exercício da cidadania, na perspectiva do desenvolvimento sustentável para a melhoria da qualidade de vida.
- Promover a formação continuada e consolidar a educação permanente na área da saúde com vistas ao desenvolvimento regional.

- Contribuir de forma referencial para a formação das pessoas, fomentando o desenvolvimento e a difusão do conhecimento em saúde.
- Desenvolver e aperfeiçoar ações integradas de ensino, pesquisa e extensão em saúde.
- Qualificar os cursos de graduação, tornando-os referência na área.
- Contribuir para a consolidação da Universidade como referência em inovação e empreendedorismo.
- Contribuir para a sustentabilidade institucional.
- Assegurar a qualificação docente nas práticas de integração ensino-serviço, inter e transdisciplinares.
- Promover a inter e a transdisciplinaridade institucional, visando à formação integral e de excelência.
- Potencializar a internacionalização como estratégia de diferenciação e qualificação dos cursos.
- Promover a cultura da avaliação emancipatória em todos os processos do instituto.
- Buscar continuamente a excelência em sua infraestrutura.
- Qualificar e ampliar ações de EaD no âmbito do Instituto.
- Garantir a abordagem disciplinar e transversal da Educação Ambiental na formação em saúde, em uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios socioambientais a serem enfrentados.
- Contribuir para a formação de profissionais cidadãos, comprometidos com a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, por meio da abordagem de temas relacionados aos Direitos Humanos em sua articulação com os conhecimentos científicos e tecnológicos da área da saúde.
- Formar profissionais da saúde com perfil humanista, que reconheçam e respeitem as diferenças, pautando sua atuação profissional nos princípios da inclusão social.
- Promover o reconhecimento e a valorização da pluralidade étnico-racial, da identidade, da história e da cultura dos afro-brasileiros, africanos e indígenas, por meio da abordagem de tais temáticas nas atividades formativas na área da saúde.

3.5.11 Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET)

3.5.11.1 Missão

Promover a produção e a disseminação do conhecimento na área das Ciências Exatas e Tecnológicas, buscando a construção e a consolidação de práticas inovadoras, empreendedoras e criativas que contribuam para a formação integral dos indivíduos e para o desenvolvimento da sociedade.

3.5.11.2 Concepção

O Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas atua em áreas distintas, das mais técnicas e científicas, passando pela indústria criativa. São áreas principais de abrangência as Engenharias, a Arquitetura, a Tecnologia da Informação, o Design e a Moda. O ICET possui, atualmente, os seguintes bacharelados em funcionamento: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Design e Moda. Conta, ainda, com os seguintes cursos superiores de tecnologia: Manutenção Industrial, Gestão Ambiental, Sistemas para Internet e Gestão da Tecnologia da Informação, este último ofertado na modalidade EaD.

A atuação do instituto acadêmico, nas distintas áreas e cursos, impacta positivamente no desenvolvimento da região no que tange à concepção de produtos, processos, bens materiais, meio ambiente e tecnologias diversas. A economia regional nasceu e cresceu com a indústria do calçado e, em função disso, surgiu o chamado setor coureiro-calçadista, composto por curtumes, indústrias químicas, componentes para calçados, indústria metalúrgica e componentes eletrônicos, tornando a área das engenharias uma referência na formação e qualificação de profissionais para o mercado de trabalho. Ainda, questões inerentes ao instituto, a partir da formação de qualidade nas áreas das engenharias, proporciona que a atuação dos egressos contribua para minimizar necessidades básicas da população, como, por exemplo, na construção e operação de infraestrutura pública, nos serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto, na construção e operação de estradas, na reciclagem e no reaproveitamento de materiais, entre outros.

Na área da Arquitetura e Urbanismo, destacam-se também a franca expansão das atividades da construção civil e o crescimento urbano. Dessa forma, reforça-se a temática da regularização fundiária e da habitação social como focos do curso em benefício da região e da sociedade.

Na área da Tecnologia da Informação, é visível o crescimento do número de empresas multinacionais, estabelecendo-se tanto física quanto virtualmente no Brasil. O Rio Grande do Sul é um estado-alvo nesse processo de fixação dessas empresas, o que é comprovado pelos vários Polos Tecnológicos surgidos na última década e também pelo grande número de empresas ligada à TI, que se implantaram na região, tais como SAP, IBM, Dell, HP, Microsoft, Tlantic, entre outras. A partir do uso crescente dessas tecnologias pelo setor produtivo e da necessidade de empresas em obter mão de obra qualificada na área de TI, nota-se um enorme aumento de oferta de postos de trabalho na área de informática e uma consequente busca por profissionais capacitados.

Para a área do Design, existe uma grande demanda de mercado, incluindo desde as micro e pequenas até as grandes empresas dos mais variados setores. Mesmo predominando o setor coureiro-calçadista na região, o egresso dessa área tem se destacado na concepção de novos produtos para as empresas da região, pois a formação permite que tais profissionais tenham uma visão geral da cadeia produtiva, com ampla habilitação nas técnicas, na gestão de projetos, na pesquisa e no desenvolvimento. Além da questão do mercado, cada vez mais a sociedade demanda projetos com uma visão crítica e do entorno, exigindo do profissional de design o desenvolvimento de projetos que beneficiem comunidades e atendam questões sociais.

Na área da Moda, a indústria da região é caracterizada por baixas barreiras de entradas, o que possibilita o crescente número de novos negócios. Por essas características, há uma cadeia que gera um alto volume de ofertas de emprego, tanto diretos quanto indiretos. Esse cenário infere um aprimoramento e a necessidade de refinamento nos processos de criação, gerando uma demanda crescente por profissionais da área. Portanto, o curso de Moda oferece à região de abrangência da Feevale a produção e difusão de conhecimentos relacionados à moda, contribuindo para o desenvolvimento regional através de uma visão, que considera as realidades local, nacional e internacional.

A inovação e o empreendedorismo são premissas que o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas têm constantemente fomentado nas atividades acadêmicas e na relação com as empresas e a sociedade. A partir da integração das diversas áreas, visando especialmente à formação integral do acadêmico, busca-se a constante aproximação com a pesquisa, o ensino e a extensão, tendo como resultado uma formação de qualidade e excelência. Além disso, com a diversificação na oferta em áreas da graduação, da formação continuada, da pós-graduação *Lato Sensu* e também do *Stricto Sensu* - através do Mestrado Profissional em Materiais e Processos Industriais - o ICET tem se posicionado de forma diferenciada e integrada com diversos setores da indústria e da sociedade, reforçando a importância das áreas para a qualificação dos egressos que atuam na região.

3.5.11.3 Políticas

- Formar profissionais na área das Ciências Exatas e Tecnológicas respeitando as singularidades dos indivíduos, visando ao desenvolvimento da sociedade.
- Promover projetos e ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Contribuir para a sustentabilidade institucional.
- Promover e consolidar a formação continuada, por meio de propostas inovadoras, contemplando as necessidades da sociedade.
- Assegurar o cumprimento dos princípios institucionais.
- Consolidar e diversificar a oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação, de acordo com a identidade do Instituto.
- Promover e fortalecer as relações com os públicos interno e externo.
- Promover a cultura da avaliação emancipatória em todos os processos do instituto.
- Promover a inter e transdisciplinaridade institucional, visando à formação integral e de excelência.
- Promover ações de internacionalização como estratégia de diferenciação, contribuindo para a formação integral e de excelência.
- Potencializar a EaD no âmbito do Instituto.

- Contribuir para a consolidação da Universidade como referência em inovação e empreendedorismo.
- Buscar continuamente a excelência nas atividades acadêmicas e na infraestrutura do Instituto.
- Promover a educação ambiental aliada à formação tecnológica, visando à construção da cidadania planetária, a partir da abordagem crítica dos desafios ambientais, de forma interdisciplinar e transversal, articulando o ensino e os projetos de extensão e pesquisa.
- Promover a reflexão, o exercício e a defesa dos direitos humanos por meio da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais na área tecnológica comprometidos com valores sociais, éticos e morais.
- Promover o reconhecimento e a valorização da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, através da abordagem de tais temas nos cursos de graduação, por meio da disciplinaridade e da transversalidade.
- Formar profissionais cidadãos que reconheçam e respeitem as diferenças, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, que promovam a inclusão social e transversalizem a formação.

3.5.12 Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)

3.5.12.1 Missão

A missão do instituto é “promover a produção e a disseminação do conhecimento nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, contribuindo com o desenvolvimento de uma cultura empreendedora e de inovação para a excelência acadêmica e para a formação integral das pessoas”.

3.5.12.2 Concepção

O campo das Ciências Sociais Aplicadas pauta-se pelo paradigma da globalização dos sistemas produtivos e pela complexidade das interações econômicas, jurídicas, sociais, políticas, comunicacionais e culturais que impactam na vida das organizações e das pessoas. Trata-se de um processo complexo e

multifacetado, que perpassa diversas áreas do conhecimento para responder as exigências de sustentabilidade, multinacionalização da economia, inovação, interações comunicativas, transversalidade da aplicação do saber, construção de cenários futuros e processos contínuos de mudança. A partir disso, no plano jurídico, assiste-se a uma mudança na transformação do Estado, considerando a democracia, a política, os direitos fundamentais e a criação de vínculos com o futuro, o que implica rediscutir contratos e direitos à luz de acordos e legislações supranacionais. Nesse contexto, a natureza política dos direitos humanos (direitos civis, políticos, sócio-econômicos-culturais-ambientais), as várias gerações de direitos fundamentais e sua dinâmica na sociedade são problematizados à luz do constitucionalismo contemporâneo.

Ainda, na medida em que os mercados apresentam um grau de incerteza, são exigidas das organizações a adoção de novas práticas, de novos conceitos e de modelos de gestão (BERMAN e HAGAN, 2006)⁵⁸. Exige-se, também, a incorporação da inovação dentro da cultura organizacional. Nesse contexto, destaca-se a importância da liderança para conduzir esses processos na organização (DIONNE, YAMMARINO, ATWATER e SPANGLER, 2004)⁵⁹.

A inovação pode ser definida como a formulação, combinação ou síntese do conhecimento em novos produtos, processos ou serviços. Inovações nos processos e nos serviços podem revolucionar uma indústria, diminuindo custos, reduzindo etapas produtivas ou acrescentando novas formas de serviços (CHRISTENSEN, 2002). Segundo o Manual de Oslo, publicado pela OCDE (1997), a inovação está presente nas organizações em duas dimensões principais: a organizacional e a tecnológica.

A inovação organizacional inclui a introdução de estruturas organizacionais significativamente alteradas, a implantação de técnicas de gerenciamento avançado e a implantação de orientações estratégicas novas ou substancialmente alteradas. A dimensão tecnológica, por seu turno, manifesta-se através da mudança em produtos e processos (TIDD; BESSANT; PAVITT, 2005)⁶⁰.

A inovação e a criatividade, em tempos atuais, representam um valioso bem do mercado, pois é através delas que profissionais de diversos segmentos podem

⁵⁸ Berman e Hagan, 2006.

⁵⁹ Dionne, Yammarino, Atwater e Spangler, 2004.

⁶⁰ Christensen.

diferenciar-se e gerar valor competitivo dentro de negócios extremamente concorridos. Para Felício (2014), os trabalhadores que atuam de forma criativa, além de possuírem uma maior probabilidade de encontrar a satisfação pessoal, são mais bem remunerados e beneficiados pelas atividades que exercem.

Organizações com ou sem fins lucrativos constituem atualmente ponto de referência e de formação de identidade para a maioria das pessoas que fazem parte da sociedade atual. A organização, dessa forma, passa a representar o “locus” de realização profissional e até pessoal dos profissionais que, por meio da construção de significados, acabam por definir seu “modus vivendi” dentro dos limites organizacionais, conforme destacou Schein (1988), que estudou o papel do grupo de indivíduos que influenciam e moldam a cultura organizacional.

Esse prólogo apresenta algumas razões que sustentam o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Feevale a assumir três dimensões como norteadoras de sua concepção, a saber: a) criatividade, b) inovação e empreendedorismo e c) direitos humanos que perpassam o desenvolvimento de sua oferta em todos os níveis de ensino e apresentar isso na oferta de cursos (de graduação, de pós-graduação *Lato Sensu* e de extensão) e também nas linhas de formação (oriundas da graduação) e de pesquisa ligadas aos programas de *Stricto Sensu*.

A missão concebida pelo ICSA apresenta a preocupação de integralizar o ser humano de forma que se conceba um cidadão consciente dos direitos e deveres com o desenvolvimento social regional com uma perspectiva colaborativa no campo da internacionalização. Isso só é possível com aprofundamento de práticas que incentivem a curiosidade acadêmica e profissional, fundamentada no desenvolvimento do processo criativo, que tem como consequência a implantação de ideias que inovem e empreendam no campo do ensino, da pesquisa, da extensão nas áreas de Administração (Administração, Contábeis e demais cursos de Gestão), Direito e Comunicação (Relações Públicas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Jogos Digitais e Turismo).

3.5.12.3 Políticas

A gestão do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas pauta-se em sua missão e em sua concepção pelas políticas que foram definidas coletivamente. As políticas que compõe o Instituto são:

- Formar profissionais na área das Ciências Sociais Aplicadas respeitando a singularidade das pessoas, visando ao desenvolvimento da sociedade.
- Promover e consolidar a formação continuada, com vistas a contemplar as necessidades dos diferentes públicos.
- Buscar continuamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, de forma a contribuir com a excelência acadêmica.
- Contribuir para a sustentabilidade institucional.
- Fortalecer a internacionalização como estratégia de diferenciação e qualificação.
- Promover a inter e a transdisciplinaridade institucional, visando à formação integral e de excelência.
- Promover a cultura da avaliação emancipatória em todos os processos do Instituto.
- Qualificar e ampliar ações de EaD no âmbito do Instituto.
- Contribuir com o desenvolvimento da cultura de inovação e do empreendedorismo para a consolidação da Feevale como referência na área.
- Fortalecer a gestão colaborativa, potencializando as competências das pessoas que integram o Instituto.
- Promover a produção científica, a disseminação e a aplicação do conhecimento da área das Ciências Sociais.
- Assegurar o cumprimento dos princípios institucionais.
- Buscar continuamente a excelência em sua infraestrutura.
- Promover formação integral, cidadã e inclusiva, garantindo as condições necessárias ao pleno acesso, à participação, à aprendizagem e à autonomia dos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Garantir a inclusão da educação ambiental na formação dos futuros profissionais, de forma transversal ao ensino, em articulação com a

pesquisa e a extensão, voltada ao desenvolvimento econômico e social sustentável em sintonia com os desafios ambientais locais e globais.

- Formar profissionais cidadãos, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e da geração e disseminação de conhecimentos e práticas em favor da proteção e defesa dos direitos humanos, bem como a afirmação de valores, atitudes que expressem a cultura dos direitos humanos.
- Promover, por meio da formação, o reconhecimento da diversidade e valorização da identidade, da cultura e da história dos afro-brasileiros, africanos e das populações indígenas, visando contribuir para a superação das desigualdades étnico-raciais e construção de uma sociedade mais justa e equânime.

3.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.6.1 Perfil do Egresso

O estudante da Universidade Feevale é proveniente, na sua maioria, da região metropolitana de Porto Alegre, especialmente do Vale dos Sinos, Vale do Caí e do Paranhana. A Universidade, porém, conta com estudantes de todo o Estado do RS e de alguns outros estados, devido ao PROUNI e à peculiaridade de alguns cursos.

Os estudantes estão organizados em Diretórios Acadêmicos (DAs) e Diretório Central de Estudantes (DCE), além disso, possuem representação em diferentes colegiados, desde o colegiado dos cursos de graduação até o Conselho Universitário. A universidade disponibiliza instalação para sediar o DCE e os DAs, além de apoiar iniciativas acadêmicas e culturais promovidas pelos estudantes.

A definição do perfil do egresso dos cursos de graduação constitui-se condição fundamental e primeira para a elaboração dos projetos pedagógicos. As condições atuais do mundo do trabalho e as necessidades sócio-econômico-culturais impõem a formação de um profissional diferenciado. Por um lado, exige um profissional multifacetado, inovador, flexível e competente e, por outro, um profissional cidadão, consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza.

Para Zainko (1999, p. 25)⁶¹,

[...]é evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico e a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro (OTTONE, 1992). O que será fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, à autonomia individual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino aprendizagem.

Assim, a Universidade Feevale define algumas características do perfil do egresso que deverão ser objeto de atenção e de construção, por parte dos docentes e discentes, ao longo dos diferentes cursos de graduação oferecidos pelos Institutos Acadêmicos:

- autonomia e autoria de pensamento;
- empreendedorismo;
- ética;
- habilidade de, sabendo reconstruir conhecimento, enfrentar os desafios profissionais;
- aprender a aprender;
- criatividade, lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- capacidade de estabelecer relação entre teoria e prática;
- capacidade de avaliar e avaliar-se;
- liderança e capacidade de trabalhar em equipe;
- consciência crítica e conhecimento dos direitos humanos que asseguram o direito à igualdade de condições de vida.
- capacidade transformadora, com possibilidade de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- comprometimento com a valorização da história, da cultura e da identidade dos diferentes grupos étnicos-raciais;
- conhecimento da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade globalizada;
- responsabilidade com a preservação do equilíbrio do meio ambiente como um valor inseparável do exercício da cidadania.

⁶¹ ZAINKO, 1999.

- utilização dos conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

Por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, a Universidade faz o acompanhamento da inserção social e profissional dos seus egressos. Estas informações subsidiam as políticas nas diversas áreas (ensino, pesquisa, gestão, extensão e marketing) que desenvolvem ações e programas voltados aos mesmos. A instituição, através do Núcleo de Relacionamento mantém relações sistemáticas e permanentes com os egressos bem como com as organizações e instituições que os acolhem profissionalmente.

3.6.2 Perfil Docente

“A condição mais essencial do currículo [...] é a qualidade do professor”. (DEMO 2000, p.93)⁶².

O corpo docente de uma instituição de ensino é o principal agente executor do projeto pedagógico institucional. Assim, é fundamental que os docentes tenham profunda identificação com os princípios que norteiam esse projeto, colaborando efetivamente com a operacionalização das metas traçadas.

O perfil docente da Universidade Feevale é norteado pelos seguintes princípios:

- **Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina (preferencialmente com mestrado ou doutorado):** o docente da Universidade Feevale deverá ter formação científica na área de conhecimento de sua disciplina e no curso em que atua, preferencialmente com mestrado ou doutorado. A experiência prática no campo de atuação constitui-se, também, importante ferramenta para o planejamento e a ação pedagógica, possibilitando, de forma mais qualificada, o estabelecimento das relações teoria-prática. Segundo o Plano Nacional de Graduação⁶³ (2000, p.21-22), o docente

⁶² DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

⁶³ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - FORGRAD. *O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível*. Niterói, RJ, 2000

_____. *Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção*. Bahia, 1999.

[...] precisa se dar conta do complexo processo histórico de constituição de sua área. Como corolário desse domínio, este docente terá ampla e crítica compreensão dos métodos que produziram o conhecimento acumulado, de modo a introduzir todo o aluno aos fundamentos e aos métodos que produziram e produzem aquela ciência específica.

- Visão interdisciplinar de sua área de conhecimento, podendo estabelecer relações entre as disciplinas do curso: a postura pedagógica interdisciplinar decorre de uma predisposição e do

[...] compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as componentes curriculares, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc. [...] (SOUZA, 1997, p.13)⁶⁴.

O novo paradigma de ensino universitário tem como compromisso estabelecer programas que fomentem a capacidade intelectual dos estudantes, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e das pesquisas e a consequente aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o diálogo interdisciplinar no interior do curso de graduação e entre os cursos da Instituição, bem como na Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação, contribui para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível.

- Possibilidade de ultrapassar a “transmissão” de conteúdos: saber ser e saber fazer:

[...] saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto à tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento (FREIRE, 1997, p. 54)⁶⁵.

Para tanto, o docente da Universidade Feevale necessita investir nas relações entre os conhecimentos científicos e as práticas sociais, no sentido do trabalho e na contextualização e coerência com o projeto do curso. A construção do conhecimento científico e técnico implica a necessidade de levar em consideração a globalidade da pessoa, insistindo no sentido dos conhecimentos e de sua contextualização. O

⁶⁴ SOUZA Nádya Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: *Cadernos* nº 1. Porto Alegre: AOERGS, 1997

⁶⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

desenvolvimento do saber ser e fazer dá-se pela possibilidade do estudante experimentar pessoalmente o saber científico e técnico historicamente construído. Dessa forma, o docente deve entender que a transposição didática e a construção da autonomia e da competência do aluno constituem-se foco central de sua práxis.

- **Compreensão da relação de aprendizagem dialógica:** o planejamento de ensino e a construção do conhecimento científico-técnico devem partir, necessariamente, da percepção que o professor tem, da herança cultural, de conhecimentos prévios, da relação com o saber, dos meios de compreensão e de comunicação do estudante. Ultrapassando a relação pedagógica que privilegia a transmissão do conhecimento fragmentado, o docente assume a postura de mediador entre os estudantes e o conhecimento. A relação dialógica de ensino-aprendizagem compreende o investimento no coletivo de alunos, ao mesmo tempo em que se respeita a individualidade; a contextualização do saber científico, em relação às vivências pessoais e profissionais dos estudantes. Para tanto, é fundamental o entendimento de que é preciso ultrapassar a prática de simplesmente ensinar conhecimentos e avaliá-los. O desafio está em organizar um espaço dinâmico de ensino-aprendizagem que possibilite o desenvolvimento da autonomia, de competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do perfil profissional desejado, reunindo, frente a uma mesma situação de aprendizagem, estudantes de níveis diferentes. A observação e avaliação formativa consistem, dessa forma, em importante ferramenta para a construção dessa relação dialógica, devendo o docente envolver os discentes no estabelecimento de objetivos e critérios de avaliação em sua disciplina.

- **Capacidade de trabalhar em equipe:** a efetivação do projeto pedagógico do curso de graduação dependerá da apropriação, adesão, coerência e força do grupo de docentes, que o traduzirá através de sua ação pedagógica. Para Perrenoud (1999, p.86)⁶⁶, “é mais fecundo participar de um processo coletivo no âmbito de uma equipe ou no estabelecimento de uma rede”. Assim, o projeto pedagógico do curso deve ser assumido coletiva e solidariamente. Dessa forma, o docente da Universidade Feevale deve estar disponível para o trabalho em equipe,

⁶⁶ PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

para a coletivização das incertezas e das possibilidades da concretização do que é proposto no plano pedagógico do curso em termos de formação científica e profissional.

- **Competência formadora – científico/pedagógica:** a competência formadora transcende o domínio da ciência. Os programas de graduação e pós-graduação carecem de uma formação pedagógica adequada, o que, certamente, deverá ser instituído a partir de um programa de formação docente pela própria instituição. A competência formadora – científico/pedagógica - no entanto, está vinculada à concepção da cultura, de saber e da ação docente, o que constitui a identidade do educador, suas representações e qualificações profissionais.

Dessa forma, o docente deverá ter o perfil de educador-pesquisador, entendendo-se a pesquisa para além da investigação científica, mas como postura contextualizada em seu espaço de intervenção pedagógica. O educador-pesquisador é aquele disposto a refletir cotidianamente sobre sua práxis e a investigar constantemente o processo de conhecimento de seus alunos, flexibilizando os programas, o planejamento, a ação-intervenção docente e a avaliação.

Para Freire (1997, p.32-33)⁶⁷, a pesquisa, do ponto de vista docente, deve ser entendida como

[...] curiosidade epistemológica [...]. Pensar certo do ponto de vista do professor, tanto implica em respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. [...] Faz parte da natureza do educador a indagação, a busca, a pesquisa.

Tal perfil docente deve ser balizador das decisões do processo de contratação de novos docentes, bem como compromisso da instituição de ensino superior ao estabelecer políticas claras para a formação continuada de seus professores, através de projeto específico. Tal proposição é defendida pela Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1999), quando propõe a formação continuada como principal forma de contribuir para o desenvolvimento e a melhoria da educação em todos os níveis de educação, em particular por meio da capacitação docente.

⁶⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1997

3.6.3 Currículo

“O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas” (GRUNDY APUD SACRISTÁN, 2000, p. 14)⁶⁸. Para Demo (2000, p. 80), “o caminho correto seria compreender o currículo como a concentração de competências, para garantir o questionamento reconstrutivo no professor e no aluno [...]”.

Dessa forma, o currículo na educação superior deve ser entendido como a tradução cultural, intelectual e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos, tecnológicos e técnicos relativos às diferentes áreas profissionais.

“Se o currículo, evidentemente, é algo que se constrói, seus conteúdos e suas formas últimas não podem ser indiferentes aos contextos nos quais se configura” (GRUNDY APUD SACRISTÁN, 2000, p. 21)⁶⁹.

A concepção de currículo adotada pela instituição de ensino superior define, sobretudo, sua própria forma de organizar-se para a concretização de suas funções, bem como o paradigma assumido em determinado momento histórico e cultural. O currículo expressa o projeto de cultura, de sociedade e de profissionalização do ensino superior, realizado através dos projetos pedagógicos dos cursos, dos diferentes projetos de ensino da instituição, dos conhecimentos culturais, intelectuais e formativos socializados e das práticas pedagógicas adotadas.

De acordo com Sacristán (2000, p.15), “[...] o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada [...]”. Assim, o currículo, através de uma abordagem inter e transdisciplinar, deve privilegiar não só os aspectos técnicos da formação profissional mas ser a expressão dos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanísticos necessários à formação de um profissional-cidadão, comprometido eticamente com o crescimento e a transformação da sociedade.

⁶⁸ GRUNDY apud SACRISTÁN,

⁶⁹ SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Segundo publicação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Ensino de Graduação (ForGRAD, 1999, p. 6)⁷⁰, “[...] parece fundamental que a universidade, por todas as suas ações, busque o equilíbrio entre vocação técnico-científico e vocação humanística. Nesta intersecção, parece residir o amplo papel de instituição promotora da cultura”.

Entendido dessa forma, o currículo, no ensino superior, bem como em todos os níveis de ensino, deve ser organizado de forma a responder às exigências da sociedade do terceiro milênio, traduzida como “uma sociedade do conhecimento, da informação e da educação”.

Assim, a educação é entendida sob o enfoque de prioridade central. A formação acadêmica visa, portanto, à formação do cidadão e à constituição de uma identidade profissional pautada na busca permanente de aperfeiçoamento, ao longo de toda a vida.

Acredita-se, pois, que o currículo represente uma proposta de organização alternativa e inovadora da ação pedagógica acadêmica, buscando formar o perfil do profissional-cidadão moderno, com competência questionadora, reconstrutiva e inovadora, ultrapassando a simples reprodução de saberes e fazeres. O ensino superior assume, dessa forma, o desafio de educar pela pesquisa.

No que tange à **dimensão filosófico-epistemológica**, faz-se necessário enfatizar a importância do reconhecimento do indivíduo como ser integral em busca de novos e importantes desafios. É nessa perspectiva que o ensino superior procura desenvolver a qualificação profissional, visando à formação de um ser crítico, capaz de aplicar seus conhecimentos a partir de uma postura ética, autônoma e consciente de seus deveres e direitos como cidadão.

Tal concepção encontra eco nas palavras de Furter (1990, p. 45)⁷¹, quando afirma que, se “[...] um homem sonha na vida cotidiana, ele se projeta e se transcende para um futuro que anima a sua esperança”.

Pode-se inferir, claramente, a concepção epistemológica a ser contemplada pelas instituições de ensino superior brasileiras a partir da seguinte premissa:

[...] o aprender e o recriar permanente, ou o ‘aprender a aprender’, conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, não se esgotam no campo da introdução à ciência ou aos métodos de

⁷⁰ **FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS** - FORGRAD. *Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção*. Bahia, 1999.

⁷¹ FURTER, Pierre. *Educação e reflexão*. São Paulo: Vozes, 1990.

reprodução do saber. Todo o saber é contextualizado historicamente, assim como toda a atividade profissional humana se dá no contexto social, configurando que o papel da universidade se situa entre os interesses mais estreitos da sociedade tecnológica e a contingência ética da necessidade de integração de todos ao patrimônio dos bens e da cultura que a sociedade produz (ForGRAD, 1999, p. 11).

Sendo assim, entendendo a pesquisa como principal ferramenta da produção de novos conhecimentos e da articulação teoria e prática, impõe-se, necessariamente, um importante desafio educativo, ou seja, a pesquisa como princípio educativo, ao lado de ser também princípio científico. A construção do conhecimento acadêmico é, sobretudo, constitutiva do desenvolvimento do profissional e do cidadão ao mesmo tempo. “Conhecimento é instrumento, não esgota jamais educação, e, por ser a alavanca decisiva da inovação, não substitui o compromisso ético; antes, por este deve orientar-se” (DEMO, 2000, p. 87)⁷².

A (re)construção do conhecimento teórico-prático na educação superior, como em todos os níveis de ensino, implica uma abordagem inter e transdisciplinar, entendendo professor e aluno como os principais autores desse processo. A autonomia e a autoria de pensamento e a produção de novos conhecimentos constituem-se, portanto, ponto central da relação pedagógica e da formação do profissional-cidadão. Para Luckesi (2000, p. 43)⁷³,

[...] trata-se, portanto, de criar uma relação entre dois sujeitos empenhados em edificar a reflexão crítica: de um lado o professor, sujeito da criação, coordenação, proposição de estudos e debates; de outro, o sujeito – nunca objeto – de seu aprendizado, exercitando e desenvolvendo seu potencial crítico, através do esforço inteligente de assimilação, de criação, de questionamento.

É fundamental, pois, desenvolver, no ensino superior, a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de educação continuada. Para tanto, a graduação necessita deixar de ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações para transformar-se no *locus* de construção/produção do conhecimento, em que o estudante atue como sujeito da aprendizagem.

Entendendo a educação superior como a possibilidade de transformar o conhecimento histórico, científico e técnico mais elaborado em condutas concretas no meio socioeconômico e cultural, a instituição de ensino superior assume uma de suas maiores responsabilidades.

⁷² DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

⁷³ LUCKESI, Cipriano. et.al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2000.

Portanto, a formação do profissional-cidadão, sujeito e autor de seu conhecimento, leva à emancipação e ao crescimento individual e social. Para Demo (2000, p. 57)⁷⁴, “[...] o processo educativo precisa [...] aceitar o desafio de inovação pelo conhecimento, inclusive daquela capturada pela competitividade, realizando o que sempre foi uma de suas missões históricas mais distintivas, que é a humanização do progresso”.

De acordo com o mesmo autor, a universidade deve confirmar seu papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano, desde que invista na formação da competência, indicando gestação do cidadão que venha a intervir eticamente na sociedade e na economia, tendo como base o conhecimento inovador. A formação acadêmica que investe no questionamento reconstrutivo, como base inovadora do conhecimento e como processo, possibilita sobretudo a formação do sujeito histórico competente. Dessa forma, a competência refere-se, sempre, ao desafio da qualidade formal (inovação pelo conhecimento) e política (intervenção ética e cidadania), implicando também a competitividade. A educação superior privilegia, necessariamente, a definição de competência como processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar acima de tudo, de humanizar a inovação.

Por outro lado, a educação superior deve contextualizar seu projeto de ensino de forma a inserir-se no mundo globalizado sem, no entanto, deixar de vincular-se e preservar a identidade cultural de sua comunidade. É preciso, assim, considerar, ao mesmo tempo, o universal e o particular, a diversidade cultural e a especificidade da cultura regional. Para Oliveira (1998, p. 937)⁷⁵,

[...] em nosso cotidiano enfrentamos o desafio de elaborarmos e implementarmos, acompanhando em processos avaliativos permanentes, projetos pedagógicos que contenham propostas curriculares abrangentes, capazes de contemplar tanto as necessidades de um conhecimento universal, quanto aquelas que preservam a identidade cultural da comunidade, em um mundo que caminha, inexoravelmente, para a globalização.

Nessa perspectiva, o currículo deve pautar-se também pelo entendimento de que os fenômenos sociais, humanistas e ambientais não podem ser compreendidos como um conjunto de conhecimentos dissociados da formação profissional.

⁷⁴ DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

⁷⁵ OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. Conhecimento e formação profissional: os desafios da preservação da identidade cultural. In: VIII *Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*. 2º volume. Macau: 1998.

Transcendendo a lógica da formação disciplinar, a organização curricular, nos diferentes cursos, deve prever, a partir da transdisciplinaridade, a abordagem de temáticas contemporâneas que permeiam o contexto atual e perpassam os diferentes componentes curriculares.

Dessa forma, garantir-se-á espaço na formação acadêmica dos futuros profissionais, nas diferentes áreas, para a discussão de temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, a abordagem dos direitos humanos e a educação ambiental, visando à formação de profissionais cidadãos comprometidos com a conservação do meio ambiente, a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia, atuantes na sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

A **dimensão técnico-profissional** do currículo do ensino superior compreende uma abordagem formal e política dos conhecimentos científicos e técnicos necessários para o processo de formação da competência humana. A fonte técnico-profissional do currículo, assim como as demais, exige uma abordagem da ciência através do questionamento sistemático, crítico e criativo, como base formal da intervenção inovadora e ética.

Demo (2000, p. 92)⁷⁶ afirma que o currículo do ensino superior deve possibilitar a

[...] oportunidade de (re)construir este tipo de ambiente científico e educativo, capaz de combinar crítica com solidariedade, progresso com consenso, habilidade individual com trabalho de equipe, excelência com humildade, vanguarda com tolerância, ideologia com convivência.

O currículo deve “[...] pensar a técnica não apenas como meio, como dispositivo, mas como um modo específico de inserção na realidade, como uma maneira de o homem agir e interagir no mundo” (ForGRAD, 1999, p. 8).

Assim, faz-se necessário equilibrar teoria e prática, com o objetivo de construir a competência profissional de forma não fragmentada. Entende-se, portanto, que a prática deve aliar-se à teoria, uma alimentando a outra desde o início da formação superior. Tal dinâmica curricular confirma a pesquisa como elemento constitutivo e fundamental do currículo.

⁷⁶ OLIVEIRA, Maria Antonieta Albuquerque de. Conhecimento e formação profissional: os desafios da preservação da identidade cultural. In: *VIII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*. 2º volume. Macau: 1998.

3.6.4 Epistemologia

A concepção de ensino, explicitada anteriormente, com base no contexto atual, abre um novo espaço para a discussão de uma pedagogia voltada para as demandas da vida social e produtiva, que, entre outras dimensões, deverá contemplar os conteúdos e suas formas metodológicas a partir de outra lógica, que não a do ensino tradicional.

Além da densidade teórica necessária ao desenvolvimento da capacidade de usar a ciência de forma criativa e crítica para enfrentar os desafios de uma vida social e produtiva extremamente dinâmica, um ensino superior realmente transformador privilegiará a qualidade à quantidade; e essa qualidade só se estabelecerá a partir do momento em que o estudante passa a ter o direito de elaborar suas próprias sínteses em uma escola adequadamente equipada, substituindo-se a concepção hoje dominante de trabalho pedagógico, em que o professor, ator central do processo, autoritariamente transmite sua síntese particular, não permitindo ao aluno construir significados e desenvolver suas competências cognitivas complexas e éticas em situações de aprendizagem planejadas para essa finalidade. Isso leva tempo e exige um atendimento que articule momentos individualizados a momentos de elaboração coletiva.

A concepção de ensino adotada, que decorre da já explicitada concepção de produção do conhecimento, aponta, ainda, para o fato de que a sequência metodológica “preleção, fixação, avaliação” toma por objeto o conhecimento sistematizado em seu mais alto grau de abstração e generalidade, o que vale dizer, como resultado final de um processo de construção que articulou inúmeros e diversificados movimentos do pensamento coletivo e deu-se em um determinado tempo e espaço para satisfazer uma determinada necessidade da existência humana. Descolado desse movimento e dessa prática e, portanto, de sua historicidade, esse conhecimento dificilmente terá significado para um estudante que recebeu a tarefa de incorporá-lo a partir de sua expressão mais formalizada e estática. Daí as críticas feitas ao ensino sobre a incapacidade dos estudantes relacionarem os conteúdos das disciplinas com as relações sociais e produtivas que constituem sua existência individual e coletiva. Essas críticas reforçam a necessidade da historicização e do protagonismo do aluno no processo de conhecer.

Da mesma forma, a dinamicidade da produção científico-tecnológica contemporânea aponta para um princípio educativo que, sem chegar ao exagero de tomar os conteúdos como pretexto, como se fosse possível um novo formalismo (apreender os processos de construção do conhecimento, os novos comportamentos, independentemente do conteúdo a ser conhecido), privilegie a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, a partir das concepções elencadas, que orientarão as práticas pedagógicas na Instituição.

Este é um fato importante a destacar, em face de sua positividade: o deslocamento da memorização, até então considerada a habilidade mais importante a ser desenvolvida através da repetição, para as habilidades cognitivas complexas, passa a mover o eixo do currículo dos conteúdos tomados em si para a adequada relação entre conteúdo e método. Isso significa que as mudanças trazidas pela microeletrônica estimulam a superação do conceito de conteúdo como produto acabado do pensamento humano, que deve ser apropriado, para uma concepção que privilegia o conteúdo incorporado a processos, o que exige uma adequada proposta metodológica que tome como ponto de partida o modo como o homem produz conhecimento a partir da prática social, ou seja, a epistemologia.

Outra dimensão importante da concepção adotada de ensino de graduação é que os conteúdos que tradicionalmente compunham as propostas curriculares das ciências humanas e sociais, passam a integrar a formação dos profissionais das áreas científicas e tecnológicas. São as mudanças no mundo do trabalho que, ao derrubar as barreiras entre as áreas do conhecimento a partir da nova realidade do trabalho, derrubam essa divisão que, por muito tempo, foi cara ao ensino superior, através da divisão entre ciência básica e aplicada, entre humanidades e tecnologia; ao mesmo tempo, derrubam-se as barreiras existentes entre prática acadêmica e prática social, vinculando o ensino à extensão no processo de formação humana.

A quebra dessas barreiras implica uma nova concepção de universidade, que está sendo estimulada a derrubar os limites de seus espaços fechados para construir propostas curriculares que integrem os cursos à sociedade; no limite, evidencia-se o caráter arcaico da estrutura de grande parte das IES, cuja

fragmentação foi reforçada pela legislação da ditadura militar e que agora terá que ser superada por força da imposição das mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

A partir das novas diretrizes curriculares, as instituições de ensino superior foram incitadas a superar a fragmentação de suas estruturas e seus currículos taylorizados, em busca de formas mais leves, enxutas e ágeis de organização e gestão, e de currículos de natureza transdisciplinar. Nessa mesma linha, destaca-se o impulso à superação do conteudismo por uma adequada relação entre conteúdo e método, que também não recaia em simplificação comportamentalista, forma de racionalização pedagógica que expressa o movimento de racionalização e intelectualização por que passam as sociedades contemporâneas como expressão do cálculo econômico, da razão científica e técnica e da planificação tecnicista.

Evidentemente que o capitalismo, ao promover o deslocamento do conhecimento dos produtos para o conhecimento dos processos, fez isso na perspectiva instrumental, até mesmo pela natureza dos processos computadorizados, que absolutizam a racionalidade positivista, não admitindo as contradições e incertezas que caracterizam as relações produtivas e sociais. O ensino superior deverá superar esse limite, retomando dialeticamente a relação entre conteúdo e método a partir da totalidade das relações produtivas e sociais que se constituem em relações históricas de exploração e exclusão, desenvolvendo propostas curriculares que efetivamente viabilizem a autonomia intelectual e ética na perspectiva do trabalho coletivo. Articulam-se, nessa perspectiva, e de forma indissociável, ensino, pesquisa e extensão.

3.6.4.1 Princípios metodológicos

Da concepção epistemológica da universidade derivam-se os princípios pedagógicos que orientam as ações de ensino na Feevale, em todas as suas modalidades: graduação, extensão, educação continuada e pós-graduação.

Esses princípios tomam como pressuposto que a construção do projeto pedagógico institucional repousa em uma configuração que efetivamente articule educação científica, educação profissional e educação sócio-histórica no que diz respeito à aquisição de conteúdos e ao domínio do método, de modo a conduzir ao desenvolvimento de competências nas dimensões científica, tecnológica e cultural.

Em decorrência, com relação aos conteúdos, conclui-se que as transformações no mundo do trabalho exigem, mais do que conhecimentos e habilidades específicas, conhecimentos básicos, tanto no plano dos instrumentos necessários para o domínio da ciência, da cultura e das formas de comunicação, como no plano dos conhecimentos científicos e tecnológicos presentes no mundo do trabalho e nas relações sociais contemporâneas.

Para tanto, o projeto pedagógico institucional observa os seguintes princípios, no que diz respeito ao ensino, em suas relações com a pesquisa e com a extensão:

- articulação entre conhecimentos oriundos da prática social (tácitos e populares) e conhecimentos científicos, de modo a articular universidade e sociedade nos processos de construção e difusão do conhecimento;
- articulação entre conhecimento básico e conhecimento específico a partir dos processos de trabalho e da prática social, concebidos como *locus* de definição dos conteúdos que devem compor o programa, contemplando as diversas áreas cujos conhecimentos contribuem para a formação profissional e cidadã derivada do perfil profissional;
- articulação entre saber para o mundo do trabalho e saber para o mundo das relações sociais, privilegiando conteúdos demandados pelo exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia, da ética e assim por diante;
- articulação entre conhecimento do trabalho e conhecimento das formas de gestão e organização do trabalho;
- articulação entre conteúdo e método, de modo a contemplar os processos através dos quais o conhecimento a ser apropriado foi construído, promovendo, ao mesmo tempo, o domínio dos processos metodológicos e de seus produtos;
- articulação dos diferentes atores para a construção das propostas pedagógicas: professores, especialistas, empresários, trabalhadores, representantes do poder público e assim por diante.

O cumprimento desses princípios demanda a compreensão das seguintes considerações:

- a integração entre conhecimento básico e aplicado só é possível através da mediação do processo produtivo, posto que não se resolve através da junção de conteúdos ou mesmo de instituições com diferentes especificidades; ela exige outro tratamento a ser dado ao projeto pedagógico, que tome o processo de trabalho e as relações sociais como eixo definidor dos conteúdos, além do conhecimento que compõe as áreas;
- o tratamento metodológico privilegiará a relação teoria/prática e parte/totalidade; são outras as competências a desenvolver, para além da simples memorização de passos e procedimentos, que incluem as habilidades de comunicação, a capacidade de buscar informações em fontes e através de meios diferenciados e a possibilidade de trabalhar cientificamente com essas informações para resolver situações problemáticas, criando novas soluções; e, principalmente, é outro o processo de conhecer, que ultrapassa a relação apenas individual do homem com o conhecimento, para incorporar as múltiplas mediações do trabalho coletivo;
- a abordagem metodológica deverá desenvolver a capacidade do estudante de aprender a aprender, para tanto, o uso de metodologias ativas será incentivado, tendo como premissa o protagonismo do aluno por sua aprendizagem, a valorização de aprendizagens e conhecimentos anteriores, a aprendizagem significativa, ativa, interativa e colaborativa, a contextualização e a problematização do ensino.
- os conteúdos que compõem cada percurso formativo deverão ser organizados de modo a integrar as dimensões disciplinar e interdisciplinar; a globalização da economia e a reestruturação produtiva derrubaram as fronteiras também no campo da ciência, constituindo-se áreas transdisciplinares em face da problemática do mundo contemporâneo; esse mesmo tratamento precisará ser dado aos conteúdos, compondo novos arranjos entre várias áreas do conhecimento, articuladas por eixos temáticos definidos pela práxis social e pelas peculiaridades de cada processo produtivo na formação profissional;

- os conteúdos e as habilidades da área de comunicação, consideradas todas as suas formas e modalidades, passam a ser estratégicos para a avaliação crítica, para o trabalho com segurança e confiabilidade, para a participação nos processos sociais e produtivos, para o relacionamento interpessoal, para a participação política; incluem-se nesse item a língua portuguesa, as línguas estrangeiras, a semiótica e os meios informatizados de comunicação;
- os cidadãos trabalhadores precisam se apropriar dos conteúdos sobre as determinações sociais, políticas e econômicas que levaram à globalização da economia, à reestruturação produtiva e às novas relações entre Estado e Sociedade, para que desenvolvam sua capacidade de análise das relações sociais e produtivas e das transformações que ocorrem no mundo do trabalho;
- o conhecimento da sociedade multicultural e pluriétnica brasileira é essencial para a formação de profissionais cidadãos conscientes e atuantes, bem como para o reconhecimento e a valorização das identidades e para a consolidação da democracia; para tanto, a educação das relações étnico raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena, bem como o combate ao racismo devem integrar a formação superior, transversalizando os percursos formativos a partir da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a educação que se pretende voltada para a mudança e a transformação social deve promover a formação integral dos indivíduos e, nessa perspectiva, a abordagem dos processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos e sua aplicação na vida cotidiana e cidadã torna-se essencial, devendo ser contemplada nos currículos, por meio da disciplina e da transversalidade, contribuindo para a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;
- a educação ambiental voltada para o desenvolvimento de uma compreensão crítica acerca da dimensão socioambiental, pautada no reconhecimento da natureza como fonte de vida e na defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania e como condição indispensável à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, torna-se imprescindível para a formação de qualquer

profissional, devendo integrar os respectivos percursos formativos, por meio da disciplinaridade e da transversalidade, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão que contribuam com a formação de valores e atitudes voltados à conservação do meio ambiente;

- a educação inclusiva deve constituir princípio pedagógico de todas as propostas de formação superior, garantindo-se o reconhecimento e o respeito às diferenças e à diversidade humana, a partir da promoção do acesso, da permanência e da participação de todos os estudantes nas atividades acadêmicas;
- considerando o eixo norteador do desenvolvimento regional e compreendendo a cultura como um dos solos capazes de enraizar a universidade à sua comunidade e à área de abrangência, o projeto pedagógico deverá contemplar os conteúdos culturais que expressam as formas de vida compartilhada por uma comunidade e os significados produzidos e utilizados socialmente pelos grupos humanos que experienciam tempos e espaços semelhantes;
- o processo ensino-aprendizagem deverá incorporar o uso de tecnologias educacionais, de laboratórios e equipamentos especializados, considerando os avanços tecnológicos em cada uma das áreas do conhecimento, bem como as especificidades de cada um dos cursos; a partir da disponibilização de diferentes tecnologias de informação e das respectivas ferramentas, durante todo o processo formativo, os estudantes serão estimulados a desenvolver autonomia e capacidade para o uso desses recursos na prática profissional;
- a utilização de ambiente virtual de aprendizagem e de inúmeras ferramentas e recursos por ele disponibilizados como apoio didático-pedagógico em aulas presenciais e a distância permite a disponibilização de materiais, a interação entre estudantes e professores, além da realização de inúmeras atividades, tais como: fóruns, chats, construção coletiva de textos, envio de trabalhos, entre outros, constituindo-se como mais um canal de comunicação constante entre professores e estudantes, uma vez que se ampliam as possibilidades comunicacionais para além do espaço físico da sala de aula.

3.6.4.2 *Flexibilização, integralização e inovação curricular*

A proposta para o ensino superior, a partir das novas políticas e diretrizes curriculares nacionais, vem passando por significativas transformações conceituais: da formação especializada, volta-se à formação do generalista; dos currículos mínimos, passa-se às diretrizes curriculares amplas, que são adequadas a cada curso, segundo as peculiaridades locais e dos estudantes; de trajetórias unificadas, passa-se à diversificação dos percursos.

Esses princípios configuram outras formas de organização dos percursos curriculares, em que a uma base de formação geral, de natureza inter e transdisciplinar, sucede a possibilidade de escolhas de áreas específicas, dando-se a formação no próprio curso, através da educação continuada ou da pós-graduação. Ainda em face da nova exigência de diversificação da formação, contrariamente à padronização taylorista/fordista, a flexibilização curricular permite que o estudante escolha, em seu percurso formativo, componentes curriculares que confirmem certa originalidade à sua formação, de modo a atender não apenas às suas preferências mas, principalmente, para ampliar sua empregabilidade.

É nessa linha que as ações do MEC e do Conselho Nacional de Educação, a partir das propostas das comissões de especialistas, discutiram e aprovaram as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.

Nessa nova concepção, o ensino superior toma a formação geral como estratégia para enfrentar a dinamicidade das mudanças no mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, adota a flexibilização dos percursos como estratégia de empregabilidade. Com a flexibilização, as instituições de ensino superior livram-se do engessamento decorrente dos currículos mínimos, de modo a assegurar autonomia na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização de cada curso. De modo geral, há uma tendência ao enxugamento dos cursos, devendo-se evitar seu prolongamento desnecessário, uma vez que a formação profissional não se encerra, apenas se inicia no ensino superior; sua complementação vai se dando ao longo da vida social e produtiva.

Em que pese boa parte dessa argumentação resultar da crítica a propostas de cunho teorista com discutível valor formativo, uma análise mais aprofundada da nova concepção de ensino superior aponta contradições que podem se transformar em riscos. A defesa de uma formação flexível, que realmente supere o formalismo

teoricista das propostas atuais, a considerar as novas demandas do mundo do trabalho, não pode conduzir à precarização dos percursos formativos através da desvalorização da teoria e da redução excessiva da duração dos cursos de graduação.

A flexibilização curricular, ao invés de subtrair elementos da formação geral e específica, busca enriquecer o currículo, ao permitir que o estudante escolha, em seu percurso formativo, parte dos componentes curriculares.

São oportunizadas diferentes possibilidades de flexibilização curricular tanto horizontal quanto vertical. A primeira possibilidade dá-se por meio de atividades complementares e disciplinas optativas e optativas - eletivas, entre outras formas que poderão vir a ser organizadas, e a segunda, concretiza-se na organização de núcleos específicos de formação complementar e de formação livre.

Da mesma forma, o atual contexto da educação superior, aliado às transformações no mundo do trabalho, passa a exigir da universidade a revisão e avaliação constante dos currículos e das práticas pedagógicas, a fim de garantir uma formação sólida, que permita o enfrentamento das mudanças aceleradas da sociedade, de forma crítica e autônoma. Segundo Carbonell (2002), esse novo modelo formativo requer uma sintonia maior entre o pensar e o sentir, associando-se o conhecimento e o afeto, o raciocínio e a moralidade, o conhecimento científico e a pessoa.

Nesse sentido, abre-se espaço para a inovação pedagógica, com a intencionalidade de repensar as formas de ensinar e aprender no ensino superior. A inovação pedagógica pode ser entendida como

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha renovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da classe (CARBONELL, 2002, p.19)⁷⁷.

A Universidade Feevale, ao tomar a inovação como uma de suas categorias estratégicas e ao assumi-la como uma de suas características identitárias, cria um ambiente favorável à criatividade e à inovação. Dessa forma, mostra-se sensível ao reconhecimento e ao apoio às novas experiências no campo pedagógico, que

⁷⁷ CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

podem partir tanto dos docentes como resultado do exercício constante da práxis pedagógica quanto dos discentes, em um movimento horizontal, a partir do qual novas rotas podem ser descobertas e traçadas.

Cabe destacar, no entanto, que, ao inovar as práticas pedagógicas, busca-se ir além da simples proposição e aplicação de mudanças isoladas e acessórias nos campos curricular e metodológico, ampliando a discussão acerca dos fundamentos epistemológicos e pedagógicos que servem como base sustentadora de determinadas práticas com vistas à excelência do ensino.

Nesse escopo, destaca-se o movimento de ampliação em torno do uso de metodologia ativas que visam à formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, bem como o desenvolvimento da curiosidade epistemológica, criativa e questionadora.

Para tanto, ampliar-se-ão na universidade os espaços de estudo e socialização das novas metodologias, especialmente as ativas.

Assim, serão objeto de estudo pelo corpo docente, a partir do Programa de Formação Pedagógica Continuada, os métodos ativos de aprendizagem que privilegiem a ação do estudante, abrangendo diferentes propostas, tais como: estudos baseados em problemas, metodologia de problematização, aprendizagem entre pares (*Peer Instruction*), aprendizagem em equipes (*Team Based Learning*), estudos de caso, projetos integradores, aprendizagem colaborativa dentre outras propostas.

Destaca-se, nesse sentido, o investimento em formação específica em Metodologias Ativas, realizada por docentes da área da saúde, que atuarão como multiplicadores em parceria com o Núcleo de Pedagogia Universitária, vinculado à Pró-reitoria de Ensino.

3.6.4.3 *Práticas e estágios*

O estágio, parte integrante da educação superior, é um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, entre Universidade e Sociedade, entre formação acadêmica e trabalho. Assim concebido, é um componente curricular do percurso formativo, devendo, portanto, integrar o Projeto Pedagógico de cada curso, independentemente do formato que assuma.

O estágio, ao se constituir como uma das estratégias de aprendizagem através da atividade, determina que sua concepção tome como ponto de partida as formas de articulação entre teoria e prática por meio da mediação dos processos educativos, para que se evitem reducionismos, tanto teoricistas quanto pragmatistas.

Assim, constituindo-se a prática em uma dimensão do conhecimento, “que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional”⁷⁸, abrange o conjunto de atividades materiais orientadas e estruturadas que tem por finalidade a preparação para a inserção no campo profissional de forma teoricamente sustentada, tecnicamente competente e politicamente comprometida. Nesse sentido, a prática é, por excelência, o espaço de apropriação, sistematização e produção do conhecimento a partir do trabalho intelectual na ação; teoria e prática, portanto, constituem uma unidade dialética que não pode ser rompida.

A partir dos princípios adotados pela Feevale para as ações de ensino, pesquisa e extensão, construiu-se a concepção de estágio, considerando que

- o ponto de partida para a produção do conhecimento são os seres humanos reais, em ação, entendida não abstratamente, mas como atividade real, objetiva, material;
- o ser humano só conhece aquilo que é objeto de sua atividade e conhece porque atua praticamente;
- a produção ou apreensão do conhecimento produzido não pode se resolver teoricamente através do confronto dos diversos pensamentos; para mostrar sua verdade, o conhecimento tem que adquirir corpo na própria realidade, sob a forma de atividade prática e transformá-la;
- a realidade, as coisas e os processos são conhecidos somente na medida em que são “criados”, reproduzidos no pensamento e quando adquirem significado;
- é preciso considerar que a prática não fala por si mesma; os fatos práticos ou fenômenos têm que ser identificados, contados, analisados e

⁷⁸ Parecer CNE/CP 28/2001.

interpretados, já que a realidade não se deixa revelar através da observação imediata;

- o ato de conhecer não prescinde do trabalho intelectual, teórico, que se dá no pensamento que se debruça sobre a realidade a ser conhecida.

A partir dessa concepção, há que se aprofundar a compreensão das dimensões a partir das quais se produz o conhecimento e o fazer humano: a teoria no plano da reflexão e a prática no plano dos fazeres.

O estágio é parte integrante do percurso curricular, constituindo-se em ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituição de ensino superior. Assim, é durante o estágio que o acadêmico realiza o exercício prático da profissão.

Tal prática é compreendida como sinônimo de ação: é o ato ou conjunto de atos através dos quais o sujeito modifica uma matéria-prima, independentemente de qual seja sua natureza, seja pelo trabalho material, seja pelo trabalho não material. Esse ato, ou conjunto de atos, traduz-se em resultados ou produtos, materiais ou não materiais; portanto, são orientados por finalidades e culminam com resultados, que, em princípio, se pretendem alcançar, desde que as ações sejam eficientes e eficazes. O que caracteriza a atividade é seu caráter real, sua materialidade⁷⁹.

É preciso considerar, contudo, que não há atividade humana que não esteja respaldada por algum tipo de atividade cognitiva, portanto, em alguma atividade teórica, que, por sua vez, só existe a partir e em relação com a prática; não há pensamento fora do fazer humano, pois a consciência e as concepções se formulam através do movimento do pensamento que se debruça sobre o mundo das ações e das relações que elas geram.

Contudo, por se configurar como um movimento no pensamento, por mais que a atividade teórica se aproxime da prática, com ela não se confunde, guardando especificidades que se resumem na produção de ideias, representações e conceitos, atendo-se ao plano do conhecimento. E, em decorrência de ser um processo de apropriação da realidade pelo pensamento, não transforma a realidade; ainda que a atividade teórica mude concepções, transforme representações, produza teorias, em nenhum desses casos transforma, por si só, a realidade.

⁷⁹ VÁZQUEZ, *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968, p. 207.

O que não significa dizer que não seja fundamental a atividade teórica para a transformação da realidade; contudo, só a posse da teoria, só o pensamento sobre as transformações não asseguram sua efetivação, ou seja, a transformação da realidade.

Sobre essa forma de compreender, Vázquez mostra que “uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação”⁸⁰.

“O pensamento nasce de necessidades práticas para satisfazer necessidades da prática”, afirma Kopnin⁸¹; é um processo dirigido por finalidades; é a prática que determina ao homem o que é necessário e o que ele deve conhecer para atender a essas finalidades, bem como quais são suas prioridades no processo de conhecer. Embora o pensamento esteja vinculado às necessidades práticas, é necessário reconhecer sua relativa autonomia, o que significa que pode afastar-se da prática. Há que diferenciar, contudo, o afastamento necessário para a reflexão sobre a prática, daquele que autonomiza o pensamento sobrepondo-o à prática, encerrando-se em si mesmo e perdendo sua vinculação com o movimento do real.

A partir dessas considerações, é possível elucidar de que prática está se falando. Fica evidente, no senso comum, muito presente entre os estudantes de modo geral, a preocupação, compreensível, com as formas de fazer, reduzindo-se a prática à sua dimensão tarefaira, a partir do que o estágio passa a ser postulado como um espaço em que se estabelece identidade entre conhecimento teórico e atividade, não se reconhecendo como relevantes os momentos de apropriação da teoria ou de trabalho intelectual.

Esta é uma falaciosa compreensão da relação entre teoria e prática: a que desvincula a prática da teoria, que passa a supor-se suficiente. A prática, tomada em seu sentido utilitário, contrapõe-se à teoria, que se faz desnecessária ou até nociva. Nesse caso, a teoria passa a ser substituída pelo senso comum, que é o sentido da prática, e a ela não se opõe. Em decorrência, ao nível da consciência do ser humano comum, não há inadequação entre o conhecimento do senso comum e a prática, o que confere certa tranquilidade, posto que nada o ameaça; o contrário ocorre com relação à teoria, cuja intromissão parece ser perturbadora. A preferência,

⁸⁰ Op. cit., p. 207.

⁸¹ KOPNIN. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro, Civilização, 1978 .

nesse caso, é conferida a uma prática sem teoria, ou com um mínimo dela, o que permite concluir que o pensamento do senso comum corresponde ao praticismo.

Do ponto de vista do pensamento filosófico, o praticismo presente na consciência do ser humano comum corresponde ao pragmatismo, que, ao reconhecer que o conhecimento está vinculado a necessidades práticas, infere que o verdadeiro se reduz ao útil.

Outra discussão que se faz necessária é a da possibilidade de se estabelecer identidade entre o conhecimento teórico e a prática, o que vale dizer, no processo de trabalho, entre o prescrito e o real. Acerca dessa questão, pode-se afirmar que a teoria corresponde a uma interpretação possível da realidade, em um dado tempo e em um dado espaço; assim, será sempre parcial, revelando e escondendo ao mesmo tempo. Já a realidade é complexa, síntese de múltiplas determinações, que não se deixa conhecer em sua plenitude pelo pensamento humano, sempre parcial e determinada pelo desenvolvimento histórico das forças produtivas. Portanto, mesmo reconhecendo o caráter prático do pensamento, que expressa a relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, não é possível afirmar a possibilidade da identidade entre a expressão formal, estática e parcial, operada pelo pensamento sobre a prática e a riqueza do movimento e da complexidade que caracteriza a realidade.

Não há, portanto, como promover essa identidade através de um percurso formativo, posto que a realidade não se deixa aprisionar pelo conhecimento teórico, o qual questiona, nega e supera permanentemente, por meio do pensamento que se move entre os polos do abstrato e do concreto.

O que se põe, portanto, para a discussão, é a possibilidade de articulação entre esses dois polos, o teórico e o prático, que, embora não se oponham, se unificam através do pensamento, guardando especificidades. E aqui reside a riqueza dos processos pedagógicos, os quais, pelo seu caráter mediador, promovem a articulação entre teoria e prática, remetendo a discussão para o plano do método.

De fato, o processo que faz a mediação entre teoria e prática é o trabalho educativo; é através dele que a prática se faz presente no pensamento e se transforma em teoria. Do mesmo modo, é através do trabalho educativo que a teoria se faz prática, que se dá a interação entre consciências e circunstâncias, entre pensamento e bases materiais de produção, entre superestruturas e infraestrutura.

A análise levada a efeito permite compreender que, embora se articulem para compor o conceito de práxis, há especificidades que permitem distinguir as atividades teóricas das atividades práticas e seus respectivos espaços de desenvolvimento e de realização; e que a educação é mediação entre os processos de aquisição do conhecimento e sua materialização em ações transformadoras da realidade.

A partir dessa forma de conceber a relação entre teoria e prática, é possível compreender a relevância do estágio no processo formativo, não apenas na perspectiva do desenvolvimento de competências para o exercício profissional mas principalmente porque essa relação se constitui em sua própria natureza da educação do cidadão em sua integralidade.

A Universidade Feevale oportuniza a realização de estágio nas modalidades de estágio curricular obrigatório e estágio curricular não obrigatório. O estágio curricular obrigatório é parte integrante da estrutura curricular dos cursos superiores, em conformidade aos dispositivos legais, estando afeto à Pró-reitoria de Ensino (PROEN).

O estágio curricular obrigatório corresponde à atividade integrante do currículo de curso a que o estudante se vincula, obedecendo às exigências e à programação didático-pedagógicas definidas no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com o disposto nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O estágio curricular não obrigatório não é exigido pelo currículo do curso e compreende a realização de atividades práticas e de complementação da aprendizagem, ligadas direta e especificamente à área de formação profissional do estudante, sendo prevista sua remuneração e podendo ser realizado em organizações públicas ou privadas.

O estágio, nas diferentes modalidades, deverá estar intimamente relacionado à área de conhecimento e de atuação profissional do curso superior no qual está matriculado o estagiário, bem como em compasso com a legislação vigente.

Cabe ao Núcleo de Apoio ao Estudante, que está subordinado à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, regulamentar os estágios curriculares não obrigatórios, criando um sistema próprio de acompanhamento, que garanta o planejamento, a orientação, a avaliação e a validação do estágio, bem como a orientação às unidades concedentes, às quais deverão designar um profissional da

mesma área de estudos do aluno ou com experiência profissional na área para realizar a supervisão local do estagiário.

As atividades relacionadas à área de conhecimento do curso a serem desenvolvidas pelo acadêmico estagiário serão especificadas pelo coordenador do curso, através das Normas de Estágio do Curso, disponibilizadas ao Núcleo de Apoio ao Estudante.

3.6.5 Avaliação

Para a Feevale, a avaliação do currículo e da aprendizagem caracteriza-se como uma atividade estruturada que permite investigar a qualidade institucional, no sentido do comprometimento com as dimensões sociais, políticas e econômicas que regem a Instituição e o constante redimensionamento de suas próprias ações, tendo em vista superar todo e qualquer esquema de leitura reducionista, a fim de que se estabeleça uma compreensão integrada do seu conjunto multidimensional, contribuindo para uma prática acadêmica socialmente comprometida, assentada no pluralismo e na diversidade.

Em consonância com sua concepção de ensino, pesquisa e extensão, a Feevale entende que a avaliação é um componente curricular fundamental para o desenvolvimento da autonomia intelectual e ética, processo construído na contradição de ideias que caracteriza a prática social em que se dá a formação humana. Assim, o processo de construção de conhecimento socialmente válido e transformador só pode se dar através da livre circulação de ideias, permanentemente em debate, envolvendo estudantes, professores e comunidade, de modo a permitir o aprendizado e o exercício da crítica, sem o que não há autonomia. Logo, não há como abrigar uma compreensão da avaliação fundada na memorização e na repetição, que, expressa em graus, sirva à classificação e à comparação, cuja finalidade seja a igualitarização dos diferentes. Ao contrário, deverá o processo avaliativo contemplar múltiplas e variadas estratégias, individuais e em grupo, que permitam inferir os progressos de cada um dos estudantes, compreendidos em sua diversidade, a adequação dos conteúdos e dos métodos de ensino, a propriedade das práticas docentes, incluindo os tempos, os espaços e os recursos disponíveis. A intenção desse processo não é medir, mas compreender até que ponto as finalidades expressas no Plano Institucional estão sendo

materializadas na formação dos alunos, com vistas a orientar e corrigir as formas de ação.

Assim, a avaliação é entendida como suporte do processo de gestão do ensino superior bem como da relação ensino-aprendizagem nele desenvolvida. A concepção de avaliação como processo decisório

[...] muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado apenas à frequência e às notas das provas, mas à capacidade de pesquisa e de elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado de longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas “sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta⁸².

Em decorrência dessa concepção, serão estabelecidas diferentes ações avaliativas no decorrer do processo ensino-aprendizagem, em conformidade com o ForGrad⁸³: a avaliação processual, a avaliação contínua e a avaliação credencial. A avaliação processual constituiu-se na análise do desenvolvimento do aluno e da prática do professor através dos programas de aprendizagem. A avaliação contínua deve ser realizada ao longo do processo formativo e, por fim, a avaliação credencial vem representar a somatória e a valoração aferida pelos diferentes instrumentos utilizados durante o processo educativo.

Compreendida dessa forma, a avaliação da aprendizagem será predominantemente qualitativa, incorporando a dimensão quantitativa como mais um critério de análise, entendendo a qualidade na educação superior como um conceito multidimensional que abrange todas as suas funções, atividades e componentes: ensino e programas acadêmicos, pesquisa e extensão, qualificação profissional, protagonistas, infraestrutura e ambiente acadêmico.

Nessa perspectiva, a combinação de procedimentos avaliativos internos e externos, incluindo a autoavaliação, são fatores fundamentais para garantir a qualidade da educação superior.

⁸² DEMO. Op. Cit. P. 97.

⁸³ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - FORGRAD. *O currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível*. Niterói, RJ, 2000.

A avaliação credencial, que expressa quantitativamente a síntese das avaliações qualitativas processual e continuada, contemplará as dimensões de assiduidade e efetiva aprendizagem nos componentes curriculares constantes do currículo do curso, devendo abranger o processo de construção de conhecimento do acadêmico e o processo de ensino organizado pelo professor, de modo a permitir um constante redimensionamento do planejamento pedagógico.

A avaliação da aprendizagem, em cada componente curricular, deverá prever o uso de diferentes instrumentos: provas e testes, monografias, análises teórico-práticas, pesquisa acadêmica, estudo de casos, projetos, estudos baseados em problemas, trabalhos individuais e em grupos, problematização de situações reais, simulações, entre outras propostas aprovadas pelo Colegiado de Curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino.

Os critérios de avaliação deverão ser discutidos com os acadêmicos no início do semestre, quando da discussão do Plano de Ensino, bem como a cada avaliação formal realizada no decorrer do semestre letivo. Os instrumentos e critérios de avaliação deverão ser coerentes com o Projeto Pedagógico do Curso, devendo haver, no mínimo, duas avaliações em cada semestre letivo para componentes curriculares presenciais e, no mínimo, três avaliações para componentes curriculares oferecidos na modalidade a distância, sendo uma delas, obrigatoriamente, realizada presencialmente, com preponderância sobre as demais.

Os resultados da avaliação serão expressos em graus de 0 (zero) a 10 (dez). Os estudantes com média semestral entre três e sete deverão realizar avaliação complementar no final do semestre letivo, sendo que a média final mínima de aprovação em cada componente curricular é igual a cinco.

Para fins de aprovação, o acadêmico deverá ter no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, exceto nas disciplinas da modalidade de ensino a distância, contempladas no Projeto Pedagógico do Curso.

3.7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	2	23,58	23,58	-	161,46		
Auditório	2	144,79	144,79	-	95,06	-	-
Banheiros	18	167,28	167,28	-	28,79	-	-
Biblioteca	1	46,31	46,31	-	-	-	-
Instal. Administrativas	51	1.102,58	1.102,58	-	-	-	-
Laboratórios	7	201,45	201,45	-	-	-	-
Salas de aula	16	238,7	238,7	-	361,16	-	-
Salas de Coordenação	-	-	-	-	-	-	-
Sala de Docentes	1	37,05	37,05	-	-	-	-
Outros – Salão de Exposições e Copas	4	249,04	249,04	-	-	-	-

3.8 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

3.8.1 Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		12	12	-	-	-	-
Impressoras		-	-	-	-	-	-
Projetores		-	-	-	-	-	-
Retroprojetores		-	-	-	-	-	-
Televisores		-	-	-	-	-	-
Outros							

3.8.2 Laboratórios Específicos

Laboratórios do Curso Bacharelado em Medicina Veterinária							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Anatomia Veterinária							
Mesas para dissecação		5				5	
Tanques para armazenamento de peças		4				2	2
Estantes para coleções e ossário		4				4	
Patologia Veterinária							
Mesas para dissecação		5				5	
Câmara frigorífica		1				1	
Inspecção de Produtos de Origem Animal							
Equipamentos de laboratório para análise simples de parâmetros de qualidade microbiológica e química de alimentos	pH, presença de álcool, água, água oxigenada, etc	5					5
Geladeiras		5					5
Reprodução Animal							
Geladeiras		3				3	
Equipamentos para manuseio e análise de sêmen e lavados uterinos e ovarianos		5				5	
Clínica e Cirurgia Animal							
Salas de atendimento para pequenos animais com mesa		4				4	
Sala de atendimento para grandes animais com estruturas de contenção		1				1	
Salas cirúrgicas para práticas e extensão	Equipamentos como mesas, focos cirúrgicos, em cada sala um equipamento de anestesia inalatória	4				4	

Laboratórios do Curso Bacharelado em Engenharia Biomédica							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Física							
Amperímetro Didático CC-AC		5				5	
Aparelho Rotacional Projetável		1				1	
Balanças		3				3	
Banco Óptico		6				6	
Calorímetro de água		9				9	
Colchão de Ar Linear Hentschel com Unidade de Fluxo de Ar		1				1	
Conjunto Bosak Para Queda Livre		1				1	
Conjunto para força centrípeta		1				1	
Conjunto de Bobinas Circulares		1				1	
Conjunto de Bobinas Retangulares		1				1	
Conjunto de Mecânica ARETE		3				3	
Conjunto de Roldanas Flaco		4				4	
Conjunto de Superfícies		3				3	
Conjunto Eletromagnético Kurt		5				5	
Conjunto Para Lançamentos Horizontais Moller Eletromagnético		4				4	
Cuba de Ondas Macedo		1				1	
Diapasão c/ caixa de Ressonância		4				4	
Decibelímetro		1				1	
Dilatômetro Linear de Precisão		6				6	
Dispositivo Para Lei de Hooke		1				1	
Equipamento Gaseológico		3				3	
Ferro de Solda		4				4	
Fonte Alimentação		6				6	
Frequenciamento de Impulsos óticos Curt MMECL Ref 8903		1				1	
Galvanometro Trapezoidal MMECL Ref 6032		1				1	
Gerador de Funções Icel		1				1	
Gerador Eletrostático		2				2	
Laser Didático P/ Banco Óptico		1				1	
Mola Helicoidal 2 m		1				1	
Multímetros		20				20	
Osciloscópio Analógico		7				7	
Painel Acrílico Para Associações de Resistores Amorim		5				5	
Painel de Forças		3				3	
Paquímetro 150 mm Precisão 0,05 mm		4				4	
Plano Inclinado		7				7	
Protoboard		10				10	
Sensor de Campo Magnético - 10+10G Cidepe CL021		4				4	
Sensor de Força 0-10n Cidepe CL011		3				3	
Sensor de Posição Ultrassônico 0,2-1,5m Cidepe CL013A		3				3	
Sensor de Pressão Absoluta 20-250KPA Cidepe CL012B		3				3	
Transformador eletromagnético		3				3	
Vibrador p/ Cuba de Ondas		3				3	
Voltímetro		5				5	

Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química Geral e Físico-Química							
Barômetro de Mercúrio		1				1	
Balança analítica		3				3	
Balança semi-analítica		2				2	
Estufas		1				1	
Agitadores Magnéticos		12				12	
Capela de exaustão de gases		2				2	
Conduvímetero		1				1	
Medidores de pH		10				10	
Banho termostático		3				3	
Bomba de vácuo		2				2	
Destilador de água		1				1	
Refrigerador com freezer		2				2	
Deionizador de água		1				1	
Multímetros		4				4	
Centrífuga		1				1	
Medidor massa molecular liq.		1				1	
Bancadas, vidrarias e reagentes necessários às atividades desenvolvidas.							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Computação							
Computadores Workstation	Desktop	25				25	
Mesas	Bancadas	25				25	
Cadeiras		25				25	
Mesa Professor		1				1	
Cadeira Professor		1				1	
Projeter interativo		1				1	
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala de Desenho							
Mesas	Mesas de desenho	35				35	
Cadeiras		35				35	
Mesa Professor		1				1	
Cadeira Professor		1				1	
Projeter interativo		1				1	

Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Anatomia							
Aparelho Urinario	Denoyer Geppert	1				1	
Articulacao Cotovelo Acrilico (Radio, Ulna, Umero)		1				1	
Articulacao Quadril		1				1	
Cerebro Neuro Anatomico C/8 Partes		1				1	
Cintura Pelvica Acrilico		1				1	
Coluna Branca		1				1	
Coluna Branca Com Hernia Discal Acrilico		1				1	
Coluna Cervical	A72 3b Scientific	1				1	
Coluna Clasica Flexivel	A58/1 3b Scientific	1				1	
Coluna Colorida Acrilico		1				1	
Coluna Didatica C/ Cabeça E Femur	A58/8 3b Scientific	1				1	
Coluna Vertebral Lombar	A74 3b Scientific	1				1	
Coluna Vertebral Toracica	A73 3b Scientific	1				1	
Cranio Com Musculos Atm Acrilico		1				1	
Cranio Com Verniz E Pedestal		1				1	
Escapula Acrilico		1				1	
Esqueleto C/Musculo E Base Movel Montado Sob Pelvis	Ref.A11	1				1	
Esqueleto Com Musculo E Ligamentos (Base Movel)		1				1	
Esqueleto Humano Natural Articulado C/ Suporte		1				1	
Esqueleto Musculado	A11 3b Scientific	1				1	
Externo Com Articulacao		1				1	
Iliaco Acrilico		1				1	
Joelho Com Ligamentos Acrilico (Femur, Tibia, Fibula)		1				1	
Joelho Musculos E Ligamento Acrilico							
Laringe Funcional Deluxe	2,5xtamanho Natural G20	1				1	
M.I. Musculo Acrilico 9 Partes		1				1	
M.S. Musculo 6 Partes		1				1	
Mandibula Acrilico		1				1	
Manguito Acrilico (Escapula, Clavicula, Umero)		1				1	
Modelo De Coracao Duas Vezes O Tamanho Natural		1				1	
Molde Aparelho Digestivo Denoyer Geppert		1				1	
Molde Aparelho Respiratorio Humano Pulmao Acrilico 7 Partes		1				1	
Molde C/ Tres Fetos Y14ds Grupo 1	Denoyer Geppert	1				1	
Molde C/ Tres Fetos Y14ds Grupo 2	Denoyer Geppert	1				1	
Molde C/2 Fetos Y14d5 Grupo 3	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Coracao 2x Natural	G12 3b Scientific	2				2	
Molde Coracao Acrilico 2 Partes	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Coracao	Denoyer Geppert	1				1	
Molde De Coracao 2x Tam. Natural	3b Scientific Auto. Anatomy	1				1	

Molde De Figado Denoyer Geppert	3b Scientific Auto. Anatomy	1				1	
Molde De Neuronio Base Acrilica 3 Pecas		1				1	
Molde De Ouvido Humano	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Epiderme Humana	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Estomago 3 Partes	K16 3b Scientific	1				1	
Molde Feto 5 Unidades Gestacao 7 Meses	Marca 3b	1				1	
Molde Feto No Utero Estagio 1 Cervic Closed	Marca 3b	1				1	
Molde Feto No Utero Estagio 2 Cervic Open	Marca 3b	1				1	
Molde Feto No Utero Estagio 3 Start Of Heat Passage		1				1	
Molde Feto No Utero Estagio 4 Finish Of Heat Passage		1				1	
Molde Fibra Muscular Estriada C/ Placa Terminal		1				1	
Molde Hemicabeca Acrilico 4partes	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Humano Cerebro Neuro 4 Partes	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Modelo De Pulmao 7 Partes	G15 3b Scientific	1				1	
Molde Olho Humano C/Parte Do Esferoide Denoyer Geppert 7part	G15 3b Scientific	1				1	
Molde Olho Humano	Denoyer Geppert 5 Partes	1				1	
Molde Pelvis Feminina 2 Partes	H10 3b Scientific	1				1	
Molde Pelvis Masculina 2 Pasrtes	A11 3b Scientific	1				1	
Molde Rim C/ Glandula Adrenal	K12 3b Scientific	1				1	
Molde Rim	Denoyer Geppert	1				1	
Molde Sistema Digestivo 3 Partes	K20 3b Scientific	1				1	
Orgao Do Corpo Cerebro Neuro Anatomico	3b 4 Partes W42513	1				1	
Placenta	Marca 3b	1				1	
Pulmao Deluxe Tamanho Natural	Em 7 Partes G15	1				1	
Radio Acrilico		1				1	
Suporte C/ 4 Vertebrae, 3 Discos E 2 Ligamentos Amarelos		1				1	
Tela De Projecao Retratil	Visograf	1				1	
Torso Bissexual C/Cabeca	Denoyer Geppert	1				1	
Ulna Acrilico		1				1	
Umero Acrilico		1				1	
Utero Gravidico Acrilico		1				1	

Laboratórios de Simulação de Materiais							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Condicionador de ar		1	1				
Computadores	Desktop	10	10				
Bancadas		2					
Cadeiras		10					

Laboratórios de Desenvolvimento de Novos Produtos							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Condicionador de ar		1	1				
Computadores	Desktop	8	8				
Máquina Cortadora		1	1				
Equipamento de Resfriamento		1	1				
Máquinas Fresadoras		2	2				
Sensor	Tridimensional	1	1				
Microscópios Digitais		2	2				
Dispositivo de Tombamento para Máquina Fresadora		1	1				
Braço Articulado		1	1				
Equipamento de Medição a Laser		1	1				
Prensa Automática		1	1				
Nobreak		2	2				
Impressora	Laserjet HP	1	1				
Mesas		7	7				
Projektor	Multimídia	1	1				

Laboratórios de Criatividade							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Home Theater		1	1				
Gravadores de Voz		2	2				
Caixa de Som		1	1				
Condicionador de Ar		1	1				
Impressora	3D	1	1				
Scanner	3D	1	1				
Cadeiras		15	15				
Mesas		8	8				
Rack	Para TV	1	1				
Armário Móvel		1	1				
Puffs		7	7				
Projektor	Multimídia	1	1				
Tela de Projeção		1	1				
Televisores		2	2				

Laboratório de Condutividade Térmica							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Condicionador de Ar		1	1				
Computador	Desktop	1	1				
Estabilizador		1	1				
Sistema LFA		1	1				
Tensiômetro		1	1				
Bancadas		2	2				
Banquetas		4	4				
Mesa		1	1				

3.9 METAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

- Atingir Conceito Institucional (CI) 5
- Elevar o conceito em todos os cursos de graduação, mantendo o nível máximo naqueles que já o atingiram.
- Elevar o conceito ENADE dos cursos que prestam o exame até o final da vigência do PDI.
- Aumentar o desempenho docente na avaliação;
- Consolidar o Projeto Permanência em todos os níveis de ensino.
- Ampliar a disseminação dos conhecimentos produzidos em programas e projetos de ensino.
- Disseminar o conhecimento advindo da internacionalização.
- Ampliar a participação de acadêmicos nas bancas de TCC.
- Ampliar o número de trabalhos oriundos dos TCCs na FIC.
- Publicar uma Versão Pocket do PPI, promovendo encontros de formação que disseminem a concepção de ensino, aprendizagem, currículo, avaliação e perfil docente institucional.
- Fomentar a formação pedagógica dos docentes.
- Incremento da oferta de novos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*
- Ampliar a oferta de EaD.
- Propor oficinas cuja temática esteja relacionada ao ensino e à aprendizagem.
- Induzir o desenvolvimento de objetos de aprendizagem que considerem as especificidades de alunos com necessidades educacionais especiais.

- Induzir a utilização de 100% dos subsídios fornecidos pelos processos avaliativos em prol da gestão do ensino e da aprendizagem.
- Fomentar 100% dos projetos de ensino que tenham foco no desenvolvimento da cultura da inovação e do empreendedorismo.

3.10 METAS DE EXTENSÃO

- Desenvolver e implantar, a Política de Apoio ao Estudante.
- Implantar 02 Programas de Extensão por IA em áreas prioritárias e alinhadas às políticas do MEC.
- Ampliar a média de avaliação das atividades dos Projetos Sociais, por ciclo avaliativo, bem como na avaliação de impacto dos referidos projetos.
- Ampliar o nível de internacionalização dos projetos sociais.
- Aumentar o número de publicações produzidas na interface com os projetos sociais.
- Ampliar o número de eventos organizados pelos projetos sociais.
- Ampliar o número de trabalhos inscritos no Salão de Extensão.
- Ampliar o número de componentes curriculares que realizam atividades nos projetos sociais, ao ano.
- Implantar um Centro de Memória e Cultura.
- Aumentar os resultados positivos da avaliação das atividades de formação continuada ou no mínimo manter o nível já atingido.
- Ampliar a oferta de cursos e eventos de extensão nas diferentes áreas do conhecimento.
- Ampliar a realização de cursos de extensão na modalidade à distância.
- Ofertar eventos de grande porte em parceria com entidades, associações, entre outros.
- Ampliar o número de eventos científicos realizados na instituição.
- Ampliar a participação de docentes e funcionários nos cursos e eventos oferecidos pela Instituição.
- Ampliar média de avaliação dos Cursos de Idiomas.
- Ampliar o número de concluintes dos cursos de línguas oferecidos pelo Centro de Idiomas.

- Implantar a oferta de exames de reconhecimento internacional em língua inglesa.
- Ampliar o número de funcionários técnico-administrativos e docentes nos cursos de línguas.
- Implementar a avaliação contínua dos serviços prestados ao mercado pela Instituição.
- Ampliar média de avaliação do índice de satisfação dos serviços prestados pela Instituição.
- Gerar superávit nas atividades de Extensão promovidos pelos setores da PROACOM.

3.11 METAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

3.11.1 Programa de expansão da Pesquisa

- Aumentar a produção bibliográfica qualificada dos docentes e discentes.
- Aumentar o número de projetos de pesquisa indissociados com o ensino e extensão.
- Aumentar o número de eventos de extensão provenientes dos grupos de pesquisa ou da pós-graduação *Stricto Sensu*.
- Aumentar a participação dos funcionários e pesquisadores em cursos, seminários e congressos relativos à sua área de atuação.
- Envolver 100% dos pesquisadores em uma atividade de internacionalização.

Iniciação Científica

- Aumentar o número de discentes participantes em projetos de pesquisa.
- Aumentar o número de alunos do Ensino Médio e Técnico vinculados à iniciação à pesquisa.
- Manter o número atual de participantes no Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF).

3.11.2 Programa de expansão da Pós-graduação *Stricto Sensu*

- Aumentar a produção bibliográfica discente e docente (A1, A2, B1, B2 e B3) da pós-graduação *Stricto Sensu* por ano.
- Ofertar pelo menos uma disciplina ministrada por professores da rede de relacionamento internacional no *Stricto Sensu* ao ano.
- Promover o intercâmbio emissivo de alunos em programa de Doutorado Sanduíche.
- Promover eventos com professores visitantes estrangeiros nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.
- Aumentar o número de dissertações e teses provenientes de projetos indissociados com o ensino e a extensão.

3.12 METAS DE INOVAÇÃO

- Viabilizar a prospecção de 5 projetos ao ano em parceria com empresas instaladas no Feevale Techpark para transferência de tecnologia até 2020.
- Prospeccionar, no mínimo, uma empresa internacional que se instale no Feevale Techpark.
- Manter, no mínimo, 90% da locação dos espaços disponíveis no Feevale Techpark a cada ciclo.
- Manter instaladas no Feevale Techpark 50% das empresas graduadas.
- Garantir a graduação de 80% das empresas instaladas no Feevale Techpark.
- Ampliar em 100% a geração de receitas com as empresas instaladas no Feevale Techpark.
- Implantar 14 empresas no Feevale Techpark.
- Ampliar o número de empreendedores da Universidade (acadêmicos, docentes ou egressos) instalados no Feevale Techpark.
- Formalizar 5 convênios ao ano entre a Universidade Feevale e as empresas instaladas no Feevale Techpark para transferência de tecnologia e inovação.
- Implantar um Programa de Inovação Empreendedora.
- Implantar um Programa de Inovação Aberta.

- Implantar um processo de Gestão da Inovação.

3.13 METAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- Potencializar e disseminar o conhecimento proveniente da internacionalização de forma a contribuir com a excelência acadêmica.
- Garantir a excelência nos processos de internacionalização.
- Padronizar 100% os processos da DRI para a internacionalização institucional.
- Gerar superávit resultante dos eventos promovidos pela DRI.
- Ampliar a receita proveniente dos eventos promovidos pela DRI.
- Formalizar convênios internacionais provenientes de pesquisas já existentes.
- Participar de eventos internacionais relativos à internacionalização (NAFSA e EAIE).
- Realizar palestras com foco na divulgação de oportunidades de internacionalização.
- Potencializar as ações de cooperação com a rede conveniada.
- Mobilizar a participação de agência educacional nacional ou internacional em eventos institucionais (CAPES, CNPq, DAAD, British Council, Education USA, Campus France).
- Contribuir para a estruturação de curso de graduação em inglês.
- Realizar evento interno para promover a internacionalização para o corpo acadêmico e técnico administrativo.
- Implantar ambientes multiculturais de aprendizagem.
- Implementar a internacionalização no Centro de Educação Básica.
- Ampliar parcerias de universidade referenciada em rankings internacionais (CNPq, CAPES, UNESCO, THE).
- Ampliar os intercâmbios internacionais emissivos e receptivos.
- Ampliar a rede de cooperação internacional.

3.14 METAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

- Reduzir em 0,30 pontos percentuais a representatividade de cancelamentos da graduação sobre a receita bruta ao ano.
- Garantir o número mínimo de bolsas necessárias ao cumprimento da Legislação da Filantropia ao ano.
- Implementar 100% dos processos mapeados.
- Aumentar o aprimoramento dos técnico administrativos, em média, 2h/pessoa ao ano.
- Aumentar em 3 pontos percentuais, a cada edição, o resultado da Pesquisa de Clima com participação dos funcionários.
- Garantir anualmente o cumprimento de 100% dos requisitos pertinentes à Legislação de Entidade Comunitária.
- Qualificar 100% dos espaços e recursos das bibliotecas, com vistas ao atendimento das demandas.
- Atender em 100% a adequação dos espaços da gestão administrativa.
- Estruturar a logística e os espaços de convivência em 100% da área abrangida pelos câmpus.
- Aplicar em 100% das novas estruturas físicas, alternativas sustentáveis e de baixo custo.
- Adequar 100% das estruturas físicas às necessidades legais (PPCI, Habite-se, Meio ambiente).
- Aperfeiçoar a estrutura tecnológica e de segurança dos câmpus e do Parque Tecnológico em 100%.
- Implantar, no mínimo, um projeto ao ano, que vise à otimização dos recursos naturais e energéticos.

3.15 METAS DO DEPARTAMENTO DE MARKETING

- Aumentar o engajamento dos usuários nas redes sociais nas quais a Universidade está inserida.
- Aumentar a mídia espontânea.
- Aumentar o número de premiações institucionais.
- Ampliar a participação institucional em feiras e eventos externos.

- Ampliar as ações de comunicação da internacionalização em todos os meios.
- Ampliar a comunicação institucional para idiomas estrangeiros, bem como o site.
- Ampliar a divulgação de pesquisas.
- Adequar em 100% a TV Feevale para o sistema digital.
- Viabilizar a transmissão da TV e da rádio Feevale em web até 2016.
- Disponibilizar 100% do conteúdo web institucional em dispositivos móveis.
- Implantar um espaço de Relacionamento Virtual vinculado ao site da Instituição.

4 CORPO DOCENTE

4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

As quatro décadas de desenvolvimento e expansão da instituição na área de ensino e de extensão e a necessidade de desenvolver a pesquisa como condição para a pós-graduação exigiram da Universidade Feevale significativos investimentos na qualificação do corpo docente, por meio da contratação de mestres e doutores e da política de valorização e capacitação docente.

O resultado desse investimento pode ser verificado na consolidação de um corpo docente qualificado, produtivo e estável, dadas as condições de produção acadêmica propiciadas pela Instituição. Para isso, muito contribuiu o estabelecimento de um regime de trabalho que destinou 50% da carga horária dos professores pesquisadores à pesquisa.

A Feevale conta com um quadro composto de 559 docentes, sendo 91,6% de mestres e doutores, do total de docentes 34,1% são contratados em regime de trabalho de tempo integral (dados de 2015/02); é importante destacar que, em 2010, o percentual de mestres e doutores era de 82,24%

Do universo de 559 docentes, 21,8% estão desenvolvendo atividades de extensão e 24,1% são pesquisadores em 2015; a média de horas de pesquisa financiada por docente neste ano é de 14h.

A produção científica dos docentes cresceu de 2,58, em 2007, para 4,78, em 2014, considerando artigos completos publicados em periódicos, livros integrais, capítulos de livros, trabalhos de conclusão e trabalhos completos publicados em anais (Dados de 2014/02).

Regime de Trabalho		
Horista	18	3,3%
Parcial	350	62,6%
Integral	191	34,1%
Total	559	100,0%

Quadro 11: Situação dos docentes 2015/02 – Regime de trabalho

Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015

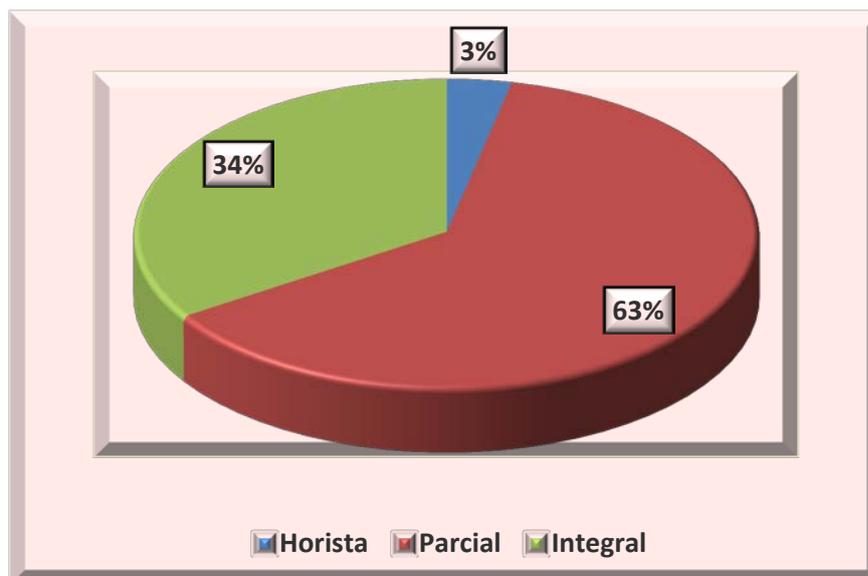


Gráfico 8: Situação dos docentes – Regime de trabalho em 2015/02

Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015

Titulação Docente		
Especialização	46	8,4%
Mestrado	353	63,1%
Doutorado	149	26,6%
Pós-Doutorado	11	1,9%
Total	559	100,00%

Quadro 12: Titulação docente em 2015/02

Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015

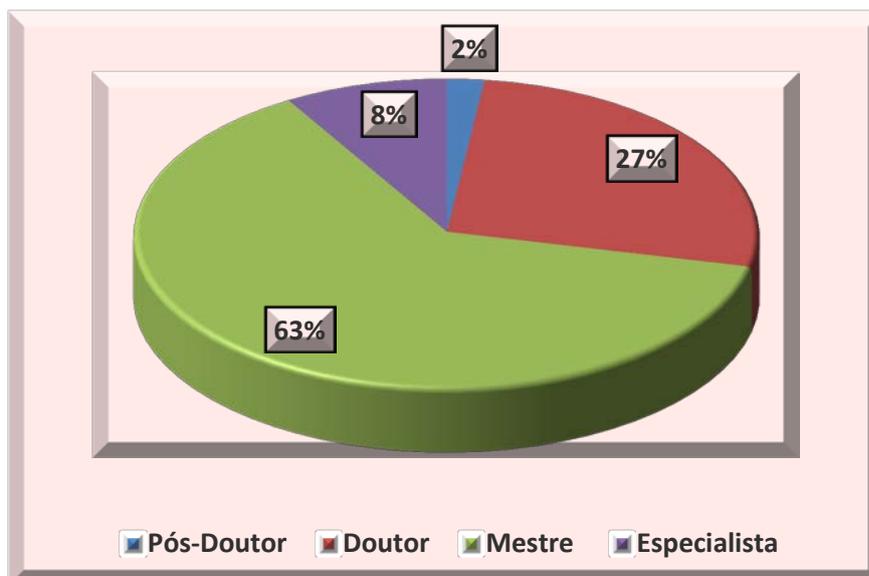


Gráfico 9: Titulação Docente em 2015/02

Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015

4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

O corpo docente da Feevale apresenta em média 9 anos de experiência no magistério superior. Destaca-se que a qualificação dos docentes se concretiza também através da experiência profissional fora do magistério em sua área de formação. Em relação aos docentes que irão ministrar aulas na modalidade a distância, exige-se formação específica para esta modalidade, a qual pode tanto ser adquirida na Universidade, por meio da Formação Docente para Tecnologias Educacionais, quanto em outra IES, credenciada pelo MEC.

4.3 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A contratação de docentes na Universidade Feevale, para a atuação tanto no ensino presencial quanto a distância, deverá levar em consideração, além do perfil específico para área de conhecimento a que se refere à vaga, o perfil docente comum ao ensino de graduação delineado pela Instituição (item 3.6.2 deste PDI) e deverá seguir os procedimentos descritos abaixo:

- Levantamento das necessidades para contratação de docentes: caberá aos Coordenadores de Curso realizar o levantamento das necessidades para contratação de docentes, definindo número de vagas, componentes curriculares, áreas, carga horária, titulação e conhecimentos, bem como justificativas para as vagas solicitadas. Os referidos dados deverão ser encaminhados à Pró-reitoria de Ensino.
- Lançamento do edital: cabe a Pró-reitoria de Ensino a emissão e publicação do edital com as vagas e os respectivos requisitos.
- Homologação das inscrições: os coordenadores de curso deverão proceder à análise de currículo para a verificação do atendimento aos requisitos estabelecidos no edital, sendo posteriormente publicada a lista das inscrições homologadas com a nominata dos candidatos aptos para a entrevista, que constitui a próxima etapa de seleção.
- Comissão de seleção: as entrevistas são realizadas por uma Comissão composta por um psicólogo do setor de Recursos Humanos, pelo Coordenador do Curso e um representante do Núcleo de Pedagogia Universitária (NUPED). Havendo necessidade é realizada também entrevista individual com os candidatos.
- Divulgação dos resultados: a divulgação dos resultados é realizada pela Pró-reitoria de Ensino através do site institucional.
- Contratação: o Coordenador de Curso encaminhará a requisição de contratação do candidato selecionado à Pró-reitoria de Ensino.

Os professores são contratados sob o regime CLT, por meio de edital público. Os contratos de trabalho se dividem em: contrato de trabalho de tempo integral (40h) atendendo ao regime de tempo integral e contrato de trabalho horista, estando incluso nesse contrato também o regime de tempo parcial. A todos os docentes é assegurado 25% da carga horária destinada ao ensino para orientação didática de alunos, dessa forma, todos os professores com 12h semanais ou mais enquadram-se no regime de tempo parcial, uma vez que 25% da sua carga horária é destinada a outras atividades fora da sala de aula.

A contratação da carga horária dos docentes na pesquisa e na extensão se dá considerando-se os projetos aos quais os professores vinculam-se por meio da

participação em editais internos. Os professores, cujos projetos forem contemplados nos editais, terão a respectiva carga horária alocada e mantida até a conclusão do projeto. Já a carga horária de ensino é alocada semestralmente, considerando a demanda dos cursos. Por fim, a alocação de carga horária de gestão atende às necessidades dos cargos e considera o perfil dos docentes. Para assumir determinados cargos de gestão o professor deve candidatar-se para participar de processo eleitoral específico.

4.3.1 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A Universidade Feevale tendo como premissa seu compromisso social e sua missão entende como necessária a ampliação de políticas que favoreçam a produção intelectual, a formação e capacitação do corpo docente, para tanto conta com:

- Apoio à produção intelectual - A Editora da Feevale abre espaço para a publicação da produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes da Instituição, bem como presta serviços à entidades regionais públicas e também privadas. No seu catálogo de publicações já estão mais de 170 obras, disponibilizadas em meio impresso ou eletrônico. Além disso, é responsável pela publicação de quatro revistas científicas com periodicidade semestral, sendo três oriundas dos Institutos Acadêmicos e uma de âmbito institucional e multidisciplinar, bem como pela publicação de anais de eventos de caráter científico, atuando na organização e disponibilização das produções oriundas desses eventos. A Editora atua também em ações de consultoria e orientação à toda a Instituição no que se refere aos processos e exigências para a publicação de obras, e ainda auxilia nos processos de diagramação de documentos e outros materiais institucionais.
- Apoio à capacitação e formação docente - São alocadas, por Instituto Acadêmico, verbas orçamentárias para a capacitação, apresentação de trabalhos, participação em seminários e congressos pelos docentes. A Instituição incentiva a formação e capacitação docente, através de uma política específica, regulamentada na Resolução Reitoria nº 04/2013. São previstas Bolsas de Doutorado e de Mestrado por um período de 36 meses

e de 24 meses, respectivamente, desde que atendidos os requisitos estabelecidos na referida resolução.

Quadro de Carreira Docente:

A Instituição possui um Plano de Carreira Docente, homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em maio de 2009, articulado e elaborado com a participação de um grupo cooperativo formado por docentes dos diferentes Institutos e Pró-reitorias e debatido amplamente com o Sindicato dos professores. O instrumento construído tem por objetivo disciplinar a admissão, progressão e promoção dos docentes do ensino superior, a criação de uma política de valorização e reconhecimento do trabalho docente nas quatro dimensões da carreira acadêmica: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, com a definição de critérios, oportunizando a progressão e promoção na carreira docente na Universidade Feevale.

Em 2012, o quadro de carreira foi revisto com a participação ativa dos docentes, os quais propuseram melhorias na política de valorização das atividades docentes com objetivos de possibilitar o crescimento na carreira e sua repercussão no resultado acadêmico da Universidade. Assim, o quadro de carreira foi alterado atendendo as sugestões propostas pelos docentes e, novamente, o Sindicato da categoria foi convidado para participar e validar a proposta em assembleia dos professores. Com o quadro de carreira homologado pela segunda vez e em prática, uma nova proposta foi apresentada pela Comissão de Progressões e Promoções, e dessa forma, em 2015 a segunda alteração do plano foi homologado no Ministério do Trabalho.

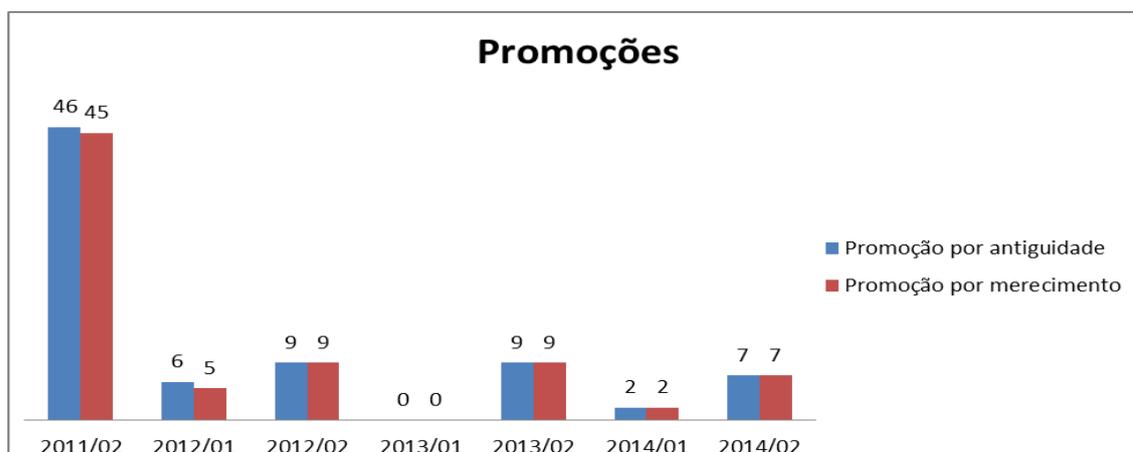
O processo de progressão ocorre anualmente. As Progressões e as Promoções são definidas por deliberação da “Comissão de Progressões e de Promoções” composta por sete membros, designados por ato do Reitor da Feevale: um representante do Conselho Universitário (CONSU); um representante da Reitoria; um da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração; quatro por eleição entre os integrantes do corpo docente, sendo um por cada Instituto Acadêmico.

Além das promoções previstas, todos os professores têm direito a um adicional por tempo de serviço equivalente a 3% (três por cento) do seu salário-base mensal para cada quatro (4) anos trabalhados na Aspeur/Feevale, observados o limite de 20% (vinte por cento) de adicional, independente do número de quadriênios e ainda, um adicional por titulação, incidente sobre o valor da hora aula básica

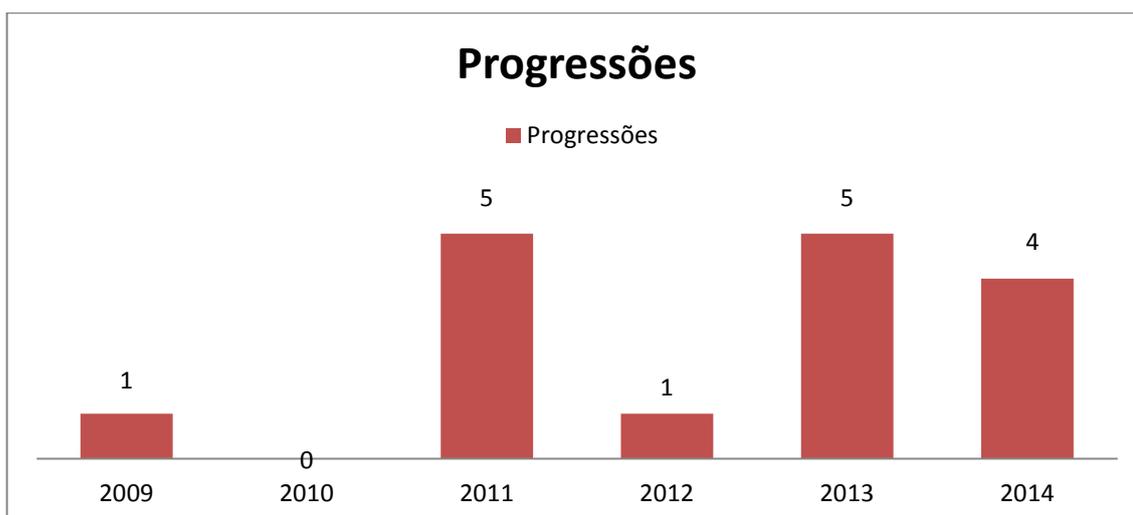
contratada, acrescida do repouso semanal remunerado e consideradas as 4,5 semanas a que alude o § 1º, do art. 320, da CLT, de 10% (dez por cento) para Mestres e de 15% (quinze por cento) para Doutores.

Desde a implantação do Quadro de carreira em 2009 até 31/12/2014 ocorreram 156 promoções no nível do cargo de professores, e 16 alcançaram a progressão de cargo de acordo com a política do quadro de carreira.

A seguir, gráficos com o histórico de promoções e progressões:



Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015



Fonte: PROPAD/ Recursos Humanos 2015

4.3.2 Programa de Formação Pedagógica

As temáticas que envolvem a docência universitária constituem um cenário relevante que tem levado cada vez mais as instituições de ensino superior a desenvolverem programas de formação, pondo em discussão a problemática e a complexidade que envolve os processos de ensinar e aprender no ensino superior.

Nos tempos atuais em que a formação profissional passa a exigir capacidade para lidar com as incertezas e com as novidades de uma sociedade dinâmica e em constante transformação, bem como para tomar decisões rápidas diante de situações inesperadas, faz-se necessário refletir e repensar também o perfil dos docentes que integram os cursos de formação superior. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica, vinculada à Pró-reitoria de Ensino, acompanha e participa dos processos de organização e avaliação do Programa de Formação Continuada a cargo do NUPED.

O Programa visa proporcionar ao corpo docente, espaços que permitem interpretar, reinterpretar e sistematizar as práticas de sala de aula, sendo na modalidade presencial ou à distância. Constitui em espaço privilegiado para a construção e desconstrução dos saberes que envolvem o trabalho docente no contexto universitário, proporcionando a discussão e reflexão acerca das questões que envolvem os Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico Raciais como temas transversais do currículo a partir de diferentes ações desenvolvidas, tais como:

- Assessoramento individualizado aos docentes com dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Encontros de Formação para os docentes novos: ocorrem em dois momentos, o primeiro destina-se ao acolhimento dos docentes novos, explanação de questões referentes à estrutura organizacional, administrativa e os princípios balizadores da práxis pedagógica. No segundo, privilegia-se a discussão e reflexão sobre as aproximações e distanciamentos do fazer pedagógico frente ao perfil docente.
- Encontros de Formação para todos os docentes: são organizados de forma a atender as discussões apontadas na avaliação institucional aliada ao estudo de temáticas que se aplicam ao ensino superior.

- Palestras, grupos de estudo, oficinas, Whorkshops promovidos em diferentes períodos do calendário da instituição e que tratam de temas pertinentes ao fazer pedagógico em sala de aula presencial ou virtual.
- Apoio a professores e tutores que atuam na educação a distância, desde o planejamento, passando pela elaboração e disponibilização de conteúdos para cursos e disciplinas da modalidade.

4.3.3 Acompanhamento e avaliação do trabalho docente

Os docentes da Universidade Feevale integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares, documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele semestralmente. Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

Da mesma forma, os docentes contam com o apoio pedagógico prestado pelo Núcleo de Pedagogia Universitária (NUPED), vinculado à Pró-reitoria de Ensino, no que se refere ao planejamento, avaliação e condução do processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo desenvolve a formação pedagógica continuada dos docentes da instituição, buscando problematizar e qualificar as práticas pedagógicas por meio de diferentes estratégias: palestras, grupos de estudo, workshops, acompanhamento e orientação individualizada ao docentes, dentre outras propostas.

O Programa de Autoavaliação Institucional, prevê em uma de suas dimensões a avaliação semestral dos docentes pelos estudantes matriculados nos componentes curriculares por eles ministrados. Os resultados do processo avaliativo são discutidos no colegiado do curso e individualmente, servindo de subsídio para a tomada de decisões e gestão pedagógica do curso, buscando o aprimoramento contínuo das práticas docentes.

4.3.4 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A substituição eventual de docentes do quadro ocorre mediante a identificação da necessidade pelo coordenador de curso, a qual é analisada pelo colegiado do Instituto e justificada à Pró-reitoria de Ensino. Tal substituição pode se dar mediante a identificação de dificuldades enfrentadas pelo docente na condução do processo ensino-aprendizagem, o que ocorre a partir do acompanhamento das avaliações realizadas pelos alunos e/ou acompanhamento do Coordenador de Curso. Destaca-se, ainda, que a Instituição conta com o NUPED que presta assessoria pedagógica aos docentes e que atua em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Permanência (NUAP) a fim de subsidiar a prática pedagógica docente.

Salienta-se, ainda, que todos os docentes são admitidos nos termos da legislação trabalhista e em consonância com o disposto na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, mediante a celebração de contrato de trabalho, com o respectivo registro em sua carteira de trabalho e previdência social, efetivando o pagamento de seus salários pela contraprestação de seus serviços, de acordo com o estabelecido no Plano de Carreira e previsão do respectivo sindicato docente.

4.4 PROGRAMA DE AMPLIAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Feevale mantém uma política de expansão do número de docentes com regime de trabalho de Tempo Integral, bem como a expansão da carga horária dos professores com regime de trabalho de tempo parcial. Nesse sentido estabelece como política a manutenção de, no mínimo, 34% dos docentes contratados em regime de tempo integral, visando o atendimento indissociado das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a vinculação das atividades fim com as atividades meio de forma sistêmica. Como políticas para o estabelecimento do regime de tempo integral, os Colegiados dos Institutos Acadêmicos e dos Cursos devem:

- garantir o exercício de atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, ou, no mínimo, de duas destas atividades;
- incentivar as atividades de pesquisa e/ou extensão vinculadas ao ensino, de forma a qualificá-los para trabalhar academicamente de forma integrada;

- incentivar um maior comprometimento dos docentes que atendem plenamente ao perfil da Feevale, através da maior dedicação à Instituição.

Especificamente em relação à EaD, destaca-se que os docentes que atuam nessa modalidade são os mesmos que atuam na modalidade presencial, sendo que esses passam por formação específica. Quanto à expansão do número de docentes é realizada a contratação de novos professores sempre que há demanda ou mediante a implantação de um novo curso.

4.4.1 Graduação

Graduação						
Titulação	Regime de trabalho	2016	2017	2018	2019	2020
Especialista	Horista					
	Parcial					2
	Integral					1
Mestre	Horista		5	6	4	2
	Parcial	6	33	43	26	7
	Integral	3	18	23	15	5
Doutor	Horista			3	3	2
	Parcial	7	10	25	10	8
	Integral	4	7	17	10	6

4.4.2 Pesquisa e Pós-graduação

Titulação	Regime de trabalho	2016	2017	2018	2019	2020
Mestre	Horista					
	Parcial					
	Integral					
Doutor	Horista					
	Parcial					
	Integral		3	11	8	

5 CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A Feevale, por meio de seus processos de seleção e contratação de pessoas, busca atrair profissionais que tenham competências relacionadas ao desenvolvimento e à execução de sua missão, buscando garantir, essencialmente, a satisfação e o bom atendimento aos públicos da Instituição.

A Universidade Feevale utiliza como fonte de captação de pessoas o recrutamento interno e o recrutamento externo. O recrutamento interno ocorre quando se deseja preencher determinada vaga por meio da reorganização de seus funcionários técnico-administrativos, que podem ser promovidos ou transferidos, objetivando-se, assim, valorizar os recursos humanos internos.

São critérios para o candidato participar do processo de recrutamento interno da Instituição: ser funcionário técnico-administrativo há, no mínimo, três meses; não ter valor salarial maior que o do nível A da classe do cargo ao qual deseja concorrer; corresponder ao perfil desejado para o cargo; e obter o consentimento da gestão imediata.

Já o recrutamento externo ocorre quando se deseja atrair candidatos que não pertencem ao quadro de funcionários técnico-administrativos e que atendem ao perfil do cargo vago. Nesse caso, as vagas são divulgadas através de canais de recrutamento, como a Núcleo de Apoio ao Estudante <www.feevale.br/apoioaoestudante>, jornais, agências de emprego, redes sociais entre outros, e o processo de seleção é composto pelas seguintes etapas:

- triagem de currículos: é realizada pelo setor de Recursos Humanos na busca de candidatos adequados aos perfis de cargo.
- avaliação psicológica: realizada pelos psicólogos organizacionais.
- entrevistas coletivas ou individuais: são realizadas pelo setor de Recursos Humanos e pela gestão requisitante com candidatos adequados ao perfil do cargo.
- provas teórica/práticas: são aplicadas de acordo com os conhecimentos necessários ao cargo, exame médico admissional e entrega de documentos admissionais.

5.1.1 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

As políticas de qualificação da Universidade Feevale buscam fortalecer o relacionamento com seus públicos e com a sociedade e potencializar cada vez mais a inovação, visando sempre à excelência em seus processos.

A Instituição realiza diversos aprimoramentos com seus funcionários, que podem ser realizados no âmbito da Instituição, ou em instituições externas, de acordo com a necessidade, o número de pessoas, o *know-how* e a estratégia institucional. E, para a realização desses aprimoramentos, é estabelecido um orçamento semestral, o qual é gerenciado de forma a otimizar os recursos.

Os aprimoramentos internos são realizados no âmbito da Instituição, podendo ocorrer de três formas:

Institucional: realizado no âmbito da Instituição, tendo funcionários técnicos administrativos, estagiários ou docentes atuando como ministrantes e participantes.

In Company: realizado no âmbito da Instituição, com ministrantes externos, tendo funcionários técnicos administrativos, estagiários ou docentes como participantes.

Via Extensão: realizado através do Núcleo de Cursos e Eventos de Extensão. Nesse caso, o funcionário técnico administrativo, estagiário ou docente participa de um curso aberto à comunidade, sem custo, com vaga para funcionário.

Os aprimoramentos institucionais são aqueles oferecidos sistematicamente com o objetivo de atingir a todos os funcionários. Alguns deles são obrigatórios, com o propósito de qualificar e alinhar as ações e atitudes das pessoas às estratégias da Instituição.

São aprimoramentos institucionais: integração de novos funcionários, capacitação em atendimento, negociação em atendimento, imagem no atendimento, Libras, prevenção e combate a incêndio e workshop de atendimento.

5.1.2 Plano de Cargos e Salários

A Universidade Feevale possui, pela sua natureza comunitária e pela sua concepção acadêmica, uma política de valorização de seus funcionários, que se reflete nas ações de incentivo ao desenvolvimento pessoal e profissional, no respeito e no relacionamento sistemático com todos e em seu Plano de Cargos e

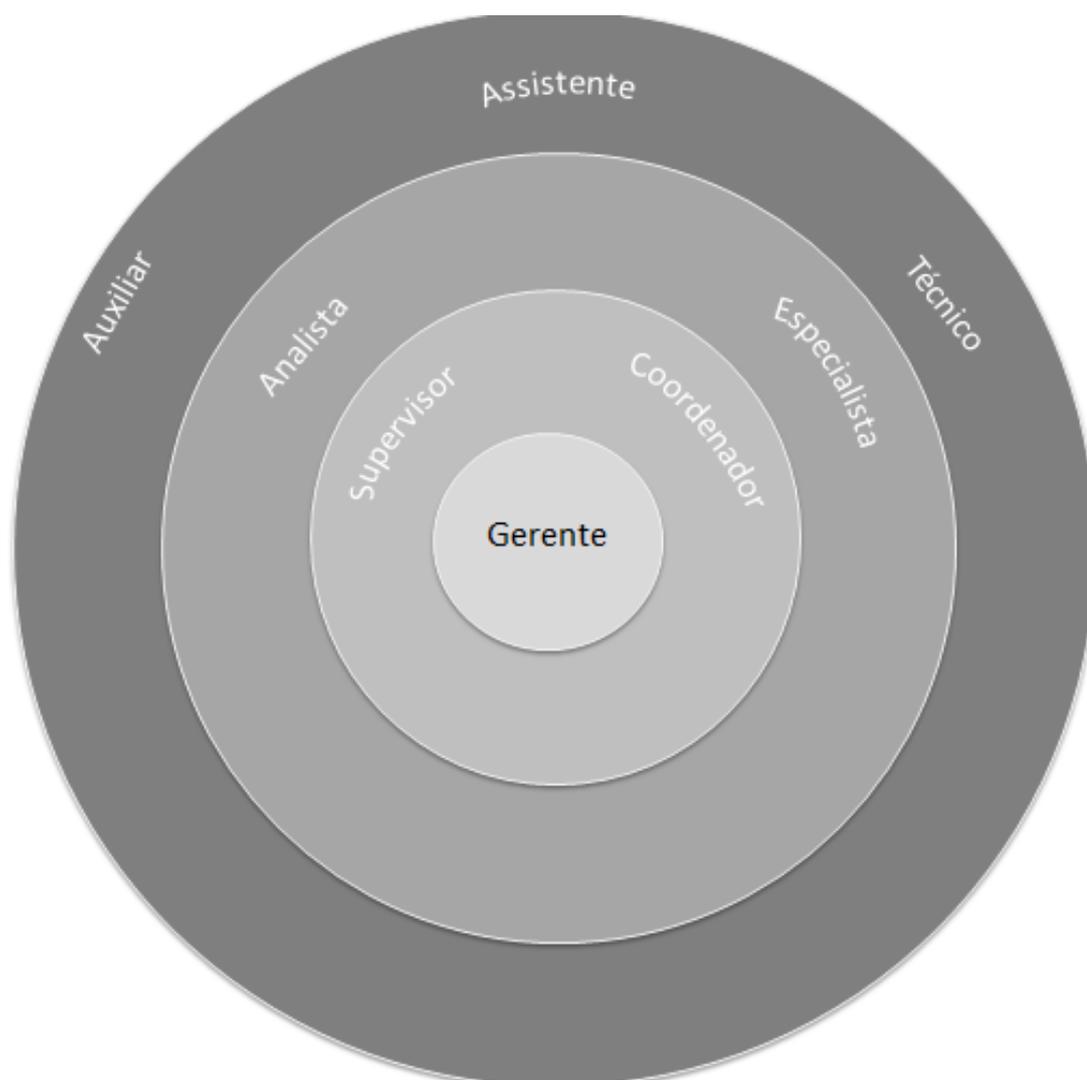
salários, que cria oportunidades de crescimento profissional com uma remuneração digna conforme padrões nacionais e locais.

O Plano de Cargos e Salários Técnico Administrativo é uma ferramenta de administração de pessoal, de uso interno, com aplicação para os empregados técnicos administrativos, que estabelece critérios para a administração dos cargos, para a avaliação de competências e para a remuneração dos recursos humanos da Universidade Feevale, tendo como objetivos específicos:

- demonstrar os critérios que regem a administração de cargos na Instituição;
- oferecer subsídios e ferramentas para o desenvolvimento da gestão de pessoas;
- esclarecer parâmetros que norteiam a gestão de remuneração e demonstrar os critérios que possibilitam avanço salarial.

A estrutura de cargos da Feevale é a forma como os cargos estão distribuídos no plano de cargos e salários e tem por objetivo padronizar as nomenclaturas e possibilitar a visualização de todos os cargos pertencentes à trajetória técnica administrativa dentro da Instituição. Essa estrutura é composta pelos grupos representativos, que estão distribuídos nessa trajetória, de acordo com as semelhanças nas características de trabalho enquadradas nas naturezas: administrativa, técnica, operacional, patrimonial e de tecnologia da informação (TI).

Cada cargo possui uma breve descrição, que é chamada de escopo de atuação/objetivo, que define o grupo ao qual pertencerá na estrutura de cargos da Feevale.



Estrutura de Cargos de trajetória técnica administrativa da Feevale.

A diferenciação de complexidade e, conseqüentemente, de remuneração desses cargos dá-se através da ferramenta Variáveis de Complexidade.

VARIÁVEIS DE COMPLEXIDADE			
Variável	Complexidade	Grau	Class. cargo
Nível de Atuação/ Abrangência	Alto: A abrangência do cargo contempla uma ou mais áreas da Instituição, sendo responsável pela formulação das metas e pela sustentação dos resultados de área(s) sob sua gestão, a fim de atingir os objetivos institucionais.	5	
	Médio: A abrangência do cargo contempla um ou mais processos ou projetos da área, sendo responsável por participar dele(s) propondo melhorias, com orientação da gestão superior, visando atingir os objetivos institucionais.	4	
	Baixo: A abrangência do cargo contempla uma ou mais tarefas da área, sendo responsável por sua operacionalização.	2	
Nível de Responsabilidade de	Alto: As atribuições do cargo são diversificadas e as rotinas de trabalho são em geral pouco padronizadas.	5	
	Médio: As atribuições do cargo são diversificadas, com mediano nível de padronização e estruturação das rotinas de trabalho.	4	
	Baixo: As atribuições do cargo são sistemáticas, com alto nível de padronização e estruturação das rotinas de trabalho.	2	
Nível de Autonomia	Alto: Atua de acordo com diretrizes institucionais, com certa autonomia e autoridade na sua(s) área(s) de atuação, permitindo que as pessoas trabalhem de forma a fortalecer o aproveitamento máximo das competências.	5	
	Médio: Atua de acordo com orientações pré-estabelecidas pela gestão, possuindo certa autonomia no(s) seu(s) processo(s) de atuação, podendo distribuir tarefas de forma participativa à equipe de trabalho.	4	
	Baixo: Atua de acordo com orientações específicas, estabelecidas por superiores.	2	
Nível do tratamento das informações	Alto: Decide e responde por informações estratégicas de uma ou mais áreas. Dissemina a informação aos interessados.	5	
	Médio: Participa, analisa e recomenda informações de um processo ou mais aos interessados. Exerce ou pode exercer supervisão, orientação ou apoio técnico na execução dos processos por parte da equipe.	4	
	Baixo: Coleta, organiza e sistematiza informações de uma ou mais atividades, de um ou mais processos.	2	
Nível da Decisão	Alto: Suas decisões apresentam alto impacto no resultado da área ou da Instituição.	5	
	Médio: Suas decisões apresentam médio impacto no resultado da área.	4	
	Baixo: Suas decisões apresentam baixo impacto no resultado da área.	2	
Nível de Gestão de Pessoas	Alto: Responde pela gestão de pessoas de uma ou mais áreas.	5	
	Médio: Participa, juntamente com o gestor da área da gestão de pessoas, de uma área ou processo.	4	
	Baixo: Não exerce gestão de pessoas.	2	
Nível de Envolvimento com fatores críticos de sucesso	Alto: Possui alto grau de envolvimento com os fatores críticos de sucesso da Instituição, coordenando e implementando ações que viabilizam atingir os objetivos estratégicos da Instituição.	5	
	Médio: Possui envolvimento em processos vinculados aos fatores críticos de sucesso da Instituição, participando de ações que viabilizam atingir os objetivos estratégicos da Instituição.	4	
	Baixo: Possui envolvimento em partes específicas de processos vinculados aos fatores críticos de sucesso da Instituição.	2	

5.1.3 Regime de Trabalho

Os funcionários da Feevale são contratos em regime de trabalho celetista, ou seja, contratual de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

5.1.4 Programa de ampliação do corpo técnico - administrativo.

A Feevale mantém um corpo técnico-administrativo adequado as suas funções de apoio ao ensino, cumprindo com eficiência todas as atividades meio enquadradas nas naturezas: administrativa, técnica, operacional, patrimonial e de TI.

Anualmente cada área administrativa faz um planejamento de recursos humanos, prevendo possíveis ampliações no número de pessoas em seu quadro de lotação visando ao atendimento das demandas oriundas de novos processos e/ou do crescimento da estrutura organizacional. Isso posto, segue a previsão de expansão do corpo técnico - administrativo:

Titulação	Regime de trabalho	2016	2017	2018	2019	2020
Técnico	Funcionário	2	4	1	1	1
Graduação	Funcionário	13	6	5	7	7
Especialista	Funcionário				1	
Mestre						
Doutor						

6 CORPO DE TUTORES

6.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O processo de contratação de tutores na Universidade Feevale é conduzido pelo setor de Recursos Humanos, o qual faz uma análise do perfil específico de cada área do conhecimento na qual o candidato atuará. A titulação mínima é graduação e pós-graduação completa, podendo ser de *Lato Sensu* ou de *Stricto Sensu*. Além disso, o candidato deve ter experiência anterior na área da educação a distância. Características como liderança, planejamento, relacionamento interpessoal, articulação e negociação serão relevantes para a contratação. O processo de seleção respeita os seguintes procedimentos:

- Levantamento das necessidades de contratação, que é de responsabilidade do setor de EaD. O quadro de tutores pode aumentar a partir do plano de expansão das disciplinas em EaD ou devido à movimentação no quadro de tutores.

- As entrevistas são conduzidas pelo representante do setor de Recursos Humanos e do setor de EaD. A banca de seleção contará também com um representante do Instituto da área de conhecimento referente à vaga e de um representante do Núcleo de Pedagogia Universitária (NUPED).

Após o processo de seleção, o tutor contratado participará da formação específica voltada às questões pedagógicas e metodológicas que envolvem os cursos e o ambiente virtual de aprendizagem da Instituição.

6.1.1 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de trabalho

Os tutores contratados participam da proposta de Formação Continuada para Tutores, que é uma iniciativa do NUPED e tem caráter de pré-requisito para o exercício da tutoria. Os encontros ocorrem quinzenalmente ao longo do semestre. O setor de EaD acompanha a atuação dos tutores ao longo de suas práticas, a fim de avaliar e aprimorar o processo.

Os tutores são contratados de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e gozam dos benefícios previstos pelo Plano de Cargos e Salários no qual estão inseridos. A carga horária é definida de acordo com a quantidade de

alunos ou turmas que o tutor irá assumir, pode ser de 20, 30 ou 38h45 semanais, e os turnos podem ser manhã, tarde ou noite.

6.1.2 Requisitos de Titulação e Experiência Profissional:

Na Universidade Feevale, a Tutoria tem como principais atribuições:

- acompanhar e orientar o desenvolvimento das aulas, esclarecendo dúvidas sobre o ambiente virtual, sobre a realização de atividades, sobre conteúdos, participando dos espaços de discussão, entre outras questões;
- selecionar material de apoio e sustentação teórica dos conteúdos;
- acompanhar a assiduidade e a participação dos alunos;
- realizar o retorno das atividades de estudo;
- mediar contatos com professores e alunos, inclusive nas solicitações de plantões presenciais, objetivando o esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos;
- auxiliar, por meio de mensagens do curso, por telefone ou presencialmente, no esclarecimento de dúvidas dos alunos, que podem ser sobre o ambiente virtual de aprendizagem ou sobre conteúdos;
- participar das webconferências promovidas pelos docentes nas disciplinas e cursos;
- acompanhar, quando necessário, momentos presenciais avaliativos e de integração do curso.

Cabe destacar que a equipe de tutoria EaD foi implementada na Instituição no ano de 2011, período no qual o suporte às disciplinas EaD dos cursos presenciais era realizado por monitores selecionados por meio de edital específico, os quais tinham que comprovar sua aprovação na respectiva disciplina de atuação. Nos cursos oferecidos na modalidade a distância, até o primeiro semestre de 2011, os professores não contavam com monitoria. Frente à expansão e ao reposicionamento da EaD na Universidade Feevale, ainda naquele ano, iniciaram as contratações de tutores e a gradativa substituição dos monitores.

A equipe de tutoria, ligada ao setor de EaD, atende em ambiente próprio e está distribuída por área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Humanas e Licenciaturas.

6.1.3 Regime de Trabalho e Procedimentos de Substituição Eventual

Os funcionários da Feevale são contratados em regime de trabalho celetista, ou seja, contratual de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

Os tutores são contratados com carga horária semanal de 20, 30 ou 38h45, de acordo com a quantidade de disciplinas e de alunos matriculados. Essa carga horária deve ser cumprida nas dependências da Instituição, tanto para atender alunos presencialmente, em plantões previamente divulgados, quanto virtualmente, por meio do ambiente de aprendizagem. Quando necessário, a Instituição pode propor aumento de carga horária aos tutores já contratados. Nesses casos, procede-se à alteração do contrato de trabalho, conforme legislação trabalhista vigente.

A substituição de tutores é feita mediante necessidade, por meio da abertura de novo processo seletivo, via setor de Recursos Humanos. Assim como para a contratação de novo tutor, para atender novas áreas de formação, o processo de substituição envolve processo seletivo específico, em que se observa a titulação e a experiência anterior com educação a distância.

7 CORPO DISCENTE

7.1 POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO DA FEEVALE

A Política de Apoio ao Estudante e Acompanhamento ao Egresso constitui um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e a forma de operacionalização dos diferentes programas e projetos de apoio com vistas à implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes e dos egressos na perspectiva do cumprimento do compromisso social da Universidade Feevale.

A Feevale, comprometida com o desenvolvimento da sociedade e, baseada na convicção de que a formação de qualidade se constitui em estratégia privilegiada de enfrentamento das demandas sociais, busca estabelecer estratégias para viabilizar as condições necessárias para assegurar a construção de conhecimentos sustentados na prática profissional e social. A partir de uma perspectiva crítica e transformadora, busca a ressignificação da formação profissional de seus estudantes, pautada, especialmente, pelos princípios da ética, da integralidade e do respeito à diversidade, na perspectiva do desenvolvimento social.

Nesse sentido, esta política corrobora para a potencialização das atividades de formação acadêmica, de acordo com a identidade comunitária, regional e inovadora.

Ser comunitária, para a Feevale, tem um significado histórico e carrega a noção de identidade, de responsabilidade coletiva e de cooperação, tanto com a comunidade em que está inserida bem como com as instituições (COMUNG) que expressam a mesma finalidade social.

Com a retomada do Estado de Direito e com a promulgação da Constituição Federativa do Brasil, em 1988, uma série de avanços vem correndo, principalmente no que tange à legislação. A Constituição Cidadã de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, *caput*) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e a permanência na escola (art. 206, I).

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação, aprovada em 20/12/96, contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais, destacam-se: "Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I -

igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;...". A LDB determina, ainda, que "a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais" (Lei nº 9.394, de 29/12/96, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI).

Adicionalmente, a Lei 10.861, de 14 de Abril de 2004, que instituiu o SINAES, afirma que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, de seus cursos, de seus programas, de seus projetos e de seus setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, entre as quais, e, em caráter obrigatório, a responsabilidade social da instituição com relação à inclusão social e às políticas de atendimento a estudantes e egressos (IX dimensão).

O Estatuto da Juventude, instituído pela Lei nº 12.852/2013, também assegura os direitos dos jovens, que devem ser garantidos e promovidos pelo Estado brasileiro e pela sociedade. Tais direitos são: Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil; Direito à Educação; Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda; Direito à Diversidade e à Igualdade; Direito à Saúde; Direito à Cultura; Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão; Direito ao Desporto e ao Lazer; Direito ao Território e à Mobilidade; Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente; Direito à Segurança e ao Acesso à Justiça.

O Novo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) confirma um conjunto de 20 metas, estratégias, desafios e oportunidades educacionais para a próxima década. O Brasil é uma nação com enorme demanda educacional, em todos os níveis, etapas e modalidades, algo em torno de 84 milhões de demandantes (45%). A primeira delas é a da qualidade da educação básica que, por sua vez, depende de fatores como a formação inicial e continuada de professores, dos processos de gestão de escolas e sistemas de ensino, da melhoria da infraestrutura física das escolas e da diversificação de seus ambientes de aprendizagem (bibliotecas, laboratórios, oficinas, uso de equipamentos de informática e da internet). As demandas educacionais também são expressivas em relação à formação técnica no nível médio ou mais básico, que são objeto do PRONATEC e de metas do PNE. Tais demandas incluem a elevação da escolaridade em todos os níveis da cadeia produtiva (considerada como formação básica para o exercício profissional) e a

preparação profissional específica, em cursos e programas dirigidos para esse fim. Em muitos campos de atuação profissional, no entanto, o aumento da demanda por formação profissional no nível superior é expressivo, como se observa nas áreas das engenharias e das profissões da saúde. O próprio PNE inclui metas formativas nesse nível para professores para a Educação Básica e para a Educação Superior, uma vez que é amplamente aceito que a formação inicial e continuada de professores no nível superior (graduação e pós-graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*), para a primeira, e a formação de mestres e doutores, para a segunda, constituem insumos de qualidade para os processos de ensino-aprendizagem.

O papel de uma instituição de educação superior no atendimento às demandas educacionais, como as apresentadas, é evidente. Múltiplas oportunidades decorrem desse fato: primeiro, por meio da oferta de cursos de graduação para a formação de pessoal no nível superior para as ocupações mais variadas, como nas áreas de Engenharia e Tecnologias, Saúde, docência na Educação Básica, gestão pública e empresarial, entre outras; depois, por meio da oferta de cursos de formação continuada para profissionais das mais diversas áreas. Em função da necessidade de educação permanente para o mundo do trabalho bem como do aumento da fração da população que concluiu a graduação (cerca de 12 milhões, pelo Censo 2010), os cursos de especialização tornam-se ainda mais importantes. Finalmente, com o uso da estrutura e da competência institucionais em áreas similares, as instituições de educação superior comunitárias, como a Feevale, são ambientes privilegiadas para contribuir com programas como o PRONATEC.

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização e de acesso à educação de qualidade e, conseqüentemente, da democratização da própria sociedade. Entretanto, isso não se efetiva apenas no acesso à educação básica e superior. Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de estudos daqueles que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais empobrecidos e que apresentam dificuldades reais de permanecerem e prosseguirem em sua vida estudantil com sucesso.

Portanto, para que o estudante possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar à qualidade do ensino ministrado uma política efetiva de investimento em apoio e assistência, a fim de atender às necessidades

básicas de financiamento, de moradia, de alimentação, de saúde, de esporte, de cultura, de lazer, de inclusão digital, de transporte, de apoio pedagógico e psicopedagógico, além de outras condições.

A inclusão vem permeando debates contemporâneos em torno da educação, desafiando as instituições a colaborarem com a supressão das desigualdades sociais. No cenário mundial, a década de 1990 foi marcante, na medida em que promoveu diversos debates sobre o tema da inclusão, tais como: a Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrida em Jomtien (Tailândia); e, em 1994, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, que ocorreu em Salamanca (Espanha) e, já na primeira década do novo milênio, em 2009, em Paris, realizou-se a Conferência Mundial de Educação Superior, promovida pela UNESCO.

Para que a universidade brasileira forme cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade e com sua transformação, ela deve assumir as questões sociais em seu cotidiano, tornando-se espaço de vivência e de cidadania.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da Feevale é possibilitar um processo de formação acadêmica que permita alcançar o perfil do egresso, conforme previsto no Projeto Pedagógico Institucional. Articular, pois, a formação acadêmica, o ingresso no mundo do trabalho e o sucesso na carreira profissional, considerando as necessidades individuais e sociais e o enfrentamento das demandas da sociedade, constitui-se um desafio permanente da Instituição.

Para tanto, a Política de Apoio ao Estudante e ao Egresso da Feevale, como parte do processo educativo, deverá articular-se ao ensino, à pesquisa e à extensão. Articular essas três dimensões do fazer acadêmico significa viabilizar o caráter transformador da relação universidade e sociedade.

Inserir, pois, a Política de Apoio ao Estudante e ao Egresso na práxis acadêmica e, entendê-la como direito social, é romper com a ideologia tutelar do assistencialismo, da doação, do favor e das concessões do Estado.

7.2 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO DA FEEVALE

A Feevale ancora a política e os respectivos programas, os projetos e as ações de apoio ao estudante e ao egresso tomando por base as seguintes diretrizes:

- Busca de equidade (justiça/igualdade) de condições de acesso, permanência e conclusão de estudos dos discentes com vistas à inclusão, preservando o respeito à diversidade.
- Articulação entre os setores acadêmicos e administrativos da instituição, colaborando, dessa forma, com a construção de uma cultura de inclusão, com a democratização da educação e com a promoção da justiça.
- Enfrentamento às desigualdades sociais e econômicas, visando à democratização de acesso e permanência dos estudantes na Universidade Feevale.
- Priorização do atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral dos estudantes.
- Transparência na divulgação dos recursos, dos benefícios, dos serviços, das oportunidades, dos programas e dos projetos de Apoio ao Estudante, bem como dos critérios de seleção e manutenção.
- Implementação de programas e projetos voltados ao acompanhamento dos egressos, visando subsidiar a atualização constante dos currículos, em conformidade com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.
- Manutenção de um canal aberto de diálogo entre os estudantes, egressos e a Universidade, favorecendo a troca de experiências e a qualificação do processo de formação.

7.3 OBJETIVOS DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE E AO EGRESSO DA FEEVALE

A Política de Apoio ao Estudante e ao Egresso da Feevale possui os seguintes objetivos:

- Colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira.
- Construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior.

- Subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e a permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica.
- Manter parâmetros éticos na execução de programas, projetos e ações de apoio aos estudantes e egressos.
- Oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes.
- Propor bases e diretrizes para o diagnóstico sociodemográfico dos estudantes e egressos da Feevale, oferecendo uma análise dos perfis com base nas realidades em que eles estão inseridos.
- Assegurar a contribuição dos estudantes e dos egressos, visando à melhoria da qualidade da formação oferecida e a constante atualização dos currículos coerente com as necessidades da sociedade.
- Incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.
- Manter um canal de comunicação entre empresas e empregadores, potencializando a possibilidade de ingresso e a recolocação dos egressos no mercado de trabalho.
- Manter um processo contínuo de acompanhamento da empregabilidade dos egressos.
- Assegurar programas e ações de relacionamento com o egresso, mantendo-o próximo à universidade.
- Promover o intercâmbio entre egressos, por meio de eventos e outras ações de relacionamento.

7.4 PROGRAMAS E PROJETOS DE APOIO AOS ESTUDANTES E EGRESSOS DA FEEVALE

A Feevale possui um corpo discente muito diversificado, proveniente de várias cidades, com perfis e necessidades diversas, requerendo, portanto, um conjunto de Programas, Projetos e Ações de Apoio Estudantil capaz de abarcar as necessidades do seu público-alvo.

O estudante da Universidade Feevale é proveniente, na sua maioria, da região metropolitana de Porto Alegre, especialmente do Vale dos Sinos, Caí e Paranhana. Porém, a universidade conta com estudantes de todo o Estado do RS e alguns de outros estados, devido ao PROUNI e à peculiaridade de alguns cursos. Os estudantes estão organizados em Diretórios Acadêmicos (DAs) e Diretório Central de Estudantes (DCE), além disso possuem representação em diferentes colegiados, desde o colegiado dos cursos de graduação até o Conselho Universitário. A universidade disponibiliza instalação para sediar o DCE e DAS, além de apoiar iniciativas acadêmicas e culturais promovidas pelos estudantes.

A grande maioria dos estudantes universitários situa-se na faixa etária entre 16 e 27 anos. Aproximadamente 71,5% desses jovens possuem renda familiar entre 01 e 06 salários mínimos. Em sua maioria, são jovens que trabalham e, com essa renda, contribuem para o financiamento de sua própria formação acadêmica.

As formas de acesso aos cursos de graduação, conforme previsto nos Projetos Pedagógicos, são oferecidas para ingresso via Vestibular (processo seletivo) e extravestibular. O vestibular é realizado semestralmente, regulamentado por meio de edital. Para a definição de vagas, a Pró-reitoria de Ensino, juntamente com a coordenação dos cursos e com os colegiados dos Institutos Acadêmicos, realiza, em cada um dos semestres, um estudo de demanda, considerando os dados dos processos seletivos anteriores no que se refere à relação candidato/vaga, bem como uma análise do cenário externo, respeitando o limite de vagas autorizadas.

Além do ingresso via vestibular, existe a possibilidade de acesso aos cursos a partir das formas a seguir discriminadas:

- **Ingresso como portador de diploma de curso superior:** havendo vagas, oriundas da desistência, transferência, troca de curso interna ou trancamento de matrícula de alunos que ingressaram via processo seletivo, os interessados que já concluíram um curso superior poderão solicitar ingresso, mediante apresentação do respectivo diploma além dos documentos previstos em normas específicas. Após a entrega dos documentos, é realizado estudo de currículo, a fim de identificar disciplinas do curso de origem do acadêmico que poderão ser aproveitadas no curso para o qual está solicitando ingresso, para posterior orientação no processo de matrícula, caso se confirme a existência de vaga.

- **Ingresso por transferência de outra instituição:** havendo vagas, oriundas da desistência, transferência, troca de curso interna ou trancamento de

matrícula de alunos que ingressaram via processo seletivo, poderão ingressar nos cursos alunos transferidos de outra instituição de ensino superior, que prestaram processo seletivo nessa instituição, desde que apresentem os respectivos documentos comprobatórios e necessários para matrícula, a saber: histórico de transferência, com graus, carga horária e comprovação da realização de processo seletivo, além do certificado de conclusão do Ensino Médio e documentos pessoais.

- **Ingresso através do Programa Universidade para Todos (Prouni):** o aluno aprovado no programa não precisa realizar o processo seletivo vestibular, pois ingressará na instituição como bolsista. Os candidatos são selecionados a partir das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

7.4.1 Programa de Auxílio Econômico e Financeiro

A concessão de subsídios econômicos e financeiros aos estudantes, possibilitando o acesso ao ensino de qualidade, faz parte da própria natureza comunitária e filantrópica da Feevale. Esse tipo de subsídio dá-se por meio de diversas possibilidades, visando assegurar o acesso e a permanência dos estudantes, contribuindo para a realização da missão da Feevale.

As condições de estudo, de serviços, de integração comunitária e os espaços de convivência complementam-se com um esforço institucional de viabilizar a maior dificuldade dos estudantes: o financiamento de sua formação. Esse desafio é ainda maior, tanto para os acadêmicos como para a Feevale, na medida em que há um cenário social e econômico que comprova uma real queda no poder aquisitivo da comunidade regional e nacional.

Os subsídios e financiamentos da Feevale contemplam as bolsas sem ressarcimento, que beneficiam cursos e perfis de alunos específicos, como bolsas das empresas empregadoras dos alunos, em que a empresa subsidia todo ou parte do valor da bolsa; bolsas financiadas pelo poder público ou por programas de bolsas de iniciativa pública, como o PROUNI; ou financiamentos ao estudante, tal como o FIES, oferecido pelo governo Federal. Além disso, a Feevale oferece modalidades de financiamento com recursos próprios, como o FES-Pravaler.

7.4.1.1 Bolsas

A Universidade Feevale oferece meios de facilitar o acesso, a permanência e a conclusão de estudos para a população. Como potencialidade, destacam-se o acesso a bolsas de programas públicos e àquelas ofertadas com recursos próprios.

Com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino superior, a Feevale aderiu ao PROUNI em 2005. O PROUNI é um sistema de bolsas integrais e parciais, financiadas pelo Governo Federal através da isenção da cota patronal do INSS.

As bolsas PROUNI são ofertadas para alunos de baixa renda. Para a concessão de bolsas integrais, a renda *per capita* não pode ultrapassar um e meio (1,5) salário mínimo por pessoa. Já para a concessão de bolsas parciais, a renda *per capita* limite é de, no máximo, três (3) salários mínimos.

Para receber o benefício, o candidato, obrigatoriamente, deverá ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no ano anterior, tendo obtido nota mínima de 450 pontos na média das cinco (5) notas nas provas além de não obter nota zero na redação.

Além disso, o candidato deve satisfazer, pelo menos, um dos requisitos abaixo:

- ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em escola da rede particular na condição de bolsista integral da própria escola;
- ser pessoa com deficiência;
- ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, integrar o quadro de pessoal permanente da instituição pública e concorrer a bolsas exclusivamente nos cursos de licenciatura. Nesse caso, não é necessário comprovar renda.

Desde a adesão ao Programa, a Feevale já beneficiou 4.337 alunos com Bolsas do PROUNI.

São oferecidas, ainda, bolsas de estudo para o ensino de graduação, quais sejam:

- Bolsa Representação Esportiva (ATLETA), que é concedida a atletas amadores, estudantes da Feevale, como incentivo ao esporte. As bolsas são concedidas em créditos nas mensalidades limitados ao máximo de 12 créditos.

- Bolsa Carência, que é concedida a alunos com aproveitamento escolar e que comprovem situação econômica de carência. Essa bolsa oferece, em média, 50% de bolsa não reembolsável, mas renovável semestralmente conforme requisitos dispostos no edital da Bolsa Carência. O sistema de inscrição é permanente e deve ser feito via site da Feevale na Internet. A classificação é por renda líquida *per capita* da família e deve ser comprovada semestralmente. Essa bolsa está em processo de extinção em função da adesão ao Prouni.
- Bolsa de Iniciação Científica, que é concedida aos alunos que forem selecionados por edital específico para participar dos grupos de pesquisa da Instituição. A bolsa é proporcional à carga horária e creditada na conta corrente do aluno em forma de créditos.
- Bolsa de Monitoria, que é concedida aos alunos que forem selecionados por edital específico para auxiliar os discentes com dificuldade em disciplinas dos cursos de graduação. A bolsa, em créditos, é proporcional à carga horária de monitoria de cada aluno e creditada em sua conta.
- Bolsa Seguro Desemprego, que é concedida a alunos que, matriculados, perdem o emprego durante o semestre. Essa bolsa visa garantir a cobertura de até 100% das mensalidades durante o semestre. Essa bolsa não é reembolsável e tem por objetivo principal garantir a manutenção do aluno no curso, até como forma de contribuir para uma recolocação mais rápida.
- Bolsa Comunidades Indígenas, que é concedida a alunos que integrem comunidades indígenas, considerando a orientação da LDB, para proporcionar o acesso à formação superior.
- Bolsa de Docência para a Educação Básica: é concedida aos alunos matriculados no curso de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras e visa incentivar o acesso de profissionais da Educação Básica à qualificação docente, que contribui para atender demandas emergentes em espaços educativos formais e não-formais, alavancando, com isso, o nível do ensino. A Bolsa de Docência para a Educação Básica é de 30% para os alunos matriculados.

No quadro que segue, são apresentados os tipos de bolsa e o respectivo número de beneficiados em 2015.

BOLSAS	BENEFICIADOS
Bolsa PROUNI	2.900
Bolsa Escola	117
Bolsa Iniciação Científica	109
Bolsa para projetos de extensão	111
Bolsa Monitoria	239
Bolsa Atleta	129

7.4.1.2 Descontos

A Feevale oferece uma política de descontos aos seus funcionários, alunos, egressos e instituições conveniadas, quais sejam:

- Desconto ASPEUR: para os funcionários, professores da Feevale e seus dependentes, de até 80% de desconto para cursos de graduação e 50% para cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.
- Desconto Licenciatura: consiste no incentivo aos cursos de formação de professores, que varia de 30 a 50% do valor total dos créditos.
- Desconto Diurno: é concedido a alunos que frequentam cursos no diurno, quando disponibilizados também no noturno, a fim de incentivar a matrícula diurna e aumentar o aproveitamento da estrutura disponibilizada pela Instituição. O desconto diurno pode atingir até 30%.
- Desconto Auxílio Família: é oferecido 5% de desconto por componente de uma mesma família que estuda na Instituição. O desconto é concedido como forma de incentivo ao ingresso e à permanência na mesma instituição.
- Desconto para cursos seriados: é concedido a alunos que fazem seus estudos contemplando os créditos de todos os semestres, aplicando-se somente a alguns cursos específicos.
- Desconto para cursos FISEM: é concedido aos alunos matriculados em cursos seriados (de final de semana) e visa incentivar os profissionais que não conseguem acompanhar o curso durante a semana por questões de

tempo ou financeiras. Com esse desconto, a Feevale atende um público muito específico de profissionais que necessitam da formação no tempo mínimo, não têm recursos financeiros para pagamento dos cursos diurnos ou noturnos ou não dispõem de tempo durante a semana para dedicação aos estudos. O desconto FISEM é de 30% a 50% e aproveita uma ociosidade da estrutura da Instituição em finais de semana.

- Desconto Egresso: é um incentivo de até 20% para que os egressos da Instituição busquem a formação continuada, complementando e qualificando sua formação.
- Desconto Idiomas: é um incentivo de até 20% para que os alunos da Instituição busquem a formação em outras línguas, complementando e qualificando sua formação. Hoje a Feevale tem quase 20% dos alunos do ensino superior fazendo um curso de extensão em língua estrangeira.
- Desconto Convênio de Cooperação: é concedido a alunos beneficiados por convênios da Feevale com as diversas empresas do Vale, que participam do financiamento das mensalidades de seus funcionários de forma parcial ou integral. A Feevale oferece às empresas uma estrutura para o controle do aproveitamento dos funcionários e facilita o auxílio das empresas aos seus funcionários. Os descontos de convênio são variáveis conforme as políticas de incentivo de cada empresa.

7.4.1.3 *Financiamento Estudantil*

A necessidade de apoio no que tange ao financiamento estudantil é expressivo, tanto que, em 2014, a Feevale teve 5.817 alunos com acesso a diversas modalidades de financiamento. Nesse sentido, a instituição oportuniza o acesso ao financiamento estudantil como forma de assegurar a permanência dos acadêmicos de graduação e pós-graduação.

O Financiamento Estudantil do Governo Federal (FIES) é concedido para alunos regularmente matriculados em qualquer curso de graduação. O FIES beneficia atualmente 2.709 alunos

Como alternativas de financiamento, a Feevale oferece, ainda, acesso ao FES-Pravaler, em parceria com o Crédito Universitário Pravaler. O programa financia

50% da mensalidade no mesmo prazo de sua utilização, sendo os valores corrigidos unicamente pela variação do preço do crédito, sem juros.

O Financiamento Estudantil Feevale (FES) é um programa que visa financiar os estudantes economicamente carentes, de forma que possam se matricular em todas as disciplinas de cada semestre, garantindo sua formação no tempo mínimo. O FES é reembolsado pelo aluno depois de formado, sendo os valores corrigidos unicamente pela variação do preço do crédito, sem juros. O recurso para a concessão do FES é da própria Instituição.

7.4.2 Apoio psicopedagógico

O apoio psicopedagógico se dá por meio do Núcleo de Acessibilidade e Permanência (NUAP) que realiza o acompanhamento aos acadêmicos com deficiência ou com dificuldades de aprendizagem. O apoio consiste em instrumentalizar os docentes para o uso de metodologias adequadas às diferentes aprendizagens, bem como dar suporte aos alunos durante suas atividades acadêmicas.

7.4.2.1 Projeto Permanência

A Universidade Feevale implantou em 2011, o Projeto Permanência que tem como objetivo principal identificar e assistir aos estudantes que enfrentam dificuldades financeiras, pedagógicas, de saúde, entre outros, que possam levar ao abandono dos estudos. Nesse sentido busca, através de mecanismos de acompanhamento específicos, articular ações de permanência, atuando de forma preventiva na redução da evasão.

O Projeto Permanência visa identificar e analisar as causas apontadas pelos acadêmicos no momento da solicitação do cancelamento de matrícula, bem como propor e encaminhar ações que possibilitem a permanência dos mesmos na Universidade.

A efetivação do processo de permanência do acadêmico se dá a partir do trabalho integrado e cooperativo do Núcleo de Acessibilidade e Permanência – NUAP, juntamente com os Institutos Acadêmicos, o Centro Integrado de Psicologia

(CIP), os setores Financeiro e Atendimento Feevale, tendo como princípio a escuta e o diálogo e a execução de ações integradas, previamente planejadas buscando:

- Compreender os motivos que levam o aluno a solicitar o cancelamento da matrícula.
- Identificar, analisar e responder as causas do cancelamento.
- Analisar, propor e encaminhar ações que visem o retorno ou a permanência do aluno.
- Atuar preventivamente para atender às necessidades dos acadêmicos.
- Coletar e analisar dados, quantitativos e qualitativos, que permitam avaliar as causas do cancelamento para, junto aos Institutos acadêmicos, criar ações preventivas.
- Desenvolver ações que antecipem o fenômeno da evasão, construindo a cultura da permanência.

7.4.2.2 *Programa de Nivelamento*

O contexto educacional nas universidades aponta para a crescente necessidade de ampliação dos espaços de aprendizagem que possibilitem a prática da pesquisa-ação, como processo de construção do conhecimento, baseando-se na relação dialética entre docentes e discentes.

Conseqüentemente, torna-se necessário que o ensino superior proponha alternativas para atenuar a defasagem oriunda do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com atividades destinadas à construção de conhecimentos que possibilitem aos discentes o sucesso em sua vida estudantil.

Dessa forma, a Universidade Feevale compreende o Programa de Nivelamento como apoio aos discentes, através de diferentes ações que buscam minimizar as lacunas na aprendizagem oriundas da Educação Básica.

Inicialmente o programa contava com laboratórios de Matemática e Língua Portuguesa, com professor alocado especificamente para atender a demanda institucional. Considerando que os horários oferecidos, não davam conta de privilegiar o atendimento aos discentes em suas necessidades individuais, estruturou-se uma parceria com projetos de ensino e extensão das referidas áreas (Matemática e Física e Língua Portuguesa), com o propósito de atenuar a defasagem oriunda do Ensino Fundamental e Médio, com atividades destinadas à

construção dos conhecimentos, possibilitando um melhor desenvolvimento no ensino superior. Mediante identificação de novas demandas o programa poderá estender suas ações abrangendo também outras áreas de conhecimento ou disciplinas.

As atividades do programa de nivelamento acontecem na modalidade a distância, com atendimentos individuais presenciais, pré-agendados sempre que houver demanda do acadêmico. A modalidade EAD permite que os discentes tenham acesso contínuo ao programa de nivelamento, podendo matricular-se em qualquer período do semestre.

O programa está vinculado ao NUAP que busca articular ações que potencializem o processo aprendizagem do discente, bem como realiza os encaminhamentos necessários, para a participação no programa de nivelamento, com vistas a garantir aos participantes uma revisão de conteúdos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Oferece apoio pedagógico garantindo a continuidade dos estudos, reduzindo as lacunas de formação por meio de profissionais capacitados e metodologias adequadas.

O programa de nivelamento acontece em duas grandes áreas: Matemática e Língua Portuguesa. A área da matemática visa possibilitar aos acadêmicos um espaço de construção de conceitos matemáticos básicos, relacionando as diferentes estratégias criadas com as ações pedagógicas de sala de aula, num contexto interdisciplinar. Na área de Língua Portuguesa o projeto propõe atividades diferenciadas, conforme as necessidades de cada acadêmico, para a compreensão e produção de textos e conhecimentos gramaticais, oportunizando a construção de conhecimentos que venham suprir as lacunas durante o período da Educação Básica.

7.4.2.3 Programa de Monitoria Acadêmica

A monitoria acadêmica está prevista na Lei nº 5540/68, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Essa lei determina, em seu Art. 41, que as universidades deverão criar funções de monitor para alunos do curso de graduação. As atividades de monitoria, na Feevale, são disciplinadas pela resolução Proacom nº 05/2015.

O Programa de Monitoria Acadêmica da Feevale visa proporcionar aos estudantes a participação no processo educativo de determinado componente curricular sob a orientação de docente responsável. Objetiva, também, despertar no aluno o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos em seu percurso formativo, além de intensificar a relação entre o corpo docente e o discente.

As atividades de monitoria têm por finalidade:

- estimular a participação do estudante-monitor nas atividades relativas ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvidos no ensino de graduação;
- contribuir para o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais;
- possibilitar o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade e de cooperação entre o estudante-monitor e os demais estudantes;
- contribuir para a formação integral dos estudantes em consonância com o PPI e Projeto Pedagógico dos Cursos;
- Desenvolver estudos e atividades que visem à compreensão de conteúdos específicos, com a finalidade de garantir a continuidade e a conclusão dos estudos com sucesso.
- proporcionar formas de acompanhamento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, a partir do compartilhamento de conhecimentos, possibilitado pela interação entre os docentes, o estudante-monitor e os demais estudantes.

A monitoria poderá ser exercida de forma remunerada ou não remunerada. O processo de seleção para as monitorias é orientado por meio de edital próprio publicado pela PROACOM em atendimento às demandas dos cursos de graduação e dos Institutos Acadêmicos.

7.4.3 Atendimento à Saúde do Estudante

A Feevale disponibiliza aos estudantes o acesso aos serviços de saúde terapêuticos oferecidos nas clínicas-escola, instaladas no câmpus II, em conformidade com as normas específicas de cada área.

Os estudantes receberão desconto para a utilização dos serviços em conformidade com política institucional.

Os estudantes carentes poderão receber isenção das taxas. Para receber tal benefício, deverão fazer o preenchimento de ficha socioeconômica e apresentar documentos comprobatórios de situação de carência.

7.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos está contemplado no Programa de Autoavaliação Institucional, na Dimensão 2 - Avaliação no Ensino, por meio da Avaliação do Egresso de Graduação. Esse processo é realizado anualmente, levando em consideração os últimos três anos de formação. O processo de avaliação dos egressos tem por objetivo levantar dados sobre a situação trabalhista e profissional dos ex-alunos da Feevale, a fim de proporcionar um feedback à Instituição do cumprimento de sua missão e de seu compromisso social, bem como do atendimento ao perfil do egresso definido no PPI. O acompanhamento sistemático do egresso disponibiliza, assim, subsídios ao planejamento e à melhoria da qualidade de formação oferecida pelos cursos de graduação e, conseqüentemente, pela própria Instituição.

O processo de avaliação do egresso está estruturado como uma matriz de avaliação com dados retroativos aos três anos anteriores à coleta de dados. O instrumento de avaliação proporciona o acompanhamento da trajetória profissional do egresso, os motivos que o levaram a exercer a profissão, a situação de empregabilidade, o grau de satisfação pessoal em relação ao trabalho bem como a identificação dos principais investimentos após a conclusão do curso.

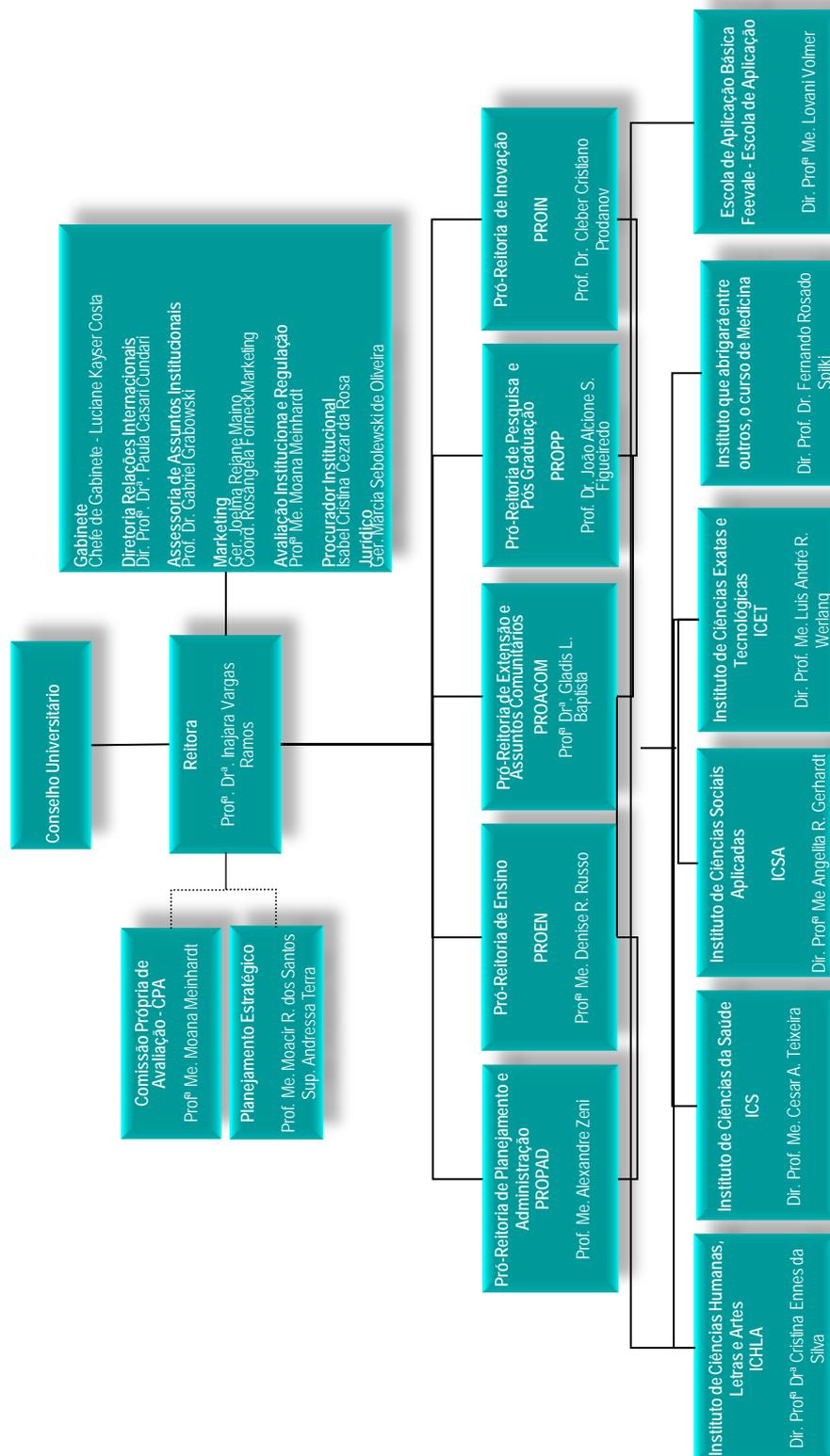
Os resultados das avaliações de egressos têm por objetivo subsidiar o colegiado dos cursos na verificação da coerência entre o perfil do egresso construído durante sua formação e o perfil desejado exposto no PPC, além de oportunizar uma reflexão sobre a proposta pedagógica do curso e as necessidades do mundo do trabalho. Sendo assim, os resultados são encaminhados aos institutos e cursos de graduação para que subsidiem as discussões e reflexões dos processos e as oportunidades de oferta de formação continuada, tanto no âmbito da extensão quanto da pós-graduação.

Os objetivos do Programa de Acompanhamento dos Egressos são:

- conhecer a situação de ocupação dos egressos;
- verificar se há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida;
- identificar possíveis contribuições dos egressos à sociedade;
- avaliar quais são as demandas de atualização e formação continuada para os egressos;
- subsidiar os colegiados de curso, os Institutos Acadêmicos e a Pró-reitoria de Ensino no planejamento de ações que visem à implementação de melhorias no âmbito da graduação, com foco no atendimento ao perfil desejado para o egresso.

8 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ORGANOGRAMA UNIVERSIDADE FEEVALE 2015



8.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

8.1.1 Órgão Colegiado de Deliberação Superior

O Conselho Universitário é o órgão colegiado máximo de decisão da Universidade Feevale, de caráter deliberativo, normativo e consultivo, sendo assim constituído:

- a) Reitor, que o presidirá;
- b) Pró-reitores, membros natos;
- c) Diretores dos Institutos Acadêmicos, membros natos;
- d) quatro representantes do Corpo Docente, sendo um de cada Instituto Acadêmico ou seu respectivo suplente, para um mandato de dois anos;
- e) quatro representantes do Corpo Discente, sendo um de cada Instituto Acadêmico ou seu respectivo suplente, para um mandato de dois anos;
- f) um representante da Pós-graduação Stricto Sensu ou seu respectivo suplente, para um mandato de um ano;
- g) um representante do Corpo Técnico-Administrativo ou seu respectivo suplente, para um mandato de dois anos;
- h) um representante da comunidade, indicado pela mantenedora, para um mandato de dois anos;
- i) um representante da mantenedora, indicado pela mantenedora, para um mandato de dois anos.

Os representantes docentes, discentes e técnicos-administrativos são eleitos por seus pares, conforme definido em resolução do Conselho Universitário.

Compete ao Conselho Universitário, entre outras atribuições, exercer deliberação na administração e no planejamento das atividades da Universidade Feevale; fixar a política geral da Universidade; aprovar o Estatuto da Universidade Feevale, o Regimento, o Projeto Pedagógico Institucional e promover suas revisões periódicas; aprovar e reformar seu próprio Regimento e os regulamentos dele decorrentes; aprovar as demais normas estabelecidas em Regimento próprio ou em regramento normativo similar, que regem as atividades da Universidade Feevale, referenciadas no Estatuto da Universidade Feevale; deliberar sobre os recursos submetidos à sua consideração; decidir sobre a criação, agregação, incorporação, modificação ou extinção do que está disposto no Art. 7º do estatuto da universidade;

homologar o número de vagas para cada curso ou programa; deliberar sobre acordos e convênios de interesse acadêmico, com instituições de ensino e pesquisa nacionais ou internacionais; zelar pelo patrimônio da Universidade Feevale; deliberar sobre a concessão de distinções universitárias e sobre estímulos às atividades acadêmicas e administrativas da Universidade Feevale; deliberar a proposta orçamentária anual da Universidade Feevale, a ser encaminhada à Entidade Mantenedora para a definição do correspondente orçamento; pronunciar-se sobre a criação de novos Câmpus e polos; aprovar o projeto pedagógico de cada um dos cursos, obedecidas as disposições legais; aprovar o calendário acadêmico; apreciar as propostas sobre Planos de Carreira para o pessoal docente e técnico-administrativo da Universidade Feevale; regulamentar o processo de eleição para representantes dos corpos docente, discente e técnico-administrativo no Conselho, previstos no Estatuto da Universidade; indicar lista tríplice de candidatos ao cargo de Reitor, submetendo-a à Mantenedora. Eventuais vetos serão revertidos mediante aprovação de dois terços de seus membros; resolver os casos omissos no Estatuto da Universidade.

8.1.2 Os órgãos da administração direta

A Reitoria é o órgão executivo superior que coordena todas as atividades da Feevale, exercida por um Reitor e pelos Pró-reitores.

A Administração Geral, exercida pelo Reitor;

O Reitor é nomeado pela Mantenedora, escolhido a partir de lista tríplice, indicada pelo Conselho Universitário, para mandato de (três) 3 anos, sendo permitida a sua recondução ao mesmo cargo para mais um mandato de igual período. Para exercer o cargo de Reitor será exigida a titulação mínima de Mestre e experiência acadêmica e administrativa.

São atribuições do Reitor, entre outras: cumprir e fazer cumprir o Estatuto e o Regimento da Universidade; liderar os processos de planejamento institucional e a sua consecução; representar a Universidade Feevale ou promover-lhe a representação em juízo e fora dele; indicar e nomear os Pró-reitores e os Diretores; emitir os atos de designação das demais autoridades da estrutura organizacional da Universidade Feevale, nos termos do Estatuto da Universidade; presidir, com direito

à voz e a voto, o Conselho Universitário, bem como qualquer colegiado a que comparecer; praticar os atos necessários à administração de pessoal, nos termos do Estatuto da Universidade; submeter às instâncias competentes o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Feevale, bem como a sua proposta orçamentária; executar o orçamento anual da Universidade Feevale, zelando para a sua otimização; submeter ao Conselho Universitário a prestação de contas anual, a ser encaminhada à Entidade Mantenedora; firmar contratos e convênios e ajustes aprovados pelas instâncias competentes; conferir graus, expedir e assinar diplomas, títulos e certificados; constituir comissões que o auxiliem em suas atividades; baixar atos normativos necessários ao cumprimento das decisões e resoluções do Conselho Universitário e da legislação vigente; criar mecanismos facilitadores de integração da Universidade Feevale com a comunidade na qual se insere; acompanhar e compatibilizar as atividades dos Institutos Acadêmicos e dos respectivos Cursos, através das Pró-reitorias, com vistas a garantir a plena integração destas em prol da execução do planejado; administrar os recursos humanos, financeiros e materiais colocados à disposição da Universidade, visando ao pleno desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, com a qualidade, a produtividade, a eficiência e a eficácia desejadas; garantir a consecução de um processo permanente de avaliação institucional; tomar decisões, em casos de excepcional urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário, cabendo-lhe submetê-las em reunião subsequente; propor inclusão, no Regimento da Universidade, de outras atribuições identificadas no desenvolvimento de sua função.

O Reitor conta com o apoio de setores e funções como Chefe de Gabinete, Assessor de Assuntos Institucionais, Diretoria de Relações Internacionais, Setor de Avaliação Institucional e Regulação, Procurador Institucional, Setor de Marketing, Setor Jurídico e o Planejamento Estratégico.

As Pró-Reitorias

As Pró-reitorias são órgãos executivos de supervisão, coordenação, fomento e controle de todas as atividades sob suas respectivas responsabilidades:

- I. Pró-reitoria de Planejamento e Administração
- II. Pró-reitoria de Ensino.
- III. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.
- IV. Pró-reitoria de Inovação.
- V. Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Cada Pró-reitoria será dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, para um mandato de três (03) anos, permitida sua recondução. Para o exercício do cargo de Pró-Reitor é exigido que o(s) mesmo(s) tenha(m) titulação mínima de Mestre e conhecimento administrativo e/ou acadêmico.

Aos Pró-reitores compete promover o desenvolvimento, a administração e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a integração das atividades que lhe são afetas, desenvolvidas pelos Institutos Acadêmicos e pelos Cursos, coordenando, supervisionando e dando-lhes consequência.

São atribuições dos Pró-reitores, entre outras: desenvolver ações que atendam às necessidades da comunidade e região de abrangência da Universidade Feevale no âmbito de sua área; coordenar a elaboração e implementação das políticas de suas áreas, articulando-as entre si e com os Institutos Acadêmicos; promover a integração entre os diferentes níveis de ensino estabelecidos no Estatuto da Universidade; estabelecer relações de parceria com outras instituições de ensino superior, órgãos governamentais e não governamentais, nacionais e internacionais; elaborar e encaminhar ao Reitor o planejamento global de sua área; promover e estimular a capacitação e a formação de recursos humanos; cumprir e fazer cumprir a Lei, o Estatuto e o Regimento da Universidade Feevale, bem como as decisões do Conselho Universitário; integrar o Conselho Universitário com direito à voz e ao voto; executar todas as tarefas delegadas pelo Reitor; organizar e implementar os órgãos suplementares necessários à sua atuação, bem como à organização de suas áreas; gerenciar, nas suas respectivas áreas, as políticas e metas do planejamento institucional.

8.1.3 Pró-reitoria de Ensino

A Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) é um órgão executivo de promoção, coordenação, fomento e supervisão das atividades acadêmicas da graduação e pós-graduação *lato sensu* com vistas à promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No que tange ao ensino, a PROEN tem como principais atribuições: atuar na coordenação, elaboração e implementação do Projeto Pedagógico Institucional, no que concerne ao ensino de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu*; promover a integração das políticas e atividades que lhe são afetas e àquelas desenvolvidas pelos Institutos Acadêmicos, pelos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Graduação, coordenando-as, supervisionando-as e dando-lhe consequência; promover políticas específicas para os cursos de formação de professores, acompanhando e supervisionando sua implementação; planejar, anualmente, as atividades acadêmicas; promover e estimular a capacitação docente; promover, acompanhar e supervisionar a avaliação interna e externa do ensino, especialmente dos cursos, dos estudantes e dos docentes; promover e acompanhar programas e ações desenvolvidos a partir dos resultados das avaliações, visando à qualificação permanente da graduação e da pós-graduação *Lato Sensu*.

São atribuições do pró-reitor de ensino, entre outras: cumprir e fazer cumprir a Legislação vigente, o Estatuto e o Regimento da Universidade Feevale, bem como as decisões do Conselho Universitário; presidir o Conselho de Ensino e integrar o Conselho Universitário com direito à voz e a voto; elaborar o Calendário Acadêmico a ser aprovado pelo Conselho Universitário; promover e estimular a formação continuada dos docentes; executar todas as tarefas que lhe forem delegadas pelo Reitor; coadjuvar o Reitor nos princípios de boa convivência.

Considerando a missão institucional, a Pró-Reitoria de Ensino vem desenvolvendo programas na área acadêmica para atender as especificidades do contexto local e regional, bem como para promover a excelência acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Para exercer suas atribuições, a Pró-reitoria de Ensino conta com a seguinte estrutura:

Coordenação Pedagógica, à qual compete, entre outras atribuições, coordenar e acompanhar o desenvolvimento do Programa de Formação Pedagógica

Continuada de docentes e tutores; coordenar e acompanhar os processos que envolvem a gestão pedagógica do ensino, em articulação com a Gerência de Processos Acadêmicos, Coordenação de Educação a Distância, Assessoria de Pós-Graduação Lato Sensu e com os Institutos Acadêmicos; assessorar ao Pró-Reitor de Ensino na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico Institucional e Regimento da Universidade Feevale, no que tange às questões pedagógicas; integrar o Conselho de Ensino; representar a Pró-reitoria de Ensino em eventos e atividades referentes às questões pedagógicas do ensino; coordenar a comissão permanente de elaboração de provas, bem como integrar a comissão executiva do vestibular.

A Coordenação Pedagógica conta com o apoio do Núcleo de Pedagogia Universitária e do Núcleo de Gestão Pedagógica.

Núcleo de Pedagogia Universitária (NUPED), ao qual compete, entre outras atribuições, participar da seleção de novos docentes e tutores, avaliando a aderência dos mesmos ao Projeto Pedagógico Institucional; promover formação pedagógica aos docentes e tutores, por meio de diferentes mecanismos, visando ao redimensionamento e à criação de novas práticas pedagógicas no Ensino Superior e sua coerência com o Projeto Pedagógico Institucional; prestar assessoria pedagógica aos docentes e tutores da universidade; acompanhar e promover ações a partir da análise dos resultados da avaliação interna de docentes e tutores com vistas à qualificação contínua dos mesmos, orientar e acompanhar o processo de elaboração do material didático para o ensino a distância.

Núcleo de Gestão Pedagógica, ao qual compete, entre outras atribuições, integrar a Comissão de Elaboração de Provas do Vestibular, bem como a Comissão de Corretores de Redação do Vestibular, realizando a avaliação das questões pedagógicas; orientar e revisar as propostas encaminhadas para deliberação do Conselho de Ensino, no que se refere às questões pedagógicas; acompanhar o processo de revisão e execução do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no que tange ao ensino de graduação; prestar assessoria pedagógica nos processos de revisão e elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação; acompanhar os resultados dos processos de avaliação interna e externa do ensino de graduação, no que tange às questões pedagógicas, desencadeando o processo de análise dos mesmos juntos aos Colegiados de Curso e de Instituto, bem como a definição e implantação de ações de qualificação contínua dos mesmos.

Coordenação de Educação à Distância a qual compete, entre outras atribuições, assessorar o Pró-Reitor de Ensino na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico Institucional e no Regimento da Universidade Feevale, no que tange às questões da educação a distância; auxiliar na definição de políticas de educação a distância, acompanhando sua implementação; promover a articulação entre Pró-Reitorias, Institutos acadêmicos e demais instâncias administrativas no que diz respeito à proposição e implementação de cursos e atividades a distância; promover o uso e o desenvolvimento de tecnologias informatizadas avançadas nos processos de ensino-aprendizagem a distância; auxiliar a Coordenação Pedagógica no planejamento de formação pedagógica e tecnológica para professores e tutores de educação a distância. A Coordenação de Educação à Distância conta com o apoio do Núcleo de Planejamento Didático e do Núcleo de Mídias e AVA.

Núcleo de Planejamento Didático, é responsável pelo acompanhamento dos professores na elaboração de conteúdos para EaD para graduação e pós-graduação, em conjunto com o NUPED; o acompanhamento dos professores autores de conteúdo para cursos de extensão e corporativo, conforme diretrizes previamente estabelecidas; o gerenciamento e atualização das questões de conteúdo e do processo de ensino-aprendizagem, no ambiente virtual, durante o andamento de disciplinas e cursos; Este núcleo recebe o auxílio do Núcleo de Mídias e AVA na criação de disciplinas e cursos no ambiente virtual.

Núcleo de Mídias e AVA, é responsável pelo acompanhamento dos professores no processo de midiatização de conteúdos para EaD, sugerindo e propondo mídias; o desenvolvimento projetos de midiatização para cursos de extensão e corporativo, conforme diretrizes previamente estabelecidas; o gerenciamento e a atualização das mídias, no ambiente virtual, durante o andamento de disciplinas e cursos e criação de cursos e disciplinas no ambiente virtual (design e armazenamento de conteúdos).

Assessoria Pós-Graduação *Lato Sensu*, à qual compete, entre outras atribuições, prestar assessoria em todos os processos referentes ao desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* vinculados aos Institutos Acadêmicos, acerca da elaboração, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos cursos; estimular e fomentar a oferta e desenvolvimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* junto aos Institutos Acadêmicos; auxiliar na definição das políticas institucionais de pós-graduação *lato sensu*, supervisionando sua

implementação; assessorar e organizar a documentação de apresentação ao Conselho Universitário de propostas de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, assim como de reedições; acompanhar a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; supervisionar e autorizar junto ao Recursos Humanos a liberação de recursos para a remuneração de professores horistas, previamente aprovados; acompanhar e supervisionar as atividades do Núcleo de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Gerência de Processos Acadêmicos, à qual compete, entre outras atribuições, assessorar ao pró-reitor de Ensino no que se refere às questões afetas a todos os níveis de ensino; acompanhar e supervisionar as atividades do Núcleo de Processos Acadêmicos e do Núcleo de Acessibilidade e Permanência, Coordenação da Editora Feevale e Coordenação de Registro Acadêmico; representar a Pró-reitoria de Ensino em eventos e atividades referentes às questões acadêmicas; gerenciar a comissão executiva do Processo Seletivo - Vestibular; articular informações e ações junto às demais coordenações e assessorias da PROEN.

Núcleo de Processos Acadêmicos responsável pelo acompanhamento da Alocação, Planos de Ensino, Extinção dos cursos e Processo Seletivo Vestibular; atualização do catálogo institucional; organização e elaboração do Guia Acadêmico, Editais, Processo de Seleção Docente e Processos de eleição de Coordenadores, Representantes do CONSU, Representantes da Comissão de Progressões e de Promoções do Quadro de Carreira Docente.

Núcleo de Acessibilidade e Permanência – NUAP, é um espaço de acompanhamento dos estudantes que possam indicar questões diferenciadas de aprendizagem, bem como os que apresentam necessidades educacionais especiais, desde o Processo Seletivo do vestibular, até a conclusão de sua trajetória acadêmica. O Núcleo é responsável por garantir estrutura adequada para os candidatos do vestibular que tenham necessidades especiais; acompanhar sistematicamente os alunos com aprendizagem diferenciada, identificando suas demandas para assessoramento aos docentes e possíveis encaminhamentos a serviços especializados quando necessário; assessorar nas adequações físicas, das instalações da Universidade Feevale, de forma a atender adequadamente aos estudantes com deficiência ou com alguma necessidade específica; disponibilizar e encaminhar os acadêmicos aos Programas de Nivelamento de Matemática e de Língua Portuguesa, quando identificada a necessidade de intervenção pedagógica

específica, propondo a (re)construção dos conhecimentos relativos à educação básica; acompanhar juntamente aos Institutos Acadêmicos e DRI, no que se refere ao processo de internacionalização vivenciado pelos acadêmicos de intercâmbio, buscando articular ações que potencializem o processo de ensino aprendizagem do aluno.

A Gerência de Processos Acadêmicos conta com o apoio da, Coordenação de Registro Acadêmico e Coordenação da Editora.

Coordenação de Registro Acadêmico à qual compete, entre outras atribuições, coordenar e acompanhar os processos afetos aos Núcleos de Ingresso, Alocação e Matrícula e Registro; assessorar o Pró-Reitor de Ensino e Gerência de processos Acadêmicos nas questões acadêmicas e administrativas; assessorar a Gerência de Processos Acadêmicos no processo seletivo de graduação; articular informações e ações junto às demais assessorias e coordenações da PROEN.

Núcleo de Ingresso é responsável por acompanhar e efetivar os processos de seleção e ingresso dos alunos de graduação, Pós-graduação e por elaborar, junto a Pró-reitoria de pesquisa, os editais de seleção e matrícula da Pós Graduação Stricto Sensu; o Núcleo de Alocação e Matrícula é responsável por acompanhar e efetivar os processos de matrícula, rematrícula e alocação dos cursos de graduação, Pós-graduação, idiomas; e o Núcleo de Registro Acadêmico é responsável por manter atualizado os arquivos e documentos dos alunos, emitir documentos dos diferentes níveis de ensino, encaminhar estudos de currículos junto às coordenações de curso; acompanhar e orientar os professores quanto ao registro dos Diários de Classe; prestar informações à Coordenação de Avaliação Institucional e Regulação quanto aos dados de CENSO e ENADE.

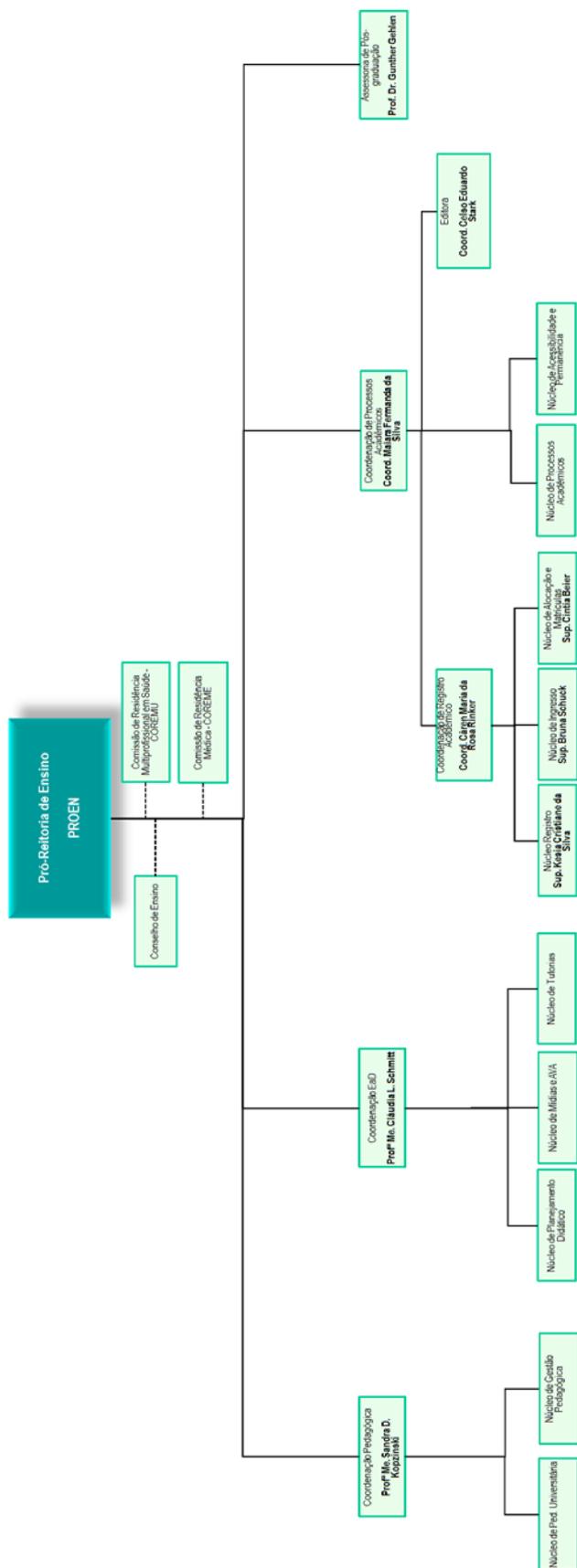
A Editora tem como finalidade a elaboração, produção, publicação e divulgação de obras de caráter legal, científico e institucional da Feevale, além das publicações de cunho oficial, a Editora Feevale também é responsável pela edição de livros, periódicos, revistas eletrônica e *e-books*, de autoria individual ou coletiva do corpo docente da instituição e da comunidade externa, com o objetivo de divulgar a produção científica e subsidiar os processos de ensino, pesquisa e extensão na própria instituição e nas demais instituições de ensino da região e do país.

O Conselho de Ensino, órgão colegiado de caráter consultivo que tem como principais atribuições discutir, estimular e acompanhar a implantação e o desenvolvimento dos cursos, programas e projetos afetos à graduação e à pós-

graduação *lato sensu*, tendo como princípios a consecução das políticas de ensino, bem como o atendimento à legislação vigente. O Conselho é presidido pelo Pró-reitor de Ensino, sendo composto pela assessoria pedagógica da Pró-reitoria de Ensino, Assessoria de Pós-graduação *lato-sensu*, representação docente dos Institutos Acadêmicos e representação discente.

A Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde (COREMU), é o órgão deliberativo ligado a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) do Ministério da Educação (MEC). Que tem como competência planejar, coordenar, supervisionar e avaliar os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Feevale. A comissão é composta por um representante da Reitoria, coordenador e vice coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, um representante dos docentes, um representante dos Tutores, um representante dos Preceptores, um representante dos Residentes, um representante do Gestor local do Sistema Único de Saúde, um representante da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo, um representante do Conselho Municipal de Saúde.

A Comissão de Residência Médica (COREME) é um órgão auxiliar da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) que tem como atribuição e competência planejar e criar novos cursos de residência médica, coordenar, supervisionar e avaliar os mesmos e executar os processos seletivos correspondentes. É constituída por um coordenador e um vice coordenador, um representante do corpo docente dos programa credenciado junto a CNRM, um representante da Instituição e um representante dos médicos residentes.



8.1.4 A Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários foi criada em 2000, com a finalidade de orientar a construção coletiva de sua concepção, formular políticas, organizar e acompanhar as ações relativas à institucionalização da extensão e das ações comunitárias. Em 2001, recebeu novas atribuições e passou a denominar-se Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROACOM.

Em 2003, a Feevale passou a construir, coletivamente, a concepção e as políticas de Extensão com base em quatro princípios balizadores: Identidade Institucional, Relevância Social, Formação Integral e Produção do Conhecimento.

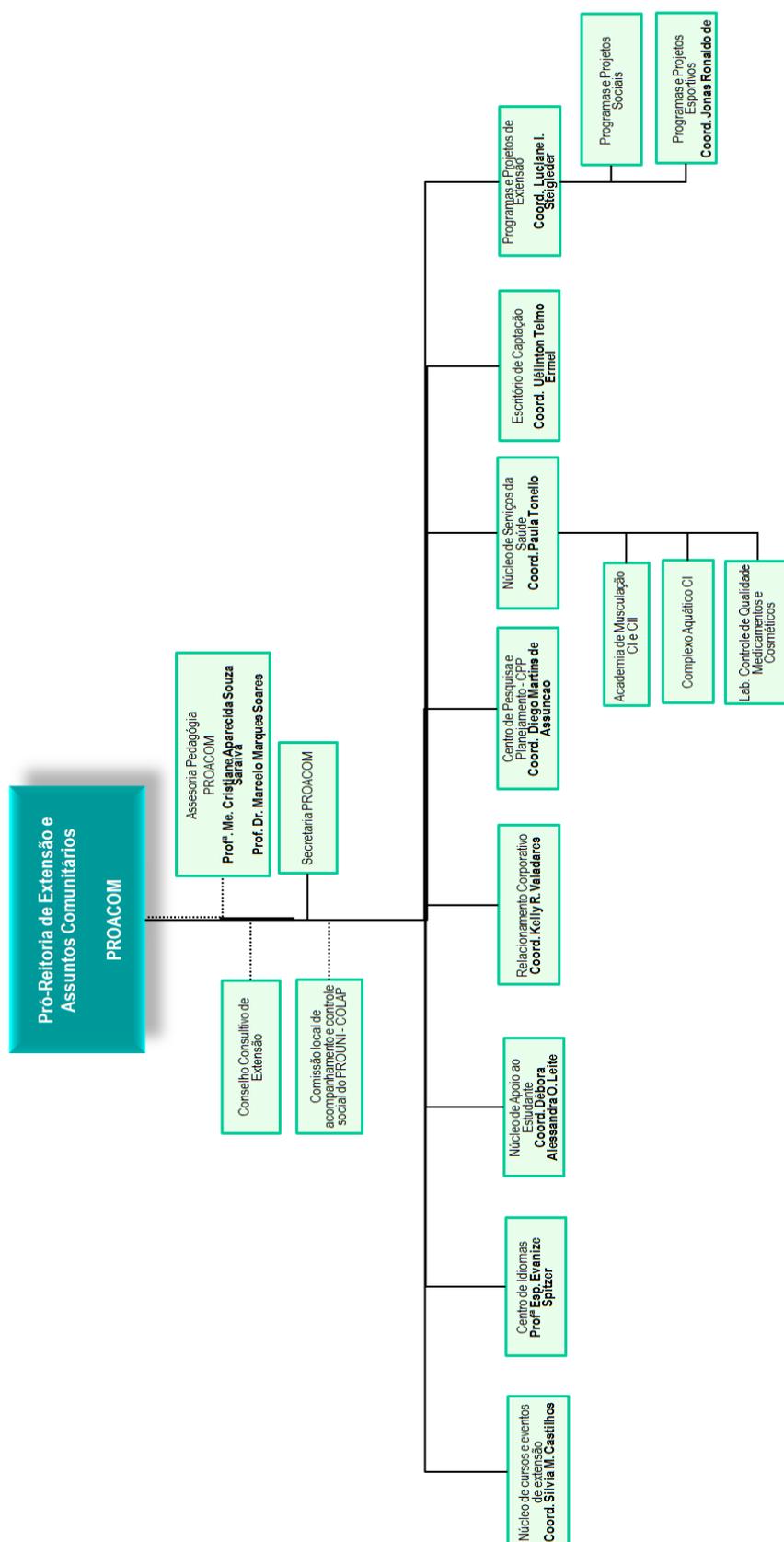
Para tanto, além da gestão comunitária, a Instituição tem buscado constantemente aprofundar as relações de cooperação, seja com ações pautadas nas demandas da comunidade, seja com ações em parceria com os diversos setores.

A parceria entre a Feevale e a sociedade tem permitido um gradativo amadurecimento da extensão como prática acadêmica. Assim, a extensão deixa de ser atividade para ser finalidade e se articula com o ensino e com a pesquisa na produção de conhecimentos. Dessa forma, cada vez mais as ações da extensão têm contribuído para maximizar a comunicação com a sociedade, reafirmando-as como parte do processo de construção do conhecimento em um espaço de inovações científicas, sociais, educacionais e políticas, através de projetos democratizantes e emancipatórios.

Assim, uma das preocupações tem sido desenvolver, cada vez mais, práticas de extensão como práticas acadêmicas associadas ao ensino e à pesquisa e alicerçadas nos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo que os acadêmicos, professores e técnicos participem ativamente das intervenções que a Universidade faz com e na sociedade, segundo seus princípios de já nominados.

A estrutura da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, em conformidade com o que dispõe o Regimento Interno da Feevale, coordena a implementação de políticas e projetos relativos à extensão e à ação comunitária e define a estrutura das propostas de extensão a partir de projetos oriundos dos Institutos Acadêmicos, de modo a combinar qualidade acadêmica com compromisso social.

Para realizar suas atribuições, a PROACOM conta com um Conselho Consultivo de Extensão, uma secretaria, duas assessorias pedagógicas (uma para cursos e eventos e outra para programas e projetos sociais). Estão vinculados, também, à Proacom os seguintes núcleos ou setores: Núcleo de Cursos e Eventos; Setor de Relacionamento Corporativo; Núcleo de Serviços da Saúde; Centro de Idiomas; Centro de Pesquisa e Planejamento (CPP); Núcleo de Apoio ao Estudante; e, Escritório de Captação.



As atribuições dos setores e outros órgãos vinculados à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários estão assim definidas:

- Conselho Consultivo de Extensão e Assuntos Comunitários, de caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento das ações vinculadas aos projetos sociais da Universidade Feevale, com as seguintes atribuições:

- I. Propor medidas que visem à expansão, ao aperfeiçoamento e à organização dos Projetos Sociais da Universidade Feevale, em todas as áreas do conhecimento, atendendo ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- II. Discutir políticas institucionais voltadas à extensão.
- III. Analisar e acompanhar os projetos e os relatórios de extensão, recomendando sua aprovação ou não.
- IV. Analisar as propostas dos projetos sociais, contribuindo para sua concepção.
- V. Emitir parecer sobre os projetos sociais submetidos pela Pró-Reitoria de Extensão.
- VI. Constituir comissões, no âmbito do CONEX, para assuntos específicos pertinentes aos projetos sociais e às respectivas atividades.
- VII. Preservar a consonância entre as ações e as políticas de extensão da Universidade Feevale.
- VIII. Discutir e contribuir para a consolidação das políticas de extensão em consonância com o PDI.

O Conselho é composto pelo Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, por dois (02) assessores da Proacom, por um (01) representante de cada Instituto Acadêmico, indicado pelo diretor do Instituto, por coordenadores de área de extensão, por um (01) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes e por um (01) representante da comunidade, indicado pela Reitoria.

O funcionamento do CONEX está regulamentado em regimento próprio.

Assessoria de Programas e Projetos Sociais, responsável por:

- assessorar a elaboração e implementação da política de extensão no que se refere aos programas e projetos sociais;

- assessorar aos Institutos Acadêmicos na implementação das políticas de extensão propostas pela PROACOM;
- assessorar, participar da avaliação e da implementação de programas e projetos sociais;
- contribuir para o estímulo do esporte universitário, visando à formação integral dos acadêmicos;
- sistematizar as informações e dados oriundos dos indicadores quantitativos e qualitativos dos programas e projetos sociais, para subsídio às decisões institucionais;
- implementar ações que proporcionem a difusão e disseminação do conhecimento advindo dos programas e projetos sociais da Instituição;
- operacionalizar estratégias para a inserção dos alunos nos programas e projetos sociais;
- contribuir para que as políticas de extensão sejam contempladas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- garantir a aplicação adequada dos recursos destinados aos programas e projetos sociais da Instituição;
- participar das reuniões do Conselho de Extensão;
- representar a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários em eventos e atividades relativos aos programas e projetos sociais;
- manter relações com órgãos governamentais e não governamentais e instituições públicas e privadas no desenvolvimento dos programas e projetos sociais;
- estudar e propor medidas visando ao bom andamento dos programas e projetos sociais mantidos pela Instituição.

A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade para Todos - PROUNI (COLAP), tem como competências acompanhar, averiguar e fiscalizar as questões referentes ao PROUNI na Instituição, bem como promover a articulação com a sociedade civil, através da elaboração de relatórios semestrais, informando a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social (CONAP). A COLAP é composta por um representante do corpo discente da Universidade Feevale, bolsista do PROUNI, um representante docente, o

Coordenador do Núcleo de Apoio ao Discente, um Assistente Social e um representante da Sociedade Civil.

A Coordenação de Área de Extensão é responsável por:

- acompanhar, planejar, coordenar e assessorar os responsáveis pelos programas e projetos sociais vinculados ao Instituto Acadêmico ao qual representa;
- organizar e encaminhar os relatórios semestrais dos programas e projetos sociais ao colegiado do Instituto acadêmico ao qual está vinculado;
- intermediar questões relativas aos programas e projetos sociais que coordena junto à Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários e colegiado do Instituto Acadêmico de maneira a garantir o implemento dos princípios e políticas de Extensão da Feevale.

Os Líderes de Programas e Projetos Sociais são responsáveis por:

- acompanhar, planejar, executar e orientar os participantes nas atividades previstas para o programa ou projeto sob sua responsabilidade;
- atualizar o sistema de gerenciamento de programas e projetos sociais de forma a garantir o subsídio de dados e informações institucionais;
- organizar e encaminhar o relatório das atividades desenvolvidas.

A Assessoria de Formação Continuada é responsável por:

- assessorar a elaboração e implementação da política de extensão e assuntos comunitários direcionada à formação continuada;
- assessorar aos Institutos Acadêmicos na implementação das políticas propostas pela Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários voltadas à formação continuada;
- deliberar sobre as propostas de cursos e eventos de extensão encaminhadas pelos Institutos Acadêmicos;
- definir critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação dos cursos e eventos de extensão;
- sistematizar as informações e dados oriundos da formação continuada para subsídio de informações institucionais;

- coordenar e implementar ações que proporcionem a difusão e disseminação do conhecimento advindo da formação continuada;
- representar a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários em eventos e atividades relativas à formação continuada;
- manter relações com órgãos governamentais e não governamentais e instituições públicas e privadas no que se refere à formação continuada;

O Núcleo de Cursos e Eventos de Extensão é responsável por:

- estimular a oferta regular de atividades de formação continuada para os diferentes públicos da Instituição;
- propor, organizar e apoiar, em articulação com os Institutos Acadêmicos e demais estruturas da instituição, atividades de formação continuada na modalidade de cursos e eventos de extensão;
- propor, organizar e apoiar, em articulação com os Institutos Acadêmicos e demais estruturas da instituição, eventos de extensão que possam potencializar a relação e a efetivação das parcerias entre a Feevale e as empresas e entidades públicas;
- realizar a certificação dos participantes, ministrantes e comissão organizadora de cursos e eventos de extensão;
- realizar a avaliação das atividades de formação continuada contribuindo para a qualificação das atividades desenvolvidas.

O Núcleo de Apoio ao Estudante é responsável por:

- organizar e operacionalizar os convênios e acordos de cooperação com as instituições parceiras para a realização do estágio curricular obrigatório, estágio curricular não obrigatório e para a inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho, obedecendo à legislação, às condições e aos procedimentos vigentes;
- realizar a gestão dos contratos dos acadêmicos de extensão não remunerados e dos acadêmicos voluntários;
- realizar a gestão das bolsas PROUNI dos acadêmicos e das bolsas da Escola de Aplicação, bem como de outras bolsas relacionadas a programas públicos de apoio ao discente;
- auxiliar no processo de seleção dos alunos vinculados ao PRONATEC;

- realizar o acompanhamento dos alunos bolsistas de forma a assegurar o cumprimento dos requisitos legais e as diretrizes institucionais;
- promover atividades com foco no estreitamento das relações entre as entidades parceiras, o mercado de trabalho e a comunidade acadêmica;
- realizar o recrutamento e a seleção de estagiários para integrar o quadro da Feevale;
- assessorar a PROACOM na elaboração e publicação de editais internos e externos.

O Setor de Relacionamento Corporativo é responsável por:

- assessorar a Universidade na relação com o mercado no que se refere à prestação de serviços;
- potencializar a relação e a efetivação das parcerias entre a Feevale e as empresas e entidades públicas visando ao desenvolvimento de atividades de prestação de serviços ou de convênios em conformidade com a demanda regional;
- assegurar a execução dos serviços, projetos e convênios, visando à qualidade dos serviços prestados pela Feevale no que tange às organizações públicas e privadas;
- propiciar apoio técnico-administrativo aos Institutos Acadêmicos e demais instâncias institucionais para estruturar propostas comerciais e orçamentos;
- assessorar aos Institutos Acadêmicos e demais setores na elaboração de projetos de prestação de serviços, soluções corporativas, capacitação do adulto trabalhador, assessorias, consultorias consolidando a relação universidade/sociedade;
- participar das licitações junto aos órgãos públicos para o atendimento de demandas relacionadas aos serviços prestados pela Instituição.

O Núcleo de Serviços da Saúde é responsável por:

- assessorar a Universidade na relação com o mercado no que se refere à prestação de serviços relacionados à área da saúde;
- potencializar a relação e a efetivação das parcerias entre a Feevale e as empresas e entidades públicas visando ao desenvolvimento de atividades

de prestação de serviços ou de convênios em conformidade com a demanda regional;

- assegurar a execução dos serviços, projetos e convênios da área da saúde, visando à qualidade dos serviços prestados pela Feevale;
- proporcionar apoio técnico-administrativo ao Instituto de Ciências da Saúde e demais instâncias institucionais na estruturação de propostas comerciais e orçamentos relacionados aos serviços vinculados à área da saúde;
- participar das licitações junto aos órgãos públicos para o atendimento de demandas relacionadas aos serviços vinculados à área da saúde.

O Centro de Pesquisa e Planejamento (CPP) é responsável por:

- realizar pesquisas para o atendimento das demandas da Instituição, contribuindo para a sistematização dos processos de avaliação interna e externa;
- realizar pesquisas para o atendimento das demandas das empresas e entidades;
- propiciar apoio técnico-administrativo aos Institutos Acadêmicos e demais instâncias institucionais na estruturação de pesquisas internas;
- assessorar a comunidade acadêmica na realização de investigações científicas a partir da estruturação metodológica e análise estatística;
- desenvolver novas metodologias de investigação com o objetivo de atender as demandas de produção de novos conhecimentos.

O Centro Idiomas é responsável por:

- oferecer oportunidades para a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- promover, organizar e ministrar cursos de formação continuada de línguas estrangeiras para membros da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- realizar exames de proficiência em língua estrangeira, atendendo às demandas da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- fomentar e apoiar ações que contribuam para o desenvolvimento e a consolidação da internacionalização da Universidade.

O Escritório de Captação é responsável por:

- assessorar os docentes na elaboração de projetos e demais propostas para apresentação junto aos órgãos/entidades financiadores;
- ampliar a captação de recursos financeiros externos para viabilizar a manutenção de projetos sociais e demais projetos institucionais;
- ampliar a captação de recursos financeiros junto aos órgãos de fomento para viabilizar a realização de eventos de extensão;
- ampliar a captação de recursos financeiros junto a empresas para apoio/patrocínio a eventos institucionais;
- ampliar a articulação com o setor empresarial, consolidando a Universidade Feevale como uma instituição inovadora.

Já a organização e o funcionamento dos Programas e Projetos Sociais e das Ações Comunitárias que ocorrem através de programas interinstitucionais sob a forma de parcerias, redes, intercâmbios nacionais e internacionais, guardam organicidade entre si através das *áreas temáticas e dos programas de extensão*, que agrupam e identificam as áreas de ação definidas pelos Institutos Acadêmicos, levando em consideração sua vocação e as propostas do Plano Nacional de Extensão.

As áreas temáticas buscam operacionalizar e sistematizar, conforme proposta da Rede Nacional de Extensão (RENEX), os programas desenvolvidos pela instituição bem como atender às políticas de extensão da Feevale e à indissociabilidade com as linhas de pesquisa e as atividades de ensino.

As demandas que emergem da sociedade, dada a sua característica plural, geralmente, possuem uma complexidade que só pode ser atendida sob a perspectiva da multi e da interdisciplinaridade. Essa perspectiva é viabilizada, pois, a partir da participação conjunta de docentes e discentes dos diferentes cursos e Institutos Acadêmicos.

Nesse sentido, os Programas e Projetos Sociais desenvolvidos pela Feevale possuem, em sua maioria de caráter interdisciplinar e transversal, propiciam, ao mesmo tempo, a minimização dos problemas e das mazelas sociais e a formação integral dos estudantes.

As áreas temáticas e respectivas ementas são apresentadas no quadro a seguir:

Área Temática	EMENTA
Comunicação	Propõe a interação comunicacional entre os diversos agentes sociais, contribuindo com o desenvolvimento sociocultural da região, implementando ações de construção e socialização do conhecimento.
Cultura	Contempla a criação humana e as relações sociais, integra as práticas de construção coletiva; compreendendo diferentes manifestações e expressões culturais desenvolvidas em ações provenientes dos grupos sociais.
Direitos Humanos e Justiça	Engloba o exercício da cidadania e da democracia para promoção de uma sociedade consciente dos deveres, direitos e garantias fundamentais, contribuindo para a concretização dos valores e dos direitos individuais e coletivos.
Educação	Aborda as interações humanas a partir de processos de construção de conhecimento e cidadania considerando as dimensões política, social, tecnológica, econômica e cultural, promovendo relações dialógicas entre os distintos grupos sociais e a produção do conhecimento.
Meio Ambiente	Busca o desenvolvimento de ações com vistas à promoção do equilíbrio ambiental e estímulo às práticas que busquem a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida.
Saúde	Busca o desenvolvimento de ações na perspectiva da promoção da saúde e da melhoria da qualidade de vida.
Tecnologia	Apoia e promove o desenvolvimento tecnológico, envolvendo a qualificação de recursos humanos, a geração e otimização de processos e desenvolvimento de produtos, buscando o desenvolvimento sustentável.
Trabalho	Engloba as práticas humanas referentes às relações de trabalho; da sua relação com a educação, ressalta-se seu caráter de formação profissional, de geração de trabalho e renda, de práticas solidárias e a articulação de políticas.

Programas de Extensão

São constituídos por um conjunto de ações orgânico-institucionais relativamente homogêneas, gerenciadas com a mesma diretriz, voltadas para um objetivo comum e estrategicamente definidos pelos Institutos Acadêmicos, a partir de seus colegiados, de forma a privilegiar as ações interdisciplinares e intersetoriais, contribuindo para a formação integral de acadêmicos e para a autonomia das comunidades de inserção.

Cada Programa de Extensão deve contar com um professor coordenador com aderência de formação e atuação na área do programa que coordena. O

coordenador é responsável pela articulação com os responsáveis pelos projetos de extensão que compõe os programas.

Os Programas de Extensão previstos são apresentados a seguir:

Acessibilidade e Inclusão
Comunicação Social
Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão Social
Desenvolvimento de Produtos e Processos
Direitos Individuais e Coletivos
Educação e Ambiente
Educação e Cidadania
Educação e Tecnologia
Educação Profissional
Esporte e Lazer
Gestão e Empreendedorismo
Identidade, Etnia e Gênero
Memória e Patrimônio
Mídias Comunitárias
Produção Artística e Cultural
Promoção da Saúde
Saúde Humana
Trabalho e Renda

Projetos Sociais

Os projetos sociais são um conjunto de ações processuais, de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico com objetivos bem definidos e prazos determinados. Envolvem docentes e acadêmicos em propostas de caráter emancipatório e transformador, que têm como objetivos a produção e a socialização do conhecimento, associadas às propostas curriculares.

Os projetos sociais possuem prazo de execução de três anos e promovem ações localizadas, continuadas ou esporádicas, de acordo com as demandas levantadas permanentemente ou através das avaliações anuais pela comunidade. A avaliação sistêmica contribui para o direcionamento dos recursos institucionais e dos parceiros no sentido das demandas trazidas pela comunidade.

Cada projeto conta com um professor responsável, denominado líder de projeto, com aderência de formação e atuação na área do projeto. Ele é responsável pela execução e gestão das atividades programadas e pela permanente interlocução entre os diversos atores envolvidos, além da manutenção sistemática de informações para os coordenadores de Programas de Extensão e PROACOM.

8.1.5 Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto Sensu*

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP), em conformidade com o regimento institucional, é responsável por planejar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e pós-graduação *Stricto Sensu*, integradas às dimensões de ensino, extensão e gestão. A estrutura dessa Pró-reitoria é organizada da seguinte forma: Coordenação Administrativa, Conselho de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto Sensu*, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Ética no Uso de Animais, Comitê Permanente de Propriedade Intelectual, Assessoria de Pesquisa, Assessoria de Pós-graduação *Stricto Sensu* e Assessoria de Iniciação Científica.

À Coordenação Administrativa compete planejar e controlar as atividades referentes à operacionalização administrativa dos programas, projetos ou ações de pesquisa, inovação e pós-graduação *Stricto Sensu*; gerenciar, em conjunto com a assessoria de pesquisa e inovação, o Fundo Institucional de Pesquisa (FIP); elaborar o orçamento operacional da Pró-reitoria, considerando a pesquisa, a inovação, a pós-graduação *Stricto Sensu* e a iniciação científica; levantar

necessidades de investimento e acompanhar o plano de investimentos relacionado à PROPP; fazer a gestão dos funcionários técnicos-administrativos; elaborar e apresentar os indicadores da Pró-reitoria, considerando a pesquisa, a inovação, a pós-graduação *Stricto Sensu* e a iniciação científica; elaborar o relatório geral anual de prestação de contas da Pró-reitoria, considerando a pesquisa, a inovação, a pós-graduação *Stricto Sensu* e a iniciação científica.

Ao Conselho de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto Sensu* compete propor e discutir políticas relativas à PROPP; analisar o mérito científico e os resultados dos projetos de pesquisa; analisar as propostas de novos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa compete esclarecer, orientar e pronunciar-se sobre a dimensão ética dos projetos de pesquisa da Feevale que envolvam, direta ou indiretamente, seres humanos, visando criar uma política concreta sobre as investigações propostas na Instituição; emitir parecer sobre os projetos de pesquisa a ele encaminhados por pesquisadores, zelando, principalmente, pela defesa e preservação da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente considerados.

À Comissão de Ética no Uso de Animais compete analisar e qualificar, do ponto de vista ético, as atividades de pesquisa e ensino envolvendo o uso de espécies animais classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata, na instituição.

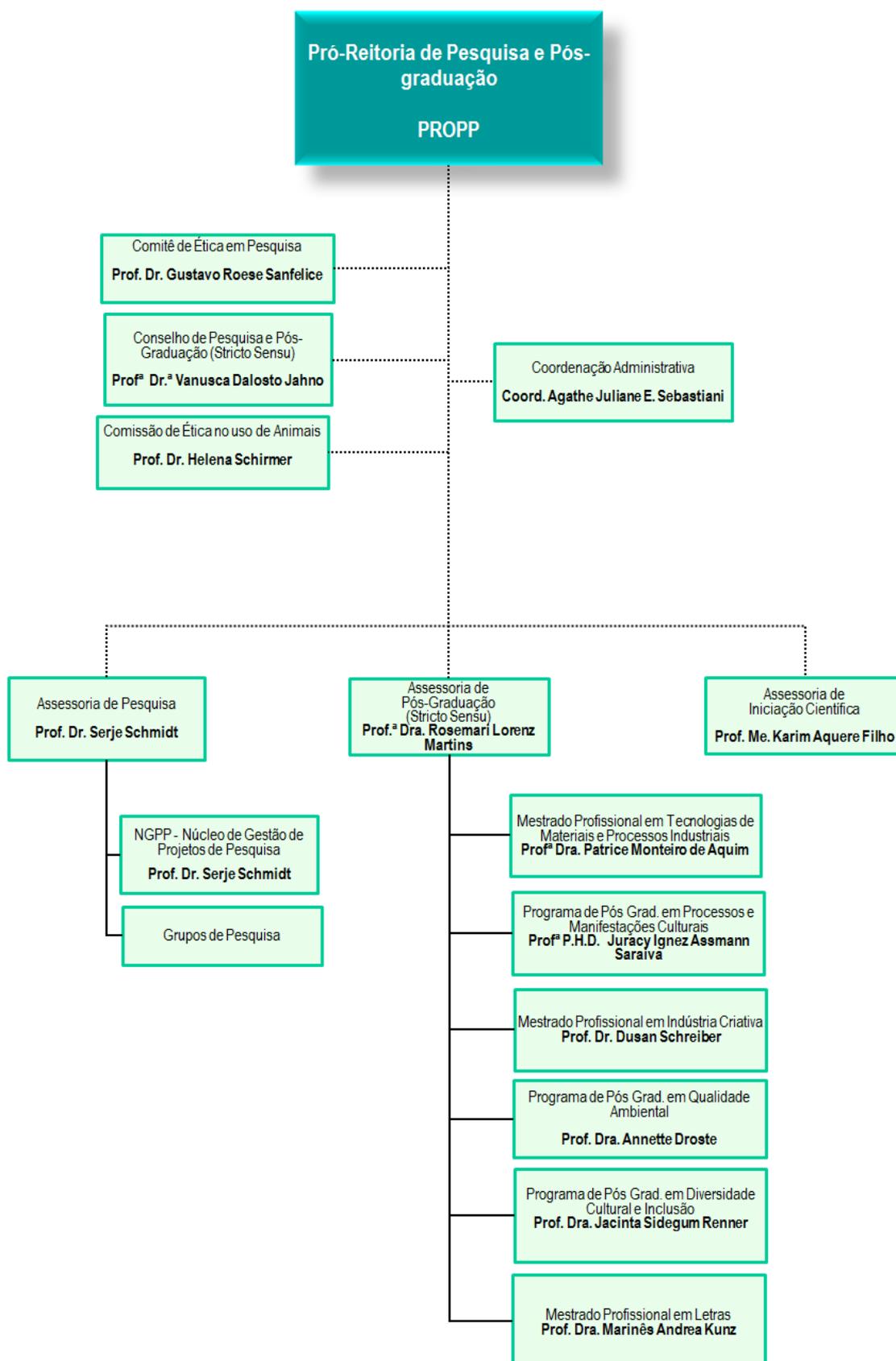
À Assessoria de Pesquisa compete atuar para o fortalecimento dos grupos de pesquisa; planejar e coordenar ações que estimulem a produção científica da Feevale no âmbito nacional e internacional; cumprir as políticas da PROPP no que se refere à distribuição das horas de pesquisa; assessorar os Institutos Acadêmicos na definição de políticas para o desenvolvimento da pesquisa; incentivar a submissão de projetos de pesquisa e tecnologia para a prospecção de recursos financeiros, com vistas à sustentabilidade; gerenciar os processos referentes à prospecção, ao desenvolvimento e ao acompanhamento de projetos de pesquisa apoiados por agências de fomento; estabelecer, juntamente com a Diretoria de Relações Internacionais, convênios internacionais de projetos e atividades relativos à pesquisa.

À Assessoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu* compete planejar, coordenar, controlar e avaliar as atividades de pós-graduação *Stricto Sensu*; acompanhar a elaboração de projetos de cursos ou programas novos de pós-graduação *Stricto*

Sensu; revisar e submeter os projetos de cursos ou programas de pós-graduação aos colegiados dos Institutos Acadêmicos, ao Conselho de Pesquisa e Pós-graduação – CONPPG – e ao Conselho Universitário – CONSU; submeter os projetos de novos cursos ou programas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); acompanhar o processo de avaliação dos cursos ou programas de pós-graduação *Stricto Sensu*; propor iniciativas ao corpo docente e discente; submeter os relatórios de avaliação anual e trienal de cursos ou de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* aprovados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); acompanhar o processo de credenciamento e descredenciamento de docentes dos cursos e programas de pós-graduação *Stricto Sensu*; propor política de bolsas ligadas aos cursos e programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da Feevale; acompanhar a concessão de bolsas/taxas e descontos/benefícios financeiros concernentes à pós-graduação *Stricto Sensu*; acompanhar as atividades da Secretaria de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

À Assessoria de Iniciação Científica compete planejar, coordenar e avaliar o Programa de Iniciação Científica Júnior, os Programas de Iniciação Científica e o Programa de Aperfeiçoamento Científico; planejar, coordenar, controlar e avaliar a implementação de programas e atividades relativas à Iniciação Científica na Educação Básica e no Ensino Superior; planejar, coordenar e avaliar o estabelecimento de parcerias e convênios de programas e atividades relativas à Iniciação Científica na Educação Básica e no Ensino Superior; planejar, coordenar e avaliar o processo de submissão de projetos e atividades relativas à iniciação científica para a prospecção de recursos financeiros com vistas à sustentabilidade; manter atualizado o cadastro de acadêmicos e bolsistas de iniciação científica em suas respectivas base de dados; assessorar os acadêmicos e bolsistas de iniciação científica na adequação das linhas de formação e de pesquisas a serem desenvolvidas na Universidade Feevale.

A estrutura da PROPP está evidenciada na figura que segue:



8.1.6 Pró-reitoria de Inovação

A Pró-reitoria de Inovação (PROIN), em conformidade com o regimento institucional, é responsável por planejar, coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de inovação, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia, integradas às dimensões de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. A estrutura desta Pró-reitoria é organizada da seguinte forma: Comitê Permanente de Propriedade Intelectual, Gerência de Programas e Projetos, Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia e Assessoria de Projetos e Captação de Recursos.

Ao Comitê Permanente de Propriedade Intelectual compete submeter à Reitoria a análise das propostas de registro, proteção e licenciamento ou utilização dos direitos de propriedade intelectual encaminhadas pela Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia (AITT).

À Gerência de Programas e Projetos compete planejar e controlar as atividades referentes à operacionalização administrativa dos programas, projetos ou ações de inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia; gerenciar, articulado com Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia, o Fundo de Apoio à Inovação; elaborar o orçamento operacional da Pró-reitoria, considerando a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia; levantar necessidades de investimento e acompanhar o plano de investimentos relacionado à PROIN; fazer a gestão dos funcionários técnico-administrativos; elaborar e apresentar os indicadores da Pró-reitoria, considerando a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia; elaborar o relatório geral anual de prestação de contas da Pró-reitoria, considerando a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia; apoiar o Pró-reitor nas atividades de planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação das atividades fins da PROIN; acompanhar a execução de custeio e o financiamento de projetos de inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologia, bem como o controle extrapatrimonial dos bens adquiridos com os fomentos; coordenar, promover e acompanhar, articulado com Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia, a realização de eventos científicos, tecnológicos e de inovação e ações de difusão científica; gerir, acompanhar, supervisionar e avaliar os resultados dos programas da Pró-reitoria e

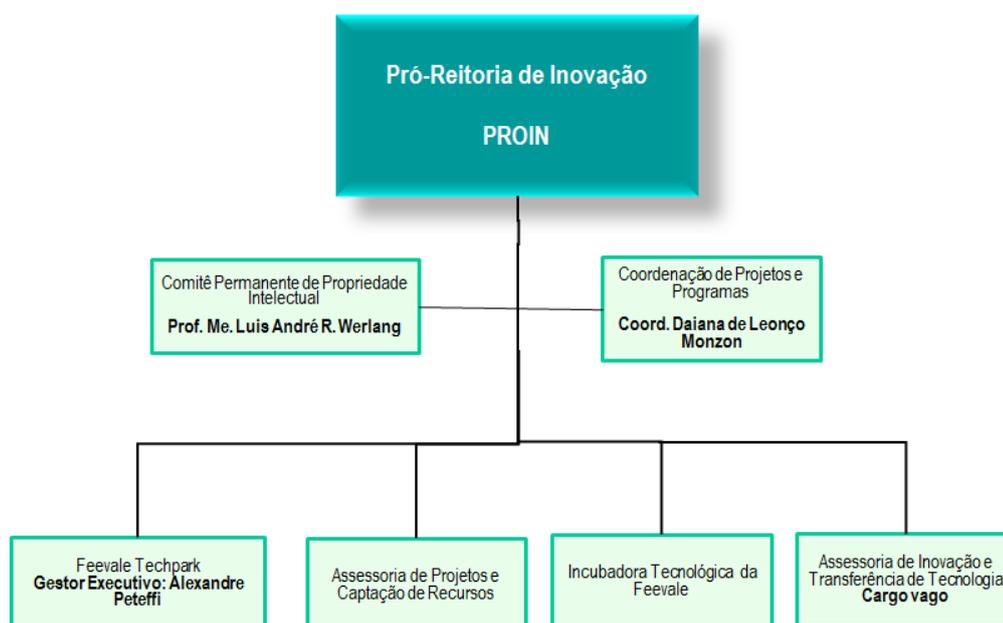
dos fomentos por ela recebidos, inclusive a gestão de convênios e contratos com foco finalístico e sua prestação de contas; coordenar, articulado com a Assessoria de Projetos e Captação de Recursos, a execução da análise de prestação e de tomadas de contas de projetos fomentados; manter estreita relação com organismos nacionais e internacionais de fomento para a captação de recursos e a execução de parcerias; coordenar e executar atividades de parceria com órgãos governamentais e não governamentais; exercer a gestão de convênios e contratos, inclusive a manutenção de dados em sistemas de informação e coordenar sua prestação de contas em articulação com a Assessoria de Projetos e Captação de Recursos; articular e acompanhar as ações relativas à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de tecnologia e à articulação com associações, empresas públicas e privadas, fundações e fundos setoriais; promover e tornar disponíveis dados estatísticos e informações sobre a situação de projetos, convênios e contratos para subsidiar a PROIN no planejamento e na elaboração de programas e projetos, estudos e pesquisas; exercer outras competências correlatas e necessárias ao cumprimento da finalidade da Pró-reitoria que lhe forem atribuídas pelo Pró-reitor.

À Assessoria de Inovação e Transferência de Tecnologia compete assessorar o Pró-reitor de Inovação no que se refere aos projetos desenvolvidos na área de inovação, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia; planejar, coordenar e avaliar a implementação de projetos e atividades relativas à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de tecnologia; assessorar os Institutos Acadêmicos na definição de políticas para a inovação, para o desenvolvimento tecnológico e para a transferência de tecnologia; assessorar no desenvolvimento de projetos de disseminação da cultura inovadora nos ambientes interno e externo à Instituição; estabelecer, juntamente com a Diretoria de Relações Internacionais, convênios internacionais de projetos e atividades relativos à inovação, desenvolvimento tecnológico e transferência de tecnologia.

À Assessoria de Projetos e Captação de Recursos compete assessorar o Pró-reitor de Inovação no que se refere aos projetos desenvolvidos internamente ou através de parcerias institucionais; incentivar a submissão de projetos de inovação, de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia para a prospecção de recursos financeiros, com vistas à sustentabilidade; gerenciar os processos referentes à prospecção, ao desenvolvimento e ao acompanhamento de projetos de

inovação, de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia apoiados por agências de fomento ou com envolvimento de empresas; identificar e desenvolver metodologias, melhores práticas e normas de gerenciamento de projetos que possam ser aproveitadas; centralizar e gerenciar as informações para políticas, procedimentos, modelos e outras documentações compartilhadas de todos os projetos institucionais; prospectar fomento externo e interagir com os ambientes internos; atuar como Escritório Central para a operação e o gerenciamento de ferramentas que possam ser úteis ao bom gerenciamento dos projetos desenvolvidos pela Universidade; coordenar todas as ações dos projetos de inovação, de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia desenvolvidos pela Feevale; atuar como uma plataforma de instrução para gerentes de projetos da Instituição como um todo; monitorar os prazos e orçamentos dos projetos desenvolvidos pela Universidade.

A estrutura da PROIN está evidenciada na figura que segue:



8.1.7 FEEVALE TECHPARK

8.1.7.1 *Histórico do Feevale Techpark e da Incubadora Tecnológica da Feevale*

O empreendimento Feevale Techpark teve início em 2002, com o comprometimento do município de Campo Bom com a doação de áreas de terras que possibilitou a estruturação da primeira unidade do Feevale Techpark. No ano de 2004, foi doada pelo município de Campo Bom uma segunda área a ser integrada ao parque. No ano de 2012, uma nova doação foi realizada, agregando mais uma área, totalizando 22 hectares.

Essa unidade de Campo Bom possui capacidade para abrigar mais de 50 empresas intensivas em conhecimento, centros de pesquisa, organizações voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico e prestadores de serviços avançados. É um ambiente que possui infraestrutura para receber grandes empresas de base tecnológica, com a possibilidade de instalação de indústrias que necessitem de terrenos de no mínimo 2.500m² e escritórios de P,D&I ou empresas de serviços que necessitem de salas de 25m².

Atualmente, no parque tecnológico, em Campo Bom, estão instaladas 11 empresas em prédios próprios, 7 empresas no Feevale Techpark 2, 3 empresas em fase de instalação no Feevale Techpark 3, além de 7 empresas na Incubadora Tecnológica da Feevale. As 28 empresas instaladas nessa unidade geram aproximadamente 450 empregos diretos, havendo uma estimativa de aumento de mais de 50% com a instalação de 2 novas empresas em lotes já comercializados e a ampliação de uma empresa já instalada. O Feevale Techpark ainda possui o número de 21 salas disponíveis para receber empreendimentos no Feevale Techpark 3 que está em fase de conclusão. No segundo trimestre de 2015, será aberta a segunda fase do parque em Campo Bom, com a disponibilização de mais 10 lotes de 2.500 a 3.200 m² para empresas de médio porte.

O Feevale Techpark está habilitado para abrigar empresas e instituições de ensino, pesquisa e inovação que desenvolvam tecnologias aplicadas às seguintes áreas:

- I – Tecnologia da Informação e Comunicação;
- II – Indústria Criativa;
- III – Materiais e Nanotecnologia;

IV – Ciências da Saúde e Biotecnologia;

V – Ciências Ambientais e Energias Renováveis.

8.1.8 Incubadora Tecnológica da Feevale

A Incubadora Tecnológica da Feevale, sediada dentro da unidade do parque em Campo Bom desde 2008, foi fundada em 26 de agosto de 1998 e apoia o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, a partir da constituição de um ambiente dotado de condições que permitem o acesso a serviços especializados, orientação em gestão, espaço físico e infraestrutura técnica, administrativa e operacional.

Na modalidade de pré-incubação, a incubadora apoiou, em 2014, um total de 17 projetos que buscavam a estruturação e profissionalização de seu negócio. Além disso, na incubadora, encontram-se hoje 8 empresas incubadas internamente e 5 incubadas externamente. Atualmente, a estrutura conta com 8 salas para incubação de 12 a 24 m², 2 salas para laboratórios de criatividade de 24 m² a 50m² e 1 laboratório de simulação de novos materiais. Também é oferecido nesse ambiente serviços de ensino, pesquisa e extensão acadêmica, além da administração do empreendimento.

A incubadora disponibiliza também as seguintes facilidades aos novos empreendedores: laboratório de criatividade; auditório para 100 pessoas com multimídia; salas para reuniões; sala para treinamentos e eventos com capacidade para 25 pessoas; salas avançadas para parceiros; recepção, copa e restaurante com capacidade de atendimento para 100 pessoas.

Além disso, proporciona às empresas instaladas em sua estrutura serviços que as auxiliam no desenvolvimento diário de suas atividades, tais como consultorias individuais em: Gestão Mercadológica; Gestão Financeira; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; Planejamento Estratégico; Assessoria Jurídica; Curso Plano de Negócios na Prática; Desenvolvimento da Identidade Visual; Assessoria de Imprensa; Orientação na Elaboração de Projetos a Instituições de Apoio; Identificação de Linhas de Financiamento de Projetos junto aos Órgãos de Fomento; Descontos nos Cursos de Extensão da Feevale (Cursos de Gestão); Apoio

Institucional; Apoio na Participação em Feiras e Eventos Setoriais; Consultoria Júnior com a Plano 1⁸⁴.

Desde sua criação, a incubadora já graduou 41 empresas de base tecnológica, empreendedores que utilizaram os recursos e a infraestrutura disponibilizada pela Universidade Feevale para alicerçar seus sonhos e alavancar suas ideias.

8.1.8.1 Empresas Instaladas e Setores de Atuação

Na unidade de Campo Bom do Feevale Techpark, estão presentes 28 empresas, sendo 11 empresas em prédios próprios, 7 empresas no Feevale Techpark 2, 3 empresas no Feevale Techpark 3 e 7 empresas na incubadora.

O Feevale Techpark possui infraestrutura para receber grandes empresas de base tecnológica, com a possibilidade de instalação de indústrias que necessitem de terrenos de no mínimo 2.500m². Atualmente existem 10 lotes disponíveis para instalação de empresas.

As empresas em sedes próprias instaladas no Feevale Techpark são:

I – ENGELMANN PAPÉIS: atua no setor de embalagens, trabalhando com produção e comercialização de papéis, fitas e fechamento específicos. Seu diferencial está na aplicação de nanotecnologia nas embalagens que desenvolve.

II – FLUXO CONFECÇÕES: empresa chinesa que trabalha com o desenvolvimento de calçados femininos e masculinos. Atualmente em fase de construção de sua unidade no Feevale Techpark.

III – PRISMA MONTELUR COMPOSTOS TERMOPLÁSTICOS: atua no setor de termoplásticos, fabricando compostos de borracha termoplástica desenvolvidos com propriedades técnicas como resistência a abrasão, leveza e resistência à flexão.

⁸⁴ Fundada em 2002, a Plano 1 Consultoria Júnior é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida exclusivamente por acadêmicos voluntários da Feevale, com o auxílio de professores e técnicos da Instituição. Os alunos desenvolvem pesquisas, análises e estudos nas áreas em que atuam, apresentando trabalhos e projetos de consultoria para empresas e empreendedores da região. A Plano 1 está comprometida com o desenvolvimento e aplicação do conhecimento, dentro dos princípios de ética, excelência e qualidade para com todas as suas atividades. Também incentiva o empreendedorismo e a inovação, com total espírito de pró-atividade, mantendo a renovação e a satisfação constante de todos os públicos.

IV – POLLY QUIMICA: é uma empresa voltada à fabricação de tintas, vernizes e solventes para a linha industrial, atendendo os diferentes mercados da indústria coureiro-calçadista, metalomecânica, moveleira e construção civil.

V – REGINATO METAIS: desenvolve e produz acessórios metálicos com design aplicado para a indústria da moda.

VI – SECULLUM SOFTWARES: desenvolve sistemas de Tratamento de Ponto Eletrônico; Controle de Academias; Controle de Acesso para Clubes; Controle de Acesso para Refeitórios; Controle de Acesso para Empresas e Condomínios; Controle de Acesso para Escolas; Sistema de Votação. Além disso, oferece instalação, treinamento e suporte aos produtos e softwares acima descritos.

VII – SOFTER BRASIL COMPOSTOS TERMOPLÁSTICOS: atua no setor de termoplásticos, trabalhando com compostos termoplásticos para serem transformados pelo processo de injeção, extrusão ou sopro em peças técnicas. Oferece nano compósitos que constituem uma classe de materiais híbridos em que um ou mais componentes possui dimensões na ordem de nanômetros. O emprego de cargas nanoparticuladas, especialmente as organofílicas, em materiais poliméricos, tem recebido crescente atenção nos últimos anos devido à excepcional melhora em muitas propriedades de interesse, mediante a adição de pequenos percentuais de carga, quando comparado às cargas tradicionais, esse efeito ocorre devido, principalmente, às características únicas de distribuição e dispersão (esfoliação e intercalação) das partículas na matriz polimérica.

VIII – WIRKLICH: atua no setor de termoplásticos, criada para atender um mercado ainda pouco explorado por empresas nacionais e caracterizado pela falta de produtos poliméricos de alto desempenho. Os polímeros de alta e de ultra performance são materiais com características superiores aos polímeros encontrados no mercado em geral e que exigem injetoras de altíssima tecnologia para realizar o seu processamento. No Brasil, apenas 06 empresas trabalham com esse tipo de matéria prima, sendo que a Wirklich é uma delas e a única no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a empresa desenvolveu uma linha diversificada e inovadora de produtos, atendendo diferentes indústrias, entre elas a ferroviária, a agrícola, a automotiva, a eletroeletrônica, as de energia e também as de saúde avançada.

As empresas em fase de instalação no Feevale Techpark são:

I – BHIO SUPPLY: aquisição de lote para a edificação de amplas e modernas instalações otimizará o desenvolvimento de novos projetos para a área médica. A nova planta industrial, localizada em uma área de 2.500m², também abrigará "sala limpa" para manufatura de dispositivos e instrumentos cirúrgicos "Risco 4". Previsão para início das operações em 2016.

II – FK BIOTECNOLOGIA: empresa reconhecida pela pesquisa, desenvolvimento e inovação na área de imunodiagnóstico humano e vacinas terapêuticas anticâncer, na unidade de Campo Bom. Serão quase 3.000m² de área construída em Campo Bom e a estimativa é que a planta gere em torno de 200 empregos diretos e indiretos. O empreendimento começará a ser construído no segundo semestre de 2015 e deverá estar finalizado até 2018.

III – DUBLAUTO GAÚCHA: empresa de nanotecnologia aplicada em tecidos e bandagens.

As empresas em fase negociação no Feevale Techpark são:

I – ARTECOLA: empresa que trabalha com química.

II – SIRONA (ALEMANHA): empresa trabalha com saúde e desenvolve equipamentos odontológicos.

III – TOTH TECNOLOGIA: empresa desenvolve produtos para a saúde, desde sua concepção de mercado, passando por desenvolvimento e Inovação, até os processos de produção e pós vendas, especialmente na área de eletromédicos.

IV – WT: empresa trabalha com gerenciamento de e-commerce.

V – ZIEL: empresa desenvolve pesquisas em saúde.

VI – ORANGE LIFE: empresa desenvolve soluções inovadoras para combater doenças infecciosas, negligenciadas e sexualmente transmissíveis.

Centros Empresariais

Além das empresas instaladas em sedes próprias, o Feevale Techpark tem capacidade de abrigar organizações que necessitem de salas para sua instalação. Atualmente, o parque ainda possui o número de 21 salas disponíveis para receber empreendimentos no Feevale Techpark 3 que está em fase de conclusão.

As empresas instaladas no Feevale Techpark 2 são:

I – BSB BRAZIL SAFETY BRANDS: considerada uma das maiores empresas da América Latina em produção, importação e comercialização de Equipamentos de Proteção Individual. Possui capacidade produtiva de 23 milhões de pares por ano, entre calçados de segurança e botas impermeáveis.

II – D+ TECHNOLOGY: *spin-off* da empresa Dublauto Gaúcha. A D+ Technology é o braço da empresa responsável pelo desenvolvimento de novas tecnologias e produtos voltados para novos mercados.

III – I247/AGRISOLTEC: empresa que trabalha com o desenvolvimento de produtos de alta qualidade e soluções inovadoras em suplementos para máquinas e equipamentos pesados. Foco de atuação voltado especialmente ao Feevale Techpark de máquinas e equipamentos relacionados ao agronegócio.

IV – MARINA TECNOLOGIA: a empresa Marina Borrachas Ltda. foi fundada em 2003, com o objetivo de atender a indústria de petróleo e gás, saneamento, automotiva e de alimentos, através dos fornecimentos de componentes de borracha.

V – ORTUS LAB: laboratório de aferição ortopédica que patenteou um modelo de colchão que é configurado de acordo com as medidas corporais específicas de cada pessoa: o colchão biométrico. O estudo ainda é recente no Brasil, mas já possui comprovação científica de eficácia e foi lançado em julho de 2012. A empresa é regional, mas está em fase de expansão.

VI – 3D MOLDES: empresa de desenvolvimento e prototipagem de matrizes.

VII – VERSUS DESIGN: empresa que atua nos mercados de digitalização a Laser, engenharia reversa, design de produto, prototipagem rápida e impressão 3D.

As empresas em fase de instalação no Feevale Techpark são:

I – APP5: a App5 Mobile Intelligence é uma empresa de desenvolvimento, consultoria, suporte e treinamento em Business Intelligence, aplicativos móveis corporativos, desenvolvimento e suporte de portais corporativos, migrações e integrações de processos e sistemas e terceirização de mão-de-obra qualificada em TI.

II – VIBTERM SUL: ocupando salas no Feevale Techpark, com uma somatória de experiências de mais de 40 anos no mercado de monitoramento de condição, nasceu a Vibterm contando com profissionais pioneiros na região sul, na implantação e gerenciamento de técnicas preditivas. Com atuação em todo o

território nacional, mas com forte presença nos estados da região sul do país, contam com unidades no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua meta é ser identificada como a melhor empresa de monitoramento de condição, com real e efetiva integração de todas técnicas/ferramentas utilizadas.

III – NEOVECH: comércio de saneantes e insumos químicos e biotecnológicos.

As empresas em fase negociação no Feevale Techpark são:

I – AR SERVICE: empresa que trabalha com consultoria em eficiência energética.

II – DIGITALTEC: empresa que trabalha com câmeras e sistemas de vigilância.

III – ÍCONE TECNOLOGIA: empresa que desenvolve softwares para agronegócio.

IV – IMDT: empresa que desenvolve softwares.

V – UPY: empresa desenvolve software de prontuários médicos.

VI – LIBRACOM: empresa trabalha com projetos de automação industrial.

8.1.8.2 *Empresas incubadas*

A Incubadora Tecnológica da Feevale tem capacidade de abrigar empresas que necessitem de salas para sua instalação além de oferecer serviços de ensino, pesquisa e extensão acadêmica. Atualmente com nenhuma sala disponível.

As empresas incubadas são:

I – AGÊNCIA FIBRA: a agência oferece o mix de comunicação completo, tanto em comunicação digital quanto nas mídias tradicionais. Entre os serviços, oferece o desenvolvimento de campanhas, anúncios, planejamento de comunicação, criação e gerenciamento de marcas, sites, gerenciamento de redes sociais, entre outros. A empresa tem na localização uma estratégia que visa o aperfeiçoamento contínuo de seus serviços e uma maior proximidade às empresas que busca atender.

II – AMBIENTALIZE: a Ambientalize Consultoria é uma empresa de consultoria ambiental com o objetivo de ajudar o cliente a encontrar as melhores soluções para o seu negócio.

III – GOSALES: *Software House* focada no desenvolvimento de inteligência de vendas através de aplicativos e portais para empresas que buscam gerir melhor as informações da equipe comercial.

IV – RECYCLE MARKET: empresa que trabalha com plataforma de ferramentas da qualidade.

V – TALENTTARE: especialistas em produzir conteúdo de qualidade e conectar pessoas e marcas, a Talenttare trabalha com estratégias de divulgação para estreitar o relacionamento do cliente com o seu público-alvo. Através da produção de conteúdo e estudo de estratégias de marketing, a sua marca passa a ter o posicionamento certo nas redes sociais e uma divulgação excelente junto à imprensa. Além disso, produzimos conteúdos corporativos com técnica e conhecimento. Entendemos que o conteúdo é a alma do negócio e o ingrediente essencial para o sucesso de qualquer marca.

VI – DPR: empresa desenvolve soluções inteligentes para comunicação.

VII – THB PROTOFAST: serviços em manufatura aditiva, vendas de equipamentos para prototipagem.

VIII – SMARTCITY: empresa que desenvolve ferramenta online para turismo.

As empresas em fase de instalação na Incubadora Tecnológica da Feevale são:

I – IGUALLA: empresa que trabalha com soluções em acessibilidade.

As empresas em fase negociação na incubadora são:

I – FREEWOOD: empresa que trabalha com reciclagem de produtos.

II – PIPE SKATEBOARD: empresa que desenvolve peças para skates.

III – SUCO DE CEVADIS: empresa de produção de conteúdo para youtube.

IV – GRÃO PRODUÇÕES: empresa realiza produção de eventos de sustentabilidade.

V – SOWX – TRACE & PROCESS: empresa de tecnologia de informação, especializada em tecnologia de RFID (Identificação por Rádio Frequência).

VI – IBOO: empresa desenvolve vestuário infantil.

8.1.8.3 Empresas residentes x incubadas

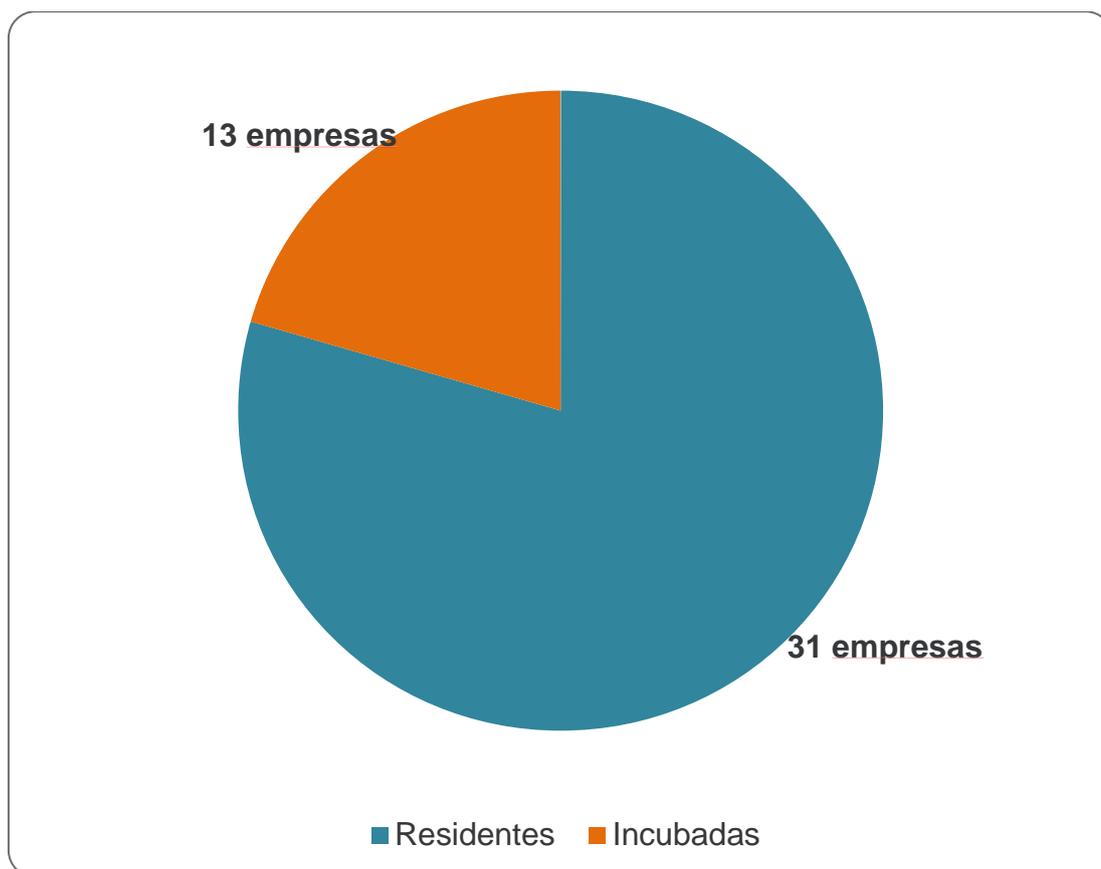


Gráfico 1. Empresas residentes x incubadas
Fonte: Arquivos Feevale Techpark

8.1.8.4 Empregos gerados

Atualmente, as empresas residentes e incubadas no Feevale Techpark geram aproximadamente 450 empregos diretos. Com o crescimento de várias empresas instaladas, as oportunidades de empregos diretos gerados deverão ultrapassar o número de 1.000.

8.1.8.5 Áreas de atuação das empresas

As empresas residentes e incubadas atuam em segmentos diversos, mas, na maior parte, podem ser divididas nas 5 áreas prioritárias de atuação do Feevale Techpark. Abaixo o mapa representativo das empresas divididas por setor prioritário.

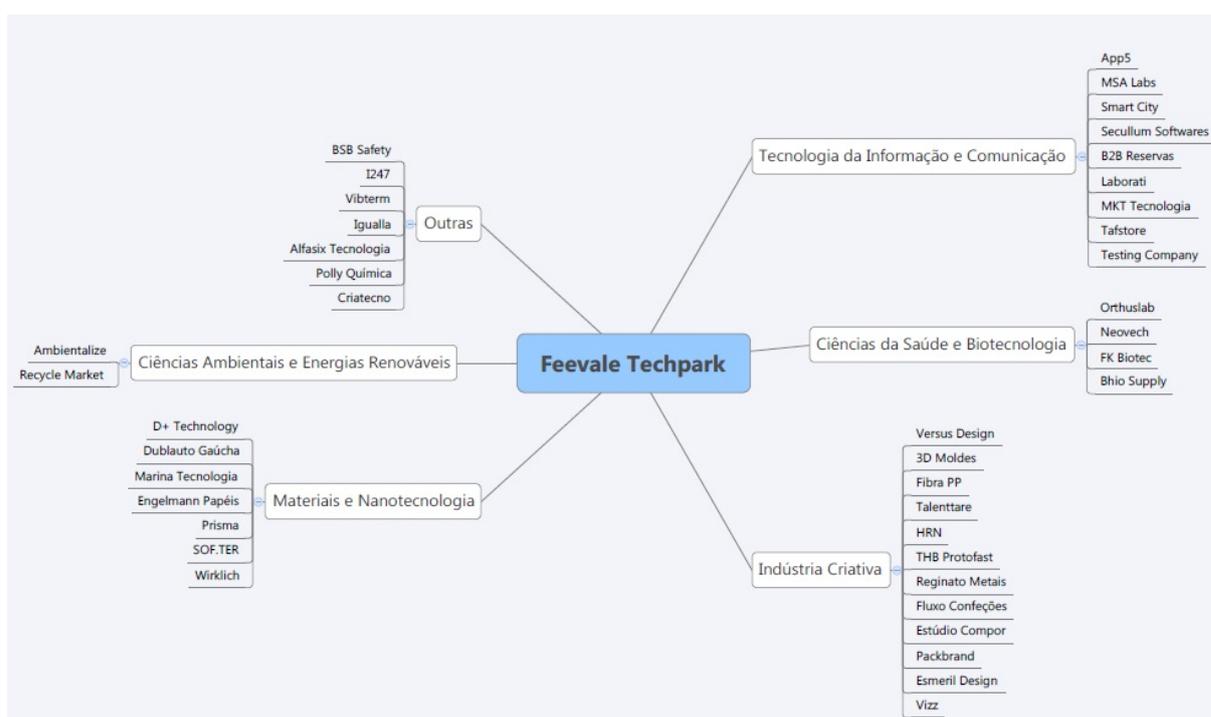
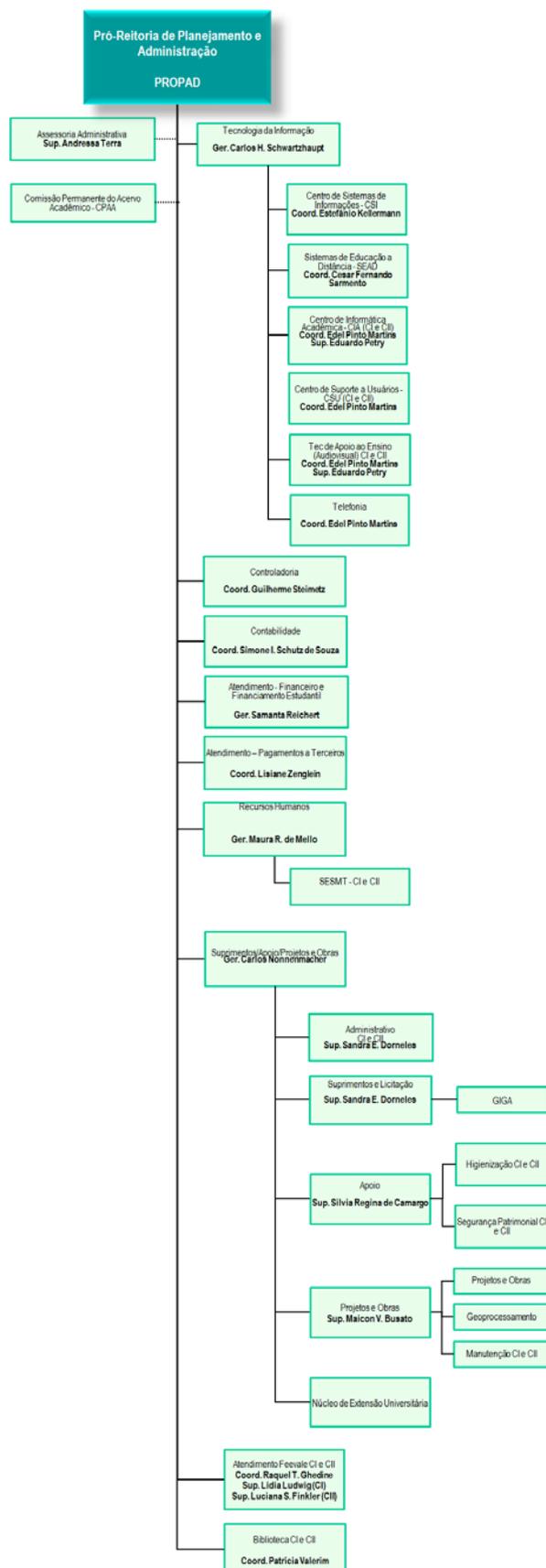


Figura 1. Mapa setorial das empresas do parque e da incubadora
Fonte: Arquivos Feevale Techpark

8.1.9 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração



A Pró-reitoria de Planejamento e Administração – PROPAD, criada em 1999, quando da transformação da Feevale em Centro Universitário e, mantida com o Credenciamento de Universidade, surgiu a partir da anterior Diretoria de Administração e Desenvolvimento, e responde pelas atividades de apoio, ou seja, pelas atividades-meio da Instituição.

Compete à PROPAD:

- elaborar a proposta orçamentária da Universidade Feevale, a ser apreciada e aprovada pelos órgãos competentes;
- ocupar-se da execução do orçamento;
- relacionar-se com a estrutura da Mantenedora, para dar sequência às demais ações correspondentes;
- prestar assessoramento ao Reitor nos assuntos administrativos que lhe forem pertinentes.

Cabe à Pró-reitoria de Planejamento e Administração gerir os recursos financeiros, físicos e humanos, através do plano de investimento e orçamento operacional, atendendo às necessidades da Instituição, de acordo com as demandas da comunidade acadêmica. As atividades administrativas da Feevale são executadas pelas áreas responsáveis pela movimentação dos recursos financeiros e econômicos, pelo patrimônio, pela segurança, pelo apoio, pelos recursos humanos, pela contabilidade e controladoria, pelo atendimento, pelo planejamento e pelo orçamento.

Cabe também à PROPAD propor às Pró-reitorias e aos Institutos Acadêmicos as alterações que visem a melhor aplicação dos recursos financeiros e econômicos da Feevale, bem como zelar pela integração das ações, assegurando o direcionamento estratégico das áreas administrativas em relação aos objetivos de cada uma em sua função, missão e em relação aos objetivos da Instituição.

Composição PROPAD:

Os setores de apoio administrativo que compõem a PROPAD são: Assessoria Administrativa, Contabilidade e Controladoria, Atendimento – Financeiro e Financiamento Estudantil, Atendimento – Pagamentos a Terceiros Recursos

Humanos, Suprimentos e Apoio, Projetos, Obras e Manutenção Atendimento Feevale, Administração do Câmpus I, Tecnologias da Informação e Biblioteca.

Coordenadora Administrativa: compete ao setor assessorar à Pró-reitoria de Planejamento e Administração na execução de todas as atividades a ela vinculadas, mediando sua comunicação com o público interno e externo, na busca constante de melhorias nos processos institucionais.

Controladoria: cabe à Controladoria o planejamento, a aplicação e o controle do orçamento institucional, do processo de Filantropia, da prestação de contas de convênios, além de prestar informações gerenciais que subsidiem a tomada de decisão.

Contabilidade: responsável por prestar informações de natureza contábil, viabilizar o controle patrimonial dos bens e prestar informações gerenciais que subsidiem a tomada de decisão.

Atendimento – Financeiro e Financiamento Estudantil: responsável pelo recebimento de valores, pelo controle de conta corrente de alunos e empresas, pela emissão de cobrança bancária, pela realização de cobrança judicial e extrajudicial, pelo faturamento, pelos fechamentos de caixa, pela gestão de bolsas e convênios e pelos financiamentos.

Atendimento – Pagamentos a Terceiros: cabe ao Atendimento – Pagamentos a Terceiros o controle das movimentações financeiras, os pagamentos dos fornecedores, dos prestadores de serviços e outros desembolsos demandados e autorizados.

Recursos Humanos: ao setor de Recursos Humanos cabe administrar, assessorar e executar todas as rotinas trabalhistas, sociais e fiscais do quadro funcional da Instituição; recrutar, selecionar e elaborar os contratos de trabalho, acompanhar e avaliar os processos de aprimoramento e do Plano de Cargos e Salários dos funcionários, acompanhar e avaliar os Quadros de Carreira Docentes e elaborar e coordenar o programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.

Suprimentos/Apoio e Projetos, Obras/Manutenção: cabe ao setor Suprimentos/Apoio e Projetos, Obras/Manutenção garantir o bom funcionamento da estrutura física dos câmpus da Instituição, prestando serviços nas áreas de suprimentos e licitações, seguros, logística da frota própria de veículos, transporte coletivo e de porta a porta, de higienização e de segurança, de manutenção

preventiva e corretiva, montagem de eventos, planejamento de obras e reformas e de elaboração de projetos internos de infraestrutura.

Atendimento Feevale: ao Atendimento Feevale cabe realizar o atendimento aos alunos, professores e funcionários, bem como à comunidade em geral, viabilizando as solicitações acadêmicas e financeiras.

Tecnologia da Informação: cabe à área de Tecnologia da Informação prover soluções de hardware e software para as áreas administrativas e acadêmicas da Instituição.

Biblioteca: é responsável por atender aos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral no que se refere ao empréstimo e à consulta ao acervo; prover e conservar acervo bibliográfico físico e eletrônico de acordo com as políticas institucionais; oferecer assessoria para uso dos recursos da biblioteca, bases de dados, bibliotecas digitais e consultas via Internet, além de possibilitar espaços para estudos.

8.2 ÓRGÃOS DE APOIO AS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Feevale estrutura sua proposta de gestão estratégica a partir da integração entre gestão pedagógica e gestão administrativa, compreendendo que sua finalidade é assegurar as condições necessárias à consecução do Compromisso Social, da Missão, dos Princípios, das Políticas e das Metas Institucionais. A gestão estratégica, assim compreendida, é um processo caracterizado pela flexibilidade e pela multidimensionalidade, em permanente busca de integração de todas as ações institucionais.

Para tanto, elabora, a cada cinco anos, e revisa, anualmente, seu Plano de Desenvolvimento Estratégico, com a participação de todas as unidades e segmentos que compõe a comunidade acadêmica, tendo a execução descentralizada a partir das competências específicas, e desenvolve o processo de avaliação institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), denominada de Comissão de Avaliação da Feevale.

Concordando com as políticas públicas nacionais que apresentam como diretriz básica para o bom desempenho do ensino superior a autonomia universitária

nas dimensões propostas pela Constituição de 1988: didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, a Feevale busca exercê-la de forma responsável, tendo como objetivo central da gestão estratégica a “produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento” e colocando-se a serviço da comunidade de sua região de abrangência, em busca do atendimento às necessidades sociais, econômicas e culturais dos diferentes segmentos que a constituem.

A organização e gestão da instituição de ensino superior, a partir da leitura atenta da realidade social, econômica e cultural, tendo em vista a constituição de propostas educativas que contemplem suas necessidades, constitui-se em tarefa extremamente complexa.

Como afirma o ForGRAD,

[...] a contradição de seus múltiplos papéis está posta e é de modo crítico e dialético que a universidade precisa situar-se na sociedade. De um lado, ela contribui para o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, formando quadros e gerando conhecimento para esta sociedade concreta. De outro lado, a universidade está a serviço de uma concepção radical e universal da cidadania. Enquanto participante do desenvolvimento tecnológico, ela será, ao mesmo tempo, crítica do modelo econômico globalizado e parceira do setor produtivo. Enquanto promotora da cidadania universal, orientará parte significativa de sua produção de saber pelos interesses sociais mais amplos da sociedade”⁸⁵.

Assim, a gestão estratégica superior busca combinar excelência acadêmica com compromisso social, a partir do conhecimento da sociedade em suas possibilidades e em seus limites, o que exige competência científica, administrativa e política, só possíveis através da gestão participativa, que passa a constituir-se em importante dinâmica operacional na tomada de decisões com vista à qualificação da totalidade das ações institucionais.

Para tanto, a estrutura administrativa, através de seus conselhos deliberativos, garante a participação discente e docente, consolidando a autoria e o comprometimento de todos na (re)construção do Projeto Pedagógico Institucional e das metas operacionais dele decorrentes, não apenas como documento mas como processo, a partir de cujos embates resultem sínteses que permitam à Instituição desenvolver-se permanentemente.

⁸⁵ Forgrad, 1999 p. 5-6.

Como afirma Lázaro⁸⁶, apoiado na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, é preciso

[...] reconhecer que os estudantes constituem tanto o centro das atividades da educação superior quanto um de seus protagonistas. No contexto das instituições, estudantes devem ser convidados a participar da renovação dos níveis de educação – incluindo currículo e reforma pedagógica - e do processo de tomadas de decisão.

Da mesma forma, a participação do corpo docente na construção e implementação do projeto institucional é fundamental para a objetivação da missão institucional e para a consolidação da identidade institucional.

Finalmente, entende-se que a gestão estratégica, ao integrar as dimensões administrativa e pedagógica através da gestão participativa, tem o compromisso de assegurar a excelência na pesquisa, no ensino de graduação e de pós-graduação e na extensão através de gestão financeira e administrativa racional e eficaz no que diz respeito aos serviços de apoio, aos recursos humanos e à infraestrutura, com destaque para a biblioteca, para os sistemas de informação, para os laboratórios e para as instalações e para a infraestrutura.

A gestão estratégica deve, além disso, ultrapassar os limites da Instituição, investindo em parcerias interinstitucionais, nacionais e internacionais, compreendidas como essenciais estímulos para a renovação da educação superior.

Essa concepção de gestão, fundada nos princípios de racionalidade substantiva e operacional e de participação, exerce-se de forma descentralizada, considerando as especificidades da gestão administrativa e pedagógica das Pró-reitorias, mas integrando-as de forma sistêmica aos Institutos Acadêmicos, aos cursos e aos setores administrativos. Ou seja, as Pró-reitorias têm a responsabilidade sobre determinada área no que tange ao planejamento e à gestão, mantendo integração entre si e com as demais instâncias administrativas.

As Pró-reitorias estão vinculadas ao Reitor, e as Direções dos Institutos ao Reitor e às Pró-reitorias; as ações, mantidas as especificidades e a autonomia quanto à execução das atribuições específicas, estão integradas a partir da concepção de Universidade, dos princípios, das políticas e das metas institucionais. Essa concepção deve-se ao entendimento, de que tanto o planejamento e a gestão administrativa como a gestão indissociada entre ensino, pesquisa e extensão, deve

⁸⁶ LAZARO, 1999 p. 101.

ocorrer de forma integrada e sistêmica pelos institutos e cursos, bem como pelas áreas de apoio administrativo.

Dessa forma, a gestão deve promover um envolvimento integral entre as atividades-meio (áreas administrativas e de apoio) e as atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), garantindo a responsabilidade dos institutos, cursos e áreas administrativas, através de seus gestores (diretores e coordenadores) e colegiados, com a gestão sistêmica e integrada da instituição, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

8.2.1 Órgãos intermediários de administração colegiada

a) Os Institutos Acadêmicos

Os Institutos Acadêmicos reúnem os cursos de áreas de conhecimentos afins, de qualquer nível. Cada Instituto Acadêmico conta com um Diretor, escolhido e nomeado pelo Reitor, para um mandato de três (03) anos, sendo permitida sua recondução, que presidirá o colegiado correspondente. Para exercer o cargo de Diretor do Instituto, será exigida a titulação de Mestre e conhecimento administrativo ou acadêmico.

Cada Instituto Acadêmico possui um colegiado, constituído pelos coordenadores dos respectivos cursos, líderes de grupos de pesquisa e representantes da extensão, funcionários e discentes. Ao Colegiado do Instituto Acadêmico compete, entre outras atribuições: apreciar, para aprovação do Conselho Universitário, os currículos, os programas e as vagas propostos pelos Colegiados de Curso; integrar e acompanhar as atividades acadêmicas desenvolvidas em seus respectivos cursos; pronunciar-se sobre proposta de criação, incorporação, modificação e extinção de cursos na área de sua abrangência; apreciar e pronunciar-se sobre programas, projetos, convênios e outros acordos que envolvam cursos de sua área de abrangência; pronunciar-se sobre a criação e atualização de laboratórios ou oficinas a serem utilizados por seus cursos; propor abertura de seleção de pessoal, para suas necessidades de recursos humanos, indicando o perfil profissional exigido; entrosar-se com os Colegiados dos demais Institutos Acadêmicos, com vistas ao desenvolvimento harmônico das atividades da Feevale; articular-se com as Pró-reitorias; encaminhar à Reitoria, em época a ser por esta

fixada, o Relatório Anual de suas atividades e das atividades dos Cursos que congrega.

São atribuições específicas do Diretor de um Instituto Acadêmico, entre outras: exercer a direção e a coordenação administrativa e pedagógica do Instituto Acadêmico em consonância com as Políticas Institucionais; coordenar e garantir a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, acadêmico e Administrativo em consonância com a legislação vigente; coordenar e integrar as atividades acadêmicas desenvolvidas no Instituto; representar o Instituto Acadêmico no Conselho Universitário; presidir o Colegiado do Instituto; pronunciar-se sobre proposta de criação, incorporação, modificação e extinção de cursos na área de abrangência do Instituto Acadêmico; aprovar medidas voltadas para questões de natureza pedagógica no âmbito de sua atuação; contribuir para a implementação das políticas de avaliação institucional; acompanhar o processo de seleção de docentes e de técnicos-administrativos para o Instituto Acadêmico; contribuir efetivamente com os processos de avaliação institucional; estudar e propor estratégias de qualificação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão; articular-se com os demais Institutos Acadêmicos, através de propostas interdisciplinares, nos âmbitos acadêmico e administrativo; cumprir e fazer cumprir a Lei, o Estatuto e o Regimento da Universidade Feevale; propor, avaliar e acompanhar o Orçamento Operacional e de Investimentos.

A Feevale contará com 4 (quatro) Institutos Acadêmicos, a saber:

- I. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA);
- II. Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes (ICHLA);
- III. Instituto de Ciências da Saúde (ICS);
- IV. Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET).

b) Os Cursos

O curso é a menor fração da estrutura da Universidade Feevale para todos os efeitos da organização administrativa, didático-científica e de operacionalização de suas atividades, é o espaço em que ocorrem as ações de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociada. Cada curso possui, em sua estrutura, um Colegiado, um Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um Coordenador.

O Colegiado é constituído por seus professores e por um representante do corpo discente. Ao Colegiado do Curso compete, entre outras atribuições, propor às instâncias superiores criação ou alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando consequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa; indicar ao seu Instituto Acadêmico as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais; estimular a implantação de Programas, Linhas de Pesquisa, Projetos e acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral; estimular, registrar e divulgar sua produção acadêmica; votar para a composição da lista tríplice para Coordenador de Curso, nos termos do Estatuto da Universidade; constituir Comissões para compor Bancas Examinadoras ou Avaliadoras para avaliar suas atividades; decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao curso; propor às instâncias superiores medidas que visem ao aperfeiçoamento e à integração de suas atividades com as da Universidade Feevale, como um todo; zelar pelo patrimônio da Instituição e pela otimização de seu uso; opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência. O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso, pelo Diretor do Instituto ou por solicitação da maioria de seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância intermediária entre o colegiado e a coordenação no que tange às questões afetas ao Projeto pedagógico do Curso, é organizado a partir de seu colegiado, em conformidade com a legislação vigente.

A coordenação das atividades do curso, tendo em vista a elaboração, a implementação, o acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos, é realizada pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação, escolhidos pelos seus pares através de votação e designados pelo Reitor a partir de lista tríplice, para um mandato de três(03) anos. Entre suas muitas atribuições, merecem destaque: a coordenação administrativa e pedagógica do curso; a coordenação da implantação do Projeto Pedagógico do Curso; o acompanhamento das atividades do corpo docente, discente e técnico-administrativo; a coordenação das atividades do NDE; a

promoção da participação efetiva do curso nos processos de avaliação interna e externa, bem como a utilização dos resultados para fins diagnósticos e regulatórios; a coordenação do processo de seleção e contratação de professores; o acompanhamento da vida acadêmica, do ingresso à conclusão do curso; a articulação do processo de divulgação interna e externa do curso; a implantação e manutenção das instalações físicas e dos equipamentos do curso; e a articulação do processo de divulgação interna e externa do curso.

Os cursos de graduação deverão responder, em especial, à demanda social e econômica da região de abrangência da Feevale, como expressão das demandas da sociedade em sua dimensão de totalidade, de modo a integrar-se ao processo universal de produção e divulgação do conhecimento.

A proposta de formação dos cursos de graduação é apresentada nos respectivos Projetos Pedagógicos, elaborados de forma participativa pelo Núcleo Docente Estruturante, responsável pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico, juntamente com o Colegiado de Curso, a partir de estudos das demandas regionais, respeitando à legislação vigente, observando os modos de produção do conhecimento em cada área e criando condições necessárias para o permanente processo de educação continuada.

Na estrutura curso, ainda se encontra a especificidade dos colegiados dos cursos e programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, que se organizam na forma de conjuntos articulados de projetos de pesquisa ou de disciplinas e conteúdos acadêmicos que repousam em problemas de interesse científico e de relevância social e agregam pesquisadores e professores de uma ou mais Linhas de Pesquisa da Instituição.

Na estrutura do curso, encontra-se a especificidade dos colegiados dos cursos e programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, que se organizam da seguinte forma:

- Os cursos são apoiados pelos Institutos Acadêmicos da Feevale e administrados pela Coordenação do Curso ou Programa, pelo Colegiado e pela Comissão de Coordenação do Curso ou Programa.
- O Coordenador é nomeado pelo Reitor, a partir de lista tríplice, organizada com os nomes dos professores mais votados pelo Colegiado do Curso ou Programa, e seu mandato é de três (03) anos, sendo permitida sua recondução ao mesmo cargo para mais um mandato de igual período.

- Ao Colegiado do Curso ou Programa compete, entre outras atribuições, cumprir e fazer cumprir o Regimento do Curso ou Programa; analisar e aprovar o Regimento do Curso ou Programa; propor modificações no Regimento por deliberação da maioria absoluta de seus membros; cumprir a obrigatoriedade de indicar os nomes que deverão compor a lista tríplice para Coordenador e Coordenador Substituto e eleger os membros, titular e suplente, da Comissão de Coordenação do Curso ou Programa; estabelecer as diretrizes gerais do Curso ou Programa; deliberar sobre assuntos pertinentes ao Curso ou Programa; deliberar, por votação, sobre o desligamento de professores e orientadores do Curso ou Programa; deliberar sobre os recursos interpostos às decisões do Coordenador e da Comissão de Coordenação do Curso ou Programa; dar cumprimento ao processo de credenciamento, de descredenciamento e de credenciamento de docentes do Curso ou Programa de acordo com critérios apresentados pela Comissão de Coordenação do Curso ou Programa.
- O Colegiado reunir-se-á ordinariamente por convocação do Coordenador ou, extraordinariamente, por requerimento ou convocação de pelo menos 1/3 (um terço) de seus membros, no mínimo uma vez por semestre.
- Cada Curso ou Programa terá uma Comissão de Coordenação. Os professores que integram a Comissão do Curso ou Programa são indicados pelos componentes de sua linha de pesquisa e designados pelo Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação; eles terão mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos para mais um mandato.

c) A Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação

A Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação constitui-se em um espaço privilegiado, uma vez que se apresenta como possibilidade concreta de integração e construção de novos saberes na área educacional, a partir da relação com os demais cursos de graduação da Universidade. Esse diálogo é formalizado na realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, no desenvolvimento de projetos de extensão e em participações especiais dos acadêmicos em atividades desenvolvidas pela escola ao longo do ano letivo. Em contrapartida, os alunos da Escola de Educação Básica Feevale – Escola de

Aplicação participam de diferentes projetos desenvolvidos pelos Institutos Acadêmicos e têm a possibilidade de usufruir de toda a infraestrutura da Universidade, numa relação dialética propiciada pela aplicação.

d) O Feevale Tech Park

O Feevale Tech Park tem como propósito criar um ambiente de convivência e sinergia entre a Universidade, o Poder Público e as empresas de base tecnológica, de indústria criativa e outras áreas afins, fomentando a realização de atividades de pesquisa, desenvolvimento, empreendedorismo, inovação e quaisquer outras de expertise diversas que possam ser agregadas ao Parque.

O Feevale Tech Park destina-se a promover ações visando aos seguintes objetivos e às seguintes finalidades:

- I. contribuir para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul e do país, a partir da criação, atração e manutenção de investimentos em atividades intensivas em conhecimento, inovação tecnológica e indústria criativa, a serem alocadas nas áreas específicas, promovendo a integração entre instituições governamentais, empresas e universidades, respeitando vocações produtivas regionais, bem como nas áreas portadoras de futuro;
- II. estimular o aumento da eficiência produtiva e da competitividade das empresas, com aumento do valor agregado pela inovação nos produtos e serviços;
- III. incentivar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, de indústria criativa e outras áreas afins, a geração de empregos de alta qualificação, bem como a retenção de capital humano;
- IV. promover o adensamento das cadeias produtivas regionais, criando ambientes de inovação alinhados com as vocações regionais e contribuindo para a redução das desigualdades;
- V. promover o desenvolvimento científico e tecnológico junto à Universidade Feevale e a outras Instituições Científicas e Tecnológicas – ICT's do Rio Grande do Sul e a interação com empresas, com foco na inovação, conforme as áreas específicas, com potencial de impacto significativo no desenvolvimento econômico e social da região;

- VI. atrair empresas de base tecnológica, indústria criativa e outras áreas afins e estimular a formação de novas empresas, prioritariamente que tenham origem em pesquisas acadêmicas aplicadas à sociedade e em transferência de tecnologia;
- VII. potencializar a busca por soluções científicas e tecnológicas para as demandas dos setores público e privado, regional, nacional e internacional, gerando transferência de tecnologia por meio da pesquisa;
- VIII. facilitar a internacionalização de empresas locais de base tecnológica, de indústria criativa e outras áreas afins.

e) Incubadora Tecnológica da Feevale

A Incubadora Tecnológica da Feevale tem como objetivo oferecer suporte a empreendedores para o desenvolvimento de ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, proporciona infraestrutura, sinergia com outras empresas e suporte gerencial orientando quanto à gestão do negócio e à sua competitividade.

A Incubadora Tecnológica da Feevale destina-se a promover ações visando aos seguintes objetivos e às seguintes finalidades:

- I. apoiar o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, a partir da constituição de um ambiente dotado de condições que permitem o acesso a serviços especializados, à orientação em gestão, ao espaço físico e à infraestrutura técnica, administrativa e operacional, assim, promovendo o desenvolvimento regional e a diversificação da economia com aumento da renda e criação de novas oportunidades de trabalho;
- II. captar empresas ou empreendimentos para incubação;
- III. promover a participação das empresas incubadas em eventos, buscando sua consolidação no mercado;
- IV. promover a integração entre empresas incubadas, buscando o intercâmbio de conhecimento;
- V. desenvolver a imagem da Incubadora Tecnológica da Feevale e dos empreendimentos incubados;
- VI. facilitar o acesso dos empreendimentos incubados às inovações tecnológicas e gerenciais;

- VII. estimular e facilitar o envolvimento entre os empreendimentos incubados e entre os parceiros que apoiam a Incubadora Tecnológica da Feevale;
- VIII. apoiar e capacitar os empreendimentos através do aporte de consultorias e treinamentos especializados, quando da disponibilidade de recursos;
- IX. qualificar a equipe da Incubadora Tecnológica da Feevale por meio da participação em capacitações e eventos;
- X. auxiliar os empreendimentos na captação de recursos;
- XI. facilitar o acesso aos serviços da Feevale;
- XII. auxiliar nas demandas que surgirem relativas à sua área de atuação e que possam ser úteis às necessidades da Feevale e das incubadas.

8.3 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A relação histórica entre a mantenedora e a mantida é embasada por uma convivência harmoniosa, respeitosa e de diálogo. A mantenedora, através de suas instâncias, acompanha, de forma cuidadosa, a gestão financeira e patrimonial. O principal objetivo desse acompanhamento é garantir a sustentabilidade da mantida para garantir a continuidade das políticas acadêmicas.

A gestão superior da Universidade Feevale goza de autonomia acadêmica, didática, administrativa e orçamentária, exercendo absoluta liberdade de pensar, planejar e executar suas políticas, seus programas, seus projetos e suas ações. O Reitor(a), com sua equipe de trabalho (Pró-reitores, Diretores de Institutos Acadêmicos e Assessores), com assessoria do GGE (Grupo Gestores estratégicos) e do CONSU, possui a autonomia e responsabilidade pela gestão acadêmica e administrativa da Universidade.

A autonomia é um valor fundamental para a concepção e implementação de uma projeto político-pedagógico e administrativo efetivamente de natureza educacional e formativo. A Universidade é um espaço que não pode sofrer imposições externas de nenhuma ordem que possam interferir nas atividades de pensar, criar, refletir, discutir e construir ideias, teorias e conhecimentos pertinentes para a comunidade, região e humanidade.

9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

9.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Os processos autoavaliativos não cumprem apenas às exigências legais, mas, sobretudo, constituem uma escolha e condição indispensável para a qualidade institucional, para a pertinência das atividades acadêmicas, pedagógicas, científicas e culturais desenvolvidas e para a gestão transparente, ética, dinâmica e eficiente dos recursos alocados pela comunidade para a consecução da missão da Instituição. Essa compreensão adquire maior sentido e relevância quando se trata de uma instituição comunitária que necessita garantir qualidade, legitimidade, credibilidade, competitividade e sustentabilidade financeira por meio da oferta de serviços que são bens públicos: o ensino, a extensão e a pesquisa.

Partindo dessa premissa, a Universidade Feevale, com sua entrada no COMUNG, formalizou seu processo de autoavaliação. Esse consórcio articulou e produziu o Programa de Avaliação das Universidades do COMUNG – PAIUNG, que teve início em 1993. Partindo dessa experiência, a Instituição entendeu que era necessário avançar e, assim, dedicou-se ao desenvolvimento de um processo de avaliação próprio e sistemático que melhor atendesse às suas especificidades, potencializando o autoconhecimento institucional. Em outubro de 1995, deu-se início então ao Programa de Avaliação Institucional (PROIN).

Posteriormente, com a criação do SINAES, o Programa de Avaliação Institucional passou por uma revisão, com o intuito de aproximar-se das orientações e diretrizes emanadas pelo SINAES e pela CONAES. Assim, foi instituída a Comissão Própria de Avaliação - CPA, que passou a ser responsável pela condução e coordenação dos processos de autoavaliação, bem como pela elaboração e implementação de uma nova Proposta de Autoavaliação Institucional.

Nessa perspectiva, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Feevale – CPA, instituída em agosto de 2004, tem buscado avançar e qualificar os processos de avaliação institucional, que já se desenvolvem há 20 anos, ou seja, desde 1995. Inicialmente, a CPA concentrou esforços em dar sequência aos procedimentos que estavam programados pelo PROIN, logo, com as novas Diretrizes e dimensões do SINAES, avançou-se para uma proposta global envolvendo a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; as Políticas para o

ensino, a pesquisa, a pós-graduação e as respectivas formas de operacionalização, incluindo os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; a responsabilidade social da instituição - especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultura; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; a organização e gestão da instituição, especialmente quanto ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, quanto a sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; o Planejamento e a Avaliação, especialmente dos processos, dos resultados e da eficácia da autoavaliação institucional; as políticas de atendimentos aos estudantes; e a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior conforme art. 3 da Lei 10.861/04.

A CPA é constituída por um coordenador, nomeado pelo Reitor por meio de portaria, por 3 (três) professores representantes do corpo docente, indicados pela Reitoria, por 3 (três) técnicos administrativos, sendo um indicado pela APROFEE e dois indicados pela Reitoria, por 3 (três) alunos, sendo um indicado pelo DCE (Diretório Central Estudantil) e dois pela Reitoria, um representante dos cursos alocados no câmpus I e um representante dos cursos alocados no câmpus II, e por 3 (três) membros da Sociedade Civil Organizada, sendo um indicado pela Mantenedora da Instituição e dois indicados pela reitoria. Cabe ressaltar que nesta organização a instituição assegura a participação de todos, não privilegiando a maioria absoluta em nenhum dos segmentos.

9.1.1 Objetivos e finalidades

Desde sua constituição, a CPA vem desenvolvendo ações de forma contínua, integrada e participativa, contribuindo para a definição de políticas e para a construção de uma cultura de valorização dos resultados da avaliação, como subsídio para o planejamento e o desenvolvimento da Instituição, bem como para a prestação de contas à sociedade, respeitando-se as especificidades. A seguir, apresentam-se os objetivos e finalidades da CPA.

- Desenvolver os processos de avaliação interna da instituição, sistematizando-os e socializando seus resultados.
- Mobilizar a comunidade acadêmica à participação nos processos avaliativos.
- Avaliar a concretização do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Identificar as potencialidades e as oportunidades de melhoria, visando à consecução da missão e da visão institucional.
- Promover a socialização e análise dos resultados dos processos avaliativos pela comunidade acadêmica.
- Articular os processos avaliativos internos e externos, promovendo a análise dos seus resultados com vistas à sua qualificação.
- Subsidiar o planejamento institucional, bem como a tomada de decisões pelos gestores, a partir dos resultados da autoavaliação institucional.
- Prestar contas à comunidade acadêmica e à sociedade das condições em que se desenvolvem as atividades da instituição, nas dimensões firmadas pelo SINAES.
- Prestar informações referentes aos processos avaliativos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP.
- Subsidiar o redimensionamento dos projetos e processos de ensino, extensão, pesquisa e gestão, bem como o desenvolvimento de novas propostas.

9.1.2 Políticas de autoavaliação

- Fortalecer a cultura de avaliação institucional, a partir da mobilização da comunidade acadêmica para a participação nos processos avaliativos.
- Fortalecer o caráter diagnóstico e formativo dos processos autoavaliativos, por meio do desencadeamento de um processo de ação – reflexão - ação, em todas as instâncias da instituição.
- Promover o autoconhecimento da instituição, por meio dos processos avaliativos em todas as suas dimensões.
- Promover a permanente articulação entre os processos de avaliação interna e externa.
- Subsidiar e retroalimentar o planejamento institucional por meio dos resultados e das contribuições da avaliação institucional.
- Conceber a meta avaliação como processo contínuo e necessário à qualificação permanente dos processos avaliativos na instituição.
- Promover a permanente qualificação do Programa de Autoavaliação Institucional a partir da articulação entre os diferentes insumos e indicadores que pautam a gestão na universidade.

9.2 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação oportuniza a reflexão e sistematização permanente e continuada da instituição, com o foco no Projeto Pedagógico Institucional. Trata-se de uma prática que visa aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, tanto da IES quanto do sistema educacional como um todo, visando à melhoria da qualidade, à relevância e à pertinência social do ensino superior.

Nesse sentido, a Proposta de Autoavaliação da Feevale está estruturada e organizada com base nos princípios, nas diretrizes e no conjunto das 10 dimensões propostas pelo SINAES, as quais, devido às especificidades institucionais, metodológicas e operacionais, foram agrupadas, pela CPA, em sete (07) macrodimensões. Cada dimensão conta com diversos processos avaliativos, que ocorrem em diferentes períodos. Essas definições são frutos da reflexão da CPA e do reconhecimento interno, com a colaboração das diversas assessorias e de

setores da Instituição. A seguir, apresenta-se um quadro síntese da organização das dimensões, com seus respectivos processos e com suas periodicidades.

Dimensão	Processo	Período
1- Missão e PDI	Avaliação da Missão e PDI	Uma vez a cada 3 anos
2- Ensino	Avaliação de Cursos	Cf. ciclo ENADE
	Avaliação Docente/Discente	Semestral
	Avaliação Docente/Discente EAD	Semestral
	Avaliação Tutor	Semestral
	Avaliação de TCC	Semestral
	Avaliação de Estágio	Semestral
	Avaliação de Egressos	Anual
	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> – Curso	Anual
	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> – Do	Cf. termino de disc.
3 - Pesquisa	Pós- Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Curso	Anual
	Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> – Do	Semestral
4- Extensão	Projetos Continuados	Mensal/anual
	Form. Continuada - Cursos de extensão	Cf. demanda de curso
	Form. Continuada - Eventos de extensão	Cf. demanda de eventos
	Intercambio e viagens de estudo	Cf. demanda de viagens
	Prestação de serviços	Cf. demanda de contratos
	Avaliação das atividades culturais	Cf. demanda de atividades
5- Gestão	Políticas de pessoal, carreira . . .	Uma vez a cada dois anos
	Infraestrutura física e rec. de apoio	Anual
	Sustentabilidade Financeira	Anual
	Avaliação dos Gestores	Anual
6- Responsabilidade Social	Av. da Responsabilidade Social	Anual
7- Planejamento e Avaliação	Autoavaliação	Anual
	Avaliações Externas	Cf. demandas institucionais
	Articulação interna X externa	Anual

A Feevale compreende essas dimensões como parte de uma totalidade, mesmo que cada uma delas seja desenvolvida em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas sempre buscando articulação entre elas. As sete (07) macrodimensões abordam concepções, objetivos e planos de ação

específicos, com a finalidade de identificar as potencialidades e as fragilidades da Instituição, principalmente a partir das informações coletadas, assim, possibilitando o uso desses aspectos como instrumento de gestão.

A metodologia utilizada na Proposta de Autoavaliação determina que, para cada dimensão, sejam construídas opções metodológicas específicas para atender os indicadores e as demandas. Contando com a participação e o envolvimento da comunidade acadêmica e com a sociedade civil na elaboração e execução da Proposta de Autoavaliação Institucional da Feevale, utiliza-se a pesquisa exploratório-descritiva e diferentes instrumentos de coletas de dados quantitativos e qualitativos. Com o fechamento de cada processo avaliativo, os relatórios são elaborados e encaminhados aos respectivos gestores com o intuito de fomentar uma análise e uma reflexão crítica sobre os resultados, permitindo um diagnóstico e identificando aspectos e processos que podem ou devem ser aperfeiçoados na Instituição. Assim, os resultados da autoavaliação devem promover o autoconhecimento, bem como a busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade das ações institucionais.

A participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação dá-se em diversos momentos. Um desses momentos é composição e elaboração da proposta de autoavaliação, com a participação de representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica que compõem a CPA.

No tocante à realização dos processos de autoavaliação, os acadêmicos participam da Avaliação Docente e de Tutores, da avaliação dos gestores (Coordenador de Curso, Diretores de Institutos, Pró-reitores e Reitor), além da Avaliação de Serviços e da Infraestrutura. Quanto à participação dos professores, ressalta-se que, além dos processos mencionados em relação aos alunos, acrescenta-se a Avaliação de Clima Institucional. Em relação aos colaboradores, cita-se a Avaliação de Serviços e de Infraestrutura e a Avaliação de Clima Institucional. Por fim, a comunidade externa é convidada a participar dos processos de Avaliação da Missão e do PDI, assim como da Avaliação da Extensão e da Responsabilidade Social.

9.3 META AVALIAÇÃO

A autoavaliação Institucional na Feevale é pautada pelos princípios institucionais, que primam pela excelência, pela autonomia, pela diversidade, pela flexibilidade, pela integralidade, pela inovação, pelo empreendedorismo, pela transparência e pela sustentabilidade, considerando-se seu perfil comunitário e filantrópico.

Partindo do exposto, a Avaliação Institucional na Feevale constitui processo integrado às estruturas pedagógicas, acadêmicas e administrativas, que têm como principal finalidade garantir o cumprimento do compromisso social da universidade visando à excelência acadêmica, por meio da qualificação permanente de suas ações.

Nesse contexto, o Programa de Avaliação Institucional assume caráter diagnóstico, formativo e credencial, constituindo-se em um processo democrático, contínuo, flexível e institucionalizado, que não se pretende acabado. Assim, parte do pressuposto de que é necessário combinar a avaliação interna, a avaliação externa e a meta avaliação como dimensões indispensáveis para a promoção do autoconhecimento institucional, bem como para a busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da gestão e das ações institucionais.

Para que tal proposta se efetive, é necessário concluir o ciclo dos processos avaliativos que compõem o Programa de Avaliação Institucional, responsável por desencadear um processo de ação – reflexão – ação por parte de todos os envolvidos.

A mobilização da comunidade acadêmica para a participação no processo avaliativo, seguido da coleta de dados, da compilação e socialização dos resultados, de sua análise, do cruzamento com dados de avaliações externas, quando possível, seguida da identificação de potencialidades e fragilidades que, por sua vez, deem origem à elaboração de um plano de ações com vistas à melhoria dos resultados e à qualificação das ações e processos envolvidos e, posteriormente, o acompanhamento da implantação desse plano e de seus resultados, estabelece o fechamento de um ciclo avaliativo, que permite que, ao mesmo tempo, sejam avaliados os resultados alcançados, a eficiência e a eficácia da própria avaliação, implementando-se, dessa forma, a meta avaliação.

O fechamento do ciclo avaliativo deve permitir o desenvolvimento do processo de ação – reflexão – ação, tanto acerca das ações institucionais em todas as suas dimensões, quanto do próprio Programa de Autoavaliação, no que tange ao cumprimento dos seus objetivos.

Assim, parte-se do pressuposto de que é necessário dar sequência aos processos avaliativos, garantindo-se que se cumpra o ciclo de reflexão – ação – reflexão, contemplando todos os envolvidos no processo em questão: colegiados (Colegiado de Curso e de Instituto Acadêmico), conselhos (Conselho de Pesquisa e Pós-graduação, Conselho de Extensão, de Ensino e Conselho Universitário) e demais setores (Pró-reitorias, Assessorias, Gestores Acadêmicos e Administrativos). Somente dessa forma a avaliação promoverá um diagnóstico reflexivo, capaz de impulsionar mudanças qualitativas. Dessa forma, os resultados dos diversos procedimentos que compõem as dimensões do Programa de Autoavaliação da Feevale promovem o autoconhecimento, servindo de subsídio ao planejamento institucional, avaliando ainda suas próprias práticas avaliativas, visando ao aprimoramento permanente do programa que precisa estar em constante movimento, acompanhando a dinamicidade que caracteriza o contexto universitário.

As atividades de avaliação Institucional devem potencializar a manifestação de toda a comunidade acadêmica, para que essa aponte suas percepções, sugestões, críticas e contribuições, com o objetivo de aprimorar e qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica e administrativa. Essa autoavaliação, em uma instituição comunitária, regional e inovadora, é parte inerente e orgânica à sua missão e à sua natureza, tendo em vista seu compromisso social com a coletividade que a mantém e sua pertinência com o meio no qual está inserida.

A Comissão Própria de Avaliação tem consciência de que a avaliação é um processo que se constrói e se aperfeiçoa com o tempo, devendo ser o mais democrático e transparente possível, de cunho pedagógico e formativo, capaz de produzir uma cultura de avaliação institucional, que fará parte do cotidiano dos processos acadêmicos e administrativos.

10 ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

10.1 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Feevale é um conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e a forma pela qual a universidade organiza as ações voltadas para o acesso e à permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais.

A Feevale assume a inclusão como identidade em todos os segmentos institucionais. Assim, em consonância com sua missão de “promover a produção do conhecimento, a formação integral das pessoas e a democratização do saber, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade”, toma o respeito às diferenças e à diversidade humana como propósito institucional.

No mote da discussão sobre o papel social da educação superior na atualidade, encontra-se a necessidade de compreender sua função social, o que exige a sensibilização de todos para a criação de uma nova cultura. Isso reforça a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior. Assim é que, no enredo das transformações sociais, vivemos a consolidação das políticas de inclusão.

A Universidade Feevale busca identificar, em suas práticas cotidianas, as potencialidades e vulnerabilidades de cunho social, econômico e cultural, compreendendo ser essa a forma mais adequada de efetivar a inclusão.

As políticas públicas de inclusão promoveram o aumento da adesão dos alunos com diferentes necessidades educacionais no ensino superior, abrindo infinitas possibilidades. Nesse viés, a Pró-reitoria de Ensino estabelece como missão “promover a formação integral das pessoas, por meio do ensino de excelência, garantindo as condições de acesso, permanência e conclusão de estudos nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e Superior”.

A partir dessa premissa, a Universidade Feevale busca fomentar ações, por meio de seu Núcleo de Acessibilidade e Permanência, de consolidação que garantam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica, buscando romper as barreiras pedagógicas e físicas vivenciadas pelos

estudantes com necessidades educacionais especiais. Da mesma forma, busca cumprir os requisitos legais de inclusão e acessibilidade.

A Constituição Federal do Brasil, ao dar garantia a de acesso à educação, define que as instituições educacionais deverão acolher toda e qualquer diferença, seja ela de raça, sexo, cor ou deficiência. Contudo, historicamente, o acesso à educação superior de pessoas com necessidades de aprendizagens diferenciadas ainda não está consolidado. Tais demandas implicam uma transformação na forma de lidar com a construção do conhecimento, portanto, desafia o sistema educacional, em especial, no que se refere à educação superior.

Nesse sentido, a Feevale propõe ações que consolidem o acolhimento à diversidade humana na educação, buscando superar concepções reducionistas de aprendizagem, apoiando-se em concepções interacionistas que priorizem a interação como um processo contínuo de construção do conhecimento, por acreditar que todos são capazes de aprender e que espaços heterogêneos são desafiadores para a construção do conhecimento de todos os envolvidos.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) estabelece como meta “a redução das desigualdades e a valorização da diversidade”. Para isso, estabelece a criação de núcleos e salas especializadas para que seja assegurado aos estudantes com necessidades educacionais especiais uma aprendizagem de acordo com suas potencialidades. Para tanto, a Universidade Feevale possui o NUAP, em consonância com as diretrizes da Política de Apoio ao Estudante da Feevale, descrito neste documento.

Objetivos da Política de Inclusão e Acessibilidade

A Política de Inclusão e Acessibilidade da Feevale possui os seguintes objetivos:

- Estabelecer metas e organizar estratégias para o entendimento e a superação das fragilidades constatadas na Instituição em relação ao acesso e à permanência de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.
- Praticar a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial em todos os segmentos da Universidade Feevale.

- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e promover o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica.
- Promover acessibilidade, em seu entorno pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à comunidade que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

10.2 ATENÇÃO AO CORPO FUNCIONAL

A Instituição conta, desde 2007, com o Programa INOVE - Inclusão Organizacional/Social de Valores Especiais, o qual tem como objetivo proporcionar ações visando à inclusão e ao desenvolvimento de Pessoas com Deficiência no quadro de funcionários da Universidade Feevale, além de disseminar uma cultura institucional inclusiva. Considerando a legislação vigente e também os princípios Institucionais, o INOVE busca trabalhar a inclusão atrelada a valores como respeito, diferença e diversidade.

Para tanto, conta com um grupo multidisciplinar, com representantes de diferentes áreas da Instituição, entre elas: assistência social, fisioterapia, marketing, medicina do trabalho, projetos e obras, psicologia e recursos humanos. Sempre que necessário, tem-se a possibilidade de convidar outros profissionais de áreas específicas para apoio em projetos e ações.

Entre os projetos e ações, é possível elencar:

- Recrutamento e seleção de candidatos com deficiência cujo objetivo é divulgar oportunidades, atrair candidatos, adaptar necessidades e contratar pessoas com deficiência para o quadro de funcionários da Universidade Feevale.
- Ações: identidade visual; divulgação; adequação e flexibilização do processo, conforme necessidades de adaptação.
- Avaliações funcionais, ergonômicas e de acessibilidade.
- Ações: a) avaliação funcional admissional e exame periódico: conhecer as competências e limitações cinético-funcionais da pessoa com deficiência - avaliação funcional e exame clínico-ocupacional; reavaliar o funcionário

para identificação de possíveis agravos relacionados com a deficiência ou a ocupação; b) avaliação ergonômica e acessibilidade ao posto de trabalho e áreas próximas: identificar necessidade de adaptações ergonômicas no posto de trabalho e áreas próximas e/ou de uso comum.

- Valorização da diversidade e combate ao preconceito: visa possibilitar a compreensão do processo de inclusão social, bem como disseminar essa cultura nos diferentes espaços organizacionais, valorizando a diversidade em diferentes situações e contextos.
- Ações: integração de novos funcionários; sensibilização para uma cultura de inclusão; treinamento de prevenção e combate a incêndio.
- Desenvolvimento de pessoas: tem como objetivo oportunizar reflexões e ações relacionadas à inserção das pessoas com deficiência no mundo do trabalho, sensibilizar equipes e gestores para a convivência diante de possíveis limitações ou necessidades, bem como proporcionar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida e do potencial das pessoas com deficiência no ambiente de trabalho.
- Ações: acompanhamento no processo de adaptação; acompanhamento de convivência – gestor, funcionário e equipe; apoio a pessoas com deficiência intelectual e mental; capacitação em atendimento (Inclusão e Acessibilidade) e capacitação em Libras.

10.3 APOIO PEDAGÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO

A Universidade Feevale é reconhecida como uma instituição inclusiva em todos os níveis de ensino em que atua. Para tanto, conta com instalações acessíveis, mobiliários e equipamentos adequados ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, além de equipe de profissionais especializados.

O NUAP busca articular ações que potencializem o processo de aprendizagem do aluno, compreendendo que a aprendizagem é um processo subjetivo e, também, é um espaço de acompanhamento dos acadêmicos que possam indicar questões diferenciadas de aprendizagem e dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, desde o Processo Seletivo do vestibular até a conclusão de sua trajetória acadêmica.

Esse núcleo conta com uma equipe multidisciplinar de docentes, entre eles, psicopedagogos e profissionais especializados nas áreas da deficiência visual e da surdez, que realizam o assessoramento e acompanhamento aos discentes com necessidades educacionais especiais e aos seus professores a partir das seguintes ações:

- garantir estrutura adequada para os candidatos do vestibular que tenham necessidades especiais;
- acompanhar sistematicamente os alunos com aprendizagens diferenciadas, identificando suas demandas para assessoramento aos docentes e possíveis encaminhamentos a serviços especializados quando necessário;
- assessorar, nas adaptações físicas, das instalações da Universidade Feevale, de forma a atender adequadamente aos acadêmicos com deficiência ou com alguma necessidade específica;
- encaminhar os acadêmicos, quando identificada a necessidade de intervenção pedagógica específica, aos Projetos de Matemática e de Língua Portuguesa, propondo a (re)construção dos conhecimentos relativos à educação básica, objetivando promover novas aprendizagens, favorecendo, assim, a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula;
- acompanhar os Institutos Acadêmicos e a DRI no que se refere ao processo de internacionalização vivenciado pelos acadêmicos de intercâmbio.

Além do atendimento aos alunos, o NUAP é responsável pela adaptação de materiais, pelo auxílio técnico específico a cada necessidade especial dos estudantes e pela adequação de espaços. Tais ações são organizadas para melhor atender o acadêmico de modo a garantir seu ingresso, sua permanência e a conclusão dos estudos com qualidade.

No que se refere às questões apontadas no Decreto nº 5296/04, a Instituição conta ainda com o apoio de um Comitê de Inclusão e Acessibilidade de caráter consultivo com a finalidade de viabilizar a adequação de espaços físicos; o acesso comunicacional entre os sujeitos e a telefones, computadores com softwares específicos, mobiliário e banheiros adaptados, rampas de acesso, elevadores com painel braille em todos os prédios, sinalização adequada especialmente em espaços

de prestação de serviços ao acadêmico, bem como a lupas de mão e softwares com sintetizadores de voz, scanner para a adaptação de materiais, impressora Braille e fotocopiadoras para a ampliação de textos e a vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência física.

O Comitê é constituído por um representante da Pró-reitoria de Ensino; por um representante do NUAP; por um representante do corpo técnico-administrativo; por representante de docentes especializados; por representante da comunidade acadêmica com deficiência visual; por representante da comunidade acadêmica com deficiência auditiva e por representante da comunidade acadêmica com deficiência físico-motora.

O NUAP, a partir das Políticas de Inclusão e Acessibilidade, promove ações de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação e de serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, além de oferecer curso de formação em Libras básico aos funcionários de diferentes setores.

Em relação aos materiais para a educação a distância, frente às necessidades educacionais especiais, a Feevale utiliza a plataforma virtual de aprendizagem *Blackboard*, que é acessível. Ademais, são desenvolvidos vídeos legendados ou na Linguagem Brasileira de Sinais. Também é oferecido suporte tecnológico para a leitura de materiais por meio de softwares específicos, entre o atendimento a outras demandas.

A Universidade Feevale oferece condições de acesso ao aluno com necessidades educacionais especiais, a partir da indicação de alguma necessidade especial pelo candidato já no momento da inscrição no processo seletivo vestibular. De posse dessa informação, os profissionais entram em contato com o candidato e organizam a estrutura necessária de acordo com suas especificidades. O acompanhamento segue durante todo o período em que o acadêmico permanecer na Instituição.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

11.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

As condições de infraestrutura oferecida pela Universidade Feevale para as atividades acadêmicas, tanto no ensino, na pesquisa como na extensão, passando pela oferta de serviços à sociedade é muito bem constituída, recebendo investimentos permanentes em especial no que tange a acessibilidade.

A Universidade Feevale investe permanentemente em edificações, mobiliários e equipamentos urbanos adaptados às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Entre os principais acessos em ambos os Câmpus, disponibiliza sinalização tátil no piso, do tipo alerta e do tipo direcional. São utilizadas, ainda, sinalizações a partir de mapas táteis, disponibilizados no acesso principal dos prédios. Os elevadores, com acesso a todos os andares, possuem cabine acessível, bem como sinalizador em Braille para as pessoas com deficiência visual.

Todos os prédios dispõem de banheiros com sanitários acessíveis, sendo alguns de uso familiar, que possibilitam o acesso da pessoa com cadeira de rodas e um acompanhante. Destaca-se, ainda, a existência de banheiro com superfície para troca de roupas na posição deitada.

As salas de aula possuem mesas identificadas e reservadas para cadeirantes, da mesma forma as bibliotecas e os ambientes administrativos possuem balcões acessíveis para atendimento.

A descrição da infraestrutura está distribuída ao longo do texto deste PDI em cada uma das atividades acima descritas.

	Quantidade	Área (M ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	5	3.900,34	3.900,34	4.500,00	4.500,00	4.500,00	4.500,00
Auditório	6	951,18	951,18	1.083,18	1.083,18	1.083,18	1.083,18
Banheiros	218	2.803,60	3.000,00	3.200,00	3.200,00	3.400,00	3.845,40
Biblioteca	2	3.266,14	3.266,14	6.409,83	6.409,83	6.409,83	6.409,83
Instal. Administrativas	192	4.811,40	4.811,40	5.200,00	5.200,00	5.200,00	5.200,00
Laboratórios	232	10.162,22	12.327,71	14.000,00	14.500,00	14.700,00	15.000,00
Salas de aula	177	8.357,87	9.500,00	11.000,00	11.500,00	11.500,00	12.000,00
Salas de Coordenação	22	658,90	700,00	750,00	750,00	750,00	762,90
Salas de Docentes	14	448,00	500,00	550,00	550,00	550,00	550,00
Outros – Salão de Atos e Teatro	3	10.079,79	10.079,79	10.079,79	10.079,79	10.079,79	14.486,00

11.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A Universidade Feevale historicamente investe para proporcionar condições adequadas de trabalho e de estudo à comunidade acadêmica. Nas últimas décadas, em todos os processos avaliativos, tanto institucionais como de curso, sua infraestrutura é destacada, atingindo conceitos máximos.

A cada ano, o Plano de Investimentos prioriza a atualização e ampliação do acervo bibliográfico, das fontes de referência, dos laboratórios específicos e comuns, dos equipamentos de multimídia, dos laboratórios de informática, dos sistemas de EaD, da climatização de todos os ambientes e da constituição e qualificação de espaços de criação e manifestação cultural. O corpo docente pode solicitar, via sistema informatizado, a instalação de recursos audiovisuais, tais como projetor multimídia, TV, DVD, aparelho de som, entre outros, quando não ocupam as salas que já dispõem de equipamentos fixos, como, por exemplo, a lousa digital. No que se refere à quantidade de equipamentos nos laboratórios de informática e específicos, a Instituição disponibiliza um terminal para cada dois alunos.

Além dos laboratórios fixos, a Feevale disponibiliza ainda laboratórios de informática móveis, que podem ser utilizados em sala de aula.

A seguir, apresentam-se os quadros com a projeção da ampliação da infraestrutura da Instituição nos próximos cinco anos.

11.2.1 Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores		1716	1756	1796	1836	1876	1916
Impressoras		15	16	17	18	19	20
Projetores		333	343	353	363	373	383
Retroprojetores		0	0	0	0	0	0
Televisores		0	0	0	0	0	0
Outros							

11.2.2 Laboratórios Específicos

Laboratórios do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Análise de Sistemas							
Computador	Desktop	40			20		20
Laboratório de Desenvolvimento de Software							
Computador	Desktop	40			20		20
Laboratório de Redes							
Computador	Desktop	40			20		20
Laboratório de Desenvolvimento de Software I							
Computador	Desktop	40			20		20
Laboratório de Projetos de TI							
Computador	Desktop	40			20		20
Centro de Tecnologias Digitais - CETED							
Computador	Desktop	40			20		20

Laboratórios do Curso Superior de Tecnologia em Design de Produtos							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Atelier de Jóias							
Cadeiras	Giratórias	5		5			
Bancas	de Ourives	5		5			

Laboratórios do Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Engenharia Química e Ambiental							
Balança	Analítica	1		1			
Agitadores Mecânicos		2		2			
Equipamento Jar Test		2			2		
Estação Meteorológica	Fins Didáticos	1			1		
Módulo Didático	Tratamento Biológico	1			1		
Módulo Didático	Tratamento Físico	1			1		
Amostradores para Poluição Atmosférica		4				4	

Laboratórios do Curso de Bacharelado em Engenharia de Computação							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Eletrônica Digital e Processadores							
Multímetro Digital		8					8
Fonte de Tensão		8					8
Gerador de Funções / Formas de Onda Arbitrárias		8					8
Computador	Desktop	8					8
Monitor	LCD 17 Pol.	8					8
Laboratório de Eletrônica Geral I							
Contador Universal		8				8	
Gerador de Funções		8				8	
Fonte de Alimentação Tripla		8				8	
Osciloscópio Analógico		8				8	
Multímetro Digital		8				8	
Medidor LC		8				8	
Medidor de Distorção		8				8	
Computador	Desktop	8				8	
Monitor	LCD 17 Pol.	8				8	
Laboratório de Eletrotécnica e Conservação de Energia							
Inversor de Frequência		6				6	
CLP WEG		6				6	
Osciloscópio Analógico		1				1	
Gerador de Funções		1				1	
Computador	Desktop	3				3	
Monitor	LCD 17 Pol.	3				3	
Laboratório de Telecomunicações							
Computador	Desktop	6				6	
Monitor	LCD 17 Pol.	6				6	
Oficina de Protótipos							
Furadeira de Bancada		1				1	
Suporte Vertical para Furadeira		1				1	
Torno de Bancada Fixo		1				1	
Jogo de Acessórios		1				1	
Computador	Desktop	1					1
Monitor	LCD 17 Pol.	1					1
Laboratório de Eletrônica Geral II							
Computador	Desktop	6				6	
Monitor	LCD 18,5 Pol.	6				6	
Laboratório de Automação							
Monitor	LCD 18,5 Pol.	4				4	
Monitor	LCD 22 Pol.	8				8	
Computador	Desktop	12				12	
Sala de Projetos I							
Computador	Desktop	1				1	
Monitor	LCD 17 Pol.	4				4	
Computador	Desktop	4				4	
Monitor	LCD 24 Pol.	1				1	
Computador	Desktop	1				1	
Sala de Projetos II							
Osciloscópio		1				1	
Gerador de Funções		1				1	
Monitor	LCD 17 Pol.	1				1	

Computador	Desktop	1				1	
Almoxarifado de Eletrônica							
Multímetro		20				10	10
Protoboard		8				8	
Osciloscópio		5				5	
Sistemas Básico de Desenvolvimento para Microcontrolador		7				7	
Alicate Amperímetro		6				3	3
Protoboard Minipa		15				5	10
Computador	Desktop	4				4	
Monitor	LCD 17 Pol.	4				4	
Estação Analógica de Solda		4				2	2
Laboratório Redes de Computadores							
Computador	Desktop	30				30	
Monitor	LCD 15 Pol.	30				30	
Roteador Cisco		7				7	
SWITCH Cisco		7				7	
Firewall		7				7	
Antena WIFI		2				2	
Racks		2				2	
Servidor		1				1	
Laboratório de Desenvolvimento de Software							
Computador	Desktop	30				30	
Monitor	LCD 15 Pol.	30				30	
Software	MATLAB (licença)	30				30	

Laboratórios do Curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Eletrônica Digital e Processadores							
Multímetro Digital		8			8		
Fonte de Tensão		8			8		
Gerador de Funções / Formas de Onda Arbitrárias		8			8		
Computador	Desktop	8			8		
Monitor	LCD 17 Pol.	8			8		
Laboratório de Eletrônica Geral I							
Frequencímetro		8			8		
Gerador de Funções		8			8		
Fonte de Alimentação Tripla		8			8		
Osciloscópio Analógico		8			8		
Multímetro		8			8		
Medidor LC		8			8		
Medidor de Distorção		8			8		
Computador	Desktop	8			8		
Monitor	LCD 17 Pol.	8			8		
Laboratório de Eletrotécnica e Conservação de Energia							
Inversor de Frequência		6			6		
Controlador Lógico Programável		6			6		
Osciloscópio		1			1		
Gerador de Funções		1			1		
Computador	Desktop	3				3	
Monitor	LCD 17 Pol.	3				3	
Laboratório de Telecomunicações							
Computador	Desktop	6			6		
Monitor	LCD 17 Pol.	6			6		
Oficina de Protótipos							
Furadeira		1		1			
Suporte para Furadeira		1		1			
Morsa		1		1			
Jogo de Acessórios		1		1			
Computador	Desktop	1			1		
Monitor	LCD 17 Pol.	1			1		
Laboratório de Eletrônica Geral II							
Computador	Desktop	6			6		
Monitor	LCD 17 Pol.	6			6		
Gerador de Funções		6			6		
Fonte de Alimentação		6			6		
Osciloscópio		6			6		
Multímetro		6			6		
Laboratório de Automação							
Monitor	LCD 18,5 Pol.	4			4		
Monitor	LCD 22 Pol.	8			8		
Computador	Desktop	12			12		
Sala de Projetos I							
Computador	Desktop	1			1		
Monitor	LCD 17 Pol.	4			4		
Computador	Desktop	4			4		
Monitor	LCD 24 Pol.	1			1		
Computador	Desktop	1			1		

Sala de Projetos II							
Osciloscópio		1		1			
Gerador de Funções / Formas de Onda Arbitrárias		1		1			
Monitor	LCD 17 Pol.	1			1		
Computador	Desktop	1			1		
Laboratório de Eletrotécnica e Acionamentos							
Bancada Didática WEG		3		1	2		
Mesas	Metal para Bancada Principal	3		3			
Computador	Desktop	10			10		
Monitor	LCD 17 Pol.	10			10		
Switch		1			1		
Bancadas para Computadores		10			10		
Cadeiras	Fixa 4 pés	20			20		

Laboratórios do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Produção Multimídia - PC							
Computadores	Desktop	25				25	
Mesa digitalizadora	Display interativo Wacom Cintiq 22HD Pen & Touch - DTH2200	5				5	
Mesa digitalizadora	Display interativo Cintiq 24HD Pen & Touch - DTH2400 - Wacom	1				1	
Headphone		25			5	20	
Microfone		30				15	15
Laboratório de Produção Multimídia - MAC							
Computadores	IMAC	25			25		
Tablets		15			15		
Headphone		25			25		
Microfone		25			20	5	
Estúdio de Produção Multimídia							
Cabine de gravação e locução	Com espaço para duas pessoas e isolamento acústico com lâ de rocha, acabamento interno espuma acústica sonique senoidal.	2			1	1	
Microfone de câmera		2			2		
Microfone de lapela		5			5		
Microfone profissional com filtro		5			5		
Laboratório Técnico de Fotografia							
Ampliação do local em 30m2		1				1	
Steadycam		1				1	
Fresnel		5			5		
Kit iluminação		1				1	
3 câmeras de vídeo de mão igual as da TV Feevale		3			3		
Nikon d4s		1				1	
Gerador com 3 tochas QI		1			1		

Laboratórios do Curso Bacharelado em Odontologia							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório Multidisciplinar I							
Amalgamador		2	2				
Amalgamador capsular		1	1				
Fotopolimerizador		1	1				
Simulador de cabeça		50	50				
Recortador de gesso		1	1				
Destilador		1	1				
Motor de suspensão		7	7				
Motor p/ polimento	de bancada	1	1				
Panela de pressão para acrilização		3	3				
Prensa manual para bancada		1	1				
Plastificadora de godiva e polidora química		3	3				
Laboratório Multidisciplinar II							
Amalgamador		2	2				
Simulador de cabeça		50	50				
Recortador de gesso		1	1				
Motor p/ polimento	de bancada	1	1				
Plastificadora de godiva e polidora química		3	3				
Refletores		50	50				
Negatoscópio odontológico led		3	3				
Bomba à vácuo		4	4				
Jateadora de óxido de alumínio		1	1				
Câmara escura		6	6				
Laboratório de Apoio às Atividades Clínicas							
Recortador de gesso		2	2				
Motores de chicote		7	7				
Torno para polimento		1	1				
Vibrador de gesso		3	3				
Câmara escura		4	4				
Laboratório de Apoio às Atividades Clínicas							
Amalgamador capsular		2			2		
Raio X odontológico Coluna Móvel Digital		2			2		
Aparelho Ultrassom e Jato de Bicarbonato		5			5		
Avental de chumbo com protetor de tireóide		2			2		
Bomba à vácuo		12			12		
Cadeira odontológica		50			50		
Câmara escura		4			4		
Desintegrador de agulha		5			5		
Fotopolimerizador		7			7		
Fotopolimerizador portátil c/ LED		20			20		
Frigobar		1			1		
Kit portátil de oxigênio 3L com carrinho		1			1		
Microcomputador		2			2		
Negatoscópio odontológico led		5			5		
Refletores		50			50		
Sugador de alta potência		50			50		
Unidade auxiliar		50			50		

Microscópio Odontológico clínico		6			6		
Radiologia							
Raio X odontológico Coluna Móvel Digital		4			4		
Raio X panorâmico odontológico		1			1		
Avental de chumbo com protetor de tireóide		5			5		
Cadeira odontológica		4			4		
Câmara escura		1			1		
Chassis c/ ecran 8x10"		3			3		
Chassis curvo rígido c/ ecran 12x30"		5			5		
Identificador de radiografias		1			1		
Negatoscópio c/ bancada		16			16		
Negatoscópio odontológico led		2			2		
Secadora para Radiografias		2			2		
Sistema radiologia digital		1			1		
Centro Cirúrgico							
Ambu adulto		1			1		
Ambu infantil		1			1		
Esfigmomanômetro c/ estetoscópio		3			3		
Cabo para laringoscópio infantil fibra ótica		1			1		
Cadeira odontológica		1			1		
Cama Fawler		2			2		
Cândula de Guedel n.º 0 a 5		1			1		
Cabo para laringoscópio adulto fibra ótica		1			1		
Carro de emergência		1			1		
Conjunto (sistema) KT		2			2		
Conjunto de carro maca de transferência		1			1		
Desfibrilador cardíaco		1			1		
Monitor Multiparamétrico		1			1		
Foco auxiliar com lâmpada 6B		1			1		
Guia p/ intubação c/ iluminação		1			1		
Jogo completo de cânulas aramadas		1			1		
Lâmina curva inox n.º 1 a 3		1			1		
Lâmina reta inox n.º 1 a 3		1			1		
Maca		1			1		
Mandril		1			1		
Mesa auxiliar de MAYO		4			4		
Mesa auxiliar para anestesia e UTI		1			1		
Mesa auxiliar semi circular inox		1			1		
Mesa cirúrgica		1			1		
Pinça de magill p/ cateter		1			1		
Sistema duplo T ½ litros R.B. 02		1			1		
Refletores		1			1		
Suporte para soro		5			5		
Esfigmomanômetro adulto de parede		1			1		
Unidade auxiliar		50			50		
Sala de Esterilização							
Autoclave		2			2		
Destilador		1			1		
Seladora		3			3		

Laboratórios do Curso Bacharelado em Medicina							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Consultório Indiferenciado							
Divã clínico adulto		17	17				
Estetoscópio adulto		17	17				
Esfigmomanometro adulto		17	17				
Negatoscopio Led		17	17				
Computador		17	17				
Balança antropométrica		17	17				
Consultório Ginecologia							
Estetoscópio adulto		5	5				
Esfigmomanometro adulto		5	5				
Computador		5	5				
Negatoscópio Led		5	5				
Microscópio		5	5				
Vídeo colposcopio		2	2				
Foco de luz		5	5				
Balança antropométrica		5	5				
Consultório Otorrino							
Otoscópio		2	2				
Estetoscópio adulto		1	1				
Esfigmomanometro adulto		1	1				
Computador		1	1				
Negatoscópio Led		1	1				
Lanterna c/lampada led		2	2				
Laringofibroscopio		1	1				
Balança antropométrica		1	1				
Fotóforo 3S Led		1	1				
Consultório Oftalmo							
Negatoscópio Led		1	1				
Estetoscópio adulto		1	1				
Esfigmomanometro adulto		1	1				
Oftalmoscópio		2	2				
Computador		1	1				
Refrator Luxvision cyl		1	1				
Lensômetro Digital Gilras		1	1				
Mesa HidráulicaLUXVISION com RODAS		1	1				
Torre portátil com braço pantográfico idêntico ao da torre regular		1	1				
Retinoftalmoscopio		2	2				
Balança antropométrica		1	1				
Fotóforo 3S Led		1	1				
Retinoscopio		1	1				
Tonômetro(aplanção modelo perkins)		1	1				
Consultório Coloproctologista							
Negatoscópio Led		2	2				
Esfigmomanometro adulto		2	2				
Estetoscópio adulto		2	2				
Computador		2	2				
Colposcópio KLP 200		2	2				
Fotóforo 3S Led		1	1				

Balança antropométrica		1	1				
Vídeo colposcopia		1	1				
Retossigmoidoscopia		2	2				
Laboratório de Habilidades I							
Braço verificação PA		1	1				
Punção venosa periférica adulta		1	1				
Punção venosa, IM e SC periférica adulta		1	1				
Punção venosa periférica pediátrica		1	1				
Punção arterial adulta		1	1				
Punção arterial pediátrica		1	1				
Punção intra óssea adulta		1	1				
Punção intra óssea pediátrica		1	1				
Punção lombar adulta		1	1				
Punção lombar pediátrica		1	1				
Punção PICC adulto		1	1				
Punção PICC pediátrico		1	1				
Punção venosa central		1	1				
Cateterismo vesical masculino		1	1				
Cateterismo vesical Feminino		1	1				
Cateterismo vesical infantil F/M		1	1				
Modelo p/ realização de enema		1	1				
Modelo p/ ostomia		1	1				
Modelo p/ exame de próstata		1	1				
Cabeça p/ intubação orotraqueal adulto		1	1				
Cabeça p/ intubação orotraqueal pediat.		1	1				
Cabeça p/ intubação orotraqueal neo/RN		1	1				
Modelo p/ cricotirotomia adulto		1	1				
Modelo p/ cricotirotomia pediátrico		1	1				
Modelo p/ traqueostomia adulto avançado		1	1				
Modelo p/ traqueostomia pediátrica		1	1				
Modelo pneumotorax		1	1				
Modelo pneumotorax Punção Drenagem torax		1	1				
Torso para RCP adulto		1	1				
Torso para RCP pediátrico		1	1				
Kit para simulação de feridas trauma		1	1				
Kit ferimentos p/armas de destruição em massa		1	1				
Manequim RCP adulto		1	1				
Manequim RCP pediátrico		1	1				
Manequim RCP RN		1	1				
Sim Pad sistem		1	1				
AED- trainer 2		1	1				
simulador avançado de ausculta adulto		1	1				
simulador avançado de ausculta pediátrico		1	1				
simulador neonato de sinais vitais		1	1				
Simulador avançado p/ exame de ouvido		1	1				
Simulador avançado para exame de olhos		1	1				

Simulador p/tto úlceras de decubito	1	1				
Simulador para pericardiocentese	1	1				
Simulador avançado de cateterismo Feminino	1	1				
Simulador avançado de cateterismo Masculino	1	1				
Simulador para exame Ginecológico	1	1				
Simulador de parto	1	1				
Simulador de exame de mamas	1	1				
Mascara venturi adulto	1	1				
Mascara venturi pediátrico	1	1				
Campanula de O2- 3 tamanhos	1	1				
Ambú com reservatório adulto de silicone	1	1				
Ambú com reservatório pediátrico de silicone	1	1				
Ambú com reservatório neonatal de silicone	1	1				
Aparelho para verificação de hemoglicotest + Kit com lancetas e fitas	1	1				
Estetoscópio adulto litmann	1	1				
Estetoscópio adulto	1	1				
Estetoscópio pediátrico	1	1				
Esfigmomanometro adulto	1	1				
Esfigmomanometro pediátrico	1	1				
Laringoscópio adulto	1	1				
Laringoscópio pediátrico	1	1				
Laringoscópio neo-natal	1	1				
Oftalmoscópio	1	1				
Otoscópio	1	1				
Lanternas para avaliação de pupilas	1	1				
Bomba de infusão para soroterapia	1	1				
Bomba de infusão para dietoterapia	1	1				
Pressurizador de pressão arterial	1	1				
Bilitron 3006 para fototerapia	1	1				
Radiometro Olidef	1	1				
Berço aquecido para UTI Neonatal	1	1				
Incubadora para UTI neonatal	1	1				
Cardiotocografo(corometrix)	1	1				
Sonar- monitor de batimentos fetais	1	1				
Respirador mecânico- Drager savina	1	1				
Desfibrilador- DEA+ pás adesivas	1	1				
Monitor- BM5 Bionet	1	1				
Eletrocardiografo- Bionet- 30051	1	1				
Laboratório de Habilidades II						
Modelo de abdômen em forma de tábua	30		30			
Modelo para sutura	30		30			
Almofada de pele artificial unilateral para suturas	30		30			
Intestino abdominal artificial com duas camadas	30		30			
Kits cirúrgico cirurgia geral	30		30			
Mesa Cirúrgica Mecânica	1		1			
Lavatórios Cirúrgico 2 torneiras	3		3			

Caixa para laparotomia exploradora		6		6		
Caixa para suturas em geral		6		6		
Caixa básica para drenagem toraxica		6		6		
Caixa Traqueostomia		6		6		
Lâmpada Cirurgica auxiliar LED 3LE		6		6		
Caixa para dissecação de veia		6		6		

Laboratório de Anatomia						
Aparelho Urinario	Denoyer Geppert	1				
Articulacao Cotovelo Acrilico (Radio, Ulna, Umero)		1				
Articulacao Quadril		1				
Cerebro Neuro Anatomico C/8 Partes		1				
Cintura Pelvica Acrilico		1				
Coluna Branca		1				
Coluna Branca Com Hernia Discal Acrilico		1				
Coluna Cervical	A72 3b Scientific	1				
Coluna Clasica Flexivel	A58/1 3b Scientific	1				
Coluna Colorida Acrilico		1				
Coluna Didatica C/ Cabeça E Femur	A58/8 3b Scientific	1				
Coluna Vertebral Lombar	A74 3b Scientific	1				
Coluna Vertebral Toracica	A73 3b Scientific	1				
Cranio Com Musculos Atm Acrilico		1				
Cranio Com Verniz E Pedestal		1				
Escapula Acrilico		1				
Esqueleto C/Musculo E Base Movei Montado Sob Pelvis	Ref.A11	1				
Esqueleto Com Musculo E Ligamentos (Base Movei)		1				
Esqueleto Humano Natural Articulado C/ Suporte		1				
Esqueleto Musculado	A11 3b Scientific	1				
Externo Com Articulacao		1				
Iliaco Acrilico		1				
Joelho Com Ligamentos Acrilico (Femur, Tibia, Fibula)		1				
Joelho Musculos E Ligamento Acrilico		1				
Laringe Funcional Deluxe	2,5xtamanho Natural G20	1				
M.I. Musculo Acrilico 9 Partes		1				
M.S. Musculo 6 Partes		1				
Mandibula Acrilico		1				
Manguito Acrilico (Escapula, Clavícula, Umero)		1				
Modelo De Coracao Duas Vezes O Tamanho Natural		1				
Molde Aparelho Digestivo Denoyer Geppert		1				

Molde Aparelho Respiratorio Humano Pulmao Acrilico 7 Partes		1					
Molde C/ Tres Fetos Y14ds Grupo 1	Denoyer Geppert	1					
Molde C/ Tres Fetos Y14ds Grupo 2	Denoyer Geppert	1					
Molde C/2 Fetos Y14d5 Grupo 3	Denoyer Geppert	1					
Molde Coracao 2x Natural	G12 3b Scientific	2					
Molde Coracao Acrilico 2 Partes	Denoyer Geppert	1					
Molde Coracao	Denoyer Geppert	1					
Molde De Coracao 2x Tam. Natural	3b Scientific Auto. Anatomy	1					
Molde De Fgado Denoyer Geppert	3b Scientific Auto. Anatomy	1					
Molde De Neuronio Base Acrilica 3 Pecas		1					
Molde De Ouvido Humano	Denoyer Geppert	1					
Molde Epiderme Humana	Denoyer Geppert	1					
Molde Estomago 3 Partes	K16 3b Scientific	1					
Molde Feto 5 Unidades Gestacao 7 Meses	Marca 3b	1					
Molde Feto No Utero Estagio 1 Cervic Closed	Marca 3b	1					
Molde Feto No Utero Estagio 2 Cervic Open	Marca 3b	1					
Molde Feto No Utero Estagio 3 Start Of Heat Passage		1					
Molde Feto No Utero Estagio 4 Finish Of Heat Passage		1					
Molde Fibra Muscular Estriada C/ Placa Terminal		1					
Molde Hemicabeca Acrilico 4partes	Denoyer Geppert	1					
Molde Humano Cerebro Neuro 4 Partes	Denoyer Geppert	1					
Molde Modelo De Pulmao 7 Partes	G15 3b Scientific	1					
Molde Olho Humano C/Parte Do Esfenoide Denoyer Geppert 7part	G15 3b Scientific	1					
Molde Olho Humano	Denoyer Geppert 5 Partes	1					
Molde Pelvis Feminina 2 Partes	H10 3b Scientific	1					
Molde Pelvis Masculina 2 Pastres	A11 3b Scientific	1					
Molde Rim C/ Glandula Adrenal	K12 3b Scientific	1					
Molde Rim	Denoyer Geppert	1					
Molde Sistema Digestivo 3 Partes	K20 3b Scientific	1					
Orgao Do Corpo Cerebro Neuro Anatomico	3b 4 Partes W42513	1					
Placenta	Marca 3b	1					
Pulmao Deluxe Tamanho Natural	Em 7 Partes G15	1					
Radio Acrilico		1					

Suporte C/ 4 Vertebrae, 3 Discos E 2 Ligamentos Amarelos		1					
Tela De Projecao Retratil	Visograf	1					
Torso Bissexual C/Cabeca	Denoyer Geppert	1					
Ulna Acrilico		1					
Umero Acrilico		1					
Utero Gravidico Acrilico		1					
Laboratório de Química e Bioquímica							
Agitador Biomixer Vortex Vtx 2500		1					
Agitador Magnetico c/ Aquecimento 752a 2,5l		2					
Agitador Magnetico Fisatom 753a		3					
Agitador Magnetico Fisatom C/Aquecimento 4l		1					
Agitador Magnetico Ma 085 Marconi		5					
Agitador Vortex Ika Lab Dancer		1					
Balanca Analitica Al204 Mettler Toledo Eletron		1					
Balanca Analitica Mark 210a Bel Mod. Be050		1					
Balanca Eletronica Mod. Bg 8000 Marca Gehaka		1					
Banho Maria c/ 4 Bocs 220v		1					
Banho Maria Digital 90t 220v Marca Hemoquimica		1					
Banho Ultratermotizado Marconi Ma184/6 C/ Bomba		1					
Barometro c/ Termometro Incoterm Ict7529 -10 A + 50.C		1					
Bomba de Vacuo e Pressao Marconi		1					
Bomba de Vacuo Primatec Mod 131		1					
Capela de Exaustao 2,60x1,50x82 C/ 6 Portas		2					
Cilindro de Nitrogenio 1,60 X 20cm Diam.		1					
Cilindro p/ Gas Carbonico Capacidade 25kg		1					
Cilindro p/ Oxigenio, Capacidade 8m		1					
Concentrador c/Injetor Nitrogenio Tecnal		1					
Condicionador de Ar Q/F 36000btus York		2					
Controlador de Velocidade Voltron		1					
Dessecador de Vidro c/Luva 250mm Placa de Porcelan		1					
Dessecador de Vidro Completo		1					
Estabilizador Sms Revolution 1,5va Bivolt		1					
Estufa p/ Secagem E Esterelizacao EI 1.3		1					
Impressora a Laser Ricoh Aficio Sp3510dn		1					
Manometro Regulador De Gas Carbonico Co2		1					
Manometro Regulador De Oxigenio		1					
Medidor de Atividade D'agua Decagon		1					
Medidor de Ph Bancada Marconi		6					
Medidor de Ph Digital Tenaz Mod.Tec3-Mp		1					

Medidor Massa Molecular Liq.Phywe	1					
Microcomputador Dell Optiplex 780 Intel Core2duo	2					
Micropipeta Labmate Volume 100 A 1000ul	1					
Monitor Dell Lcd 17" E170s	1					
Phmetro Bel Engineering W3b De Bancada	1					
Phmetro de Bancada Phteck	2					
Refrigerador Duplex C36 348lt Branco Cce	1					
Secador Automatico De Maos P/ Banheiro	1					
Termometro Digital Gth 1160 Phywe	1					
Laboratório de Microscopia						
Agitador Orbital Kliner Mod.225 Fanem	1					
Aquecedor James	1					
Balanca Record 500g	1					
Camera Dc300 318cu Micrometrics p/ Microscopio	1					
Camera Digital Olympus 318cu 3.12m Cmos Dc3000	1					
Camera p/ Microscopia Samsung c/ Adaptador	1					
Camera Scienscope Cc-Wsxga Cd1 c/Adapt.C-Mount	1					
Chapa Aquecedora Biomixer Mod. Db Ivac	1					
Estereomicroscopio Binocular Czm6	10					
Estereomicroscopio Binocular Labomed Czm6	10					
Evaporadora Console 27000btus Toshiba	2					
Evaporadora Console 36000btus Toshiba	4					
Microcomputador Dell Optiplex 7010	3					
Microcomputador Dell Optiplex 780 Intel Core2duo	1					
Micropipeta Mecanica Autoclavavel 20 A 200ul	1					
Micropipeta Mecanica Vol. 20 A 200ul	1					
Microscopio Binocular c/Zoom Labomed Czm4	11					
Microscopio Binocular Eclipse E-200 Nikon	15					
Microscopio Binocular Estereo Mod. Te30 (Lupa)	21					
Microscopio Binocular Mod.Tm-212- 04 Jincien Taimin	7					
Microscopio Binocular Mod.Ys100 Nikon	11					
Microscopio Binocular Nikon Eclipse E100 Led Mv R	2					
Microscopio Binocular Nikon Eclipse E200	15					
Microscopio Biologico Binocular Olympus Cx31rbsfa	11					
Microscopio Biologico Cx41rf Trinocular	1					
Microscopio Biologico Trinocular Bioval	1					

Microscopio Biologico Trinocular Olympus Cx31rbsfa		1					
Microscopio Eclipse E-200 Nikon		11					
Microscopio Estereomicroscopio Precision Ztx		4					
Microscopio Nikon Ys100 C/Objetiva De 4x,10x,40x E 100x		59					
Microscopio Trinocular c/Zoom Labomed Czm4		4					
Monitor 17 Pol Dell E1709w Widescreen		2					
Monitor 19 Pol Dell E1913c		2					
Monitor 22" Dell P2213t		1					
Notebook Dell Latitude 3440		1					
Poligrafo 2 Canais Biosystem Mod.Rb202		3					
Televisor 29 Pol. Tela Plana Gradiente		2					
Televisor Aoc 42 Pol. Lcd		4					
Televisor Panasonic 42 Pol. Lcd Tc- L42s10b		2					
Televisor Philips 29" Ultra Slim		1					
Video Splitter Trendnet Tk-V401s		2					
Videocassete Philips Mod.Hi-Fi Vr 610		1					
Laboratório de Farmacologia							
Agitador de Tubos de Ensaio Phoenix Ap 56		2					
Agitador Magnetico Fisatom c/Aquecimento 4l		1					
Aparelho p/ Sublimacao		1					
Balanca Analitica Eletronica Toledo Al204 Classic Metter		1					
Balanca Analitica Mark 2200		1					
Balanca Analitica Ohaus Pa214cp		1					
Banho Maria 4 Bocas Biomatic Mod.1061		1					
Banho Maria de Leo Bmbe 10p 10 Bocas		1					
Banho Maria Termostatico Mdt 100 ltr		1					
Banho Maria Ultra Som 13l Nova Etica Mod.521/1d		1					
Banho Ultratermostatizado Servylab Mct 110		1					
Bomba de Vacuo Ma 760		1					
Capela de Exaustao de Gases		1					
Centrifuga Celm Combate		1					
Centrifuga p/ Butirometros Mod.8bt ltr		1					
Chapa Aquecedora Quimis 1500w Mod.Q313i21		1					
Condicionador de Ar Split Piso Teto 48000btus Totaline		2					
Crioscopio Eletronico Digital Mk540 ltr		1					
Dessecador Completo Diametro 320mm		1					
Dessecador de Vidro c/ Tampa, Luva e Placa Porcelana 250mm		1					
Dessecador Mod.Hs 320 250mm c/Luva Satelit		1					

Destilador de Agua em Aco Inox Mod. Te-275		1					
Espectrofotometro Mod.600 Femto		1					
Espectrofotometro Uv Visivel 700 Plus Marca Femto		1					
Estufa P/Esterilizacao E Secagem Aut. De Leo A3se		1					
Evaporador Rotativo a Vacuo Ma 120		1					
Exaustor de Gas Branco		1					
Extrator de Gorduras Soxhlet P/6 Amostras Marconi		1					
Forno de Mufla Digital 1200 Gc Quimis		1					
Macro Controlador de Pipetagem Brand		1					
Manta Aquecedora 202 Fisaton 2lt		2					
Manta Aquecedora Mod.102 Fisaton 1000ml		1					
Manta Aquecedora Mod.22 250ml Fisaton		2					
Manta Aquecedora Mod.52 500ml Fisaton		2					
Manta Aquecedora p/Destilacao 1000ml Fisatom 102e		4					
Micropipeta Autoclavavel Brand 100-1000ul		1					
Micropipeta Lab Mate Lm-10 C/Visor Digital De 0,5 A 10 Ul		1					
Micropipeta Lab Mate Lm-100 C/Visor Digital De 10 A 100ul		4					
Micropipeta Labmate Pro Lmp1000 100-1000ul		2					
Micropipeta Mecanica Labmate+ 10 A 100ul		4					
Micropipeta Mecanica Lm-100 10 A 100ul		2					
Micropipeta Mecanica Lm-1000 100 A 1000ul		2					
Micropipeta Thermo Finnpiptette Digital 200 A 1000ul Ch73018		1					
Micropipeta Thermo Finnpiptette Digital 5 A 50,0ul Ch87728		1					
Micropipeta Thermo Finnpiptette F3 10 A 100,0ul Dh42672		1					
Micropipeta Thermo Finnpiptette F3 20 A 200ul Dh48564		1					
Moinho Micro Ma-048 Marconi		1					
Pipeta Automatica 10 - 100 Ul		2					
Plataforma Elevatoria Cap. 10kg Fisaton Mod. 453-2		4					
Ponto Fusao/Ebulicao C/Aquec. Ma 381 Marconi		1					
Refrigerador Dako 280 Litros		1					
Refrigerador De Agua Marconi		1					
Laboratório de Genética e Biologia Molecular							
Agitador de Mesa Vortex Kasvi Mod. K45-2820		1					
Agitador de Tubos Vortex Biomixer Q1901		1					
Agitador Magnetico Fisatom Mod. 752 220v		2					
Balanca Analitica Al204 Mettler Toledo Eletron		1					

Banho Maria Digital p/Sorologia 105 Tubos	1					
Banho Maria Mod.100 Cap.60 Tubos Fanem	1					
Banho Maria Nova Tecnica Nt 265 28l	1					
Barrilete Pvc - Permution	1					
Camera Fotografica Canon Power Shot G10 14,7mp	1					
Capela de Exaustao 0,80x0,80x2,60	1					
Centrifuga Clinica Centribio P/ 12 Tubos Mod. 80-2b	1					
Centrifuga Digital Programavel 18 Microtubos Mod.Mcd-2000	1					
Centrifuga Refrigerada Hermle Z326k	1					
Cuba de Eletroforese Horizontal Digel Dgh25	2					
Cuba de Eletroforese Vertical	2					
Cuba p/ Eletroforese Horizontal Digel Dhg-12	1					
Deposito de Gelo Escama Modelo Edg-70 Marca Everest	1					
Espectrofotometro Uv Nova Instruments 2000 Uv	1					
Estufa Bacteriologica de Leo Mod.DI-Se	1					
Fonte de Eletroforese Major Science Mp-300v	2					
Fonte p/Eletroforese Dyy-6cba Power Supply	1					
Forno Microondas Brastemp Bms45 30l	1					
Forno Microondas Philco Pm35 30l	1					
Freezer Bosch Branco Gsd32a 300l	1					
Freezer Vertical 300l Bosch	2					
Maquina de Fabricar Gelo Escama Modelo Ege-300m	1					
Microcomputador Dell Optiplex 755 Intel Core2duo	2					
Microcomputador Dell Optiplex 780 Intel Core2duo	2					
Micropipeta 12 Canais Kasvi 10-100ul	1					
Micropipeta Autoclavavel Brand 0,5-10ul	1					
Micropipeta Autoclavavel Brand 100-1000ul	2					
Micropipeta Autoclavavel Brand 2-20ul	2					
Micropipeta Autoclavavel Brand 20-200ul	2					
Micropipeta de Volume Variavel Labmate+ Lm-1000 100 A 1000ul	1					
Micropipeta de Volume Variavel Labmate+ Lm-20 2,0 A 20ul	2					
Micropipeta Digipet Vol 0,5-10ul	1					
Micropipeta Digipet Vol 100-1000ul	1					
Micropipeta Digipet Vol 2-20ul	1					
Micropipeta Digipet Vol 20-200ul	2					
Micropipeta Mecanica Autoclavavel 0,5 A 10ul	3					
Micropipeta Mecanica Autoclavavel	2					

100 A 1000ul							
Micropipeta Mecanica Autoclavavel 2 A 20ul		3					
Micropipeta Mecanica Autoclavavel 20 A 200ul		2					
Micropipeta Mecanica Lm-10 0,5 A 10ul		2					
Micropipeta Mecanica Lm-1000 100 A 1000ul		2					
Micropipeta Mecanica Lm-2 0,1 A 2,0ul		1					
Micropipeta Mecanica Lm-200 20 A 200ul		1					
Micropipeta Mecanica Vol. 0,5 A 10ul		1					
Micropipeta Mecanica Vol. 100 A 1000ul		1					
Micropipeta Mecanica Vol. 2 A 20ul		1					
Micropipeta Monocanal 100 A 1000ul Htl 1000		1					
Micropipeta Monocanal 2,0 A 20ul Htl 20		2					
Micropipeta Monocanal Htl 2,0ul		1					
Micropipeta Multicanal Kasvi 0,5- 10ul		1					
Monitor 17 Pol Dell E1709w Widescreen		1					
Monitor Dell Lcd 17" E170s		1					
Monitor Dell Lcd 17" E178fpc		1					
Monitor Lcd Sef800v1 P/ Sistema De Fotodocumentacao		1					
Peagametro de Bancada Ph 0,00 A 14,00 W3b		1					
Pipeta Automatica 5 Ul		2					
Pipeta Automatica Fsd 10ul Brand (Pro Analise)		1					
Qubit Invitrogen Fluorometer 2.0		1					
Refrigerador Consul Biplax Branco Crd48d 450l		1					
Refrigerador Duplex Consul Crm45 402l		1					
Sistema de Fotodocumentacao De Geis Major Science		1					
Termociclador Amplitherm Tx25 P/25 Tubos 0,2ml		1					
Termociclador Automatico P/96 Tubos 0,2ml		1					
Termociclador Biorad T100		1					
Termociclador c/ Gradiente E Bloco Nyx Technik Atc40i		1					
Transiluminador 302nm Uv Bioagency TI-2126n		1					
Transluminador Uv Kasvi		1					
Laboratório de Citopatologia							
Adaptador de Camera de Video Samsung p/ Microscopio		1					
Camera de Video Samsung Color Scd-313		1					
Capela de Exaustao de Gases Labnow Md.Lb1600 Branca		1					
Citocentrifuga Fanem Mod.248c		1					
Contador de Celulas Manual Digitimer 8 Teclas 3 Digitos		8					

Contador Hematologico Manual 60103		5					
Contador Hematologico Manual De Celulas Digitimer		4					
Contador Hematologico Manual Digimer Mfd 205		6					
Contador Manual de Celulas Digitimer c/8 Teclas		2					
Estabilizador Sms Microprocessado 1kva		1					
Evaporadora Hi-Wall Q/F 22500btus Toshiba		1					
Microcomputador Dell Optiplex 760 Intel Core2duo		1					
Microscopio Nikon E-200		1					
Monitor Dell Lcd 17" E178fpc		1					
Laboratório de Citogenética							
Adaptador C-Mount 0.55x p/ Microscopio		1					
Adaptador Y-Tv55 Tube p/ Microscopio		1					
Agitador Magnetico Biomixer 78hw-I		1					
Banho Maria Histologico Lupe Bh05		1					
Condicionador de Ar Split 12000btus Q/F Consul		2					
Cuba de Eletroforese Horizontal Digel Dgh25		1					
Estufa p/ Esterilizacao e Secagem 80 L Mod. 3		1					
Fonte p/ Eletroforese Dyy-6cba Power Supply		1					
Freezer Bosch Branco Gsd32a 300l		1					
Medidor Ph Digital de Bancada 220v Phtek		1					
Mesa Agitadora Solab SI180dt		1					
Microcomputador Dell Optiplex 755 Intel Core2duo		1					
Micropipeta Mecanica Autoclavavel 100 A 1000ul		1					
Micropipeta Mecanica Lm-200 20 A 200ul		1					
Microscopio Biologico Binocular Olympus Cx31rbsfa		3					
Microscopio Completo Nikon Eclipse E200		1					
Microscopio Trinocular Nikon Eclipse E200		1					
Monitor 17 Pol Dell E1709w Widescreen		1					
Refrigerador Consul Biplax Branco Crd48d 450l		1					

Laboratórios do Curso Tecnólogo em Produção Visual							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Produção Visual							
Computador	Desktop	25				25	
Monitor	LCD 17 Pol.	25				25	
Cadeiras	Para sala de aula	20				20	
Mesa	Para Professor	1				1	
Bancada	Em mdf para 2 computadores	10				10	
Evaporadora	Console 48 mil btus Toshiba	1				1	

Laboratórios do Curso Bacharelado em Relações Internacionais							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Comex - Sala 403 - Prédio Multicolor							
Computador	Desktop	25				25	
Monitor	LCD 17 Pol.	25				25	
Cadeiras	Para sala de aula	20				20	
Mesa	Para Professor	1				1	
Bancada	Em mdf para 2 computadores	10				10	
Evaporadora	Console 48 mil btus Toshiba	1				1	

Laboratórios do Curso Engenharia de Materiais							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Física							
Amperímetro Didático CC-AC		5					5
Aparelho Rotacional Projetável		1					1
Balanças		3					3
Banco Óptico		6					6
Calorímetro de água		9					9
Colchão de Ar Linear Hentschel com Unidade de Fluxo de Ar		1					1
Conjunto Bosak Para Queda Livre		1					1
Conjunto para força centrípeta		1					1
Conjunto de Bobinas Circulares		1					1
Conjunto de Bobinas Retangulares		1					1
Conjunto de Mecânica ARETE		3					3
Conjunto de Roldanas Flaco		4					4
Conjunto de Superfícies		3					3
Conjunto Eletromagnético Kurt		5					5
Conjunto Para Lançamentos Horizontais Moller Eletromagnético		4					4
Cuba de Ondas Macedo		1					1
Diapasão c/ caixa de Ressonância		4					4
Decibelímetro		1					1
Dilatômetro Linear de Precisão		6					6
Dispositivo Para Lei de Hooke		1					1
Equipamento Gaseológico		3					3
Ferro de Solda		4					4
Fonte Alimentação		6					6
Frequenciamento de Impulsos óticos Curt MMECL Ref 8903		1					1
Galvanometro Trapezoidal MMECL Ref 6032		1					1
Gerador de Funções Icel		1					1
Gerador Eletrostático		2					2
Laser Didático P/ Banco Óptico		1					1
Mola Helicoidal 2 m		1					1
Multímetros		20					20
Osciloscópio Analógico		7					7
Painel Acrílico Para Associações de Resistores Amorim		5					5
Painel de Forças		3					3
Paquímetro 150 mm Precisão 0,05 mm		4					4
Plano Inclinado		7					7
Protoboard		10					10
Sensor de Campo Magnético- 10+10G Cidepe CL021		4					4
Sensor de força 0-10N Cidepe CL011		3					3
Sensor de posição ultrassônico 0,2-1,5M Cidepe CL013A		3					3
Sensor de pressão absoluta 20-250KPA Cidepe CL012B		3					3
Transformador eletromagnético		3					3
Vibrador p/cuba de ondas		3					3
Voltímetro		5					5

Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Química Geral e Físico-Química							
Barômetro de Mercúrio		1					1
Balança analítica		3					3
Balança semi-analítica		2					2
Estufas		1					1
Agitadores Magnéticos		12					12
Capela de exaustão de gases		2					2
Condutivímetro		1					1
Medidores de pH		10					10
Banho termostático		3					3
Bomba de vácuo		2					2
Destilador de água		1					1
Refrigerador com freezer		2					2
Deionizador de água		1					1
Multímetros		4					4
Centrífuga		1					1
Medidor massa molecular liq.		1					1
Bancadas, vidrarias e reagentes necessários às atividades desenvolvidas.							
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Computação							
Computadores Workstation	Desktop	25					25
Mesas	Bancadas	25					25
Cadeiras		25					25
Mesa Professor		1					1
Cadeira Professor		1					1
Projeter interativo		1					1
Equipamentos	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Sala de Desenho							
Mesas	Mesas de desenho	35					35
Cadeiras		35					35
Mesa Professor		1					1
Cadeira Professor		1					1
Projeter interativo		1					1

11.2.3 Biblioteca

A Universidade Feevale possui duas bibliotecas, uma em cada câmpus. A biblioteca Gestão José Spohr, localizada no Câmpus I, foi recentemente ampliada e contempla aproximadamente a área de 742,49m², englobando a brinquedoteca infantil e a biblioteca infantil ambientes lúdicos, que despertam a curiosidade e instigam a criança a entrar no mundo dos livros. Os demais espaços são os seguintes: área administrativa e processamento técnico: 57,50m²; área destinada ao acervo: 440,43m²; laboratório de informática: 42,08m²; área destinada para estudos individuais: 10,36m²; e área destinada para estudos em grupo: 69,49m². A Biblioteca Paulo Sérgio Gusmão, localizada no Câmpus II, conta com os seguintes espaços: área administrativa e processamento técnico: 134,39m²; laboratório de informática: 98,95m²; área destinada ao acervo: 1.267m²; área destinada ao estudo individual: 71,69m²; área destinada para estudos em grupo: 77,60m²; demais espaços de atendimento e circulação: 214,97m²; e área total: 2.084,89 m². A área total construída é de 2.651,87m².

A Instituição, a fim de qualificar o acervo, prevê um plano de adequação para a ampliação gradativa da proporção da bibliografia básica em formato físico para todos os cursos de graduação até 2020. Para atender a demanda de aumento do acervo, além de uma oferta maior de ambientes de estudos, a Instituição tem previsto, para 2016, a ampliação da estrutura do prédio da Biblioteca do câmpus II em aproximadamente 3.300m².

As bibliotecas dos dois câmpus contam com uma equipe de sete bibliotecários, apoiados por um analista de suporte a sistemas, auxiliares e assistentes, que se alternam nos três turnos de atendimento ininterruptamente, de segunda a sexta-feira e no sábado pela manhã e à tarde.

O acesso às bibliotecas é aberto, oportunizando consulta livre às obras. O empréstimo domiciliar é de até 10 exemplares e é assegurado por 7 dias ao aluno de graduação, enquanto ao estudante de pós-graduação é garantido o empréstimo de até 20 obras por 15 dias, ambos com direito à renovação. Outros públicos também têm direito ao empréstimo.

Para a gestão, a biblioteca utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas – PERGAMUM, o qual abrange os processos de aquisição, catalogação, consulta, empréstimo, renovação, reserva, malote, relatórios, entre outros. Esse sistema está

integrado a outros da IES. Ao utilizar o Pergamum, a Feevale integra, automaticamente, a Rede Pergamum, que é constituída pelas instituições usuárias do software, tendo por finalidade o compartilhamento de recursos e serviços. Todo o acervo está catalogado e informatizado, permitindo a consulta ao catálogo, a reserva, a solicitação de malote e a reserva e renovação do empréstimo via Internet.

Além do Pergamum, a biblioteca disponibiliza a Pesquisa Integrada, ferramenta de serviço de descoberta, solução inovadora, que permite buscar e acessar, em um único lugar, documentos em texto completo no acervo das bibliotecas da Feevale, no Portal de Periódicos da Capes, em bases de dados assinadas pela Universidade e em coleções de documentos eletrônicos de acesso livre.

Cabe destacar que a biblioteca é responsável pelo Repositório Institucional (RI). Para tanto, também utiliza o Sistema Pergamum para a catalogação da produção intelectual docente e discente. Dessa forma, a comunidade acadêmica tem acesso, via catálogo online, aos registros e ao texto completo físico ou eletrônico, quando autorizado, ou ainda de acesso livre, aos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação e pós-graduação. As dissertações e teses dos alunos, defendidas na Feevale, também são disponibilizadas para consulta através desse sistema.

A política institucional prevê a permanente ampliação, atualização, manutenção e preservação do acervo das bibliotecas, tanto de materiais em formato físico quanto eletrônico. Os recursos para a ampliação e manutenção do acervo são disponibilizados através de previsão no Plano de Investimentos de acordo com o PDI. A previsão é elaborada em parceria da biblioteca com a coordenação dos cursos.

A bibliografia prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos é definida através de análise e discussão com o colegiado, privilegiando os autores e títulos que propiciam sustentação teórica e científica ao curso, promovendo, sempre que necessário, a atualização das referências utilizadas.

Para os cursos de graduação, a bibliografia básica de cada unidade curricular, possui três títulos, sendo dois em formato físico e um título virtual, para a bibliografia física segue-se a proporção de no mínimo um exemplar para cada 18 vagas anuais autorizadas para o curso, por disciplina, e para a bibliografia complementar, 5 títulos definidos no PPC que podem ser acrescidos de 3 títulos indicados pelo professor ministrante. Destes poderão ser, no mínimo, 1 e, no máximo 3 virtuais, sendo que

para os títulos em formato físico são assegurados pelo menos 2 exemplares no acervo. Para a Pós-Graduação Stricto Sensu e outros níveis de ensino, adota-se como política pelo menos 2 exemplares.

Quanto à coleção de periódicos, adotam-se, pelo menos, 20 títulos das principais áreas de cada curso. Devido à facilidade de acesso, os periódicos eletrônicos são priorizados em relação ao formato impresso. A biblioteca possui, em seu acervo, jornais de circulação diária, com, no mínimo, um título de circulação local, um título de circulação estadual e um título de circulação nacional.

O acervo eletrônico permite acesso às seguintes bases de dados: SAFARI (e-books), MEDLINE, ICAP (Rede Pergamum), Academic Search Elite (Multidisciplinar – EBSCO), ABNT, EBSCO - Environment Complete, Revista dos Tribunais Online, PORTAL CAPES e Biblioteca Virtual de e-books da Pearson.

A Feevale também prevê uma política institucional para Acervo Acadêmico que se constitui pelo conjunto dos documentos, físicos e digitais, produzidos ou recebidos no âmbito da Instituição, decorrentes de suas atividades-fim. A política norteia a gestão, a manutenção, a guarda, a conservação, o controle, o acesso, a consulta e a eliminação do acervo acadêmico da Universidade Feevale conforme normas instituídas na Portaria MEC nº 1.224/2013. O acervo é organizado de forma descentralizada, sendo de responsabilidade de cada área manter permanentemente o arquivo em condições adequadas de conservação, de fácil acesso e para pronta consulta a todo o Acervo Acadêmico sob sua guarda. A IES também institui uma Comissão Permanente do Acervo Acadêmico – CPAA, responsável por prestar assistência técnica aos arquivos setoriais, estabelecer e fazer cumprir as normas de arquivo, de forma a manter a unidade de operação e eficiência dos arquivos setoriais, juntamente com o Depositário do Acervo Acadêmico. Os recursos para a manutenção do Acervo Acadêmico são disponibilizados através de previsão no Plano de Investimentos.

A descrição do acervo por área de conhecimento pode ser visualizada na tabela a seguir:

	Área do conhecimento	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Livros	Ciências Exatas e da Terra	1959	2057	2160	2268	2381	2500
	Ciências Biológicas	2194	2304	2419	2540	2667	2800
	Engenharias	2938	3085	3239	3401	3571	3750
	Ciências da Saúde	7681	8065	8468	8892	9336	9803
	Medicina		2204	418	190	190	114
	Ciências Agrárias	235	247	259	272	286	300
	Ciências Sociais Aplicadas	26654	27987	29386	30855	32398	34018
	Ciências Humanas	17775	18664	19597	20577	21606	22686
	Linguística, Letras e Artes	17453	18326	19242	20204	21214	22275
	Multidisciplinar	4388	4607	4838	5080	5334	5600
Periódicos ¹	Ciências Exatas e da Terra	30	30	30	30	30	30
	Ciências Biológicas	46	46	46	46	46	46
Jornais	-	9	-	-	-	-	-
Obras de referência	-	-	-	-	-	-	-
Vídeos	-	-	-	-	-	-	-
Multimídia (CD Rom, DVD) ²	Ciências Exatas e da Terra	109	109	109	109	109	109
	Ciências Biológicas	262	262	262	262	262	262
	Engenharias	79	79	79	79	79	79
	Ciências da Saúde	304	304	304	304	304	304
	Ciências Agrárias	7	7	7	7	7	7
	Ciências Sociais Aplicadas	1453	1453	1453	1453	1453	1453
	Ciências Humanas	340	340	340	340	340	340
	Linguística, Letras e Artes	2929	2929	2929	2929	2929	2929
Multidisciplinar	32	32	32	32	32	32	
CD Rom's	-	-	-	-	-	-	-
Assinaturas eletrônicas ³	Saúde	1	5	5	5	5	5
Assinaturas eletrônicas ³	Engenharias (EC)	1	1	1	1	1	1
Assinaturas eletrônicas ³	Multidisciplinar (ASE, Safari, ABNT, BV)	4	4	4	4	4	4
Assinaturas eletrônicas ³	Sociais Aplicadas (ANPAD, Cenofisco, Revista dos Tribunais)	3	3	3	3	3	3

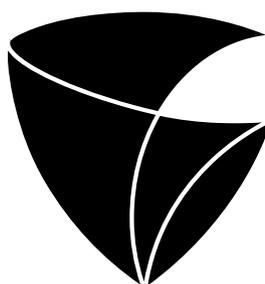
¹ Não fazemos distinção entre periódicos e revistas. Com o Acesso ao Portal Capes, a quantidade de periódicos impresso se mantém a cada ano.

² Na estatística por área de conhecimento, não fazemos distinção entre DVD e CD-ROM. Assim como há aquisição, também há descarte do acervo por ser um material frágil, a quantidade se mantém.

³ Por tratar-se de assinatura, a quantidade de bases de dados se mantém a cada ano.

12 DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Solidamente ancorada em uma gestão administrativa e financeira sóbria, rigorosamente voltada para a efetivação das metas institucionais, hoje a Universidade Feevale se constitui em uma Instituição economicamente saudável, com instalações físicas modernas e adequadas à busca permanente de excelência acadêmica, integrada às novas tecnologias de produção, de informação e de comunicação e aos processos de desenvolvimento com inclusão social, através de seus programas articulados de ensino, pesquisa e extensão, de seus programas de cooperação nacional e internacional e de seus programas de democratização do acesso através do financiamento estudantil e das ações afirmativas.



UNIVERSIDADE
FEEVALE
CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

Câmpus I - Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93510-250
Câmpus II - ERS-239, 2755 - Vila Nova - Novo Hamburgo - RS - CEP 93525-075
Telefone: (51) 3586-8800 - www.feevale.br